



ISSN 1676-661



# CONFLITOS NO CAMPO

BRASIL  
2007

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA  
GOIÂNIA, ABRIL DE 2008

# Expediente

## Conflitos no Campo Brasil 2007

É uma responsabilidade da Secretaria Nacional da CPT

Rua 19, no 35, 1º andar – Ed. Dom Abel  
Centro - 74030-090  
Caixa Postal 749 - 74001-970  
Goiânia-GO  
Fone: (62) 4008-6466 Fax: (62) 4008-6405  
Endereço eletrônico: [cpt@cptnacional.org.br](mailto:cpt@cptnacional.org.br)  
Sítio: [www.cptnacional.org.br](http://www.cptnacional.org.br)

**Comissão Pastoral da Terra** é uma instituição relacionada com a CNBB. Vinculada à Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz, Pastorais Sociais da CNBB.

A CPT é membro da **Pax Christi Internacional**

Goiânia, abril de 2008

Conflitos no Campo – Brasil 2007 [Coordenação: Antonio Canuto, Cássia Regina da Silva Luz, José Batista Gonçalves Afonso e Maria Madalena Santos] – [Goiânia]: CPT Nacional – Brasil, 2007. 240 páginas. ISBN 85-99218-08-5

Anexado na **Geodados**.

### Coordenação da CPT

Dom Xavier Gilles de Maupeou D'Ableiges – Presidente  
Dom Roque Paloschi – Vice-Presidente

Pe. Dirceu Luiz Fumagalli  
Pe. Hermínio Canova  
José Batista Gonçalves Afonso  
Juvenal José da Rocha  
Pra. Nancy Pereira Cardoso  
Ir. Maria Madalena dos Santos

### Documentaristas CPT Nacional

Cássia Regina da Silva Luz  
Inez Ethne Gontijo Neiva  
Múria Carrijo Viana

### Documentaristas Regionais

Maria Gorete Barbosa de Oliveira – Amazonas  
Anna Maria Rizzante Gallazzi – Amapá  
Célio Lima Silva – Acre  
Lucimone Maria de Oliveira – Goiás  
Eliana Santos – Mato Grosso  
Natália Paulino – Nordeste (AL, PB, PE e RN)  
Ivoneete Duarte de Moraes – Santa Catarina  
Rogério Nunes da Silva – Paraná  
Luiz Antônio Pasinato – Rio Grande do Sul  
Dácio Alves Pereira/Edmundo Rodrigues Costa – Araguaia/Tocantins  
Patrícia D. Marins Coelho/Letícia A. Rocha – Minas Gerais  
Marcos Lemke – Rondônia  
Maria Alves Lima – Ceará  
Antônia Calixto de Carvalho/Inaldo da Conceição V. Serejo - Maranhão  
Roselei Bertoldo/Gregório F. Borges/Rosa I. Lobato – Piauí  
Raimunda Regina Ferreira Barros – Pará  
Roberto Carlos de Oliveira – Mato Grosso do Sul  
Roseilda Cruz da Conceição – Bahia  
Juvenal Rocha/Ines de Fátima Polidoro – Rio de Janeiro  
Gleison Marcos Nimer /Wonibaldo Rutzen - Espírito Santo

### Assessoria

Prof. Dr. Bernardo Mançano Fernandes  
Geógrafo – Unesp

### Assessoria Administrativa

Maria Cristina de Oliveira  
Marisa Soares da Silva  
Elídia Morais Aguirre

### Programa DATAAPT

Fabiano de Moura Parente - Analista de Sistema  
Erli Gonçalves Pinheiro Júnior – Consultor de Informática

### Revisão

Secretaria Nacional

### Cartografia:

Prof. Eduardo Paulon Girardi  
Geógrafo – Unesp

### Produção Gráfica:

Engenho - suporte em comunicação

### Diagramação:

Rogério Gomes Vendeth

### Seleção de fotos

Cristiane Passos e Marília Almeida

### Foto da Capa

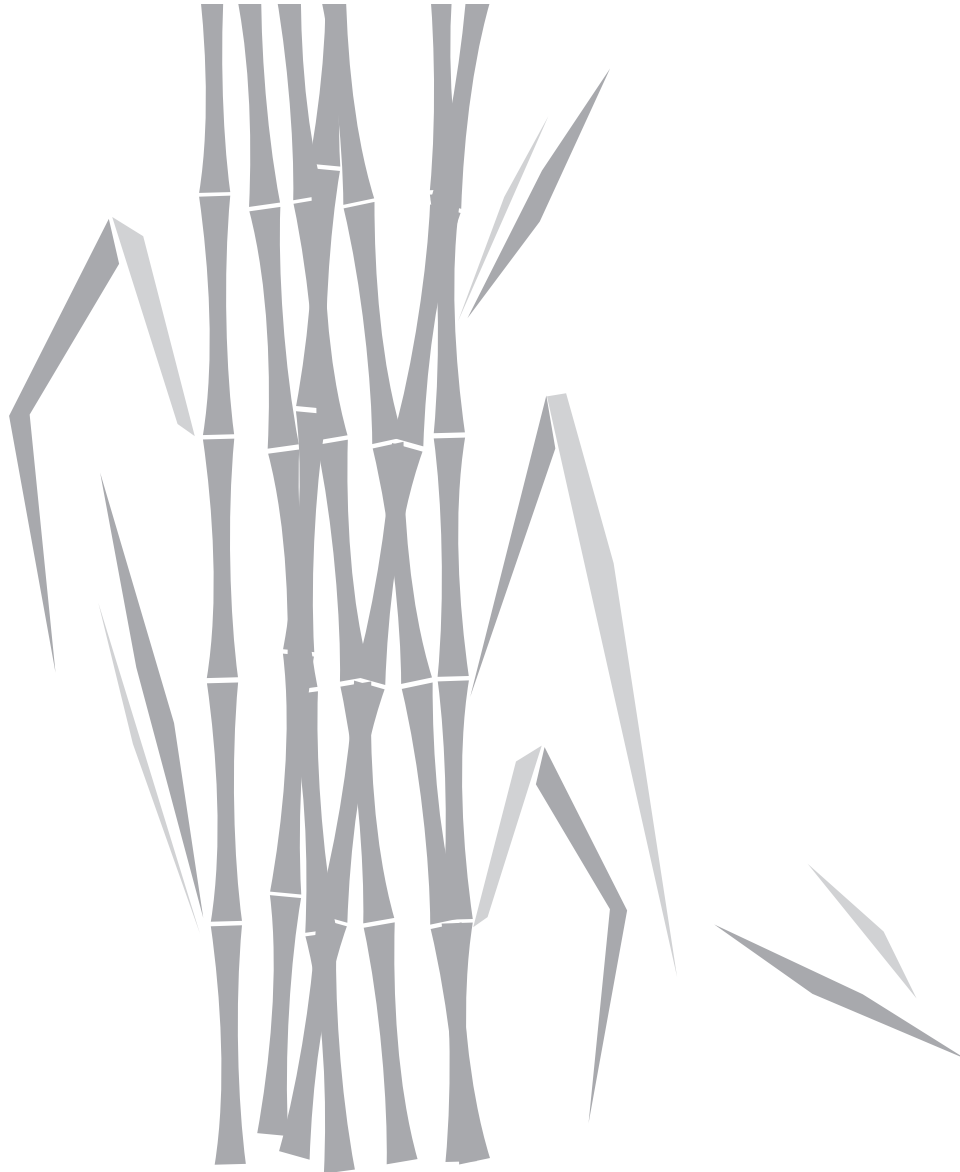
João Zinclar

### Organização e seleção de documentos

Gelza G. Melo  
Solidade Souza de Almeida  
Thays P. Oliveira  
Jean A. Bellini  
Joana Poletto

### Apoio:

EED Evangelischer Entwicklungsdienst  
Eugen Luther Stiftung  
Solidaridad  
Brot Für die Welt  
Ford Foundation



---


□ Há 20 anos, **Francisco Alves Mendes Filho**, Chico Mendes, seringueiro, sindicalista, ambientalista, era assassinado em defesa da Floresta Amazônica e do modo de vida dos povos que nela vivem.

O clamor que hoje se levanta contra a destruição ambiental se alimenta do testemunho de Chico Mendes e dos seringueiros da Amazônia.

---

□ **Pedro Casaldáliga**, Na comemoração dos seus oitenta anos de vida, quarenta de Brasil, trinta e seis de Cimi e trinta e três de CPT.

Dos longínquos, desconhecidos e esquecidos fundos do sertão do Araguaia, seu testemunho irradiou pelo Brasil e o mundo uma energia nova que transformou vidas, comunidades e consciências.





# Sumário

Apresentação .....	7
Metodologia .....	9
Tabela 1: Comparação dos Conflitos no Campo — (1998-2007) .....	14

## Conflitos por terra

A defesa da vida ameaçada	
<i>Alberto da Silva Moreira</i> .....	16
Tabela 2: Áreas em Conflito .....	21
Tabela 3: Violência Contra a Ocupação e a Posse .....	34
Resistência social contra a expansão das monoculturas	
<i>Horácio Martins de Carvalho</i> .....	35
Tabela 4: Ocorrências de conflitos por terra .....	40
“Braço forte, mão amiga?”	
<i>Urda Alice Klueger</i> .....	66
Tabela 5: Ocupações .....	72
Ocupações, acampamentos e assentamentos: o descompasso entre a luta pela terra e a política agrária do Governo Lula	
<i>Paulo Alentejano e Tiago Lucas Alves da Silva</i> .....	79
Geografia das ocupações e violência .....	87
Tabela 6: Acampamentos .....	95

## Conflitos pela água

Quando a água é conflito	
<i>Roberto Malvezzi</i> .....	98
Tabela 7 - Conflitos pela Água .....	100
Dom Cappio e a Luta contra a Transposição	
<i>Frei Gilvander Luís Moreira</i> .....	103

## Conflitos trabalhistas

A reinvenção capitalista do trabalho escravo no Brasil	
<i>Leonardo Sakamoto</i> .....	110
Tabela 8: Trabalho Escravo .....	113
Da luta no eito à luta pelos direitos	
<i>Maria Aparecida de Moraes Silva, Rodrigo Constante Martins e Beatriz Medeiros de Melo</i> .....	120
Tabela 9: Superexploração .....	130
Tabela 10: Desrespeito Trabalhista .....	133

Tabela 11: Ações de Resistência .....	134
A expansão do setor sucroalcooleiro e a organização dos trabalhadores rurais em Goiás	
<i>Milton Inácio Heinen</i> .....	136

### **Violência contra a pessoa**

Tabela 12: Violência contra a Pessoa .....	142
A oligarquia fazendo justiça com as próprias mãos (A geografia da violência no campo brasileiro 2007)	
<i>Carlos Walter Porto-Gonçalves e Luiza Chuva</i> .....	143
Tabela 13: Assassinatos .....	149
Tabela 14: Tentativas de Assassinato .....	151
Terra de Violência	
<i>Egon Heck</i> .....	153
Tabela 15: Ameaçados de Morte .....	160
Remanescentes de quilombos: os difíceis caminhos para o reconhecimento de seus direitos territoriais	
<i>Girolamo Domenico Treccani</i> .....	166

### **Manifestações**

A arte de fazer política fazendo manifestações, ocupações e acampamentos no Brasil de 2007	
<i>Bernardo Mançano Fernandes e Anderson Antônio da Silva</i> .....	174
Tabela 16: Manifestações .....	178

<b>Notas emitidas pela CPT e outros documentos</b> .....	211
Siglas dos movimentos sociais, organizações e entidades .....	232
Fontes de Pesquisa .....	234
CPT no Brasil .....	239

# Apresentação

Estamos entregando à sociedade brasileira a edição 2007 do Conflitos no Campo Brasil, a 23ª. Uma publicação anual que registra os conflitos e as violências que atingem as comunidades camponesas e os movimentos e organizações dos trabalhadores e trabalhadoras do campo. A CPT, ao divulgar estes números, quer que eles abram consciências e corações para sentir mais de perto a realidade do povo da terra e das águas no Brasil, mesmo sabendo, como diz o professor Alberto Moreira, que “o sofrimento está escondido e calado por trás destas estatísticas. A tabela esconde o rosto, oculta os olhos, não mostra a história. Quanta espera, angústia, talvez ódio e desejo de vingança, não estão aí, espremidos e amordaçados nestes números?”<sup>1</sup>

Em 2007, os agrocombustíveis roubaram a cena. Foram apresentados como a grande alternativa ao aquecimento global. A expansão da área plantada com cana-de-açúcar veio acompanhada de inversões capitalistas em novas usinas sucroalcooleiras. Já são 363 em operação<sup>2</sup>. Esta política, porém, é uma ameaça à agricultura camponesa e familiar e à segurança alimentar, pois promove a concentração da terra e amplia a área dos monocultivos. O etanol se tornou o carro-chefe destes novos combustíveis e foi o centro da agenda do presidente da República em suas viagens internacionais. Lula chegou a guindar os usineiros à categoria de “heróis nacionais”<sup>3</sup>.

Os números que apresentamos nesta publicação, porém, mostram o lado amargo da cana-de-açúcar. 52% dos trabalhadores libertados pelo Grupo Móvel do Ministério do Trabalho de condição análoga à escravidão, o foram de Usinas do setor sucroalcooleiro: 3.131 do total de 5.974. Outras formas de exploração e desrespeito do trabalho estão ligadas a esta atividade.

Entre os trabalhadores escravizados, superexplorados, desrespeitados se encontram, em número muito significativo, os índios, sobretudo do Mato Grosso do Sul. “Para os povos indígenas, a chegada da cana tem um lado ainda mais perverso do que o

de serem empurrados para a escravidão temporária. Iludidos, aliciados ou tangidos, os indígenas vêm na cana a oportunidade única de venda de sua força de trabalho. Ao plantarem a cana, cavam sua sepultura, ao colhê-la, amargam a redução de seus dias de vida”, diz Egon Heck<sup>4</sup>.

Os autores do texto “Da Luta no Eito à Luta pelos Direitos”<sup>5</sup> afirmam com muita clareza que o trabalhador, sobretudo o migrante, sofre um processo de desenraizamento que leva “à negação do sujeito enquanto ser ... o trabalhador também perde sua identidade de pessoa com direito a ter direitos”.

Se por um lado a situação dos trabalhadores da cana é cruel, por outro multiplicam-se manifestações de resistência e luta. Em 2007 houve um crescimento considerável das ações de resistência, representadas pelas 34 greves, metade delas acontecidas em Goiás. O professor Milton Heinen nos mostra como os cortadores de cana se organizaram no Estado e conseguiram importantes vitórias.<sup>6</sup>

## Justiça pelas próprias mãos

Um olhar superficial sobre o conjunto dos conflitos e da violência no campo em 2007, indica diminuição nos números. Mas um olhar mais acurado mostra a gravidade do que se vive. O número de famílias expulsas da terra, pela ação do poder privado, teve um aumento mais que significativo de 140% sobre o ano anterior. 1.809 famílias expulsas em 2006, 4.340, em 2007. Também aumentou o número de pessoas ameaçadas de morte, de 207 para 259, mais 25%. É “a oligarquia fazendo justiça pelas próprias mãos”<sup>7</sup>.

Os conflitos pela água também tiveram um crescimento considerável de 45 para 87 conflitos, 93%. Duas pessoas foram assassinadas em áreas de carnicultura e Géssia, 12 anos, morreu ao tentar roubar um balde de água do canal de irrigação Nilo Coelho, em Petrolina (PE), mas que não abastece as famílias vizinhas a ele. O ano de 2007 vai ficar marca-

1. MOREIRA, Alberto – A Defesa da Vida Ameaçada. pg. 16

2. CARVALHO, Horácio Martins – A Resistência Social contra a Expansão das Monoculturas - pg. 37

3. SAKAMOTO, Leonardo – A Reinvenção Capitalista do Trabalho Escravo no Brasil - pg. 110

4. HECK, Egon – Terra de Violência, pg. 155

5. MORAES, Maria Aparecida. MARTINS, Rodrigo Constante, MELO, Beatriz Medeiros – Da Luta no Eito à Luta pelos Direitos, pg. 120

6. HEINEN, Milton Inácio - A Expansão do Setor Sucroalcooleiro e a Organização dos Trabalhadores Rurais em Goiás, pg. 136

7. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter – A Oligarquia Fazendo Justiça com as Próprias Mãos - pg. 143

do na história brasileira pelo jejum de 24 dias, de Dom Luiz Flávio Cappio em oposição ao megaprojeto de transposição das águas do São Francisco<sup>8</sup>.

Este olhar mais acurado possibilita também ver o descompasso entre a ação dos movimentos que reivindicam terra e os assentamentos realizados pelo governo<sup>9</sup> e como 2007 foi um ano de conflitos, de indefinições e ataques às comunidades remanescentes de quilombos<sup>10</sup>.

Apurando ainda mais o olhar se pode perceber alguns outros detalhes.

- O número de assassinatos - 39 em 2006, 28 em 2007. Uma diminuição considerável, 28%! Mas o professor Carlos Walter Porto Gonçalves alerta para o fato de como a violência se espalhou. Os 39 assassinatos em 2006 aconteceram em oito estados. Os 28 de 2007, em 14. O mesmo acontece em relação ao trabalho escravo, 18 estados em 2007, 16 em 2006.

- A região Sudeste – a mais rica e “desenvolvida” do país, foi a única em que o número de conflitos e o de despejos judiciais cresceram. Nela cresceu o número de ocupações e de acampamentos, e o número de prisões foi maior, ao contrário do que aconteceu em quase todas as outras regiões. Esta região apresentou o maior percentual de crescimento de trabalho escravo, 153%, o número de famílias expulsas da terra saltou de 95 para 435 e os conflitos por água passaram de 6 para 23.

- Outra região “desenvolvida”, o Sul, apresentou aumento nos números de violências: dois assassinatos em 2007, nenhum em 2006; pessoas ameaçadas de morte: uma em 2006, 20 em 2007. Nela se deu o maior crescimento de famílias expulsas da terra, de 30 em 2006, para 720 em 2007; 24 vezes mais. Também mais que dobrou o número de pessoas submetidas a condições de escravidão: de 108 pessoas para 229, em 2007.

Santa Catarina, região do Contestado, foi palco de um fato incomum. Os sem-terra que ocuparam uma área do Exército, plantada de soja, foram expulsos

sob a mira de três tanques de guerra e de “uma dolorosa e macabra fileira de ambulâncias”, como relata a escritora Urda Alice Klueger do grupo de apoio que testemunhou os momentos de sonhos se transformarem em pânico e terror.<sup>11</sup>

- Analisando os dados da tabela 4: **Ocorrências de Conflitos por terra**, o professor PORTO-GONÇALVES<sup>12</sup> identificou que 54% destes conflitos aconteceram na Amazônia, 26% no Centro-Sul e 20% no Nordeste. 44% das famílias envolvidas nos conflitos são de sem-terra, 41% de populações tradicionais; 8% de assentadas. Na Amazônia, das famílias envolvidas em conflitos, 58% são de populações tradicionais; 28% de sem-terra; 10% de assentadas. Já na região geoeconômica Centro-Sul: 70% das famílias envolvidas nos conflitos são de sem-terra; 22% de populações tradicionais e 6% de assentadas. No Nordeste acontece mais ou menos o mesmo quadro: 60% são de famílias sem-terra, 27% de populações tradicionais. “Esses dados apontam para a importância estratégica das populações tradicionais no contexto das lutas no campo por suas implicações socioculturais e políticas”, diz o professor.

Os dados que apresentamos vêm mostrar que a tão decantada “modernização da agricultura brasileira, é caracterizada pela reprodução das formas arcaicas de exploração e dominação dos trabalhadores” ... que existem inclusive “no Estado mais desenvolvido, São Paulo, onde as pesquisas científica e tecnológica são as mais desenvolvidas”<sup>13</sup>.

O avanço do agro-hidronegócio se dá com a depredação ambiental, com a incorporação de áreas de comunidades tradicionais, com o uso da violência, com a precarização das relações de trabalho e com o total desrespeito à legislação trabalhista. Mostrar as mazelas do capital é o que os números registrados pela CPT ajudam a fazer.

Goiânia, 15 de abril de 2008  
A Coordenação Nacional

8. MOREIRA, Frei Gilvander Luís – Dom Cappio e a Luta contra a Transposição - pg. 103

9. ALENTEJANO, Paulo Roberto, SILVA, Thiago Lucas Alves – Ocupações, Acampamentos e Assentamentos: O Descompasso entre a Luta pela Terra e a Política Agrária do Governo Lula - pg. 82

10. TRECCANI, Girolamo Domenico – Remanescentes de Quilombos: O Difícil Caminho para o Reconhecimento de seus Direitos Territoriais - pg. 166

11. KLUEGER, Urda Alice – “Braço Forte, Mão Amiga?” - pg. 70

12. PORTO-GONÇALVES, Quando novos personagens entram em cena – Inédito, abril 2008

13. MORAES, Maria Aparecida. MARTINS, Rodrigo Constante, MELO, Beatriz Medeiros – ibidem - pg. 120



# Metodologia

A CPT, desde sua criação, se defrontou com os conflitos no campo e o grave problema da violência contra os trabalhadores e trabalhadoras da terra. Esta violência que saltava aos olhos começou a ser registrada sistematicamente já no final dos anos 1970. Desde 1985, os dados começaram a ser publicados anualmente em forma de cadernos. Durante este tempo, o Setor de Documentação trabalhou intensamente no levantamento de dados da luta pela terra, pela resistência na terra, pela defesa e conquista dos direitos e em 2002 começou a registrar os conflitos pela água. A CPT tornou-se a única entidade a realizar tão ampla pesquisa da questão agrária em escala nacional. Com este trabalho, a CPT formou uma das mais importantes bibliotecas com livros, cadernos, revistas, jornais e arquivos de pesquisas das lutas camponesas.

## Por que documentar?

A CPT é uma ação pastoral da Igreja, tem sua raiz e fonte no Evangelho e tem como destinatários de sua ação os trabalhadores e trabalhadoras da terra. Por fidelidade “ao Deus dos pobres, à terra de Deus e aos pobres da terra”, como está explícito na definição de sua Missão, é que a CPT assumiu a tarefa de registrar e denunciar os conflitos de terra e da água e a violência contra os trabalhadores e seus direitos, criando o Setor de Documentação.

A tarefa de documentar tem uma dimensão teológica, porque, de acordo com a história bíblica, Deus ouve o clamor do seu povo e está presente na luta dos trabalhadores (Ex 3, 7-10). Esta luta é, em si mesma, um ritual celebrativo desta presença e da esperança que anima o povo.

Além dessa dimensão, outras dimensões levam a CPT a fazer estes registros. As dimensões: ética, política, pedagógica, histórica e científica.

- **Ética** — porque a luta pela terra é uma questão de justiça e deve ser pensada no âmbito de uma ordem social justa.
- **Política** — porque o registro da luta é feito para que o trabalhador, conhecendo melhor sua realidade, possa, com segurança, assumir sua própria caminhada, tornando-se sujeito e protagonista da história.
- **Pedagógica** — porque o conhecimento da realidade ajuda a reforçar a resistência dos trabalhadores e a forjar a transformação necessária da sociedade.
- **Histórica** — porque todo o esforço e toda a luta dos trabalhadores de hoje não podem cair no esquecimento e devem impulsionar e alimentar a luta das gerações futuras.
- **Científica** — porque o rigor, os procedimentos metodológicos e o referencial teórico permitem sistematizar os dados de forma coerente e explícita. A preocupação de dar um caráter científico à publicação existe não em si mesma, ela existe para que o acesso a estes dados possa alimentar e reforçar a luta dos próprios trabalhadores contra o latifúndio. Não se trata simplesmente de produzir meros dados estatísticos. Trata-se de registrar a história da luta de uma classe que secularmente foi explorada, excluída e violentada.

## Procedimentos

Os dados são obtidos por meio de pesquisas primária e secundária. As pesquisas primárias são feitas pelos agentes dos Regionais da CPT e enviadas à Secretaria Nacional, em Goiânia. As pesquisas secundárias são realizadas através de levantamentos de informações e dados em jornais de circulação local, estadual e nacional, boletins e publicações de diversas instituições:

movimentos sociais, sindicatos, partidos, órgãos governamentais e Igrejas; declarações e cartas assinadas e boletins de ocorrência. Essas são as fontes de nossos registros.

Quando os números fornecidos pelas fontes secundárias não coincidem com os apurados pelos Regionais da CPT, considera-se a pesquisa primária realizada pelos Regionais. Ainda é importante destacar que com a ocorrência de vários conflitos em um mesmo imóvel, para evitar duplicações de dados, registra-se na última ação daquele conflito o maior número de famílias. No registro das manifestações que são prolongadas (marchas, jornadas etc.), para contagem das pessoas participantes considera-se o número inicial de pessoas, somando as diferenças a maior, nos atos realizados em cada lugar, durante o trajeto ou o período da manifestação, de modo que o número total dos participantes é igual à soma das pessoas nos atos, menos o número inicial.

Somente se registram os conflitos que envolvem trabalhadores e trabalhadoras. O principal objeto de registro e denúncia é a violência sofrida. Conflitos agrários, muitas vezes graves, entre latifundiários ou outros agentes não são registrados. Registram-se os conflitos que ocorreram durante o ano em destaque. Conflitos antigos e não resolvidos só figuram no relatório se tiverem algum desdobramento durante o ano trabalhado.

As informações e os dados são organizados por meio de formulários temáticos do *Datacpt – Banco de Dados dos Conflitos no Campo – Comissão Pastoral da Terra* - e são digitados e sistematizados em tabelas, gráficos e mapas dos conflitos. De cada conflito é elaborado um histórico, onde se encontram todos os dados da documentação reunida a respeito do mesmo. Para análise das tabelas, são convidados diferentes cientistas, agentes de pastoral, religiosos e outros profissionais que elaboram textos que contribuam com a compreensão da questão agrária.

## Conceitos

O objeto de documentação e análise são conflitos e a violência sofrida.

Por **Conflitos** se entendem as ações de resistência e enfrentamento que acontecem em diferentes contextos sociais no âmbito rural, envolvendo a luta pela terra, água, direitos e pelos meios de trabalho ou produção. Estes conflitos acontecem entre classes sociais, entre os trabalhadores ou por causa da ausência ou má gestão de políticas públicas.

Os conflitos são catalogados em conflitos por terra, conflitos trabalhistas e conflitos pela água.

**Conflitos por terra** são ações de resistência e enfrentamento pela posse, uso e propriedade da terra e pelo acesso a seringais, babaçuais ou castanhais, quando envolvem posseiros, assentados, remanescentes de quilombos, parceiros, pequenos arrendatários, pequenos proprietários, ocupantes, sem terra, seringueiros, quebradeiras de coco babaçu, castanheiros, etc.

São também enquadrados na categoria de conflitos por terra as:

**Ocupações** que são ações coletivas das famílias sem terra que, por meio da entrada em imóveis rurais, reivindicam terras que não cumprem a função social; e os

**Acampamentos** que são espaços de luta e formação, fruto de ações coletivas, localizados no campo ou na cidade, onde as famílias sem terra organizadas, reivindicam assentamentos. Em nossa pesquisa registra-se somente o ato de acampar.

**Conflitos trabalhistas** são ações de resistência dos trabalhadores assalariados que reivindicam aumento de salário e manutenção dos direitos. Também se referem a situações de sujeição, exploração e desrespeito à pessoa e aos direitos dos trabalhadores nas relações de trabalho.

**Conflitos pela Água** são ações de resistência, em geral coletivas, para garantir o uso e a preserva-

ção das águas e de luta contra a construção de barragens e açudes, contra a apropriação particular dos recursos hídricos e contra a cobrança do uso da água no campo, quando envolvem ribeirinhos, atingidos por barragens, pescadores, etc.

Por **Violência** entende-se o constrangimento e ou a destruição física ou moral exercidos sobre os trabalhadores e seus aliados. Esta violência está relacionada aos diferentes tipos de conflitos registrados e às manifestações dos movimentos sociais do campo.

## Estrutura da publicação

O *Conflitos no Campo Brasil* publica os dados dos **conflitos por terra** que estão assim organizados:

1. Uma tabela em que são registradas as **áreas em conflito** que entendemos como ações ou lugares dos conflitos. Nesta tabela se registram o nome do imóvel, área ou ação, o número de famílias envolvidas e os hectares.
2. Uma segunda tabela com as **ocorrências de conflitos**. Nela se registra o número de vezes que aconteceram as ações. Assim numa mesma área podem ter acontecido diversos fatos, em datas diferentes. Cada acontecimento é registrado como um conflito.

Nesta tabela estão registrados os tipos de propriedade e sua respectiva situação jurídica; o número de famílias vítimas de despejo e expulsão – despejo acontece quando há retirada das famílias, via mandado judicial; expulsão: a retirada das famílias se dá por ação privada -; ou que tiveram bens destruídos durante as violências sofridas; ou que foram vítimas de ausência e

ou falhas de políticas públicas. Por ausência e ou falhas de políticas públicas se entende a falta de infra-estrutura, de serviços básicos de educação, saúde, assistência técnica e crédito, a má gestão da política de assentamentos como desvios de recursos, assentamentos em áreas inadequadas, redução de áreas de posseiros para implantação de assentamentos, não implementação dos procedimentos exigidos para se ter acesso a determinados benefícios.

3. Uma terceira tabela registra as **ocupações** de terra.
4. Uma quarta, os **acampamentos**. Neste caso registra-se apenas o ato de acampar naquele ano e não se faz o acompanhamento do número de famílias acampadas no país.

Os dados das três últimas tabelas são somados na tabela síntese **“Violência contra Ocupação e a Posse”**<sup>1</sup>.

Os **Conflitos trabalhistas** compreendem as tabelas:

**Trabalho escravo** que tem como elemento essencial e central a sujeição do trabalhador, que pode ser física e ou psicológica. A dívida crescente e impagável tem sido um dos meios mais utilizados para tornar o trabalhador cativo. Em geral, ela começa com a contratação pelo "gato", que paga a dívida do trabalhador na pensão e deixa um adiantamento para a família. A dívida aumenta durante o deslocamento até o local de trabalho, uma vez que o "gato" paga a condução e a alimentação durante os dias de viagem. Ao chegar, o peão é obrigado a comprar seus instrumentos de trabalho. No estabelecimento, quase

1. O DATA-CPT registra também os conflitos em tempos de seca, conflitos sindicais e conflitos em áreas de garimpo.

**Conflitos em Tempos de Seca** são ações coletivas que acontecem em áreas de estiagem prolongada e reivindicam condições básicas de sobrevivência e ou políticas de convivência com o semi-árido; **Conflitos sindicais** são ações de enfrentamento que buscam garantir o acompanhamento e a solidariedade do sindicato aos trabalhadores, contra as intervenções, as pressões de grupos externos, ameaças e perseguições aos dirigentes e filiados; **Conflitos em áreas de garimpo** são ações de enfrentamento entre garimpeiros, empresas, grupos indígenas e o Estado.

Estes conflitos só são publicados quando é expressiva sua ocorrência, ou quando o contexto em que se desenvolveram indicar a pertinência de uma análise a respeito.

sempre, vigora o "sistema de barracão": obrigatoriamente o peão tem que comprar alimentos e objetos no armazém da empresa, onde vigoram preços exorbitantes. Não recebe em espécie, mas em vales a serem descontados no armazém. A quebra da palavra com referência ao valor da remuneração e das condições de trabalho, combinados no ato da contratação (quase sempre verbal) eleva consideravelmente a dívida inicial em termos de horas a trabalhar. A situação descrita já caracteriza suficientemente o trabalho escravo. Porém, existem situações agudas, onde se verifica a presença de pistoleiros ou vigias armados que impedem a saída ou mesmo a fuga dos trabalhadores dos estabelecimentos. Há ainda maus-tratos, ameaças implícitas ou veladas, jornadas excessivas de trabalho, alimentação de péssima qualidade e insuficiente para repor as energias de um trabalhador adulto. Na maioria dos casos falta assistência médica (chegando ao cúmulo de terem que trabalhar doentes), o local de trabalho está isolado e ocorre apreensão de documentos pessoais.

As situações de **superexploração** que acontecem na esfera salarial, referem-se às situações em que as horas de trabalho não pagas pelo empregador excedem a taxa normal de exploração do trabalho. Geralmente estes casos estão ligados a precárias condições de trabalho e moradia; o **desrespeito trabalhista** que tem como referência a legislação vigente e está ligado especialmente às condições de trabalho; e as **ações de resistência** que são ações de luta dos trabalhadores por conquista de direitos trabalhistas e referem-se às greves, ou outras formas de protesto.

Os **conflitos pela água** são reunidos numa tabela em que se registram os seguintes tipos: diminuição ou impedimento de acesso à água (quando um manancial ou parte dele é apropriado para usos diversos, em benefício particular,

impedindo o acesso das comunidades); desconstrução do histórico-cultural dos atingidos; ameaça de expropriação; falta de projeto de reassentamento ou reassentamento inadequado ou não reassentamento; não cumprimento de procedimentos legais (ex: EIA-Rima, audiências, licenças), divergências na comunidade por problemas como a forma de evitar a pesca predatória ou quanto aos métodos de preservar rios e lagos etc; destruição e ou poluição (quando a destruição das matas ciliares, ou o uso de agrotóxicos e outros poluentes diminuem o acesso à água ou a tornam imprópria para o consumo); cobrança pelo uso da água.

Além das tabelas que registram os conflitos, uma outra série de tabelas e de informações dizem respeito à violência praticada contra a pessoa dos trabalhadores e sofrida por eles.

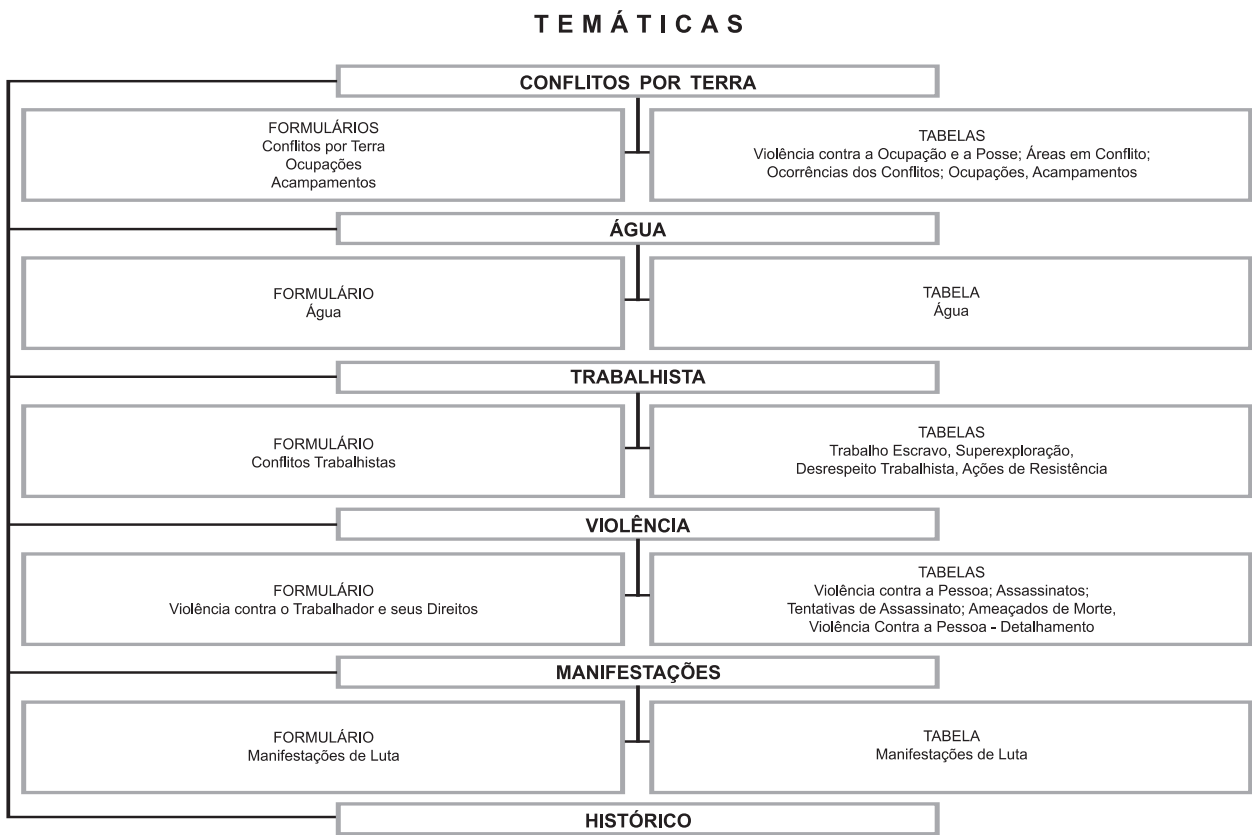
Os tipos de violência estão registrados nas seguintes tabelas: **assassinatos, tentativas de assassinato, ameaças de morte** e numa tabela síntese denominada **Violência contra a pessoa** em que, além dos dados das tabelas anteriores, constam as mortes em consequência do conflito (aborto, omissão de socorro, acidente, inanição, doenças), torturas, agressões físicas, ferimentos, prisões. Uma outra tabela apresenta o **detalhamento da violência contra a pessoa** onde, além das informações acima, constam ainda seqüestros, ameaças de prisão, cárcere privado, humilhações, intimidações.

No Datacpt são registradas, também, as manifestações feitas pelos diferentes movimentos sociais durante o ano, as mesmas também são publicadas no Conflitos no Campo Brasil.

**Manifestações** são ações coletivas dos trabalhadores e trabalhadoras que reivindicam diferentes políticas públicas e ou repudiam políticas governamentais ou exigem o cumprimento de acordos e promessas.

### Organograma dos temas documentados

No organograma a seguir se apresentam os temas documentados, os nomes dos formulários utilizados na sistematização e as respectivas tabelas derivadas dos registros.



A última parte do Conflitos no Campo reproduz notas emitidas pela CPT, só ou em parceria, sobre diferentes situações de conflito e de violação dos direitos humanos e outros documentos.

**Tabela 1: Comparação dos Conflitos no Campo - (1998-2007)**

	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
<b>Conflitos de Terra*</b>										
Ocorrências de Conflito	152	277	174	366	495	659	752	777	761	615
Ocupações	599	593	390	194	184	391	496	437	384	364
Acampamentos				65	64	285	150	90	67	48
<b>Total Conf. Terra</b>	<b>751</b>	<b>870</b>	<b>564</b>	<b>625</b>	<b>743</b>	<b>1.335</b>	<b>1.398</b>	<b>1.304</b>	<b>1.212</b>	<b>1.027</b>
Assassinatos	38	27	20	29	43	71	37	38	35	25
Pessoas Envolvidas	662.590	536.220	439.805	419.165	425.780	1.127.205	965.710	803.850	703.250	612.000
Hectares	4.060.181	3.683.020	1.864.002	2.214.930	3.066.436	3.831.405	5.069.399	11.487.072	5.051.348	8.420.083
<b>Conflitos Trabalhistas</b>										
Ocorrências de Trabalho Escravo	14	16	21	45	147	238	236	276	262	265
Assassinatos			1	4	1		2		3	1
Pessoas Envolvidas	614	1.099	465	2.416	5.559	8385	6.075	7.707	6.930	8.653
Ocorrências de Superexploração e Desrespeito Trabalhista	56	28	33	25	22	97	107	178	136	151
Assassinatos	5			1		2			1	
Pessoas Envolvidas	366.720	4.133	53.441	5.087	5.586	6.983	4.202	3.958	8.010	7.293
<b>Conflitos pela Água</b>										
Nº de Conflitos					14	20	60	71	45	87
Assassinatos										2
Pessoas Envolvidas					14.352	48.005	107.245	162.315	13.072	163.735
<b>Outros ***</b>										
Nº de Conflitos	279	69	50	129				52	2	8
Assassinatos	4									
Pessoas Envolvidas	109.162	164.909	62.319	106.104				43.525	250	3.660
<b>Total</b>										
Nº de Conflitos	1.100	983	660	880	925	1.690	1.801	1.881	1.657	1.538
Assassinatos	47	27	21	29	43	73	39	38	39	28
Pessoas Envolvidas	1.139.086	706.361	556.030	532.772	451.277	1.190.578	975.987	1.021.355	783.801	795.341
Hectares	4.060.181	3.683.020	1.864.002	2.214.930	3.066.436	3.831.405	5.069.399	11.487.072	5.051.348	8.420.083

Fonte: Setor de Documentação da Secretaria Nacional da CPT, 15/03/2008.

\*\*\* Outros: Conflitos em Tempos de Seca.



Foto: CPT Nordeste

# Conflitos por terra

# A defesa da vida ameaçada

## Alberto da Silva Moreira

Teólogo e cientista da religião, professor na Universidade Católica de Goiás, Goiânia, e pesquisador da Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

A CNBB assumiu como tema para a Campanha da Fraternidade de 2008 “Fraternidade e Defesa da Vida”. Os bispos observam que a cultura contemporânea que transpira em cada noticiário, em cada campanha publicitária e filmes de televisão é uma cultura marcada pelo culto da aparência, pela estética da violência e pela superficialidade nas relações humanas. A banalização da vida produziu a banalização também da morte. As mortes tendem a não mais nos impressionar ou surpreender. Apenas os grandes desastres permanecem um pouco mais de tempo na lembrança coletiva, sendo logo desatualizados por uma nova catástrofe midiática.

No entanto, quando refletimos sobre os dados da violência no campo no Brasil, de 1985 a 2007, a reação é de desolamento, indignação e tristeza. Quanta violência contra os pobres da terra, quanta maldade e covardia, quanto crime sem punição... até quando a impunidade acobertará os assassinos e seus mandantes? Até quando o Brasil do direito e da justiça só existirá nos livros de Direito?

Vivemos uma contradição cruel. A terra e a água se tornaram mercadorias, cada vez mais escassas, mais caras, objeto da concorrência e da ambição dos poderosos. Mas os pobres da terra nunca estiveram tão esquecidos e marginalizados. As terras do Cerrado e da Amazônia entraram definitivamente no circuito internacional do mercado de terras. Mas as populações rurais dessas regiões, os camponeses, os pobres do campo e das margens, esses que produzem os alimentos, que com sua cultura nos dão ainda alguma identidade, continuam sofrendo todo tipo de violência e abandono. Por toda parte só o lucro, por todo canto a mesma ambição, a mesma compressão frenética do tempo e o aumento da produtividade. Por toda parte o mesmo esquecimento e perda da memória.

Quem cuida dessa vida ameaçada? Quem ouve e

comparte esse clamor dos pobres do campo e das cidades? Quem escuta o grito da natureza, feita coisa, feita mercadoria, da bicharada que sumiu, do rio que vai secando, da mata que virou soja e canavial, do cerrado feito pasto e repasto, carne gorda para consumo mundial? A quem se dirige esse clamor surdo do homem e da mulher do campo, essa fala sem palavras, esse olhar que vem do fundo, essa mirada sem malícia, esse corpo cansado e malvestido, que só se ampara no espírito forte, denso de silêncios, nessa força sobre-humana que “só por Deus” vai em frente, tendo apenas poucos, quase meros, com quem contar?

Quem se interessa por este homem, esta mulher? Quem conheceu seus pensamentos mais ocultos? Quem foi seu companheiro na hora do perigo? Nas noites de chuva, de mosquitos e calor debaixo da lona preta, esperando por uma hora que parece não vir nunca?

O sofrimento está escondido e calado por trás destas estatísticas, paciente e cuidadosamente levantadas pela Comissão Pastoral da Terra. A tabela esconde o rosto, oculta os olhos, não mostra a história. Quanta espera, angústia, talvez ódio e desejo de vingança, não estão aí, espremidos e amordaçados nestes números? Nomes e números que, ano após ano, desfilam diante dos nossos olhos, como pálida sombra de uma realidade humana desconhecida, palpitante e existencial, feita de lutas e sacrifícios, de trabalhos e sonhos e de uma esperança incansável que insiste em prosseguir.

O que este clamor surdo dos expulsos e dos feridos, dos mortos e assassinados do campo quer nos transmitir?

## Um grito de acusação à sociedade brasileira

Em primeiro lugar, o clamor das vítimas dos conflitos agrários atinge toda a sociedade brasileira como um grito de acusação. Trata-se de uma sociedade que pratica uma violência estrutural contra os pobres do campo e seus aliados. Apesar de serem cada vez mais individuais e contextualiza-



das, essas mortes e atentados refletem a violência inaudita de um sistema capitalista que defende a ferro e fogo a propriedade privada, os lucros e privilégios de uma classe e sua apropriação dos recursos da natureza. Um sistema capitalista cruel e injusto, que por um lado barra o acesso dos pobres à terra e por outro submete os trabalhadores rurais a regimes de escravidão e de superexploração, que lhes nega freqüentemente os direitos mínimos e que pune com máxima severidade qualquer transgressão ou ameaça de mudança. Nos canaviais dos ricos estados do centro-sul, exige-se que o trabalhador colha em torno de 10 toneladas diárias de cana. Quem reclama é imediatamente dispensado e ainda acusado de ser um “facão de borracha”, um “vagabundo”. Muitos morreram por pura exaustão, outros são acometidos pela “birola”, câibras violentas por causa do excesso de esforço<sup>1</sup>.

Trata-se na verdade de uma guerra de baixa tensão contra os trabalhadores do campo e seus aliados. A violência atinge também aquelas e aqueles que trabalham para organizar os pobres do campo ou para defender a natureza contra a sanha esbulhadora do capital. A violência usa uma pedagogia do terror, uma antiestética da morte e do horror para espalhar o medo e incutir nas pessoas a idéia de que não vale a pena lutar.

Trata-se de uma violência lucrativa. Como o relatório dos Conflitos no Campo de 2003 já havia evidenciado, a violência aumenta justamente lá onde o agronegócio se expande. Os números mostram que a violência se condensa principalmente nas zonas de ocupação, na fronteira agrícola, lá onde o capital invade a floresta, corta a mata, onde a violência da moto-serra transforma natureza em sociedade, selva em serraria, sertão em sociedade de classes. O agronegócio é destruidor da natureza e inimigo dos trabalhadores. Não hesita em mostrar sua face moderna e tecnológica para fora, enquanto que para dentro muitas vezes emprega trabalho infantil e escravo.

Aliás, o trabalho escravo nunca acabou, ele continua, porque dá lucro. De 1995 a 2007 os fiscais do

Ministério do Trabalho libertaram 28.508 pessoas. No Centro-Oeste cresceu o número de pessoas submetidas ao regime de escravidão. De 1.078, em 2006, passaram para 1.157, em 2007. Em Goiás, Mato Grosso do Sul e Piauí aumentaram as ocorrências. Onde está a proposta de emenda à Constituição que confisca as propriedades que utilizam trabalho escravo?

Trata-se de uma violência que continua impune. O número insignificante de processos julgados e de culpados colocados na prisão é uma afronta ao Direito e à Justiça. O Pará, onde a religiosa americana Dorothy Stang foi assassinada, possuía em 2003 um dos maiores índices de impunidade, com 521 assassinatos e apenas 13 condenados. Dos mais de 1.800 assassinatos no campo entre 1964 e 1988, não chegaram a 15 os processos que culminaram em condenação e prisão dos culpados. E mesmo em casos de condenação, muitos criminosos conseguem fugir da prisão, ou ficam anos em liberdade aguardando recurso.

## Grito de denúncia contra o Estado Brasileiro

Os números da violência são também uma acusação lançada contra o Estado brasileiro e suas instituições, principalmente a polícia, o Judiciário e o Executivo. Justamente na questão da terra mostram o quanto podem ser classistas e parciais. Basta lembrar que grande parte desse sofrimento poderia ter sido evitado. Muitas são mortes anunciadas, comentadas nos bares das cidades, publicadas em listas, divulgadas de antemão pela imprensa, avisadas até mesmo em Brasília. Nada ou muito pouco foi feito para proteger essas vidas, porque não interessava, não era prioridade, ou porque os próprios representantes dessas instituições estavam envolvidos direta ou indiretamente na perpetração da violência. Apenas em 2004 foram expulsas 37.220 famílias através de decretos de juízes, em 2005 foram expulsas outras 25.618 famílias. Mas quando os magistrados da Suprema Corte posam para a imprensa, ostentam casas de 12.000 m<sup>2</sup>

1. “...de 2004 a 2007, ocorreram 21 mortes, supostamente por excesso de esforço durante o trabalho, objeto de investigação do Ministério Público; - minhas pesquisas em nível qualitativo na macrorregião de Ribeirão Preto apontam que a vida útil de um cortador de cana é inferior a 15 anos, nível abaixo dos negros em alguns períodos da escravidão.” Silva, Ma. Aparecida de M. “Atrás das cortinas no teatro do etanol”. 02/10/2007, disponível em: <http://www.terramar.org.br/oktiva.net/1320/nota/61613>.

no Lago Sul de Brasília, em cujas garagens se abrigam Rolls-Royces e imensas motocicletas. Os conflitos no campo são em grande parte fruto da política classista do Estado brasileiro, cuja justiça infelizmente ainda não funciona para o pobre, principalmente aquele que está longe das grandes cidades e dos holofotes. Mesmo assim, também há representantes dignos da Justiça, do Ministério Público e do Ministério do Trabalho, que não acobertaram a injustiça e que perderam eles mesmos a vida combatendo-a. Este foi o caso dos 3 fiscais e do motorista do Ministério do Trabalho assassinados, em 2004, em Unai, MG.

O clamor contra o Estado que não cuida dos cidadãos se mostra sobretudo na violência contra os índios. Em 2007 foram assassinados seis indígenas em conflitos por terra, 3 no Centro-Oeste e 3 no Nordeste. Os índios continuam a ser vitimados pelo avanço do agronegócio e pela desestruturação de suas culturas. No Mato Grosso do Sul foram assassinados dois Guarani-Kaiowá, um povo que vive hoje uma dramática situação de exílio na própria terra que um dia lhes pertenceu, confinados como mendigos em acampamentos na beira das estradas. Há ainda a violência simbólica dos meios de comunicação, que não raro favorecem agressões e difamações contra os trabalhadores rurais, chamados de invasores, parasitas e criminosos.

## Um clamor às igrejas e aos seguidores e seguidoras de Jesus

Esse grito surdo e pesado, que sobe da leitura das estatísticas da violência e da morte, não se dirige apenas às instituições políticas, econômicas e judiciais da nossa sociedade. Ele chega até os céus, chega ao fundo da nossa experiência de fé; trata-se de um grito lançado ao abismo insondável do mistério de vida e de bondade, que nós cristãos chamamos de Deus. É o mesmo clamor que Jó, injustamente castigado, lança a Javé na Bíblia:

*Por que os injustos continuam vivos  
e ao envelhecer se tornam ainda mais ricos?  
Suas casas estão tranqüilas e sem temor,  
Seus touros reproduzem sem falhar  
e suas vacas dão cria sem abortar.  
Cantam ao som de cítaras e pandeiros  
e se divertem ao som da flauta.*

*Suas vidas transcorrem docemente,  
e eles descem tranqüilos à sepultura. (21, 7.9-13)*

A descrição que Jó faz do *modus operandi* dos malfeitores do seu tempo parece uma crônica policial na campanha contra os pobres do campo:

*De madrugada levanta-se o assassino  
para matar o pobre e o indigente,  
de noite o ronda o ladrão, cobrindo o rosto com  
uma máscara. (24, 14)*

Diante desta situação o salmista protesta, grita, urge a Deus:

*Até quando, ó Deus, o opressor vai  
blasfemar?....  
Não entregues para a fera a vida de tua rola.  
Não esqueças até o fim a vida de teus pobres  
(Sl. 73, 10.19)*

Poderíamos acrescentar muitos versos latino-americanos a este salmo:

*Até quando entregarás tuas Margaridas e  
Dorothys à sanha dos inimigos,  
Até quando teus filhos perecerão pelos agentes  
truculentos do capital?*

Desígnios insondáveis que nós, como Jó, não conhecemos. Jesus mesmo não explicou o mal, não deixou doutrinas sobre ele, apenas o enfrentou, na fragilidade de quem se angustia até o suor de sangue, mas que por fidelidade a Deus, a si mesmo e a seu povo, vai até o fim.

O mesmo clamor das vítimas dos conflitos que sobe até Deus, vem de volta até nós como apelo concreto à solidariedade, como convocação para a ação: baixai da cruz os crucificados! Quem vai responder este grito que vem da experiência nua e crua da força do mal no mundo, não será a economia, a sociologia ou o jornalismo como tais. Será o foro íntimo das pessoas, sua dimensão ética e política. Como cristãos na Comissão Pastoral da Terra, além da luz dada pela ciência, é na fé que meditamos a palavra, é como comunidade orante e militante que deixamos ressoar em nós este apelo da vida ameaçada. Também é na fé, e não por causa de uma ideologia, que nos reconhecemos seguidores de um messias que foi também ele crucificado pelos poderosos do seu tempo. Se queremos nos solidarizar, que tipo de espiritualidade pode nos sustentar nesta situação estrutural de violência?

Gostaria de refletir um pouco melhor esta questão, teológica e existencial para tantas pessoas.

## Uma espiritualidade dentro da conflitividade da vida

O cotidiano de inúmeros cristãos atingidos pela questão agrária ou dos que se engajam nas pastorais sociais, é marcado pela experiência do conflito. Inúmeros mártires da Igreja no Brasil e na América Latina vêm do campo, talvez mesmo a maioria deles. Ao longo da atividade da CPT, tão importante como o apetrechamento sociológico, a mobilização política, o serviço de divulgação e a encarnação no mundo dos camponeses se mostrou a necessidade de desenvolver e cultivar uma espiritualidade própria. Uma espiritualidade do conflito, da vida em constante perigo, da inimizade sistemática por parte dos poderosos e seus jagunços e às vezes da própria polícia. É apenas no âmbito da fé, da experiência religiosa profunda, que tantos agentes de pastoral e lideranças camponesas conseguem trabalhar interiormente o fato de serem sistematicamente odiados por pessoas que sequer conhecem e serem apresentados pela propaganda do sistema como inimigos da ordem pública.

À luz da compreensão da fé iluminou-se para muitas dessas pessoas e comunidades o sentido de sua própria vida e de sua luta: aqui está em jogo muito mais do que apenas um pedaço de terra. Luta-se pela liberdade de determinar o próprio destino, pela dignidade do ser humano e pelo direito de ter acesso aos bens que garantem a vida. O momento ativo dessa luta ganha importância por tratar-se de seres humanos, mas também de biosistemas e biodiversidades irrecuperáveis. A luta e a resistência contra a expropriação capitalista representa a afirmação comovente da dignidade humana e da própria terra. A dignidade da terra plenifica a dignidade do ser humano, dá-lhe concretude e conteúdo. Ao mesmo tempo a própria terra, e a luta por ela, passam a possuir um caráter sacramental para os cristãos, desde que este chão foi marcado com o sangue de tantos irmãos e irmãs na fé, camaradas, amigos, conhecidos, todos assassinados para que a terra, a riqueza e o poder não fossem repartidos. A lembrança, a memória é o ponto forte dos fracos do campo: Eles estão em comunhão também com seus mortos.

Se nos detemos a pensar a vida e a prática de fé de muitos de nossas próprias companheiras e companheiros que foram mortos ou compõem esses números trágicos, que tipo de atitude e espiritualidade encontramos neles?

Para mim, uma atitude básica que vejo na vida dessas pessoas é a doação corajosa de si mesmas. A gratuidade é o sinal vivo da verdadeira fé: assumir sem esperar recompensas materiais, louvações e prêmios, sem ter a garantia nem mesmo do reconhecimento ou da gratidão daqueles por quem e com quem se luta. Essa atitude profunda de gratuidade é característica das grandes almas, dos "mahatmas". As grandes almas, além de não terem medo dos opressores, ainda confiam que será possível convencê-los e convertê-los ao bem. Essa bondade lhes confere uma inocência, que às vezes nos exaspera, mas que retrata de fato o seu modo de ser. Assim, por exemplo, Josimo, até o fim não queria acreditar que se planejava de fato sua morte - chegou a pensar que os buracos de bala na Toyota tivessem sido feitos por pedras da estrada. Ou Dorothy Stang, que fazia piada sobre sua própria insignificância, e mesmo diante do frio assassino, ainda tentava recuperar algum traço de bondade que nele restasse. São grandes almas. Se ainda duvidássemos que Deus existe, sabemos que Ele/Ela nos fala através do testemunho e da *martyria* dessas pessoas. Podemos e devemos aprender delas. Só podemos agradecer a Deus o privilégio de ter convivido a seu lado, de ter ouvido suas palavras e compartilhado com elas o tempo da vida, da luta e da busca. Carregamos no coração e na memória o seu testemunho de fé; levamos em frente o seu sonho e sua luta por uma terra liberada do sofrimento e da opressão.

Mas essa espiritualidade não glorifica jamais o sofrimento e a morte. Pelo contrário, protesta dia e noite contra eles, para que tenham um fim. Também não se trata de uma teologia fundamentalista e talibã, que prega e glorifica com garantia de entrada imediata no paraíso, o auto-sacrifício daquele que detona explosivos e leva consigo pessoas inocentes para a morte. Por muitas razões políticas que possa ter seu gesto, esta pessoa é um suicida em nome próprio e um assassino em relação aos demais. Precisamos afirmar: É imoral qualquer glorificação ou justificativa do sofrimento, pois no

auge do sofrimento, aquele que sofre só espera e pede que o sofrimento passe, que a dor termine. Os cristãos lutam contra todo tipo de sofrimento, porque o sofrimento é contra a vontade de Deus. Não se pode, depois da cruz de Cristo, fazer qualquer apologia ou defesa masoquista do sofrimento, a qualquer título, como se fosse querido ou permitido por Deus. Deus não o quer e nem o permite. Mas nem Deus pode tudo. Não pode por exemplo forçar o coração do ser humano contra sua vontade.

Todavia, existe um sofrimento que surge da luta contra o sofrimento, próprio ou dos outros. Existe um sofrimento que não foi querido e nem buscado, mas que foi assumido na liberdade por causa de um valor maior. Este tipo de sofrimento é assumido por amor e coerência, como doação corajosa em favor da vida ameaçada, das pessoas ou da Criação. É uma forma extrema de manifestar seu amor e sua fé. Vejo aqui, com clareza límpida, o gesto profético e abnegado de D. Luiz Flávio Cappio e seu jejum pela vida do Rio São Francisco. A essa atitude a Igreja sempre chamou de ágape, e a pessoa que a manifesta, até o custo de sua vida, de *martyr*, ou seja, testemunha fiel. *Martyr* deve ser considerado, portanto, aquele irmão e aquela irmã que deu testemunho fiel, por suas palavras e ações concretas, durante uma vida, e até na morte, da sua fé em Cristo e do seu amor pelos irmãos e irmãs. Se pensarmos assim, deveríamos incluir na categoria de mártires e testemunhas, além daqueles que foram mortos de forma violenta pelo poder do latifúndio e do dinheiro, também aquelas pessoas que mesmo estando vivas “gastaram” igualmente sua vida por amor a seus irmãos e por sua fé em Cristo.

Assumir na fé e na gratuidade o sofrimento que surge da solidariedade com os pobres da terra supõe também passar por um embate espiritual com as imagens infantis e interesseiras que fazemos de Deus e da fé. É um combate espiritual que supõe reclamos, clamores e confronto.

Muitas pessoas cultivam hoje nas igrejas uma teologia da vitória, que identifica as bênçãos de Deus

com as recompensas materiais, os sucessos empresariais e as vitórias em termos do poder. Tal mentalidade mostra-se cínica diante do sofrimento das tantas vidas ameaçadas. Não serve para nós. Voltemo-nos para a consideração modesta dos nossos próprios mártires-testemunhas e das próprias fontes de nossa espiritualidade.

Assumir o sofrimento que nasce da luta contra a injustiça e o sofrimento que abate os pobres não significa resignar-se numa atitude orgulhosa de quem já sabe de antemão que tem razão, pois está do lado certo. Não é tampouco tranquilizar-se com a mentalidade adolescente do “venha o que vier, sou mais forte que tudo”. A gratuidade e a espiritualidade que nascem do enfrentamento diário com a injustiça e o sofrimento do inocente não é um tipo de blindagem que torna as pessoas sempre mais duras e impassíveis, “nada mais me choca, já vi tudo no mundo”. Trata-se de uma atitude espiritual que sabe que somos frágeis criaturas, e que não temos a verdade de antemão; que é preciso buscá-la, refletindo, dialogando, debatendo com os demais e meditando na oração qual decisão é a mais justa, que caminho é o melhor. Nesse itinerário espiritual há momentos de desconcerto, de medo, de exasperação, de desânimo e de falta de perspectivas. Nada é reto e linear, tudo é vivo, humano e frágil. Dessa imensa fragilidade humana, porém, emerge com o tempo uma energia, uma coerência, uma força, uma dinâmica, um vigor humilde e substancial, pleno e inteiro, que arrasta e impele, e que ainda carrega consigo o fraco e o desanimado.

Precisamos adquirir a força do espírito dessas pessoas, essa forma de caminhar pela vida, essa insistente e humilde tenacidade, igual à seiva das árvores que passa por baixo e por cima do arame que foi amarrado no seu tronco e o vence, ferida, no abraço. Essa atitude fundamental ou *modo de ser*, é que precisamos aos poucos adquirir, pois apenas aqui começamos a ser cristãos.

Tabela 2: Áreas em Conflito

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
<b>Acre</b>			
Acrelândia	Seringal Porto Luiz	20	
Marechal Thaumaturgo	T. I. Arara do Amônia/Resex do Alto Juruá	23	
Tarauacá	T.I. Katukina do Igarapé Campinas	116	
Xapuri	Gleba Sagarana/Seringal Boa Vista e Outros	400	20000
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>559</b>
<b>Alagoas</b>			
Água Branca	Fazenda Salinas	60	
Água Branca	Fazenda Buenos Aires	30	
Água Branca	Fazenda Navios	56	515
Arapiraca	Fazenda São Lourenço	100	272
Atalaia	Fazenda Aracati	50	
Belo Monte	Fazenda Poço da Pedra	180	600
Belo Monte	Fazenda Riacho dos Bois	36	200
Campo Alegre	Fazenda Escorrega	86	
Capela	Faz. Pitombeira/Pedrinhas/Pereira/Us. João de Deus	360	
Coqueiro Seco/ Santa Luzia do Norte	Fazenda Humaitá	120	1200
Craibas/ Girau do Ponciano	Fazenda São José	80	900
Delmiro Gouveia	Faz. do Ex-Prefeito Luiz Carlos	500	
Girau do Ponciano/ Arapiraca	Acamp. Luciano Alves/Área do Dnocs	85	100
Jacaré dos Homens	Fazenda Alto do Angico	93	
Jacaré dos Homens	Fazenda Alto da Madeira	120	
Jacuípe	Fazenda de Nilso França	45	
Joaquim Gomes	Fazenda Arizona	64	
Joaquim Gomes	Complexo da Us. Agrisa Peixe/22 Engenhos	150	10000
Joaquim Gomes	Faz. Merigonha/Us. Agrisa Peixe	30	
Joaquim Gomes	Fazenda Mirim	100	1000
Joaquim Gomes	Fazenda Alto da Boa Vista	100	
Maragogi	Fazenda Areias Belas	35	400
Maragogi	Fazenda Soledade	30	
Maragogi/ Porto Calvo	Fazenda Junco/Us. Central Barreiros	146	1200
Marechal Deodoro	Sítio Camões/Faz. da Produban/Us. Penedo	80	31
Messias	Faz. Flor do Bosque/Us. Sta. Clotilde	40	150
Murici	Fazenda Mumbuca	40	700
Murici	Fazenda 100 Hectares	12	
Murici	Fazenda Boa Vista	400	
Pão de Açúcar	Fazenda Pau de Ferro	137	200
Pão de Açúcar	Fazenda Pau Mateus	150	450
Piranhas	Fazenda Picos	160	
Piranhas	Faz. Grilada por Jorge Fortes	177	1000
Porto Calvo	Fazenda Quitanda		
Porto Calvo	Fazenda Santa Quitéria	53	
Porto Calvo	Fazenda Campo Verde/Macaquinho		
Porto Calvo	Fazenda Lagoa Redonda/Us. Santana	100	600
Porto de Pedras	Fazenda São Domingos	20	
Porto de Pedras	Fazenda Porto das Ostras	35	
Santana do Mundaú	Fazenda Caruru	80	
Santana do Mundaú	Fazenda Cocal	120	
São José da Lage	Fazenda Dois Pilões		400
São José da Lage	Fazenda Pedra Redonda	26	
São José da Lage	Fazenda Campo	25	300
São Miguel dos Milagres	Fazenda Bom Destino	25	
São Miguel dos Milagres	Acamp. ao lado do Assent. Jubileu	25	
União dos Palmares	Área da Prefeitura	60	3
União dos Palmares	Fazenda Sumáuma	43	53
União dos Palmares	Fazenda Piroá de Baixo	80	
União dos Palmares	Fazenda Gameleira		
União dos Palmares	Fazenda Santa Maria		
União dos Palmares	Fazenda Alto do Cemitério	180	1000
União dos Palmares	Fazenda Cajá	80	
União dos Palmares	Fazenda Bolão	150	

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Viçosa	Fazenda Caçamba	60	
Viçosa	Fazenda Pedra de Fogo	60	
<b>Subtotal:</b>		<b>56</b>	<b>5074</b>
<b>Amapá</b>			
Amapá	Fazenda Itapoã	8	2500
Calçoene	Juncal	30	30000
Calçoene	Bela Vista	8	30443
Calçoene	Cunani e 7 Ilhas	15	10000
Calçoene/ Oiapoque	Parque Nac. do Cabo Orange/Vila Velha/Taperebá/Cunani	80	5000
Cutias do Arauari	Fazenda Parabrillo/Gurupora		10500
Ferreira Gomes	Retiro dos Pinhais		320
Ferreira Gomes	Chácara Bonito da Pedreira		428
Ferreira Gomes	Chácara do Céu		399
Ferreira Gomes	Retiro Pedreira		427
Ferreira Gomes	CFA/Grilagem		7313
Ferreira Gomes	Retiro Bom Pastor		482
Ferreira Gomes	Faz. Teimoso/Grilagem		15079
Ferreira Gomes	BR-156/Área no KM-125	8	800
Itaubal do Piriirim	Áreas em Itaubal /Agronegócio Sinal Verde	50	4000
Itaubal do Piriirim	Retiro São João/Areia Branca	1	400
Itaubal do Piriirim	Retiro São Francisco/Areia Branca	1	50
Macapá	Jardim das Acácias		452
Macapá	Retiro São Cristóvão		498
Macapá	Fazenda Chaparral		434
Macapá	Chácara Fabel		363
Macapá	Retiro Boa Vista		385
Macapá	Sítio Petry		600
Macapá	Torrão do Matapi/Ramal dos Maranhenses		3733
Macapá	Bonito da Pedreira		4357
Macapá	Retiro Nova Esperança		492
Macapá	Retiro São Francisco		493
Macapá/ Porto Grande	Amcel/Porto Grande	87	7500
Mazagão	Retiro Barrau e Outros	3	1728
Mazagão/ Porto Grande	Mineração Amapari/Santa Maria	200	800
Pedra Branca do Amapari	Servidão Estrada e Ferrovia/MMX	500	50
Pedra Branca do Amapari	Mina da MMX		623
Pedra Branca do Amapari	Igarapé William/MPBA	31	3262
Porto Grande	Assentamento Nova Colina	70	800
Porto Grande	P. A. Nova Canaã	8	400
Porto Grande	Assentamento Munguba	20	15400
Pracuúba	Rio Flexal/Igarapé Henrique	10	1336
Pracuúba	Retiro São Jorge		99
Pracuúba	Retiro Santo André		158
Santana	P. A. Matão do Piaçacá	14	700
Santana	Icomi/Elesbão	130	70
Tartarugalzinho	Assentamento Janary Nunes	30	1500
Tartarugalzinho	Duas Bocas/Cassimiro/S. Bento e Manoel/Agrop. Nova Canaã	5	15000
Tartarugalzinho	Ramal do Ariramba/Grilagem		15298
Tartarugalzinho	Faz. Santo Antônio/Grilagem		2499
Vitória do Jari	Glebas Jari/Jarcel/Morro do Felipe		66000
<b>Subtotal:</b>		<b>46</b>	<b>1309</b>
<b>Amazonas</b>			
Anori	Área na Beira Estrada Anori - Anamá	10	
Apuí	Comunidade Pe. Cícero/Margens do Rio Aripuanã	159	600
Autazes	Várzea	8	
Autazes	Deus Proverá	2	
Canutama	Comunidade Caratiá	12	
Humaitá	Com. Terra Preta/Lago do Acará	4	
Itanduba	Com. Nova Esperança/Lago Santo Antônio	35	
Itacoatiara	Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei	450	1905
Jutaí	Resex do Rio Jutaí		250000
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 01/Após a Ponte da Castanha	50	81000
Lábrea	Faz. Remansinho/GI. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/PDS Gedeão		37000
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá		

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Lábrea/ Boca do Acre	Gleba Floresta/Seringais Pirapora, Andirá, Redenção, Porto Central e Flor de Ouro	170	3800
Manauquiri	Várzea	100	
Manaus	Comunidade Pau Rosa	150	
Manaus	Uberê	70	
Manicoré	Acamuã/Acresul S/A	2	100
Manicoré	Resex do Capanã Grande	127	
Parintins	Assent. Vila Amazônia/Com. Zê Açu/Búfalos	11	65
<b>Subtotal:</b>		<b>19</b>	<b>1360</b>
<b>Bahia</b>			
Andaraí	Fazenda Soares	160	
Arataca	Fazenda Santa Inês	100	1350
Arataca	Fazenda Duas Voltas	85	250
Barra	Fazenda Igapesa	200	22000
Brumado	Fazenda Lamarão	20	800
Cachoeira	Com. Quilombola de São Francisco do Paraguauçu	350	7000
Caetité	Fazenda Jurema	10	400
Camacan	Fazenda Porangaba	200	
Camacan	Fazenda Sapucaia	300	
Camaçari	Fazenda Repouso	60	189
Canavieiras	Fazenda Conjunto Fabiana	90	345
Curaçá	Faz. Palestina/Fernando	300	200
Guaratinga	Fazenda Itatiaia	60	1682
Guaratinga	Fazenda Rochedo Encantado	50	500
Ibiquera	Fazenda Jequié	60	
Ibiquera	Fazenda São Sebastião	115	6000
Ilhéus	Fazenda Santa Lúcia	38	350
Ilhéus	Fazenda Santa Luzia	20	30
Ilhéus	Fazenda Itapuã	100	250
Itabela	Fazenda Jacarandá	45	417
Itaberaba	Fazenda Canaã/Volto do Rio/Baisã	100	1700
Itabuna/ Camacan	Faz. Iracema/Acamp.1º de Maio	60	280
Itaju do Colônia	Faz. Santo Antônio/Pataxó Hã-Hã-Hãe	40	
Itajuípe	Fazenda Arco-Íris	52	360
Itambé	Fazenda Dois Rios	115	1000
Itapé	Fazenda Baluarte	35	1200
Itapitanga	Fazenda Conjunto Aliança	250	360
Iuiú	Fazenda Itaúna	530	15000
Jaborandi	Fazenda São Sebastião do Formoso	30	
Juazeiro	Fazenda Mariad I	200	203
Juazeiro	Área do Projeto Salitre	300	30000
Lagedinho	Fazenda Sítio Velho	20	420
Lençóis	Faz. Bahema/Baema	80	10000
Maiquinique	Fazenda Ingazeira	350	
Malhada	Área entre a Faz. Boa Vista e a Faz. do Deputado Luís Augusto	300	10000
Malhada/ Iuiú	Fazenda Califórnia	150	5000
Mata de São João	Sapiranga/Com. Taperá/Pau Grande/Barreiras	190	600
Pau Brasil	Braço da Dúvida		
Porto Seguro	Área no Entorno do Monte Pascoal	32	360
Salinas da Margarida	Comunidade Quilombola de Cairú		
Santa Cruz Cabrália	Aldeia Aroeira/Área Contígua ao Terreno da Imobiliária Porto Belo	39	
Santa Luzia	Fazenda São José	40	
Santa Luzia	Fazenda Conjunto Nossa Senhora de Fátima	57	1500
São Sebastião do Passé	Acamp. na Base Taquipe/Áreas da Petrobrás	300	
Teixeira de Freitas	Fazenda Céu Azul	1200	975
Una/ Buerarema	Aldeia Serra do Padeiro/Nação Tupinambá	130	
Valença	Fazenda Capela de São José		134
<b>Subtotal:</b>		<b>47</b>	<b>6963</b>
<b>Ceará</b>			
Cascavel	Fazenda Celibra	114	4000
Chorozinho	Fazenda Campestre	130	
Itapipoca	TI Tremembé/Emp. Espanhola Nova Atlântida	100	1452
Itapipoca	Faz. Qualibrás/Emp. de Carcinicultura	150	
Pacatuba	Acamp. Nova Jerusalém/Área do Gov. Estadual	160	500
Quixeramobim	Fazenda Reunidas Jacarei	150	

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
São Luís do Curu	Fazenda da Cialne	120	
<b>Subtotal:</b>		<b>7</b>	<b>924</b>
<b>Distrito Federal</b>			
Brazlândia	Granjas Localizadas na Fazenda Aroeira/Reserva N/Incrá 8	150	12
Brazlândia	Acampamento Graziela Alves	150	
Planaltina	Fazenda Toca da Raposa	600	1200
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>900</b>
<b>Espírito Santo</b>			
Aracruz	Ald. Córrego d' Ouro/Olho d' Água/Tupinikim/Guarani M'Bia	456	11000
Conceição da Barra	Comunidade Quilombola do Linharinho	48	9500
Conceição da Barra	Com. Quilombola Roda d' Água/Sapê do Norte	8	
Guaçuí	Fazenda do Galho	40	500
Ponto Belo	Assent. Otaviano de Carvalho/Faz. Ipiranga	98	1132
<b>Subtotal:</b>		<b>5</b>	<b>650</b>
<b>Goiás</b>			
Alto Paraíso de Goiás	Faz. Reflorestadora Cidade da Fraternidade/Recifra/P.A. Sílvio Rodrigues	121	5000
Aragarças	Área em Aragarças	150	
Bela Vista de Goiás	Fazenda da Avestruz Master 6	40	
Bom Jardim de Goiás	Fazenda Bom Jardim	250	11400
Caçu	Fazenda Cervo Macuco	40	
Caçu	Fazenda São Pedro	30	
Cristalina	Assentamento Buritis das Gamelas	72	
Faina	Fazenda Campo Limpo	70	
Flores de Goiás	Faz. Ilha Bela/Acamp. Dorcelina Folador	600	3600
Flores de Goiás	Fazenda Sete Rios	600	
Goiás	Acamp. Maria das Dores/GO 164/Km 39	90	
Hidrolândia	Acamp. às margens da BR-153/Km 519	40	
Itaberaí	Fazenda Santo Antônio	80	
Itaberaí/ Mossâmedes	Fazenda São João	60	1500
Itarumã	Fazenda Uvá	45	
Jataí	Fazenda 3T	100	3000
Jataí	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe		1369
Novo Planalto	Fazenda Filadélfia III		
Paraúna	Fazenda Descanso/Estreito Ponte de Pedras	14	660
Rio Verde	Fazenda Fortaleza	100	1100
São Luís de Montes Belos	Fazenda São Sebastião da Lavrinha	180	
Urutaí	Fazenda Peú	120	
Varjão	Faz. Santa Edwirges/Acamp. Chico Mendes	100	992
<b>Subtotal:</b>		<b>23</b>	<b>2902</b>
<b>Maranhão</b>			
Açailândia	Assentamento Califórnia	200	
Açailândia	Correguinho/Corguinho	32	1158
Afonso Cunha	Bacelancia/Regalo	200	10607
Alcântara	Com. Quil. Baracatatiua/Centro de Lançamento de Alcântara	26	
Alcântara	Com. Quil. São Francisco/Centro de Lançamento de Alcântara	2	
Alcântara	Com. Quil. Pacoval/Centro de Lançamento de Alcântara	2	
Alcântara	Com. Quil. Mamuna/Mamona/Centro de Lançamento de Alcântara	56	
Alcântara	Com. Quil. Águas Belas/Centro de Lançamento de Alcântara	8	
Alcântara	Com. Quil. Itapera/Centro de Lançamento de Alcântara	19	
Alcântara	Com. Quil. Barbosa/Centro de Lançamento de Alcântara	2	
Alcântara	Com. Quil. Brito/Centro de Lançamento de Alcântara	22	
Alcântara	Com. Quil. Caiuaua/Centro de Lançamento de Alcântara	2	
Alcântara	Com. Quil. Manuninha/Centro de Lançamento de Alcântara	12	
Aldeias Altas	Povoado Tamanduá	35	2300
Aldeias Altas	Pov. Água Branca dos Pachecos/TG Agroindústria	37	
Aldeias Altas	Pedrinhas/TG Agroindústria	21	911
Aldeias Altas	Pov. Gostoso, Barro I e II, Pati, Bom Sucesso/TG Agroindústria	27	6245
Aldeias Altas	Pov. Barriguda/TG Agroindústria	12	
Aldeias Altas	Pov. Carro Quebrado/TG Agroindústria	13	
Aldeias Altas	Pov. Pitombeiras/TG Agroindústria	42	
Aldeias Altas	Pov. Belém/TG Agroindústria	18	
Aldeias Altas	Pov. São João/TG Agroindústria	13	
Altamira do Maranhão	Serra Seca/Cocal Grande	60	2009
Alto Alegre do Maranhão	Pov. São José/Mucura/Faz. Santa Luz	22	1500



Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Companhia Caxuxa Pastoril	20	1485
Alto Parnaíba	Faz. Inhuma/Brejinho/Brejo da Onça/Pov. Barra do Pureza	10	3200
Amarante do Maranhão	Fazenda Pindaré	100	
Arame	Aldeia Indígena Cururu		
Arame	Citema/Temasa	700	4600
Arari	Comunidade Quilombola Cedro	38	
Bacabal	Serrano do Maranhão	35	
Balsas	Ribeirão da Areia/Data Nazaré	12	7000
Balsas	Fazenda Bom Jesus	4	200
Balsas	Povoado Vão da Salina	28	
Barra do Corda	Sherlock	23	18000
Barra do Corda	Fazenda Medalha	100	
Benedito Leite	Data Espinho	29	30000
Bom Jardim	Fazenda Amazônia Agropecuária	196	17364
Bom Jardim	Fazenda Varig	679	18799
Bom Jesus das Selvas	Ouromassa	125	3811
Buriti	Barrocão	48	1900
Buritirana/ Buriticupu/ Bom Jesus das Selvas/ Ara Cantanhede	TI Araribóia/92 Aldeias das Etnias Guajajara, Gavião e Guajá		413000
	São Patrício	61	1436
Caxias	Povoado Buriti do Sangue	40	2100
Caxias	Povoados São Miguel e Poção	50	2800
Caxias	Povoado Central dos Medeiros	16	783
Caxias	Povoado Genipapeiro II	6	200
Chapadinha	Povoado Sangue	36	2800
Codó	Pov. Vergel/Vegel/Faz. Boa Esperança	80	1845
Codó	Mata Virgem	23	2000
Codó	Comunidade Quilombola Todos os Santos	48	1042
Codó	Povoado Santa Rita dos Moisés	60	7000
Coelho Neto	Fazenda Brejinho	150	
Governador Newton Bello	Fazenda São Benedito	350	2700
Grajaú	Assentamento Bela Aurora	37	
Imperatriz	Faz. Eldorado/Acamp. Viva Deus	120	
Matões do Norte	Boa Vista dos Marques	3	180
Monção	Raposo	142	1187
Palmeirândia	Comunidade de São Luís Gonzaga	45	
Parnarama	Povoados Guerreiro/Tipiás e Lages	50	1200
Parnarama	Data Morro da Velha/Pov. Centro dos Machados/Brejinho	42	1363
Pastos Bons	Desmatamento Ilegal		
Peri - Mirim	Povoado Miruínas	40	293
Presidente Dutra	Povoado Massapê	17	50
Presidente Vargas	Fazenda Salgador	300	45000
Riachão	Faz. Couro Danta/Coro Danta	10	1200
Santa Luzia	Porco Morto	60	2980
São Bento	Com. de Poleiro, Tucum, Santa Rita, Boa Vista e Pitomba	30	
São Bento	Com. Enseada, São Francisco, Canarana e Jorge	160	
São João do Paraíso	Fazenda Lajeadinho	255	
São Mateus do Maranhão/ Monção	Povoados Sumaúma e Retiro Grande	45	1054
Senador La Rocque	Fazenda Cipó Cortado	100	
Timbiras	Fazenda Campestre Catulo	300	14400
Tuntum	Fazenda OLS	31	12000
Viana	Comunidade Estrela de Santana	40	
Viana	Área no Povoado Baías	41	21
<b>Subtotal:</b>		<b>76</b>	<b>5818</b>
<b>Mato Grosso</b>			<b>649723</b>
Cáceres	Acamp. na Av. Talhamares/Rancho Verde	230	
Cáceres	Fazenda Rancho Verde	230	
Canabrava do Norte	Gleba Manah II	85	
Juína	T. I. Enawênê-Nawê/Adowinã/Rio Preto	96	
Marcelândia	P.A. Tupã/Agrovila Santa Rita do Norte	268	12437
Nobres	Assentamento Coqueiral Quebó	728	
Nobres	Fazenda Dois Irmãos	14	
Nossa Senhora do Livramento	Fazenda São Fernandes/Quilombo Mata Cavalo	7	
Nossa Senhora do Livramento	Fazenda Livramento/Quilombo Mata Cavalo	13	
Nova Monte Verde	Gleba Matrinchá	110	
Nova Olímpia	Faz. Monte Alegre/Acamp. Oziel Pereira	250	5500
Novo Mundo	Gleba Planalto do Inhandu	75	
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	75	

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Poxoréu	TI Jarudori/Bóe-Bororo/Aldeia Nova	171	4706
Primavera do Leste	Fazenda Nova Aliança	120	
Rondonópolis	Estância Alcina/Gleba Coronel Osvaldo	350	700
<b>Subtotal:</b>		<b>16</b>	<b>2822</b>
<b>Mato Grosso do Sul</b>			
Amambaí/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	60	2181
Antônio João	Nhanderu Marangatu/Morro Alto/Ita BSB/Pequiri Sta. Creuza	140	9300
Dois Irmãos do Buriti	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	150	1300
Dourados	Aldeias Bororo e Jaguapiru/Guarani - Kaiowá		3500
Itaquiraí/ Naviraí	Fazenda Santo Antônio	750	19000
Ivinhema	Acamp. São Jorge/MS-141	25	410
Ivinhema	Fazenda Santa Júlia	45	330
Jardim	Fazenda Meira Fernandes	300	4500
Jardim	Fazenda Jamaica	300	5200
<b>Subtotal:</b>		<b>9</b>	<b>1770</b>
<b>Minas Gerais</b>			
Almenara	Fazenda Amaralina	36	
Antônio Dias	Comunidade Quilombola do Indaiá	13	
Belo Horizonte/ Carmésia	Aldeia Pataxó	52	
Belo Horizonte/ Nova Lima	Comunidade Quilombola dos Luízes	30	
Campos Gerais	Faz. São Pedro/Usina Boa Vista	120	
Capitão Enéas	Fazenda Bonsucesso	20	1114
Capitão Enéas	Faz. Boa Esperança/Acamp. Novo Amanhecer	80	
Comendador Gomes	Fazenda São Domingos	133	
Coromandel	Fazenda de Dirceu Freitas	15	
Felisburgo	Acamp.Terra Prometida/Nova Alegria/Aliança	300	2400
Frei Inocêncio	Faz. Eldorado/Acamp. Pe. Gino	160	2880
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal		
Ituiutaba	Fazenda São Vicente	20	
Ituiutaba	Fazenda Manga Doce	20	
Ituiutaba	Fazenda Cachoeirinha	20	
Jaíba	Fazenda Canadá	20	
Janaúba	Fazenda Novo Horizonte	300	
Janaúba	Faz. Angicos/Saraiva/Acamp. D. José Mauro	100	
Januária	Fazenda Cruz	50	1000
Jenipapo de Minas	Faz. Muquém/Lagoa Grande	8	364
Joáima	Fazenda Aliança	150	2800
Manga	Fazenda Japorema	23	1400
Manga	Fazenda Beirada Agropecuária S/A	67	4965
Minas Novas	Comunidade de Quilombo/Faz. Alagadiço/Santiago	20	
Nova União	Fazenda Gurita	70	300
Paracatu	Com. Quilombola Machado/Faz. Espalha	9	
Perdizes	Fazenda Antinha	100	
Pingo D Água	Assent. Chico Mendes II/Faz. Sacramento	250	2800
Porteirinha	Quilombo Gorutubanos/Faz. Primavera/Novo Palmares	30	3000
Porteirinha	Fazenda Embaré	20	3153
Prata	Faz. São Sebastião/Rio das Pedras	180	
Prata	Fazenda Barreiro	190	1200
Prata	Fazenda Moenda	92	
Rio Pardo de Minas	Faz. Replasa/Usita	100	
Salto da Divisa	Faz. Monte Cristo/Acamp. D. Luciano Mendes de Almeida	100	2400
Santa Vitória	Fazenda em Santa Vitória	30	687
São João das Missões	Terra do Morro Vermelho/Xakriabá	35	7000
Uberlândia	Fazenda Veio d' Água	150	
Uberlândia	Faz. Santa Mônica /Doradinho	312	4467
Uberlândia/ Prata	Fazenda Douradinha	250	1200
Várzea da Palma	Fazenda Tanque/Assent. Rompe Dias	157	7800
Varzelândia	Fazenda Macaúbas	40	1600
Verdelândia/ Varzelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	50	2900
<b>Subtotal:</b>		<b>43</b>	<b>3922</b>
<b>Pará</b>			
Abaetetuba	Quilombo Zumbi dos Palmares do Igarapé Vilar	54	
Afuá	Ilha dos Porcos/Cajueiro**	30	800
Afuá	Rio Cemitério**	8	600
Afuá	Ilha do Caldeirão**	18	450
Afuá	Ilha do Cajual**	35	800
Afuá	Rio Ipanema**	30	600

\*\* As ocorrências de conflitos no município de Afuá-PA são acompanhadas pela CPT Amapá.

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Afuá	Ilha dos Porcos/Caetano**	6	400
Afuá	Furo da Cidade**	15	600
Afuá	Rio Laranjal**	32	800
Afuá	Igarapé Jovino**	4	350
Afuá	Ilha do Antonino**	10	300
Afuá	Igarapé Viana**	1	100
Afuá	Ilha da Luzitana**	1	100
Afuá	Ilha da Serraria**	40	1200
Afuá	Ilha dos Porcos/Carás**	20	100
Afuá	Rio Morceguinho/Morcego**	1	100
Afuá	Rio Tambaqui	300	300
Afuá	Rio Charapucu**	30	700
Afuá	Furo Grande**	1	100
Afuá	Rio Salvadorzinho**	13	900
Afuá	Ilha dos Porcos/Igarapé Grande**	4	200
Água Azul do Norte	Sítio Parauapebas/Gleba Divisa	40	
Altamira	Margens do Rio Curuá/Gleba Curuá/Grileiro CR Almeida		
Altamira	Resex Riozinho do Anfriso/Grileiro CR Almeida	51	736
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	60	55000
Altamira	Povoado Castelo dos Sonhos/Greenpeace		
Altamira	Resex do Médio Xingu/Terra do Meio	50	303000
Anapu	G. Bacajá/PDS Esperança/L. 53/Luíng Ungaratti	15	3000
Anapu	G. Bacajá/PDS Esperança/L. 59-61-62/ Júlio César	23	3000
Anapu	Gleba Bacajá/PDS Esperança/L. 57/Regivaldo Galvão	12	3000
Barcarena	PA Agroextrativista Ilha do Arapari	220	
Benevides	Fazenda Maguari	80	170
Benevides	Faz. Sta. Paula/Bonsucesso	50	
Bom Jesus do Tocantins	Fazenda Bacuri	90	3500
Breu Branco	P.A. São Paulo das Cachoeiras		
Breu Branco	Fazenda Água Azul II/CCM	100	11280
Breu Branco	Fazenda Sapucaia		
Castanhal	Faz. Bacuri/Assent. João Batista - Quintino S	150	1700
Castanhal/ Terra Alta	Fazenda Ouro Verde	400	2600
Conceição do Araguaia	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	30	
Conceição do Araguaia	Fazenda Jacutinga	200	
Conceição do Araguaia	Fazenda São Domingos	32	
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	105	3388
Conceição do Araguaia	Fazenda Navarro	40	
Concórdia do Pará/ Tomé-Açu	Fazenda Ponta da Serra		1072
Cumaru do Norte	Fazenda Cafundó	90	
Dom Eliseu	Fazenda Santa Maria	70	
Dom Eliseu	Fazenda Mandarái	20	
Eldorado dos Carajás	Fazenda Peruano	450	12500
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	80	2000
Goianésia do Pará	Sítio do Sr. Birá/ Faz. Toder	1	
Irituia	Compl. da Faz. S. Felipe/Gl. Palheta/Sta. Bárbara I e II/Mª Bonita/S. Judas Tadeu	217	12000
Itupiranga	Fazenda Dona Alzira	200	2850
Itupiranga	Faz. Grota da Lage/Acamp. São Raimundo	130	
Juruti	Assent. Agroextrativista Juruti Velho e Socó/Alcoa	1998	
Marabá	Faz. Cabaceira/Acamp. 26 de Março	350	11500
Marabá	Fazenda Mutamba	70	2500
Marabá	Fazenda Cabo de Aço/Acamp. Zumbi dos Palmares	40	
Moju	Quil. de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce	674	
Moju	Fazenda Juruti	100	
Novo Progresso	Fazenda RM/Família Prestes	1	1200
Novo Repartimento/ Tucuruí	Comp. Garipé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos		
Oeiras do Pará	Resex Florestal Arioca-Pruanã/25 Comunidades Tradicionais	1250	83445
Pacajá	Assentamento do Rio Cururuí	686	
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalaiaque/Fluminense Agrícola	300	1600
Parauapebas	Fazenda Santo Antônio	120	1400
Parauapebas	Fazenda Juazeiro	30	
Parauapebas/ Marabá	Fazendas São Marcos e Arizona	600	
Portel	Área Camarapi/Alto Camarati/Madeireira Cikel Brasil	300	
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	679	412582
Redenção	Fazenda Vaca Branca	30	
Rondon do Pará	Fazenda Água Branca	200	

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Rondon do Pará	Fazenda Tulipa Negra	60	300
Rondon do Pará/ Dom Eliseu	Nova Cauana	100	
Santa Isabel do Pará	Fazenda Rio Doce	300	
Santa Isabel do Pará	Comunidade São João do Flechal	39	
Santa Maria das Barreiras	Faz. Inajaporá/Pouso Alegre	30	
Santa Maria das Barreiras/ Salvaterra	Complexo Forkilha/Assent. Agropec	500	40000
Santana do Araguaia	Fazenda Fartura	200	
Santana do Araguaia	Fazenda Ouro Verde	110	
Santana do Araguaia	Fazenda Vitória Régia	110	
Santana do Araguaia	Faz. Mabel/Nobel	60	
Santana do Araguaia	PA São Sebastião do Cristalino	10	
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	500	
Santarém	Gleba Pacoval/Corta-Corda/Raisan/PDS Sta. Clara	135	24000
Santarém	Gleba Nova OLinda	300	200000
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	51	
São Domingos do Capim/ Capitão Poço	Reserva Indígena Tembê/Alto Rio Guamá	97	
São Félix do Xingu	Faz. Terra Roxa/Faz. São Félix/São Miguel	60	11900
São Félix do Xingu	Fazenda Canaã	100	
São Félix do Xingu	TI Menkragnoti/Reserva Caiapó	87	
São Félix do Xingu	Fazenda Rancho Grande	100	
São Félix do Xingu/ Altamira	T.I. Apyterena/Apyterewa/Paracanã		700000
São Félix do Xingu/ Redenção	T.I. Kayapó-Kokraimoro/Grupo CR Almeida	792	3284
São João do Araguaia	Faz. Araguaia/Gl. Fortaleza "A"/Acamp. Ponta de Pedra do Araguaia	150	3500
São João do Araguaia	Fazenda Landi	40	1800
Senador José Porfírio	T. I. Xikrin do Cateté/CVRD	900	
Tailândia	Faz. Chumbo Grosso/Cedro	444	19000
Tailândia	Fazenda Condonorte		
Tailândia	Fazenda Santa Maria	340	23000
Tucuruí	Faz. Piratininga/Acamp. Salvador Alende	480	1500
Uruará/ Altamira/ Rurópolis	T.I. Arara - Cachoeira Seca	194	
Xinguara/ Conceição do Araguaia	Fazenda Nazaré		
Xinguara/ Cumaru do Norte	Faz. Cia. Agrop. Tiraximim/Santa Luzia	220	
Xinguara/ Sapucaia	Fazenda Rio Vermelho	400	26000
<b>Subtotal:</b>		<b>105</b>	<b>17996</b>
<b>Paraíba</b>			
Aparecida	Acampamento Verdes	40	
Aroeiras	Barragem Acauã	800	
Bonito de Santa Fé	Área em Bonito de Santa Fé	500	3330
Boqueirão	Fazenda Trincheiras	150	1500
Cacimba de Areia	Faz. Carnaúba dos Xavier	50	
Cajazeiras	Acampamento Novo Horizonte	24	
Cajazeiras	Faz. Carrancudo/Acamp. N. S. Aparecida	35	
Cajazeiras	Fazenda Várzea da Roça	70	
Cajazeiras	Faz. Gadelha/Acamp. São José	24	
Cajazeirinha	Fazenda Montevideu	20	
Cruz do Espírito Santo	Fazenda Santa Luzia	60	1200
Cruz do Espírito Santo	Fazenda São Jerônimo	18	
Emas	Fazenda Poço Escuro	100	1200
Ingá/ Juarez Távora	Assent. Novo Horizonte/Quirino	23	
Massaranduba	Fazenda Tanques	100	
Monteiro	Acampamento Xique-Xique	110	
Piancó	Acamp. no Vale do Piancó	110	
Rio Tinto	T. I. de Jaraguá/Monte-Mor/Etnia Potiguara	100	7487
Rio Tinto	Faz. Rafaela/T.I. Potiguara	50	
Santa Cruz	Fazenda São João	26	
Santa Rita	Conjunto Marcos Moura	34	
São Miguel de Taipu/ Juripiranga	Faz. Santo André dos Angicos/Coiteiros/Acamp. Boa Esperança	160	3330
Sousa/ Aparecida	Acamp. Nova Vida e Pau D'Arco/Várzeas de Sousa	100	1000
Triunfo	Faz. Brejo das Freiras/Acamp. Estrela	30	3527
<b>Subtotal:</b>		<b>24</b>	<b>2734</b>
<b>Paraná</b>			
Abatiá	Fazenda Ribeirão Bonito	50	2000
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Kruger	34	489
Campo Mourão/ Mamborê	Acamp. às margens da BR-369	60	
Cascavel	Fazenda Santa Lúcia	60	145

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Cascavel	Fazenda Festugatto	500	
Cascavel/ Corbélia	Fazenda Bom Sucesso	150	1214
Cornélio Procópio/ Nova Fátima	Fazenda Santa Alice	300	1050
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	180	1700
Curiúva	Fazenda Espigão Bonito	80	1200
Diamante do Oeste	Fazenda Três Pontos/Café Piquiri	300	1500
Grandes Rios	Fazenda São Luiz	60	
Guairaçá	Fazenda Videira	500	1231
Guapirama	Fazenda São Roque	50	700
Ibema	Acampamento às margens da BR-277	60	
Inácio Martins	Fazenda Ambiental Paraná Floresta	15	315
Jacarezinho	Fazenda Itapema	148	
Jundiá do Sul	Fazenda Monte Verde	150	1570
Lindoeste	Fazenda Gasparetto	60	382
Londrina	Fazenda Três Jotas/Janene	100	192
Marmeleiro	Fazenda Araçá	40	380
Pinhão	Faxinal Retiro	8	70
Pinhão	Faxinal Bom Retiro	12	145
Ponta Grossa	Faz. São Francisco/Acamp. Teixeira	200	250
Porto Barreiro	Fazenda Santa Rita	57	400
Porto Rico	Ilhas do Rio Paraná/Us. Porto Primavera-Cesp	100	
Primeiro de Maio	Fazenda Coopersucar	20	475
Quinta do Sol	Farinheira	90	
Quinta do Sol	Faxinal Salso	32	90
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Baixo	174	480
Reserva do Iguacu	Acampamento Rodeio	20	
Rio Branco do Ivaí	Fazenda Mestiça	500	1238
Rio Branco do Sul	Fazenda Poço das Antas	60	
Santa Maria do Oeste	Fazenda Santa Maria	60	190
Santa Tereza do Oeste	Assent. Olga Benário/Syngenta Seeds	70	
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	70	127
São Mateus do Sul	Faxinal Emboque	42	145
São Mateus do Sul	Faxinal Água Clara	22	75
Tamarana	Fazenda Tamar	25	2300
Turvo	Faxinal Saudade Santa Anita	67	600
<b>Subtotal:</b>		<b>39</b>	<b>4526</b>
<b>Pernambuco</b>			
Água Preta	Fazenda Cavaco	50	
Água Preta	Engenho Camurizinho	130	
Água Preta/ Gameleira	Engenho Cachoeira Dantas	200	800
Águas Belas	Fazenda Mata Escura	97	1200
Águas Belas	Fazenda Barra da Ribeira	122	800
Aliança	Engenho Guararapes	1	
Belém de São Francisco	Fazenda Japinan	100	
Bonito	Fazenda Murici	200	900
Cabo de Santo Agostinho	Complexo Industrial Suape	50	2700
Cabrobó	T.I. Truká/Faz. Tonho da Latinha	500	1650
Caruaru	Fazenda Trancado	89	900
Caruaru	Fazenda Serraria	40	600
Custodia	Fazenda Caldeirão	90	
Floresta	Tribo Pipipan	400	
Gravatá	Fazenda Várzea Grande	87	400
Inajá	Fazenda Dois Riachos	80	1000
Inajá	Fazenda Boi Caju	300	21000
Ipojuca	Usina Salgado	400	
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Venezuela/Acamp. Ir. Doroty	143	600
Jataúba	Fazenda Açucena	200	
Jurema	Fazenda Dourado	220	1200
Limoeiro	Fazenda Ameixa	100	
Moreno	Engenho Fichai	100	480
Moreno	Engenho Xixaim	100	
Palmares	Eng. Cerro Azul Velho	90	
Panelas	Fazenda Riacho do Mel	56	280
Paudalho	Faz. Cajueiro Escuro	200	800
Paudalho	Engenho Planalto	200	1800
Petrolina	Proj. Irrigação Nilo Coelho/Mª Tereza/Codevasf	900	4000
Petrolina	Área no Proj. Pontal Sul	2500	

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Petrolina	Fazenda Cahoeira	150	1200
Quipapá	Fazenda Rio Feijão	100	600
Quipapá	Engenho Rio Branco	80	350
Riacho da Almas	Fazenda Santa Rosa	120	
Salgueiro	Fazenda Saco da Lagoa	55	
São Benedito do Sul	Engenho Timbó	400	800
São Bento do Una	Faz. Santa Rita/Caracol	162	2500
São Caitano	Fazenda Jericó	112	600
São Caitano	Fazenda Papagaio	40	753
São Caitano/ Bezerros	Fazenda Santa Isabel	100	1200
São José do Egito	Fazenda Humaitá	21	800
Sertânia	Fazenda Cachoeira dos Guilhermes	32	900
Sertânia	Fazenda Arizona	48	
Sertânia	Fazenda Santa Marta	56	
Sertânia	Fazenda Canto Escuro	85	
Vertentes	Fazenda Pitombeira	100	1000
Vicência	Engenho Pagy	50	
Vitória de Santo Antão	Faz. Santa Cristina/Cristina	95	1200
Vitória de Santo Antão/ Cabo de Santo Agostinho	Engenho Pimentel	120	800
<b>Subtotal:</b>		<b>49</b>	<b>9671</b>
<b>Piauí</b>			
Assunção do Piauí	Serra da Torre	15	1706
Assunção do Piauí	Angico Seco	80	3000
Barras	Crioli	13	329
Barras	Marrecas	16	901
Bom Jesus/ Morro Cabeça no Tempo/ Redenção d	Pov. Gaipaba e Lagoa do Arroz/Serra Vermelha	500	100000
Buriti dos Lopes	Fazenda Ilha do Caburé	45	167
Buriti dos Montes	Assentamento Pitombeiras	150	
Campo Largo do Piauí	Assentamento Carnaúba	22	
Esperantina/ Barras	Barra do Taquari/Mundo Novo/Barreira	18	560
Madeiro	Murici	60	1106
Madeiro	Povoado Vassoural	33	120
Miguel Alves	Povoado Mato Seco	20	1200
Miguel Alves	Olho d' Água	62	6500
Miguel Alves	Jenipapeiro da Mata	82	
Morro do Chapéu do Piauí	Comunidade Barreiro II	24	600
Nossa Senhora dos Remédios	Comunidade Santarém	130	3600
São Braz do Piauí	Com. Clemente/Pov. Tanque Velho	172	3700
São Raimundo Nonato	Faz. Serra dos Gringos/Assent. Serra dos Gringos	149	200
Teresina	Assentamento Nossa Esperança	226	
Teresina	Localidade São João/Pov. Sta Teresa	160	7000
Teresina	Sítios no Bairro Monte Verde	35	
Teresina	Lagoa do Barro/Assent. Olga Benário	40	
União	Povoado Saco	32	667
União	Tranqueira/Descoberta/Vila Conquista	150	557
União	Retrato/Barra dos Kágados/Novo Nilo/Mamede/P.A. Barra dos Kágados Sambaíba		3586
União	Povoado Veneza	16	500
União	Aroeiras/São Felipe	60	1300
<b>Subtotal:</b>		<b>27</b>	<b>2310</b>
<b>Rio de Janeiro</b>			
Barra do Pirai	Acamp. Marianna Crioula/Rod. Lúcio Meira	100	
Campos dos Goytacazes	Fazenda Desejo e Azurara	130	630
Cardoso Moreira	Fazenda São José	150	750
Mangaratiba	Quil. de Marambaia/Praia do Sítio/Praia dos Pretos/Praia Suja	106	1630
Niterói	Aldeia do Imbuhy	32	3150
Nova Iguaçu	Acamp. Terra Prometida/Tinguá	75	
Quatis	Quilombo Santana	19	828
Quatis	Faz.da Pedra/Acamp. Irmã Dorothy	100	1225
São Francisco do Itabapoana	Faz. Arroz Dourado/Acamp. Madre Cristina	53	360
Valença	Fazenda São Paulo	100	1570
<b>Subtotal:</b>		<b>10</b>	<b>865</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>			
Assu/ Carnaubais	Assent. Nova Descoberta/Pau d'Arco	130	
Governador Dix-Sept Rosado	Fazenda Tapuyo	250	1750
Mossoró	Faz. São João /Igarapé/Acamp. Nova Esperança	440	2300
Mossoró	Fazenda Pedra Preta	210	600

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Mossoró	Fazenda Serrote do Pote	70	2000
Poço Branco	Quilombo Acauã	56	54061
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>1156</b>
<b>Rio Grande do Sul</b>			
Bossoroca	Fazenda Manjabosco		
Canguçu/ Barra do Ribeiro	Área da Aracruz Celulose	100	
Charqueadas	Faz. Capão da Roça/Área da Copelmi	150	600
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	800	7000
Eldorado do Sul	Faz. Cerro Alto/Boise Cascade/Aracruz	60	70
Hulha Negra/ Aceguá	Estância da Invernada/Ana Paula Agropastoril/Votorantim	25	14800
Nova Santa Rita	Granja Nenê	140	1500
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	200	2025
Pedro Osório	Assentamento Novo Pedro Osório	70	
Pinheiro Machado	Fazenda Silveira/ Votorantim	100	327
Rosário do Sul	Faz. Tarumã/Stora Enso	40	2121
São Gabriel	Complexo Southal	400	13222
<b>Subtotal:</b>		<b>12</b>	<b>2085</b>
<b>Rondônia</b>			
Alta Floresta do Oeste	Comunidade Quilombola de Tarumá	5	
Alta Floresta do Oeste	Comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé	60	
Alvorada do Oeste	Faz. da Agrop. Rio Ricardo Franco/Acamp. Pequena Vanessa	120	3000
Ariquemes	Faz. Cauan/Galhardi	26	1000
Ariquemes	Faz. Pica-Pau/Acamp. Gonçalo/Canaã/Burareiros 216 e 217	110	
Buritis/ Campo Novo de Rondônia	Faz. Cinco Estrelas e Rio Azul/Acamp. Jacinópolis II	35	1500
Campo Novo de Rondônia/ Governador Jorge Teix	T. I. Uru - Eu - Wau - Wau	50	1800000
Candeias do Jamari	Faz. Urupá/Acamp. Flor do Amazonas	257	33000
Costa Marques	Comunidade Quilombola de Santa Fé	12	
Costa Marques	Comunidade Quilombola do Forte Príncipe da Beira	80	
Guajará-Mirim	T. I. Indígena Lage/Aldeia Lage Velho	12	
Guajará-Mirim	Ramal do Bom Sossego	60	
Guajará-Mirim	T. I. Ribeirão/Aldeia Ribeirão	50	
Guajará-Mirim/ Madalena (BO - Divisa com o BR)	Comunidade Versailles	25	
Nova Mamoré	Faz. Condor/Acamp. José e Nélio/L- 03	70	
Pimenteiras	Com. Quilombola de Laranjeiras	7	
Porto Velho	Terra Indígena Karitiana	267	
São Francisco do Guaporé	Projeto São Francisco 1	50	42
São Francisco do Guaporé	Quilombolas de Pedras Negras/Resex de Pedras Negras	20	
São Francisco do Guaporé	Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Guaporé	17	
São Miguel do Guaporé	Comunidade Quilombola do Senhor Jesus	8	
Seringueiras	Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau	103	1836
Seringueiras/ São Francisco do Guaporé	Índios Miqueleno e Quil. Santo Antônio/Rebio Guaporé	160	605000
Seringueiras/ São Francisco do Guaporé	Indígenas Puroborá/Rio Manoel Correia	65	
<b>Subtotal:</b>		<b>24</b>	<b>1669</b>
<b>Roraima</b>			
Alto Alegre	P. A. Paredão/Paredão Novo	25	900
Boa Vista	Assent. Nova Amazônia/Faz. Bamerindus/Gl. Truaru	319	16000
Cantá	Assentamento Pau Brasil	200	
Cantá	Assentamento Jatobá	180	
Cantá/ Bonfim	Área entre as Serras da Lua e Baraúna	60	100000
Mucajá	Assentamento Vila Nova/Samaúma	323	
Uiramutã/ Normandia	Raposa Serra do Sol/Jawari/Brilho do Sol/S. Miguel	3337	1678800
<b>Subtotal:</b>		<b>7</b>	<b>4444</b>
<b>Santa Catarina</b>			
Caçador	Área da Emprapa/Epagri/Acamp. Sebastião Siqueira	200	1500
Calmon	Área às margens da BR-302	60	
Campos Novos/ Monte Carlo	Com. Quilombola Invernada dos Negros	1100	8000
Irineópolis	Área no Planalto Serrano/Acamp. Manoel Ribeiro Teixeira	500	200
Irineópolis	Área em São Pascoal	30	
Papanduva/ Três Barras/ Canoinhas	Campo Mal. Hermes/Área do Exército	500	10500
Vargeão	Fazenda Campos de Palmas	80	480
<b>Subtotal:</b>		<b>7</b>	<b>2470</b>
<b>São Paulo</b>			
Americana	Faz. Salto Grande/Saltinho/Pré-Assent. Milton Santos	50	216
Andradina	Faz. Timboré/Timborezinho/Parte da Área/Acamp. Josué de Castro	120	773
Araçatuba	Fazenda Araçá	200	2600
Araçatuba	Fazenda Floresta	270	929

Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Araçatuba/ Santo Antônio do Aracanguá	Fazenda Aracanguá	170	4353
Assis	Chácara da Alcinda	50	
Assis	Área do DER/Acamp. Che Guevara	40	
Batatais	Faz. Batatais/Antiga Febem	150	
Borebi	Fazenda Noiva da Colina	120	1800
Cajamar	Faz. Iracema/Acamp. Che Guevara	100	436
Castilho	Fazenda Santa Isabel	60	1024
Castilho	Acamp. Nova Canaã/Faz. Cafeeira	200	1944
Castilho	Faz. Pendengo/Acamp. Che Guevara	200	4186
Castilho/ Nova Independência	Fazenda Ipê	200	979
Colômbia	Acamp. às margens da Rod. Brig. Faria Lima/Faz. Colômbia	110	
Cristais Paulista	Sítio São José	70	
Dracena	Fazenda das Cobras	40	
Dracena	Fazenda Santa Maria	60	
Dracena	Faz. São Diogo/Acamp. Nova Esperança	100	
Euclides da Cunha	Faz. Nova Esperança/Esperança II	40	1300
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Iaras I	50	
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Iaras II	60	
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Nossa Senhora Aparecida		530
Flora Rica	Fazenda Santa Lourdes	120	
Franco da Rocha	Faz. Belém/Acamp. Che Guevara	100	200
Getulina	Faz. Volta Grande/Acamp. Simon Bolivar	300	768
Getulina	Fazenda Jucama	300	
Getulina/ Lins	Fazenda Santa Marina	400	1680
Guaíçara	Faz. Candelária/Acamp. Camponesa	35	
Iaras/ Tietê	Faz. Capivara/Nova Canudos/Zumbi dos Palmares	200	8000
Iperó	Assentamento Ipanema		1775
Itapetininga	Fazenda Reunidas Boi Gordo	150	
Itapetininga	Área da Suzano Papel e Celulose	150	
Itapetininga	Área da Sec. de Agricultura/Peco/Acamp. Paz na Terra	100	528
Itapetininga	Faz. Sapituba/Acamp. Alberto Santos	50	503
Itapura	Faz. Lagoão/Tapir	302	1767
Itapura	Fazenda Cachoeira/Cachoeirinha	100	992
Limeira	Área do Horto Florestal Tatu/Acamp. Margareth Teixeira	250	2000
Limeira	Sítio Cortume/Usina Iracema	250	
Lins	Área às margens da Rodov. Mal. Rondon	10	
Martinópolis	Fazenda Estrela do Laranja Doce	150	4000
Mirandópolis	Fazenda São Lucas	210	1541
Mirante do Paranapanema	Faz. São Luiz/Platzek	75	
Mirante do Paranapanema	Fazenda São Francisco	150	700
Mirante do Paranapanema	Fazenda Santa Cruz	120	900
Nova Independência	Acamp. às margens da SPV-10/Faz. de Elizabeth Akimi Morimoto		
Paraguaçu Paulista	Acamp. Che Guevara/Divisa da Faz. Pouso Alegre	30	
Paraguaçu Paulista/ Rancharia	Fazenda do Aprumado	40	487
Peruíbe	Aldeia Piaçaguera/Guarani	64	
Piquerobi	Fazenda São José	45	
Piquerobi	Fazenda Santo Antônio		
Pirapozinho/ Presidente Bernardes	Fazenda São Luiz	300	960
Presidente Bernardes	Fazenda Guarani/Guaranizinho	80	678
Presidente Epitácio	Fazenda Santa Maria	20	
Presidente Epitácio	Fazenda Água Limpa		
Presidente Epitácio	Fazenda Santo Antônio	50	
Presidente Venceslau	Fazenda Pederneiras	50	
Presidente Venceslau	Fazenda Santa Teresa	90	
Presidente Venceslau	Fazenda Coqueiro	50	
Presidente Venceslau	Fazenda São Camilo	80	665
Ribeirão Preto	Faz. São João/Da Barra II/Usina da Pedra	150	
Ribeirão Preto	Faz. da Barra/Assent. Mário Lago	350	1791
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	200	800
Sabino/ Guaíçara	Faz. Independência/Acamp. Simon Bolivar	40	5000
Sandovalina	Fazenda Ipezal	210	366
Serra Azul/ Serrana	Faz. Santa Clara/Assent. Sepé Tiaraju	100	1150
Sud Mennucci	Fazenda Jangada	40	657
Suzanápolis	Fazenda Bacuri	100	484
Taubaté	Fazenda Abrahão	20	79
Taubaté	Fazenda do Una/Votorantin	100	504



Municípios	Nome do Conflito	Famílias	Área
Taubaté	Área da Dersa	35	
Teodoro Sampaio	Fazenda Beira-Rio	65	
Teodoro Sampaio	Faz. Planalto/Planaltina	50	
Ubarana	Fazenda Cataco	100	
Valinhos	Faz. Eldorado/Acamp. Che Guevara	200	240
<b>Subtotal:</b>		<b>75</b>	<b>8641</b>
<b>Sergipe</b>			
Amparo de São Francisco	Com. Quil. Lagoa dos Campinhos/Quil. Pontal dos Crioulos	150	2000
Brejo Grande	Comunidade Quilombola Brejão dos Negros		
Capela	Faz. Boi Bravo/Acamp. Pão-de-Açúcar	140	
Japoatã/ Neópolis	Platô de Neópolis	100	10432
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>390</b>
<b>Tocantins</b>			
Ananás	P. A. Morada do Sol/Faz. São Francisco	64	6424
Aragominas	Faz. São João/Acamp. Talismã		
Araguaína	Fazenda Recanto do Vovô Chiquinho	32	2420
Araguaína	Faz. Sucupira/Tupã		
Araguaína	Acamp. na TO-226/Faz. Santa Rita	10	
Araguaína/ Babaçulândia/ Filadélfia	Faz. Boa Esperança/Itapira/Água Viva/Acamp. na TO-222	62	
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	73	1200
Arraias	Com. Quilombola Lagoa da Pedra	37	
Babaçulândia	Fazenda Estrela do Corrente	30	
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	10	12000
Campos Lindos/ Goiatins	Gleba Santo Antônio	135	64105
Darcinópolis	Chácara Gorgulho/Mato Verde/Valec-Ferrovia Norte Sul	8	
Darcinópolis/ Babaçulândia	Brejão/Valec-Ferrovia Norte Sul	15	682
Dianópolis/ Porto Alegre do Tocantins	Faz. Manto Verde/Bela Vista II/Proj. Manoel Alves	12	
Esperantina	Fazenda São Judas Tadeu	203	5000
Filadélfia	Com. Quilombola da Fazenda Grotão	10	
Filadélfia	Faz. Saco da Serra/Acamp. Bom Jesus	80	1077
Filadélfia	Acamp. próximo à Faz. Saco da Serra	80	
Goiatins	Gleba Sítio Taquari/Retiro	19	5892
Goiatins	Faz. Canto Escondido/Passagem de Pedra	2	
Nova Olinda	Faz. Boa Esperança/Chác. Carvoeiro/Chác. Deus Pertence	2	
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	9	
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	30	
Palmeirante	Faz. Recreio/Acamp. Bom Jesus	30	
Palmeirante	Fazenda São Paulo	32	
Santa Fé do Araguaia	Loteamento Rio Lontra e Andorinha	24	
Santa Fé do Araguaia	P. A. Muricizal	21	9239
<b>Subtotal:</b>		<b>27</b>	<b>1030</b>
<b>Total:</b>		<b>770</b>	<b>94960</b>

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

**Tabela 3: Violência Contra Ocupação e a Posse**

UF	Nº de Ocorrências	Famílias	Área	Famílias Expulsas	Famílias Despejadas	Ameaçadas de Despejo	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Pistolagem
<b>Centro-Oeste</b>											
DF	4	1050	1212		150	150					
GO	31	4376	28621		750	54	600				
MS	22	3205	45721	630	110	750					200
MT	21	3052	23343	268	1139	268	207	213		1	
<b>Subtotal:</b>	<b>78</b>	<b>11683</b>	<b>98897</b>	<b>898</b>	<b>2149</b>	<b>1222</b>	<b>807</b>	<b>213</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>200</b>
<b>Nordeste</b>											
AL	73	6826	21274	57	698	978	433	6			275
BA	62	10458	120855		2035	650	392				79
CE	13	1730	5952	280		150	250				370
MA	82	6680	649723	201	296	406	2412	226	51	66	260
PB	29	2953	22574		217	310	23	45	40	5	23
PE	58	12282	53813	105	190	5440	339	150	50	150	246
PI	27	2310	137299			99	874	152	249	229	96
RN	7	1366	60711			210	56				56
SE	9	590	12432		100		290	140	140	150	140
<b>Subtotal:</b>	<b>360</b>	<b>45195</b>	<b>1084633</b>	<b>643</b>	<b>3536</b>	<b>8243</b>	<b>5069</b>	<b>719</b>	<b>530</b>	<b>600</b>	<b>1545</b>
<b>Norte</b>											
AC	4	559	20000			9	20	20			20
AM	23	1360	374470	20	4	1470	249	58	15	12	850
AP	46	1309	263171	1		95	277				
PA	138	21250	199880	1593	1340	2300	7626	1150	730	3000	5427
RO	26	1669	244537		306		464	296	70	160	472
RR	7	4444	179570			323	344		25		
TO	41	1229	108039	30	223	82	372	72	12	9	163
<b>Subtotal:</b>	<b>285</b>	<b>31820</b>	<b>7005565</b>	<b>1644</b>	<b>1873</b>	<b>4279</b>	<b>9352</b>	<b>1596</b>	<b>852</b>	<b>3181</b>	<b>6932</b>
<b>Sudeste</b>											
ES	7	1154	22132		56	100	98		98	48	
MG	52	4457	55430	350	65	485	420	12		1	510
RJ	10	865	10143			238	19				
SP	121	13343	60285	85	3325	1516	160	35	330		270
<b>Subtotal:</b>	<b>190</b>	<b>19819</b>	<b>147990</b>	<b>435</b>	<b>3446</b>	<b>2339</b>	<b>697</b>	<b>47</b>	<b>428</b>	<b>49</b>	<b>780</b>
<b>Sul</b>											
PR	73	6838	20653	220	2077	1180	1829	40	40	391	1188
RS	32	3875	41665		940	601		1	400	200	
SC	9	3170	20680	500	200						
<b>Subtotal:</b>	<b>114</b>	<b>13883</b>	<b>82998</b>	<b>720</b>	<b>3217</b>	<b>1781</b>	<b>1829</b>	<b>41</b>	<b>440</b>	<b>591</b>	<b>1188</b>
<b>Total:</b>	<b>1027</b>	<b>122400</b>	<b>8420083</b>	<b>4340</b>	<b>14221</b>	<b>17864</b>	<b>17754</b>	<b>2616</b>	<b>2250</b>	<b>4422</b>	<b>10645</b>

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

\* O número de ocorrências é a soma dos conflitos por terras, ocupações e acampamentos.



Foto: João Zinclar  
Plantação em Ibiá - MG

## Resistência social contra a expansão das monoculturas

**Horácio Martins de Carvalho**  
Engenheiro agrônomo e assessor da Via Campesina

### Terras para o grande capital

A afirmação da racionalidade econômica neoliberal, incrementada no Brasil de forma hegemônica desde a década de 90 do século passado, teve como um dos seus pilares a omissão consentida dos distintos governos nacionais que se sucederam até hoje com relação à apropriação privada das terras públicas e dos recursos naturais nela existentes pelos grandes grupos econômicos nacionais e estrangeiros.

“A procura de terras brasileiras por estrangeiros, sejam pessoas físicas ou jurídicas, está crescendo de maneira acentuada em diversas partes do País e sem nenhum controle, segundo o presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), Rolf Hackbart. A demanda seria impulsionada pela busca de áreas para a produção de cana-de-açúcar, pela valorização das *commodities* agrícolas e também para investimentos.”<sup>1</sup>

“Mais de 40 milhões de hectares de terras públicas da Amazônia - área equivalente ao território dos

1. Arruda, Roldão. Venda de terras para estrangeiros cresce sem controle, afirma Incra, in O Estado de S. Paulo, 06-03-2008.

estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraíba e Sergipe - são ocupados e explorados por posseiros (*no caso, são posses obtidas por grilagem de terras públicas por grandes empresas - HMC*) de terras, sem qualquer registro formal. A indefinição fundiária impulsiona a violência no campo e a devastação ambiental (...) A maior parte das áreas públicas ocupadas informalmente na Amazônia, em 2003, era constituída por propriedades (posses) acima de mil hectares (...) conforme dados do INCRA.”<sup>2</sup>

Conforme informação do IMAZON, “(...) 31% do território da Amazônia não tem cadastro válido, abrangendo uma área de 1,6 milhão de quilômetros quadrados (160 milhões de hectares), o que equivale ao tamanho do Estado do Amazonas.”<sup>3</sup>

Portanto, não era um devaneio dos organismos internacionais como FAO, Banco Mundial e BID quando afirmavam, desde há alguns anos e em diversos documentos, que havia a possibilidade de se incorporar de 150 a 200 milhões de hectares de terras rurais no Brasil ao processo de expansão da produção de *commodities* sob o controle das grandes empresas do agronegócio burguês, considerando-se que a reforma agrária já estava efetivamente excluída da pauta política desde o ano 2000, apesar das lutas sociais pela terra.

Nem é de surpreender que quatro grupos de produtores respondiam, em 2006, por 75% do total das exportações brasileiras de produtos de origem vegetal e animal: carnes e couros 25%; soja e derivados com 22%; madeira, papel e celulose 17%, e açúcar e álcool com 11%.

Somos o segundo maior produtor de soja do mundo, e em 2003 tornamo-nos o maior exportador do grão. No entanto quatro empresas transnacionais (Cargill, Bunge, ADM e Louis Dreyfus) comercializam, processam e exportam 66% da soja produzida no país.

As possibilidades de expansão da área destinada ao plantio de soja são grandes, em particular pela alternativa de conversão de pastagens. Segundo a Embrapa essa conversão poderia ocorrer em 20

milhões de hectares no sudoeste do Pará, em 20 a 30 milhões de hectares nos Cerrados e, no resto do Brasil, em cerca de outros 30 a 40 milhões de hectares. A área hoje ocupada com pastagens é de 203 milhões de hectares. Mas a conversão das pastagens em áreas agricultáveis e ou florestais sofre pressão tanto dos setores soja como do florestamento industrial e da cana-de-açúcar. A pressão sobre as áreas de pastagens induz os pecuaristas e, com eles, os madeireiros a ampliarem os processos de desmatamento tanto na Amazônia como nos Cerrados.

Os dados divulgados mostram um avanço de 6,3% na área da soja em Mato Grosso, o equivalente a 325 mil hectares. Em Tocantins, o crescimento bateu em 12%, ou 32,2 mil hectares. Pará (10,6%), Rondônia (8,4%) e Maranhão (1,1%) também aumentaram suas áreas de soja. A área de milho também cresceu na região. Em Mato Grosso, o avanço chegou a 2,4% e, no Tocantins, a 5,5%, segundo a Conab.<sup>4</sup>

Um dos setores que ampliam o seu domínio sobre o território é o de florestas industriais, ou seja, aquelas plantações de florestas homogêneas destinadas à produção de madeira, papel, celulose e carvão. O total da produção (100%) de papel e de celulose do país tem como matéria-prima árvores originárias de áreas reflorestadas, sendo 65% com eucalipto e 31% com pinus. Em 2006 se plantou 5,3 milhões de hectares com florestas homogêneas e se estima que em 2012 essa área alcance 13,8 milhões de hectares. Minas Gerais é o principal produtor, possui 1,3 milhão de hectares de florestas plantadas sobretudo nas bacias dos rios Doce e Jequitinhonha.

A energia proveniente da queima do carvão foi responsável pela oferta de 12,4% da matriz energética brasileira em 2006. Em 2004, o Brasil produziu 4,4 milhões de toneladas de carvão, sendo 52,2% de florestas nativas e 47,8% de áreas plantadas. A substituição da madeira para carvão oriunda de florestas nativas para as de florestas plantadas é um dos fatores que têm induzido o governo federal a constituir o Distrito Florestal Sustentável do Carajás, onde se destinará, entre outras, 9,6

2. Vargas, Rodrigo (2008). Posseiros dominam 40 milhões de hectares na Amazônia, in Agência Folha, 28/02.

3. Observatório do Agronegócio (04/03/2008). I Quê És La Veritat?, segundo Leandro Martins, repórter da Rádio Nacional da Amazônia.

4. CONAB (2008) Soja ganha terreno na Amazônia Legal, 12 de fevereiro, in <http://www.conab.gov.br/conabweb>

milhões de hectares de áreas consideradas como já desmatadas e 4,6 milhões de hectares de reserva legal a ser recuperada para o plantio de eucalipto e para a produção de carvão vegetal destinado a atender principalmente as usinas de ferro-gusa<sup>5</sup>.

Assim como na produção, processamento e comercialização da soja, o setor madeireiro é controlado por poucas e grandes empresas: Aracruz, Veracel e Votorantin.

No entanto, apesar do crescimento das áreas plantadas com soja e com florestas industriais, é a área plantada com cana-de-açúcar para a produção de etanol (em combinação com a produção de açúcar) que apresenta a maior tendência de expansão. A produção de álcool (etanol), na safra 2006/2007, segundo a CONAB, foi de 20 bilhões de litros, produção essa com origem nos estados do Centro-Sul com 18,2 bilhões ou 91% do total produzido, e nos do Norte-Nordeste com apenas 1,76 bilhão ou 9%.

A área plantada com cana-de-açúcar foi, na safra 2006/2007, de 6,3 milhões de hectares e a estimativa para a safra de 2007/2008 é de 6,9 milhões de hectares. No entanto, mantida a expectativa de expansão da demanda mundial de álcool até 2015-17, a previsão de uma área requerida para cana-de-açúcar será de 22 milhões de hectares.

Essa tendência de expansão da área plantada com cana-de-açúcar é respaldada pelas inversões capitalistas em novas usinas sucroalcooleiras: há, em 2008, um total de 363 usinas em operação e a previsão para 2012/2013 será de 500 usinas, sendo que somente em Mato Grosso do Sul se estima a construção de 60 novas usinas. Só haverá viabilidade na construção de novas usinas se houver a confirmação da expansão da oferta de matéria-prima.

Do total de cana-de-açúcar que é esmagada pelo setor sucroalcooleiro, São Paulo esmaga em média 59% do total; o Paraná 9%; Minas Gerais 8%; Alagoas 5%; Goiás 4,5% e Pernambuco 3,5% (Conab op.cit.).

As áreas de expansão dos plantios de cana encontram-se nos estados de São Paulo, Paraná, Mato

Grosso do Sul, Mato Grosso, sudoeste de Minas Gerais, Goiás, Tocantins, sul do Maranhão, sudoeste do Piauí e oeste da Bahia. O Estado de São Paulo tem como expectativa ampliar mais 1,7 milhão de hectares do produto nos próximos cinco anos, somando uma área total de 4,7 milhões de hectares.

A expansão da cultura na comparação da atual safra ante a de 2006/07: em Minas Gerais houve aumento de 16,8% na área plantada (490 mil hectares, em 2011/12 um milhão de hectares); em Mato Grosso do Sul, 18%; e no Paraná, 25%<sup>6</sup>.

Com a elevação do preço das terras na região Sul-Sudeste, em particular no Estado de São Paulo, devido à expansão dos plantios de cana-de-açúcar, não apenas as terras destinadas à produção de alimentos são afetadas pela concorrência com as monoculturas, como a tendência destas é de se expandirem para a região Centro-Oeste e o sul da região Norte.

Os elevados investimentos programados e em execução pela Petrobrás para a construção de álcoodutos e de terminais alcooleiros confirmam a perspectiva anterior.

## Impactos provocados pela expansão do agronegócio

O que, de fato, está em questão? A garantia do acesso incondicional dos grandes capitais aos 150-200 milhões de hectares de terras agricultáveis no Brasil supostamente disponíveis.

Isso significa, por parte das grandes empresas capitalistas, desconhecer ou ignorar intencionalmente a presença de povos originários (reservas indígenas), territórios camponeses, quilombolas e ribeirinhos, assim como a biodiversidade presente nessas áreas. E mais, estabelecer condições ideológicas para que as grandes massas no campo aceitem essa proposta de crescimento rural.

Os impactos econômicos e ambientais na área rural, devidos à expansão da monocultura, podem ser assim sintetizados:

5. Ver Distrito Florestal Sustentável do Carajás ([www.servicoflorestal.gov.br](http://www.servicoflorestal.gov.br))

6. Fabíola Gomes, in Etanol no lugar de alimentos. São Paulo, Jornal O Estado de São Paulo, 4 julho 2007.

- a) concentração e desnacionalização da posse, do domínio e do uso das terras rurais;
- b) livre exploração dos recursos naturais (e do subsolo) que essas terras suportem;
- c) controle da oferta dos alimentos e das *commodities* para exportação;
- d) abertura incondicional aos investimentos estrangeiros e ampliação das facilidades para a remessa de lucros, dividendos e royalties para o exterior;
- e) redefinição da natureza do Estado para favorecer apenas o crescimento econômico dos grandes empreendimentos;
- f) retirada da reforma agrária e da defesa do meio ambiente da pauta política nacional.

Os impactos sociais mais fortes têm sido:

- a) desarticulação do campesinato, desagregação dos povos originários e superexploração da força de trabalho;
- b) redução das formas de controle social sobre o capital e sufocamento pela mídia das denúncias ambientalistas;
- c) exigência política de estabilidade social pela cooptação e repressão das organizações e movimentos sociais populares do campo.

Em síntese, a expansão neoliberal capitalista provoca uma reorganização do território rural nacional e o coloca sob o controle econômico e político das grandes empresas capitalistas nacionais e multinacionais. A tendência é o espaço rural se consolidar mais e mais num território do capital.

Os territórios privilegiados pelo capital são aqueles onde a suposta disponibilidade de terras e florestas é mais elevada, é menor a presença do Estado e é mais diluída a organização da resistência social, como nos estados das regiões Norte e do Centro-Oeste do país. O sudeste do Pará e o norte de Mato Grosso são os centros de expansão historicamente constituídos não apenas do desmatamento, mas, sobretudo, das monoculturas como soja, reflorestamento, pastagens e, mais recentemente, a cana-de-açúcar.

## A resistência social

Os dados sobre a resistência social, aqui citados e comentados, são os que foram registrados pelo setor de Documentação da CPT Nacional em 2007 e que fazem parte desta documentação.

Em 2007 foram registradas no país 905 manifestações populares contra as arbitrariedades das empresas capitalistas e de diversos organismos governamentais, envolvendo 629.029 pessoas. Desse total 98 manifestações foram especificamente contra a expansão das monoculturas, organizadas por distintos movimentos e organizações populares no campo, e envolveram diretamente 87.072 pessoas.

Foi nos estados da região Sul que ocorreu o maior número relativo de manifestações contra as monoculturas. Nos estados do Paraná e do Rio Grande do Sul se realizaram 54% do total destas manifestações, envolvendo 47% das pessoas mobilizadas. No Paraná, 27 manifestações (28% do total nacional) envolvendo 8.680 pessoas (10% do total envolvido no país) e no Rio Grande do Sul, 26 manifestações (27% do total), mobilizando 32.520 pessoas (37% do pessoal mobilizado em 2007 no país com esse objetivo).

A motivação destas manifestações e as reivindicações nelas contidas externam uma dimensão de negação do modelo do agronegócio e de suas consequências nefastas, uma denúncia da devastação ambiental e das violências, ameaças e perseguições dela decorrentes e ao mesmo tempo afirmam uma outra dimensão que se expressa na solidariedade aos grupos sociais que sofreram tais agressões.

Não apenas manifestações populares foram registradas em 2007. A elas se devem acrescentar, como expressão da insatisfação dos trabalhadores no campo contra as monoculturas, mais de trinta greves deflagradas por cortadores de cana em luta por melhores salários, mas, também, por melhores condições de trabalho. E, se considerarmos que das 364 ocupações de terras, nas lutas pela reforma agrária, verificadas em 2007, 21 delas ocorreram nas áreas de engenhos de cana-de-açúcar, de reflorestamentos e de experimentações com culturas transgênicas (caso Syngenta no Paraná), é possível se inferir que esses atos populares de resistência

social trazem como denúncia e alerta à população brasileira os males do modelo econômico e a impunidade das violações das grandes empresas capitalistas no campo contra os trabalhadores rurais, os camponeses, quilombolas, ribeirinhos e povos indígenas.

Pode-se sugerir que nas regiões Norte e Centro-Oeste, onde tem sido muito forte a expansão das grandes empresas capitalistas da monocultura e do desmatamento, é muito mais forte a repressão e a violência contra os trabalhadores e trabalhadoras rurais do que na região Sul. Isso é devido, supostamente, a dois fatores: a maior dispersão dos movimentos e organizações sociais populares no campo em decorrência da imensidão dos territórios e à precária, senão inexistente, presença do Estado.

Em 2007, do total de 265 fazendas denunciadas por suposta presença de trabalhadores em situação de trabalho degradante, num total de 8.653 pessoas

envolvidas, das quais 5.974 libertadas, constatou-se que em cinco estados (Pará, Mato Grosso, Tocantins, Maranhão e Mato Grosso do Sul) se encontravam 218 dessas fazendas, ou seja, 82,2% do total das denúncias, sendo Pará com 133 fazendas (50% dos casos), Maranhão com 32 fazendas denunciadas (12%), Tocantins com 21 (7,9%), Mato Grosso com 19 (7%) e Mato Grosso do Sul com 13 (5%).

Mais da metade das libertações de trabalhadores em condições degradantes no Brasil ocorreu, em 2007, nas usinas de cana-de-açúcar. Foram 3.131 pessoas resgatadas no setor.

São nesses cinco estados, também, que se dá a mais forte expansão das monoculturas e dos desmatamentos, assim como a concentração de terras, em especial pela privatização indevida do patrimônio público (terras públicas e devolutas).

Curitiba, 7 de março de 2008.

**Tabela 4: Ocorrências de Conflitos por Terra**

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
<b>Acre</b>					
Acrelândia	Seringal Porto Luiz	30/01/2007	20		Grilada
Marechal Thaumaturgo	T. I. Arara do Amônia/Resex do Alto Juruá	31/10/2007	23		Não desapropriável
Tarauacá	T.I. Katukina do Igarapé Campinas	14/06/2007	116		Não desapropriável
Xapuri	Gleba Sagarana/Seringal Boa Vista e Outros	30/01/2007	400	20000	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>559</b>	<b>20000</b>	
<b>Alagoas</b>					
Arapiraca	Fazenda São Lourenço	12/06/2007	100	272	Sem vistoria
Atalaia	Fazenda Aracati	06/09/2007	50		Sem informação
Belo Monte	Fazenda Poço da Pedra	15/01/2007	150	600	Sem vistoria
Capela	Faz. Pitombeira/Pedrinhas/Pereira/Us. João de Deus	29/05/2007	360		Sem vistoria
Coqueiro Seco/ Santa Luzia do Norte	Fazenda Humaitá	26/10/2007			Sem informação
Coqueiro Seco/ Santa Luzia do Norte	Fazenda Humaitá	21/11/2007	120	1200	Sem informação
Girau do Ponciano/ Arapiraca	Acamp. Luciano Alves/Área do Dnocs	05/06/2007	85	100	Sem informação
Jacuípe	Fazenda de Nilso França	23/03/2007	45		Sem informação
Joaquim Gomes	Complexo da Us. Agrisa Peixe/22 Engenhos	15/03/2007	150	10000	Desapropriada
Joaquim Gomes	Faz. Merigonha/Us. Agrisa Peixe	23/08/2007	30		Em desapropriação
Joaquim Gomes	Fazenda Alto da Boa Vista	09/02/2007	100		Sem informação
Maragogi	Fazenda Areias Belas	15/01/2007	35	400	Sem informação
Maragogi	Fazenda Soledade	03/05/2007	30		Sem informação
Maragogi/ Porto Calvo	Fazenda Junco/Us. Central Barreiros	06/02/2007	146	1200	Em desapropriação
Murici	Fazenda 100 Hectares	07/12/2007	12		Litígio
Murici	Fazenda Boa Vista	28/07/2007	400		Sem vistoria
Murici	Fazenda Mumbuca	21/11/2007	40	700	Desapropriada
Piranhas	Faz. Grilada por Jorge Fortes	27/09/2007	177	1000	Grilada
Porto Calvo	Fazenda Lagoa Redonda/Us. Santana	18/04/2007	100	600	Sem vistoria
Porto Calvo	Fazenda Quitanda	03/05/2007			Sem informação
Porto Calvo	Fazenda Santa Quitéria	02/05/2007	53		Sem informação
São José da Lage	Fazenda Campo	09/11/2007	25	300	Sem informação
São José da Lage	Fazenda Pedra Redonda	30/12/2007	26		Litígio
União dos Palmares	Fazenda Sumaúma	12/01/2007	43	53	Sem informação
<b>Subtotal:</b>		<b>24</b>	<b>2277</b>	<b>16425</b>	
<b>Amapá</b>					
Amapá	Fazenda Itapoã	01/01/2007	8	2500	Grilada
Calçoene	Bela Vista	01/01/2007	8	30443	Grilada
Calçoene	Cunani e 7 Ilhas	30/09/2007	15	10000	Grilada
Calçoene	Juncal	31/08/2007	30	30000	Grilada
Calçoene/ Oiapoque	Parque Nac. do Cabo Orange/Vila Velha/Taperebá/Cunani	30/01/2007	80	5000	Não desapropriável
Cutias do Araguari	Fazenda Parabrilho/Gurupora	01/01/2007		10500	Grilada
Ferreira Gomes	BR-156/Área no KM-125	01/01/2007	8	800	Grilada
Ferreira Gomes	CFA/Grilagem	30/05/2007		7313	Grilada
Ferreira Gomes	Chácara Bonito da Pedreira	01/01/2007		428	Grilada
Ferreira Gomes	Chácara do Céu	01/01/2007		399	Grilada
Ferreira Gomes	Faz. Teimoso/Grilagem	01/01/2007		15079	Grilada
Ferreira Gomes	Retiro Bom Pastor	01/01/2007		482	Grilada
Ferreira Gomes	Retiro dos Pinhais	01/01/2007		320	Grilada
Ferreira Gomes	Retiro Pedreira	01/01/2007		427	Grilada
Itaubal do Pírrim	Áreas em Itaubal /Agronegócio Sinal Verde	30/12/2007	50	4000	Grilada
Itaubal do Pírrim	Retiro São Francisco/Areia Branca	31/07/2007	1	50	Indefinida
Itaubal do Pírrim	Retiro São João/Areia Branca	31/07/2007	1	400	Indefinida
Macapá	Bonito da Pedreira	02/05/2007		4357	Grilada
Macapá	Chácara Fabel	01/01/2007		363	Grilada





Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Macapá	Fazenda Chaparral	01/01/2007		434	Grilada
Macapá	Jardim das Acácias	01/01/2007		452	Grilada
Macapá	Retiro Boa Vista	01/01/2007		385	Grilada
Macapá	Retiro Nova Esperança	01/01/2007		492	Grilada
Macapá	Retiro São Cristóvão	01/01/2007		498	Grilada
Macapá	Retiro São Francisco	01/01/2007		493	Grilada
Macapá	Sítio Petry	30/05/2007		600	Grilada
Macapá	Torrão do Matapi/Ramal dos Maranhenses	02/05/2007		3733	Grilada
Macapá/ Porto Grande	Amcel/Porto Grande	01/01/2007	87	7500	Indefinida
Mazagão	Retiro Barrau e Outros	30/12/2007	3	1728	Indefinida
Mazagão/ Porto Grande	Mineração Amapari/Santa Maria	30/01/2007	200	800	Em desapropriação
Pedra Branca do Amapari	Igarapé William/MPBA	01/12/2007	31	3262	Desapropriada
Pedra Branca do Amapari	Mina da MMX	01/01/2007		623	Em desapropriação
Pedra Branca do Amapari	Servidão Estrada e Ferrovia/MMX	22/10/2007	500	50	Em desapropriação
Porto Grande	Assentamento Munguba	01/01/2007	20	15400	Arrecadação
Porto Grande	Assentamento Nova Colina	30/03/2007	70	800	Arrecadação
Porto Grande	P. A. Nova Canaã	01/01/2007	8	400	Arrecadação
Pracuúba	Retiro Santo André	01/01/2007		158	Grilada
Pracuúba	Retiro São Jorge	01/01/2007		99	Grilada
Pracuúba	Rio Flexal/Igarapé Henrique	30/03/2007	10	1336	Grilada
Santana	Icomi/Elesbão	01/01/2007	130	70	Indefinida
Santana	P. A. Matão do Piaçacá	01/01/2007	14	700	Arrecadação
Tartarugalzinho	Assentamento Janary Nunes	30/12/2007	30	1500	Arrecadação
Tartarugalzinho	Duas Bocas/Cassimiro/S. Bento e Manoel/Agrop. Nova Canaã	30/10/2007	5	15000	Grilada
Tartarugalzinho	Faz. Santo Antônio/Grilagem	01/01/2007		2499	Grilada
Tartarugalzinho	Ramal do Ariramba/Grilagem	02/05/2007		15298	Grilada
Vitória do Jari	Glebas Jari/Jarcel/Morro do Felipe	01/01/2007		66000	Grilada
<b>Subtotal:</b>		<b>46</b>	<b>1309</b>	<b>263170</b>	
<b>Amazonas</b>					
Anori	Área na Beira Estrada Anori - Anamá	01/12/2007	10		Sem informação
Apuí	Comunidade Pe. Cicero/Margens do Rio Aripuanã	19/03/2007	159	600	Indefinida
Autazes	Deus Proverá	01/01/2007	2		Sem informação
Autazes	Várzea	30/01/2007	8		Sem informação
Canutama	Comunidade Caratiá	01/01/2007	12		Sem informação
Humaitá	Com. Terra Preta/Lago do Acará	30/10/2007			Sem informação
Humaitá	Com. Terra Preta/Lago do Acará	31/10/2007	4		Sem informação
Iranduba	Com. Nova Esperança/Lago Santo Antônio	31/01/2007	35		Desapropriada
Itacoatiara	Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei	02/10/2007	450	1905	Litígio
Jutaí	Resex do Rio Jutaí	11/11/2007		250000	Não desapropriável
Lábrea	Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/PDS Gedeão	16/01/2007			Arrecadação
Lábrea	Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/PDS Gedeão	30/01/2007			Arrecadação
Lábrea	Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/PDS Gedeão	08/02/2007		37000	Arrecadação
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 01/Após a Ponte da Castanha	13/03/2007	50	81000	Arrecadação
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá	31/07/2007			Indefinida
Lábrea/ Boca do Acre	Gleba Floresta/Seringais Pirapora, Andirá, Redenção, Porto Central e Flor de Ouro	15/05/2007			Arrecadação
Lábrea/ Boca do Acre	Gleba Floresta/Seringais Pirapora, Andirá, Redenção, Porto Central e Flor de Ouro	03/07/2007	170	3800	Litígio
Manaquiri	Várzea	30/12/2007	100		Indefinida
Manaus	Comunidade Pau Rosa	31/08/2007	150		Litígio
Manaus	Uberê	20/08/2007	70		Indefinida
Manicoré	Acamuã/Acresul S/A	20/04/2007	2	100	Sem vistoria
Manicoré	Resex do Capanã Grande	20/04/2007	127		Indefinida



Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Parintins	Assent. Vila Amazônia/Com. Zé Açú/Búfalos	20/03/2007	11	65	Desapropriada
<b>Subtotal:</b>		<b>23</b>	<b>1360</b>	<b>374470</b>	
<b>Bahia</b>					
Cachoeira	Com. Quilombola de São Francisco do Paraguaçu	14/05/2007			Não desapropriável
Cachoeira	Com. Quilombola de São Francisco do Paraguaçu	22/08/2007	350	7000	Não desapropriável
Caetité	Fazenda Jurema	29/08/2007	10	400	Sem informação
Camaçari	Fazenda Repouso	25/04/2007	60	189	Sem informação
Guaratinga	Fazenda Itatiaia	19/03/2007	60	1682	Sem informação
Guaratinga	Fazenda Rochedo Encantado	13/05/2007	50	500	Vistoriada
Ibiquera	Fazenda São Sebastião	08/11/2007	60	6000	Sem vistoria
Itabela	Fazenda Jacarandá	06/06/2007	45	417	Litígio
Itaberaba	Fazenda Canaã/Volto do Rio/Baisã	21/05/2007	100	1700	Vistoriada
Itaju do Colônia	Faz. Santo Antônio/Pataxó Hã-Hã-Hãe	27/01/2007	40		Sem informação
Itambé	Fazenda Dois Rios	19/05/2007			Sem informação
Itambé	Fazenda Dois Rios	14/11/2007	115	1000	Sem informação
Itapitanga	Fazenda Conjunto Aliança	08/05/2007	250	360	Sem informação
Jaborandi	Fazenda São Sebastião do Formoso	14/06/2007	30		Litígio
Juazeiro	Fazenda Mariad I	28/08/2007	200	203	Sem informação
Mata de São João	Sapiranga/Com. Taperá/Pau Grande/Barreiras	26/05/2007	190	600	Litígio
Pau Brasil	Braço da Dúvida	19/05/2007			Não desapropriável
Salinas da Margarida	Comunidade Quilombola de Cairú	27/11/2007			Litígio
Santa Cruz Cabrália	Aldeia Aroeira/Área Contígua ao Terreno da Imobiliária Porto Belo	25/05/2007	39		Litígio
Santa Luzia	Fazenda São José	19/03/2007	40		Sem informação
Teixeira de Freitas	Fazenda Céu Azul	12/09/2007	1200	975	Vistoriada
Una/ Buerarema	Aldeia Serra do Padeiro/Nação Tupinambá	12/02/2007	130		Não desapropriável
<b>Subtotal:</b>		<b>22</b>	<b>2969</b>	<b>21026</b>	
<b>Ceará</b>					
Cascavel	Fazenda Celibra	21/08/2007	114	4000	Sem informação
Itapipoca	Faz. Qualibrás/Emp. de Carcinicultura	24/01/2007	150		Sem vistoria
Itapipoca	T.I. Tremembé/Emp. Espanhola Nova Atlântida	20/10/2007	100	1452	Litígio
Pacatuba	Acamp. Nova Jerusalém/Área do Gov. Estadual	08/08/2007	160	500	Sem vistoria
Quixeramobim	Fazenda Reunidas Jacarei	26/04/2007	150		Sem informação
São Luís do Curu	Fazenda da Cialne	20/08/2007	120		Em desapropriação
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>794</b>	<b>5952</b>	
<b>Distrito Federal</b>					
Brazlândia	Acampamento Graziela Alves	07/11/2007	150		Sem informação
Brazlândia	Granjas Localizadas na Fazenda Aroeira/Reserva N/Incrá 8	07/11/2007	150	12	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>300</b>	<b>12</b>	
<b>Espírito Santo</b>					
Aracruz	Ald. Córrego d' Ouro/Olho d' Água/Tupinikim/Guarani M'Bia	28/07/2007	456	11000	Não desapropriável
Conceição da Barra	Com. Quilombola Roda d' Água/Sapê do Norte	14/11/2007	8		Sem informação
Conceição da Barra	Comunidade Quilombola do Linharinho	11/08/2007	48	9500	Litígio
Ponto Belo	Assent. Otaviano de Carvalho/Faz. Ipiranga	01/05/2007	98	1132	Desapropriação Suspensa
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>610</b>	<b>21632</b>	
<b>Goiás</b>					
Alto Paraíso de Goiás	Faz. Reflorestadora Cidade da Fraternidade/Recifra/P.A. Silvio Rodrigues	27/08/2007	121	5000	Litígio
Bela Vista de Goiás	Fazenda da Avestruz Master 6	16/11/2007	40		Sem informação
Cristalina	Assentamento Burtis das Gamelas	17/12/2007	72		Desapropriada
Faina	Fazenda Campo Limpo	27/12/2007	70		Sem informação
Flores de Goiás	Faz. Ilha Bela/Acamp. Dorcelina Folador	26/01/2007	600	3600	Vistoriada
Flores de Goiás	Fazenda Sete Rios	26/01/2007	600		Sem informação



Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Itaberaí	Fazenda Santo Antônio	15/08/2007	80		Sem informação
Paraúna	Fazenda Descanso/Estreito Ponte de Pedras	05/05/2007	14	660	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>8</b>	<b>1597</b>	<b>9260</b>	
<b>Maranhão</b>					
Açailândia	Assentamento Califórnia	03/12/2007	200		Desapropriada
Açailândia	Correguinho/Corguinho	01/12/2007	32	1158	Litígio
Afonso Cunha	Bacelancia/Regalo	01/01/2007	200	10607	Sem informação
Alcântara	Com. Quil. Águas Belas/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	8		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Baracatatiua/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	26		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Barbosa/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	2		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Brito/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	22		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Caiuaua/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	2		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Itapera/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	19		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Mamuna/Mamona/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	56		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Manuninha/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	12		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. Pacoval/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	2		Não desapropriável
Alcântara	Com. Quil. São Francisco/Centro de Lançamento de Alcântara	10/08/2007	2		Não desapropriável
Aldeias Altas	Pedrinhas/TG Agroindústria	30/12/2007	21	911	Sem vistoria
Aldeias Altas	Pov. Água Branca dos Pachecos/TG Agroindústria	30/11/2007	37		Sem vistoria
Aldeias Altas	Pov. Barriguda/TG Agroindústria	10/12/2007	12		Sem vistoria
Aldeias Altas	Pov. Belém/TG Agroindústria	01/11/2007	18		Sem vistoria
Aldeias Altas	Pov. Carro Quebrado/TG Agroindústria	01/12/2007	13		Sem vistoria
Aldeias Altas	Pov. Gostoso, Barro I e II, Pati, Bom Sucesso/TG Agroindústria	30/11/2007	27	6245	Sem vistoria
Aldeias Altas	Pov. Pitombeiras/TG Agroindústria	01/11/2007	42		Sem vistoria
Aldeias Altas	Pov. São João/TG Agroindústria	30/11/2007	13		Sem vistoria
Aldeias Altas	Povoado Tamanduá	01/11/2007	35	2300	Sem vistoria
Altamira do Maranhão	Serra Seca/Cocal Grande	01/01/2007	60	2009	Sem informação
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Companhia Caxuxa Pastoral	30/07/2007	20	1485	Litígio
Alto Alegre do Maranhão	Pov. São José/Mucura/Faz. Santa Luz	31/07/2007	22	1500	Litígio
Alto Parnaíba	Faz. Inhuma/Brejinho/Brejo da Onça/Pov. Barra do Pureza	01/12/2007	10	3200	Sem informação
Amarante do Maranhão	Fazenda Pindaré	30/11/2007	100		Sem informação
Arame	Aldeia Indígena Cururu	16/04/2007			Não desapropriável
Arame	Citema/Temasa	23/09/2007	700	4600	Em desapropriação
Arari	Comunidade Quiombola Cedro	30/12/2007	38		Não desapropriável
Bacabal	Serrano do Maranhão	05/09/2007	35		Sem informação
Balsas	Fazenda Bom Jesus	31/07/2007	4	200	Sem informação
Balsas	Povoado Vão da Salina	30/12/2007	28		Sem informação
Balsas	Ribeirão da Areia/Data Nazaré	30/07/2007	12	7000	Litígio
Barra do Corda	Fazenda Medalha	30/01/2007	100		Sem informação
Barra do Corda	Sherlock	01/06/2007	23	18000	Sem informação
Benedito Leite	Data Espinho	01/12/2007	29	30000	Sem informação
Bom Jardim	Fazenda Amazônia Agropecuária	29/09/2007	196	17364	Litígio
Bom Jardim	Fazenda Varig	01/07/2007	679	18799	Grilada
Bom Jesus das Selvas	Ouromassa	31/07/2007	125	3811	Sem informação
Buriti	Barrocoão	21/10/2007	48	1900	Sem informação
Buritirana/ Buriticupu/ Bom Jesus das Selvas/ Arame/ Amarante do Maranhão	T.I. Araribóia/92 Aldeias das Etnias Guajajara, Gavião e Guajá	15/10/2007		413000	Não desapropriável
Cantanhede	São Patrício	30/06/2007	61	1436	Sem informação
Caxias	Povoado Buriti do Sangue	31/08/2007	40	2100	Sem vistoria
Caxias	Povoado Central dos Medeiros	01/12/2007	16	783	Sem vistoria

Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolagem	Violência contra a pessoa
		80							Prisão
			14						
<b>0</b>	<b>600</b>	<b>750</b>	<b>54</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>121</b>	<b>0</b>	
<b>Maranhão</b>									
									Danos
	32								
	200								
	8								
	26								
	2								
	22								
	2								
	19								
	56								
	12								
	2								
	2								
21								21	
37								37	
	12							12	
18									
	13							13	
	27							27	
42								42	
	13							13	
	35								
	60								
20				20					
22								22	
	10								
		100							
									Tentativa de Assassinato
									Ameaça de Morte
	38								
									Intimidação
	4								
	28								
	12								
	100								
	23								
	29								
		196		196					
	679								
	125								
	48								
									Assassinato
	61								
	40								
			16						

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Caxias	Povoado Genipapeiro II	30/01/2007	6	200	Litígio
Caxias	Povoados São Miguel e Poção	31/08/2007	50	2800	Em desapropriação
Chapadinha	Povoado Sangue	30/05/2007	36	2800	Litígio
Codó	Comunidade Quilombola Todos os Santos	30/09/2007	48	1042	Litígio
Codó	Mata Virgem	19/11/2007	23	2000	Em desapropriação
Codó	Pov. Vergel/Vegel/Faz. Boa Esperança	22/08/2007			Litígio
Codó	Pov. Vergel/Vegel/Faz. Boa Esperança	28/08/2007	80	1845	Litígio
Codó	Povoado Santa Rita dos Moisés	01/10/2007	60	7000	Litígio
Governador Newton Bello	Fazenda São Benedito	16/04/2007	350	2700	Sem informação
Grajaú	Assentamento Bela Aurora	01/04/2007	37		Desapropriada
Imperatriz	Faz. Eldorado/Acamp. Viva Deus	23/10/2007	120		Vistoria Suspensa
Matões do Norte	Boa Vista dos Marques	02/10/2007	3	180	Litígio
Monção	Raposo	31/01/2007	142	1187	Sem informação
Palmeirândia	Comunidade de São Luís Gonzaga	01/07/2007	45		Sem informação
Parnarama	Data Morro da Velha/Pov. Centro dos Machados/Brejinho	01/01/2007	42	1363	Sem informação
Parnarama	Povoados Guerreiro/Tipiás e Lages	30/05/2007	50	1200	Sem vistoria
Pastos Bons	Desmatamento Ilegal	23/06/2007			Sem informação
Peri - Mirim	Povoado Miruínas	30/05/2007	40	293	Litígio
Presidente Dutra	Povoado Massapé	30/01/2007	17	50	Litígio
Riachão	Faz. Couro Danta/Coro Danta	01/06/2007	10	1200	Litígio
Santa Luzia	Porco Morto	01/06/2007	60	2980	Sem informação
São Bento	Com. de Poleiro, Tucum, Santa Rita, Boa Vista e Pitomba	01/12/2007	30		Sem informação
São Bento	Com. Enseada, São Francisco, Canarana e Jorge	31/07/2007	160		Sem informação
São Mateus do Maranhão/ Monção	Povoados Sumaúma e Retiro Grande	30/04/2007	45	1054	Vistoriada
Timbiras	Fazenda Campestre Catulo	31/07/2007	300	14400	Em desapropriação
Tuntum	Fazenda OLS	30/04/2007	31	12000	Em desapropriação
Viana	Área no Povoado Baías	16/03/2007	41	21	Litígio
Viana	Comunidade Estrela de Santana	19/10/2007	40		Desapropriada
<b>Subtotal:</b>		<b>73</b>	<b>5013</b>	<b>604723</b>	
<b>Mato Grosso</b>					
Cáceres	Acamp. na Av. Talhamares/Rancho Verde	15/08/2007	230		
Cáceres	Fazenda Rancho Verde	19/07/2007	230		Sem informação
Canabrava do Norte	Gleba Manah II	27/10/2007	85		Litígio
Juína	T. I. Enawenê-Nawê/Adowinã/Rio Preto	02/06/2007	96		Não desapropriável
Marcelândia	P.A. Tupã/Agrovila Santa Rita do Norte	08/06/2007			Litígio
Marcelândia	P.A. Tupã/Agrovila Santa Rita do Norte	03/08/2007	268	12437	Litígio
Nobres	Assentamento Coqueiral Quebó	17/09/2007	728		Desapropriada
Nobres	Fazenda Dois Irmãos	01/12/2007	14		Litígio
Nossa Senhora do Livramento	Fazenda Livramento/Quilombo Mata Cavalo	15/03/2007	13		Litígio
Nossa Senhora do Livramento	Fazenda São Fernandes/Quilombo Mata Cavalo	15/03/2007	7		Litígio
Nova Monte Verde	Gleba Matrinchá	11/06/2007	110		Litígio
Nova Olímpia	Faz. Monte Alegre/Acamp. Oziel Pereira	12/09/2007	250	5500	Litígio
Novo Mundo	Gleba Planalto do Inhandu	06/11/2007	75		Litígio
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	07/03/2007			Desapropriada
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	29/03/2007			Desapropriada
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	07/06/2007			Desapropriada
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	18/12/2007	75		Desapropriada
Poxoréu	T.I. Jarudori/Bóe-Bororo/Aldeia Nova	17/03/2007	171	4706	Não desapropriável
Primavera do Leste	Fazenda Nova Aliança	15/06/2007	120		Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>19</b>	<b>2472</b>	<b>22643</b>	
<b>Mato Grosso do Sul</b>					
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	09/01/2007			Litígio
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	10/05/2007			Litígio
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	08/07/2007			Litígio
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	17/11/2007	60	2181	Litígio
Antônio João	Nhanderu Marangatu/Morro Alto/Ita BSB/Pequiri Sta. Creuza	23/11/2007	140	9300	Não desapropriável
Dois Irmãos do Buriti	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	07/05/2007	150	1300	Litígio





Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Dourados	Aldeias Bororo e Jaguapiru/Guarani - Kaiowá	24/01/2007		3500	Não desapropriável
Itaquiraí/ Naviraí	Fazenda Santo Antônio	08/05/2007	750	19000	Sem informação
Ivinhema	Acamp. São Jorge/MS-141	15/11/2007	25	410	Sem vistoria
Ivinhema	Fazenda Santa Júlia	26/09/2007	45	330	Sem informação
Jardim	Fazenda Jamaica	14/09/2007	40	5200	Vistoriada
Jardim	Fazenda Meira Fernandes	18/09/2007	300	4500	Sem informação
<b>Subtotal:</b>		<b>12</b>	<b>1510</b>	<b>45721</b>	
<b>Minas Gerais</b>					
Antônio Dias	Comunidade Quilombola do Indaiá	17/03/2007	13		Não desapropriável
Belo Horizonte/ Carmésia	Aldeia Pataxó	15/03/2007	52		Não desapropriável
Belo Horizonte/ Nova Lima	Comunidade Quilombola dos Luízes	18/04/2007	30		Não desapropriável
Capitão Enéas	Fazenda Bonsucesso	24/05/2007	20	1114	Em desapropriação
Coromandel	Fazenda de Dirceu Freitas	28/05/2007	15		Litígio
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	26/02/2007			Sem informação
Ituiutaba	Fazenda Cachoeirinha	31/03/2007	20		Sem informação
Ituiutaba	Fazenda Manga Doce	12/07/2007	20		Sem informação
Ituiutaba	Fazenda São Vicente	26/06/2007	20		Sem informação
Janaúba	Faz. Angicos/Saraiva/Acamp. D. José Mauro	26/02/2007	100		Sem vistoria
Janaúba	Fazenda Novo Horizonte	24/04/2007	300		Sem informação
Januária	Fazenda Cruz	26/01/2007	30	1000	Vistoriada
Jenipapo de Minas	Faz. Muquém/Lagoa Grande	01/01/2007	8	364	Sem informação
Manga	Fazenda Beirada Agropecuária S/A	01/03/2007	67	4965	Litígio
Manga	Fazenda Japorema	03/10/2007	23	1400	Vistoriada
Minas Novas	Comunidade de Quilombo/Faz. Alagadiço/Santiago	19/07/2007	20		Litígio
Paracatu	Com. Quilombola Machadinho/Faz. Espalha	10/04/2007	9		Litígio
Perdizes	Fazenda Antinha	16/08/2007	100		Litígio
Pingo D Água	Assent. Chico Mendes II/Faz. Sacramento	11/12/2007	250	2800	Desapropriada
Porteirinha	Quilombo Gorutubanos/Faz. Primavera/Novo Palmares	17/05/2007	30	3000	Sem informação
Salto da Divisa	Faz. Monte Cristo/Acamp. D. Luciano Mendes de Almeida	25/10/2007	100	2400	Vistoriada
São João das Missões	Terra do Morro Vermelho/Xakriabá	12/02/2007			Litígio
São João das Missões	Terra do Morro Vermelho/Xakriabá	19/02/2007	35	7000	Litígio
Uberlândia/ Prata	Fazenda Douradinha	16/02/2007	250	1200	Litígio
Verdelândia/ Varzelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	20/05/2007	50	2900	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>25</b>	<b>1562</b>	<b>28143</b>	
<b>Pará</b>					
Abaetetuba	Quilombo Zumbi dos Palmares do Igarapé Vilar	22/01/2007	54		Litígio
Afuá	Furo da Cidade**	30/01/2007	15	600	Indefinida
Afuá	Furo Grande**	01/11/2007	1	100	Indefinida
Afuá	Igarapé Jovino**	01/01/2007	4	350	Indefinida
Afuá	Igarapé Viana**	01/01/2007	1	100	Indefinida
Afuá	Ilha da Luzitana**	30/01/2007	1	100	Indefinida
Afuá	Ilha da Serraria**	01/04/2007	40	1200	Indefinida
Afuá	Ilha do Antonino**	01/11/2007	10	300	Indefinida
Afuá	Ilha do Cajual**	30/01/2007	35	800	Indefinida
Afuá	Ilha do Caldeirão**	30/01/2007	18	450	Indefinida
Afuá	Ilha dos Porcos/Caetano**	30/04/2007	6	400	Indefinida
Afuá	Ilha dos Porcos/Cajueiro**	31/03/2007	30	800	Indefinida
Afuá	Ilha dos Porcos/Carás**	01/12/2007	20	100	Indefinida
Afuá	Ilha dos Porcos/Igarapé Grande**	30/01/2007	4	200	Indefinida
Afuá	Rio Cemitério**	01/01/2007	8	600	Indefinida
Afuá	Rio Charapucu**	01/01/2007	30	700	Indefinida
Afuá	Rio Ipanema**	01/01/2007	30	600	Indefinida
Afuá	Rio Laranjal**	30/01/2007	32	800	Indefinida
Afuá	Rio Morceguinho/Morcego**	31/01/2007	1	100	Indefinida
Afuá	Rio Salvadorzinho**	30/03/2007	13	900	Indefinida
Afuá	Rio Tambaqui	30/01/2007	300	300	Indefinida
Água Azul do Norte	Sítio Parauapebas/Gleba Divisa	02/07/2007	40		Sem informação

\*\* As ocorrências de conflitos no município de Afuá - PA são acompanhadas pela CPT - Amapá

\* Subordinação por dívida: nos casos em questão, a dívida tem um forte componente moral, pelas relações de comradrio que se criam entre o trabalhador e o patrão. As famílias não desejam ser retiradas do local, mas querem ficar lá e vender livremente os produtos do extrativismo e da agricultura

Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistola-gem	Violência contra a pessoa
									Morte em consequência
			750						
		25							
		45							
		40							
300									
<b>630</b>	<b>0</b>	<b>110</b>	<b>750</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>140</b>	<b>200</b>	
<b>Minas Gerais</b>									
								13	
								52	
		20							
		15							Prisão
									Assassinato
	20							20	Intimidação
	20							20	
	20			5		1		20	Tentativa de Assassinato
								100	Tentativa de Assassinato
300									
		30							
									Intimidação
									Intimidação
									Intimidação
	9			7					
	100		100						
							250		Assassinato
							30		
			100					100	Ameaça de Morte
			35						Intimidação
	1								Intimidação
	250		250					250	
50									Tentativa de Assassinato
<b>350</b>	<b>420</b>	<b>65</b>	<b>485</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>345</b>	<b>510</b>	
<b>Pará</b>									
						54			
	1				1				Subordinação por dívida
1									Ameaça de Morte
									Subordinação por dívida
									Subordinação por dívida
	40			1	9	1			Subordinação por dívida
	10								
									Intimidação
	18								Intimidação
	6					1			Ameaça de Morte
	30								Intimidação
1				3		3			
	4				4				
	8								Intimidação
					30				Agressão
									Subordinação por dívida
1					18				Subordinação por dívida
									Intimidação
					3				Agressão
	20								Intimidação
			40						

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	22/01/2007			Assentamento
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	20/09/2007	60	55000	Desapropriação Suspensa
Altamira	Margens do Rio Curuá/Gleba Curuá/Grileiro CR Almeida	10/10/2007			Litígio
Altamira	Povoado Castelo dos Sonhos/Greenpeace	17/10/2007			Não desapropriável
Altamira	Resex do Médio Xingu/Terra do Meio	16/10/2007	50	303000	Litígio
Altamira	Resex Riozinho do Anfrísio/Grileiro CR Almeida	22/06/2007	51	736	Desapropriada
Anapu	G. Bacajá/PDS Esperança/L. 53/Luís Ungaratti	20/07/2007	15	3000	Litígio
Anapu	G. Bacajá/PDS Esperança/L. 59-61-62/ Júlio César	07/05/2007	23	3000	Litígio
Anapu	Gleba Bacajá/PDS Esperança/L. 57/Regivaldo Galvão	07/05/2007	12	3000	Litígio
Barcarena	P.A. Agroextrativista Ilha do Arapari	05/11/2007	220		Litígio
Benevides	Faz. Sta. Paula/Bonsucesso	21/06/2007	50		Sem informação
Benevides	Fazenda Maguari	21/06/2007	70	170	Em desapropriação
Bom Jesus do Tocantins	Fazenda Bacuri	03/07/2007	90	3500	Vistoriada
Breu Branco	Fazenda Água Azul II/CCM	10/07/2007	100	11280	Litígio
Breu Branco	Fazenda Sapucaia	01/06/2007			Sem informação
Breu Branco	P.A. São Paulo das Cachoeiras	27/09/2007			Desapropriada
Castanhal	Faz. Bacuri/Assent. João Batista - Quintino S	29/01/2007	150	1700	Desapropriada
Castanhal/ Terra Alta	Fazenda Ouro Verde	21/06/2007	400	2600	Sem vistoria
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	01/01/2007			Desapropriada
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	10/05/2007			Desapropriada
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	12/11/2007	105	3388	Desapropriada
Conceição do Araguaia	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	27/11/2007	30		Sem informação
Dom Eliseu	Fazenda Mandaraí	02/07/2007	20		Sem informação
Dom Eliseu	Fazenda Santa Maria	05/07/2007	70		Sem informação
Eldorado dos Carajás	Fazenda Peruano	01/07/2007	450	12500	Litígio
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	11/01/2007			Litígio
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	18/01/2007			Litígio
Eldorado dos Carajás	Fazenda Santa Maria	02/07/2007	80	2000	Sem informação
Goianésia do Pará	Sítio do Sr. Birá/ Faz. Todér	28/09/2007	1		Sem informação
Irituia	Compl. da Faz. S. Felipe/Gl. Palheta/Sta. Bárbara I e II/Mª Bonita/S. Judas Tadeu	03/01/2007			Grilada
Irituia	Compl. da Faz. S. Felipe/Gl. Palheta/Sta. Bárbara I e II/Mª Bonita/S. Judas Tadeu	12/01/2007			Grilada
Irituia	Compl. da Faz. S. Felipe/Gl. Palheta/Sta. Bárbara I e II/Mª Bonita/S. Judas Tadeu	02/05/2007	217	12000	Grilada
Itupiranga	Faz. Grota da Lage/Acamp. São Raimundo	01/01/2007			Litígio
Itupiranga	Faz. Grota da Lage/Acamp. São Raimundo	05/04/2007			Litígio
Itupiranga	Faz. Grota da Lage/Acamp. São Raimundo	27/05/2007	130		Sem informação
Itupiranga	Fazenda Dona Alzira	02/07/2007	200	2850	Litígio
Juruti	Assent. Agroextrativista Juruti Velho e Socó/Alcoa	06/05/2007	1998		Desapropriada
Marabá	Faz. Cabaceira/Acamp. 26 de Março	01/07/2007	350	11500	Em desapropriação
Marabá	Fazenda Cabo de Aço/Acamp. Zumbi dos Palmares	01/07/2007	40		Litígio
Marabá	Fazenda Mutamba	06/07/2007			Sem vistoria
Marabá	Fazenda Mutamba	09/11/2007	70	2500	Sem vistoria
Moju	Fazenda Juruti	09/05/2007	100		Vistoriada
Moju	Quil. de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce	26/01/2007	674		Não desapropriável
Novo Progresso	Fazenda RM/Família Prestes	10/10/2007	1	1200	Desapropriada
Novo Repartimento/ Tucuruí	Comp. Garipé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos	26/04/2007			Sem vistoria

Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolaagem	Violência contra a pessoa
									Assassinato
							60		
									Ameaça de Morte
									Impedimento de ir e vir
	50						50	50	Ameaça de Morte
							51		Morte em consequência
	15						15		Intimidação
	23						23		Intimidação
	12						12		Intimidação
	220					220			
			50						
			70						
		90							
				3		3			Ameaça de Morte
									Prisão
									Ameaça de Morte
							150		
			400						
	105							105	Ameaça de Morte
									Assassinato
									Prisão
30				3	15	30			
		20							
		70							
			450				450		Omissão/Convivência
									Prisão
									Prisão
	1		80						Prisão
217								217	Intimidação
	217							217	
	217							217	Assassinato
								130	Agressão
	130								Ameaça de Morte
	130							130	Intimidação
		200							
						1998			
			350						
			40						
			50						
			70						
100						100			Humilhação
							674		
	1						1		Ameaça de Morte
								1	Assassinato

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Oeiras do Pará	Resex Florestal Arioca-Pruaná/25 Comunidades Tradicionais	28/02/2007	1250	83445	Não desapropriável
Pacajá	Assentamento do Rio Cururuí	01/05/2007	686		Desapropriada
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalaiaque/Fluminense Agrícola	30/03/2007			Litígio
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalaiaque/Fluminense Agrícola	15/05/2007	300	1600	Litígio
Parauapebas	Fazenda Juazeiro	24/04/2007	30		Litígio
Parauapebas/ Marabá	Fazendas São Marcos e Arizona	18/04/2007			Desapropriação Suspensa
Parauapebas/ Marabá	Fazendas São Marcos e Arizona	20/05/2007			Desapropriação Suspensa
Parauapebas/ Marabá	Fazendas São Marcos e Arizona	21/05/2007			Desapropriação Suspensa
Parauapebas/ Marabá	Fazendas São Marcos e Arizona	23/05/2007	600		Desapropriação Suspensa
Portel	Área Camarapi/Alto Camarati/Madeira Cikel Brasil	28/05/2007	300		Não desapropriável
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	679	412582	Litígio
Rondon do Pará	Fazenda Tulipa Negra	24/04/2007	60	300	Litígio
Rondon do Pará/ Dom Eliseu	Nova Cauana	23/10/2007	100		Sem informação
Santa Isabel do Pará	Comunidade São João do Flechal	15/01/2007	39		Litígio
Santa Isabel do Pará	Fazenda Rio Doce	21/06/2007	300		Sem vistoria
Santa Maria das Barreiras	Faz. Inajaporã/Pouso Alegre	31/03/2007	30		Litígio
Santa Maria das Barreiras/ Salvaterra	Complexo Forkilha/Assent. Agropec	19/11/2007	500	40000	Sem informação
Santana do Araguaia	Faz. Mabel/Nobel	30/12/2007	60		Sem informação
Santana do Araguaia	P.A. São Sebastião do Cristalino	30/12/2007	10		Desapropriada
Santana do Araguaia/ Cumarú do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	23/06/2007			Litígio
Santana do Araguaia/ Cumarú do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	26/06/2007	500		Litígio
Santarém	Gleba Nova OLinda	19/02/2007	300	200000	Sem informação
Santarém	Gleba Pacoval/Corta-Corda/ Raisan/PDS Sta. Clara	31/01/2007	135	24000	Grilada
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	09/02/2007			Sem informação
São Domingos do Araguaia	Fazenda Boa Vista/Sr. Mauro Onça	10/02/2007	51		Sem informação
São Domingos do Capim/ Capitão Poço	Reserva Indígena Tembê/Alto Rio Guamá	24/05/2007	97		Litígio
São Félix do Xingu	Faz. Terra Roxa/Faz. São Félix/São Miguel	03/04/2007	60	11900	Sem informação
São Félix do Xingu	T.I. Menkragnoti/Reserva Caiapó	02/06/2007	87		Não desapropriável
São Félix do Xingu/ Altamira	T.I. Apyterena/Apyterewa/Paracaná	30/04/2007		700000	Não desapropriável
São Félix do Xingu/ Redenção	T.I. Kayapó-Kokraimoro/Grupo CR Almeida	12/01/2007	792	3284	Não desapropriável
São João do Araguaia	Faz. Araguaia/Gl. Fortaleza "A"/Acamp. Ponta de Pedra do Araguaia	28/06/2007			Litígio
São João do Araguaia	Faz. Araguaia/Gl. Fortaleza "A"/Acamp. Ponta de Pedra do Araguaia	13/07/2007	150	3500	Litígio
São João do Araguaia	Fazenda Landi	27/06/2007	40	1800	Vistoriada
Senador José Porfírio	T. I. Xikrin do Cateté/CVRD	04/06/2007	900		Não desapropriável
Tailândia	Faz. Chumbo Grosso/Cedro	08/03/2007	444	19000	Sem informação
Tailândia	Fazenda Santa Maria	08/03/2007	340	23000	Sem informação
Tucuruí	Faz. Piratininga/Acamp. Salvador Alende	06/08/2007			Litígio
Tucuruí	Faz. Piratininga/Acamp. Salvador Alende	09/08/2007	480	1500	Litígio
Uruará/ Altamira/ Rurópolis	T.I. Arara - Cachoeira Seca	04/04/2007	194		Não desapropriável
Xinguara/ Sapucaia	Fazenda Rio Vermelho	30/01/2007			Indefinida
Xinguara/ Sapucaia	Fazenda Rio Vermelho	01/07/2007	400	26000	Indefinida
<b>Subtotal:</b>		<b>108</b>	<b>16434</b>	<b>1996335</b>	
<b>Paraíba</b>					
Aparecida	Acampamento Verdes	22/06/2007	40		Sem informação
Aroeiras	Barragem Acauã	23/04/2007	800		Assentamento
Cajazeiras	Acampamento Novo Horizonte	04/02/2007	24		Sem informação
Cajazeiras	Faz. Carrancudo/Acamp. N. S. Aparecida	27/09/2007	35		Sem informação

Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruídas	Roças Destruídas	Bens Destruídos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolagem	Violência contra a pessoa
	1250								
616	70							686	
	300							300	Ameaça de Morte
									Prisão
30				30		30		30	Agressão
	600							600	Ameaça de Morte
	600								Agressão
	600								Agressão
	600								Agressão
							300		Tortura
	679							679	Ameaça de Morte
								1	Ameaça de Morte
									Assassinato
	39							39	Ameaça de Morte
			300						
30				30	20			30	Tentativa de Assassinato
		500		500	500				Prisão
		60		20	60				
	10				10				
									Ameaça de Morte
				500		500		500	Ameaça de Morte
									Ameaça de Morte
								135	
									Prisão
									Prisão
							97		
		60		60	60	60			
87									Ameaça de Morte
									Ameaça de Morte
								792	
		150							
		150							
		40							
									Omissão/Conivência
	400								
	340								
	480							480	
480								480	Agressão
							194		
	400							400	Ameaça de Morte
			400						
<b>1593</b>	<b>7626</b>	<b>1340</b>	<b>2300</b>	<b>1150</b>	<b>730</b>	<b>3000</b>	<b>2869</b>	<b>5427</b>	
<b>Paraíba</b>									
		40		40	40				
		24		4		4		800	Omissão/Conivência
		35							

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Cajazeiras	Faz. Gadelha/Acamp. São José	24/11/2007	24		Litígio
Ingá/ Juarez Távora	Assent. Novo Horizonte/Quirino	24/11/2007			Litígio
Ingá/ Juarez Távora	Assent. Novo Horizonte/Quirino	09/12/2007	23		Litígio
Massaranduba	Fazenda Tanques	20/12/2007	100		Litígio
Monteiro	Acampamento Xique-Xique	15/07/2007	110		Litígio
Rio Tinto	T. I. de Jaraguá/Monte-Mor/Etnia Potiguara	09/11/2007	100	7487	Litígio
Santa Rita	Conjunto Marcos Moura	22/03/2007	34		Sem informação
São Miguel de Taipu/ Juripiranga	Faz. Santo André dos Angicos/Coiteiros/Acamp. Boa Esperança	11/01/2007	60	3330	Sem informação
Sousa/ Aparecida	Acamp. Nova Vida e Pau D'Arco/Várzeas de Sousa	26/11/2007	100	1000	Litígio
Triunfo	Faz. Brejo das Freiras/Acamp. Estrela	21/10/2007	30	3527	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>14</b>	<b>1480</b>	<b>15344</b>	
<b>Paraná</b>					
Abatiá	Fazenda Ribeirão Bonito	05/01/2007	50	2000	Sem informação
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Kruger	12/05/2007	34	489	Não desapropriável
Cascavel	Fazenda Santa Lúcia	05/10/2007	60	145	Sem informação
Cascavel/ Corbélia	Fazenda Bom Sucesso	28/11/2007	150	1214	Sem vistoria
Cornélio Procópio/ Nova Fátima	Fazenda Santa Alice	06/09/2007	300	1050	Sem informação
Cruzeiro do Oeste	Faz. Urupê/Acamp. 5 de Março	26/06/2007	180	1700	Sem informação
Curiúva	Fazenda Espigão Bonito	22/05/2007	80	1200	Sem informação
Diamante do Oeste	Fazenda Três Pontos/Café Piquirí	31/01/2007			Sem vistoria
Diamante do Oeste	Fazenda Três Pontos/Café Piquirí	23/03/2007	300	1500	Sem vistoria
Grandes Rios	Fazenda São Luiz	23/02/2007	60		Sem vistoria
Guairaçá	Fazenda Videira	06/03/2007			Sem informação
Guairaçá	Fazenda Videira	09/03/2007			Sem vistoria
Guairaçá	Fazenda Videira	17/05/2007	500	1231	Em desapropriação
Guapirama	Fazenda São Roque	04/05/2007			Sem vistoria
Guapirama	Fazenda São Roque	21/05/2007	50	700	Sem informação
Inácio Martins	Fazenda Ambiental Paraná Floresta	14/04/2007	15	315	Sem informação
Jacarezinho	Fazenda Itapema	23/05/2007	148		Vistoriada
Jundiá do Sul	Fazenda Monte Verde	15/05/2007	150	1570	Vistoriada
Lindoeste	Fazenda Gasparetto	21/04/2007	60	382	Sem informação
Londrina	Fazenda Três Jotas/Janene	16/01/2007	100	192	Sem vistoria
Marmeleiro	Fazenda Araçá	12/06/2007			Sem informação
Marmeleiro	Fazenda Araçá	16/07/2007	40	380	Sem informação
Pinhão	Faxinal Bom Retiro	02/02/2007	12	145	Indefinida
Pinhão	Faxinal Retiro	02/02/2007	8	70	Assentamento
Ponta Grossa	Faz. São Francisco/Acamp. Teixeirainha	17/04/2007			Sem vistoria
Ponta Grossa	Faz. São Francisco/Acamp. Teixeirainha	04/05/2007	200	250	Litígio
Porto Barreiro	Fazenda Santa Rita	23/04/2007	57	400	Sem informação
Porto Rico	Ilhas do Rio Paraná/Us. Porto Primavera-Cesp	22/02/2007	100		Sem informação
Primeiro de Maio	Fazenda Coopersucar	09/09/2007	20	475	Sem vistoria
Quinta do Sol	Faxinal Salso	23/07/2007	32	90	Indefinida
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Baixo	05/02/2007	174	480	Não desapropriável
Rio Branco do Ivaí	Fazenda Mestiça	11/09/2007			Sem vistoria
Rio Branco do Ivaí	Fazenda Mestiça	12/10/2007			Sem vistoria
Rio Branco do Ivaí	Fazenda Mestiça	18/12/2007	500	1238	Sem vistoria
Rio Branco do Sul	Fazenda Poço das Antas	20/12/2007	60		Sem informação
Santa Maria do Oeste	Fazenda Santa Maria	30/03/2007	60	190	Litígio
Santa Tereza do Oeste	Assent. Olga Benário/Syngenta Seeds	20/07/2007	70		Desapropriada
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	27/04/2007			Litígio
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	12/06/2007			Litígio
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	17/07/2007			Litígio
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007			Litígio
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	29/11/2007	70	127	Litígio
São Mateus do Sul	Faxinal Água Clara	30/08/2007	22	75	Indefinida
São Mateus do Sul	Faxinal Emboque	15/05/2007	42	145	Indefinida



Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruídas	Roças Destruídas	Bens Destruídos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolaagem	Violência contra a pessoa
		24			1				Intimidação
	23					1		23	Ameaça de Morte
			100						
			110						
			100				100		Omissão/Convivência
		34							
		60							
							100		
							30		
<b>0</b>	<b>23</b>	<b>217</b>	<b>310</b>	<b>45</b>	<b>40</b>	<b>5</b>	<b>1030</b>	<b>23</b>	
<b>Paraná</b>									
		50							
	34					34			Ameaça de Morte
		60							Detenção
			150						
		300							
		180							
		80							
			200						
		300							Agressão
		60							
40									Agressão
	160							160	Agressão
	500								
		50							
		50							
		15							
	148							148	Intimidação
		150							
60								60	Agressão
100								100	Intimidação
		40		40	40				
			40						Agressão
	12					12			Impedimento de ir e vir
	8					8			Impedimento de ir e vir
			200						
		200							
		57							
							100		Omissão/Convivência
20			20					20	Intimidação
	32					32			Ameaça de Morte
	174					174			Ameaça de Morte
	500							500	Intimidação
			300						
		300							Intimidação
60								60	Intimidação
		60							
								70	Intimidação
			100						
			100						
		100							
	70							70	Assassinato
			70						
	22					22			Ameaça de Morte
	42					42			Assassinato

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Tamarana	Fazenda Tamar	19/06/2007	25	2300	Sem informação
Turvo	Faxinal Saudade Santa Anita	10/03/2007	67	600	Indefinida
<b>Subtotal:</b>		<b>46</b>	<b>3796</b>	<b>20653</b>	
<b>Pernambuco</b>					
Água Preta	Fazenda Cavaco	20/04/2007	50		Em desapropriação
Águas Belas	Fazenda Mata Escura	31/01/2007	50	1200	Desapropriada
Aliança	Engenho Guararapes	13/02/2007	1		Em desapropriação
Cabo de Santo Agostinho	Complexo Industrial Suape	20/05/2007	50	2700	Litígio
Caruaru	Fazenda Serraria	04/07/2007	40	600	Vistoriada
Floresta	Tribo Pipipan	10/06/2007	400		Não desapropriável
Ipojuca	Usina Salgado	08/10/2007	400		Sem vistoria
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Veneza/Acamp. Ir. Doroty	12/01/2007	143	600	
Limoeiro	Fazenda Ameixa	24/02/2007			Sem vistoria
Limoeiro	Fazenda Ameixa	17/07/2007	100		Sem vistoria
Petrolina	Área no Proj. Pontal Sul	24/04/2007			Sem vistoria
Petrolina	Área no Proj. Pontal Sul	19/10/2007	2500		Sem vistoria
Salgueiro	Fazenda Saco da Lagoa	20/04/2007	55		Sem informação
São Caitano	Fazenda Papagaio	16/07/2007			Em desapropriação
São Caitano	Fazenda Papagaio	04/12/2007	40	753	Sem informação
Sertânia	Fazenda Santa Marta	09/07/2007	56		Sem informação
<b>Subtotal:</b>		<b>16</b>	<b>3885</b>	<b>5853</b>	
<b>Piauí</b>					
Assunção do Piauí	Angico Seco	01/07/2007	80	3000	Vistoriada
Assunção do Piauí	Serra da Torre	30/04/2007	15	1706	Litígio
Barras	Crioli	30/12/2007	13	329	Litígio
Barras	Marrecas	31/07/2007	16	901	Em desapropriação
Bom Jesus/ Morro Cabeça no Tempo/ Redenção do Gurguéia/ Curimatá/ Guaribas	Pov. Gaipaba e Lagoa do Arroz/Serra Vermelha	04/06/2007	500	100000	Não desapropriável
Buriti dos Lopes	Fazenda Ilha do Caburé	16/06/2007	45	167	Litígio
Buriti dos Montes	Assentamento Pitombeiras	02/04/2007	150		Desapropriada
Campo Largo do Piauí	Assentamento Carnaúba	01/10/2007	22		Desapropriada
Esperantina/ Barras	Barra do Taquari/Mundo Novo/Barreira	21/06/2007	18	560	Em desapropriação
Madeiro	Murici	01/12/2007	60	1106	Em desapropriação
Madeiro	Povoado Vassoural	30/06/2007	33	120	Litígio
Miguel Alves	Jenipapeiro da Mata	01/01/2007	82		Sem informação
Miguel Alves	Olho d' Água	30/01/2007	62	6500	Vistoriada
Miguel Alves	Povoado Mato Seco	30/11/2007	20	1200	Litígio
Morro do Chapéu do Piauí	Comunidade Barreiro II	30/11/2007	24	600	Vistoriada
Nossa Senhora dos Remédios	Comunidade Santarém	30/06/2007	130	3600	Vistoriada
São Braz do Piauí	Com. Clemente/Pov. Tanque Velho	31/03/2007	172	3700	Litígio
São Raimundo Nonato	Faz. Serra dos Gringos/Assent. Serra dos Gringos	01/08/2007	149	200	Desapropriada
Teresina	Assentamento Nossa Esperança	30/10/2007	226		Desapropriada
Teresina	Lagoa do Barro/Assent. Olga Benário	08/11/2007	40		Desapropriada
Teresina	Localidade São João/Pov. Sta Teresa	13/07/2007	160	7000	Litígio
Teresina	Sítios no Bairro Monte Verde	30/10/2007	35		Litígio
União	Aroeiras/São Felipe	30/07/2007	60	1300	Litígio
União	Povoado Saco	30/09/2007	32	667	Sem vistoria
União	Povoado Veneza	01/12/2007	16	500	Litígio
União	Retrato/Barra dos Kágados/Novo Nilo/Mamede/P.A. Barra dos Kágados Sambaíba	31/07/2007		3586	Desapropriada
União	Tranqueira/Descoberta/Vila Conquista	21/11/2007	150	557	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>27</b>	<b>2310</b>	<b>137299</b>	
<b>Rio de Janeiro</b>					
Mangaratiba	Quil. de Marambaia/Praia do Sítio/Praia dos Pretos/Praia Suja	06/09/2007	106	1630	Litígio
Niterói	Aldeia do Imbuhy	13/02/2007	32	3150	Litígio
Nova Iguaçu	Acamp. Terra Prometida/Tinguá	06/03/2007	75		Sem informação
Quatis	Faz.da Pedra/Acamp. Irmã Dorothy	27/03/2007	100	1225	Em desapropriação
Quatis	Quilombo Santana	30/08/2007	19	828	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>5</b>	<b>332</b>	<b>6833</b>	
<b>Rio Grande do Norte</b>					
Assu/ Carnaubais	Assent. Nova Descoberta/Pau d'Arco	27/09/2007	130		Assentamento

Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruídas	Roças Destruídas	Bens Destruídos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolaagem	Violência contra a pessoa
	67	25				67			Ameaça de Morte
<b>220</b>	<b>1829</b>	<b>2077</b>	<b>1180</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>391</b>	<b>100</b>	<b>1188</b>	
<b>Pernambuco</b>									
50								50	Intimidação
		50		50	50	50			Agressão
								1	Ameaça de Morte
								50	Omissão/Convivência
			40						Omissão/Convivência
			400						Prisão
143									100
100								100	Intimidação
		100		100		100			Intimidação
			2500						
			2500						
55								55	Detenção
	40							40	Intimidação
		40							Prisão
	56								Intimidação
<b>105</b>	<b>339</b>	<b>190</b>	<b>5440</b>	<b>150</b>	<b>50</b>	<b>150</b>	<b>50</b>	<b>246</b>	
<b>Piauí</b>									
	80			3		80			
					15				
	13								Intimidação
	16								Ameaça de Morte
	45							45	Intimidação
					150				
					22				
	27		4						18
			60						
	33								33
									Ameaça de Morte
	62				62				Ameaça de Morte
	20								Ameaça de Morte
	24								
	130								
	172								
				149		149			Intimidação
								226	
								40	
	160								Ameaça de Morte
			35						
	60								Ameaça de Morte
	32								
									Ameaça de Morte
									Intimidação
									Ameaça de Morte
<b>0</b>	<b>874</b>	<b>0</b>	<b>99</b>	<b>152</b>	<b>249</b>	<b>229</b>	<b>266</b>	<b>96</b>	
<b>Rio de Janeiro</b>									
			106						
			32						
							75		
	19		100						
<b>0</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>238</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	
<b>Rio Grande do Norte</b>									
							130		Omissão/Convivência

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Mossoró	Faz. São João /Igarapé/Acamp. Nova Esperança	01/11/2007	440	2300	Assentamento
Mossoró	Fazenda Pedra Preta	09/10/2007	210	600	Não desapropriável
Poço Branco	Quilombo Acauã	08/12/2007	56	54061	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>836</b>	<b>56961</b>	
<b>Rio Grande do Sul</b>					
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	12/02/2007			Litígio
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	22/10/2007	300	7000	Litígio
Eldorado do Sul	Faz. Cerro Alto/Boise Cascade/Aracruz	07/03/2007	60	70	Sem informação
Nova Santa Rita	Granja Nenê	16/04/2007	140	1500	Sem vistoria
Pedro Osório	Assentamento Novo Pedro Osório	11/04/2007			Desapropriada
Pedro Osório	Assentamento Novo Pedro Osório	07/08/2007	70		Desapropriada
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	05/02/2007			Sem vistoria
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	13/04/2007			Sem vistoria
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	08/05/2007			Vistoria Suspensa
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	07/08/2007	200	2025	Sem vistoria
Pinheiro Machado	Fazenda Silveira/ Votorantim	07/03/2007	100	327	Sem vistoria
Rosário do Sul	Faz. Tarumã/Stora Enso	06/03/2007	40	2121	Sem vistoria
São Gabriel	Complexo Southal	19/01/2007	400	13222	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>13</b>	<b>1310</b>	<b>26265</b>	
<b>Rondônia</b>					
Alta Floresta do Oeste	Comunidade Quilombola de Rolim de Moura do Guaporé	01/01/2007	60		Não desapropriável
Alta Floresta do Oeste	Comunidade Quilombola de Tarumá	01/07/2007	5		Não desapropriável
Alvorada do Oeste	Faz. da Agrop. Rio Ricardo Franco/Acamp. Pequena Vanessa	15/05/2007	120	3000	Litígio
Ariquemes	Faz. Cauan/Galhardi	27/04/2007	26	1000	Litígio
Ariquemes	Faz. Pica-Pau/Acamp. Gonçalo/Canaã/Burareiros 216 e 217	16/05/2007			Sem informação
Ariquemes	Faz. Pica-Pau/Acamp. Gonçalo/Canaã/Burareiros 216 e 217	18/05/2007	110		Sem informação
Buritís/ Campo Novo de Rondônia	Faz. Cinco Estrelas e Rio Azul/Acamp. Jacinópolis II	23/03/2007	35	1500	Litígio
Campo Novo de Rondônia/ Governador Jorge Teixeira/ Monte Negro	T. I. Uru - Eu - Wau - Wau	31/01/2007	50	1800000	Não desapropriável
Candeias do Jamari	Faz. Urupá/Acamp. Flor do Amazonas	29/06/2007	257	33000	Litígio
Costa Marques	Comunidade Quilombola de Santa Fé	30/06/2007	12		Não desapropriável
Costa Marques	Comunidade Quilombola do Forte Príncipe da Beira	30/01/2007	80		Não desapropriável
Guajará-Mirim	Ramal do Bom Sossego	21/09/2007	60		Litígio
Guajará-Mirim	T. I. Indígena Lage/Aldeia Lage Velho	07/01/2007	12		Não desapropriável
Guajará-Mirim	T. I. Ribeirão/Aldeia Ribeirão	27/02/2007	50		Não desapropriável
Guajará-Mirim/ Madalena (BO - Divisa com o BR)	Comunidade Versalles	22/03/2007	25		Não desapropriável
Nova Mamoré	Faz. Condor/Acamp. José e Nélio/L- 03	21/03/2007			Sem informação
Nova Mamoré	Faz. Condor/Acamp. José e Nélio/L- 03	23/03/2007	70		Sem informação
Pimenteiras	Com. Quilombola de Laranjeiras	18/08/2007	7		Não desapropriável
Porto Velho	Terra Indígena Karitiana	14/02/2007	267		Não desapropriável
São Francisco do Guaporé	Comunidade Quilombola de Santo Antônio do Guaporé	06/06/2007	17		Não desapropriável
São Francisco do Guaporé	Projeto São Francisco 1	21/11/2007	50	42	Litígio
São Francisco do Guaporé	Quilombolas de Pedras Negras/Resex de Pedras Negras	30/06/2007	20		Não desapropriável
São Miguel do Guaporé	Comunidade Quilombola do Senhor Jesus	26/09/2007	8		Não desapropriável
Seringueiras	Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau	06/06/2007	103	1836	Não desapropriável
Seringueiras/ São Francisco do Guaporé	Indígenas Puroborá/Rio Manoel Correia	06/06/2007	65		Não desapropriável
Seringueiras/ São Francisco do Guaporé	Índios Miqueleno e Quil. Santo Antônio/Rebio Guaporé	06/06/2007	160	605000	Não desapropriável
<b>Subtotal:</b>		<b>26</b>	<b>1669</b>	<b>2445378</b>	
<b>Roraima</b>					
Alto Alegre	P. A. Paredão/Paredão Novo	02/01/2007	25	900	Assentamento
Boa Vista	Assent. Nova Amazônia/Faz. Bamerindus/Gl. Truaru	10/02/2007	319	16000	Assentamento

Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruídas	Roças Destruídas	Bens Destruídos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolagem	Violência contra a pessoa
									Assassinato
			210						
	56							56	Intimidação
<b>0</b>	<b>56</b>	<b>0</b>	<b>210</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>130</b>	<b>56</b>	
<b>Rio Grande do Sul</b>									
				1					Agressão
							300		Impedimento de ir e vir
		60							Prisão
		140							
									Intimidação
			200						
		200							Agressão
		200			200				Intimidação
		200			200	200	200		Intimidação
		100	1						
		40							
			400						
<b>0</b>	<b>0</b>	<b>940</b>	<b>601</b>	<b>1</b>	<b>400</b>	<b>200</b>	<b>500</b>	<b>0</b>	
<b>Rondônia</b>									
							60		
								5	
		120							
		26		26					
		70		70	70	70		70	
		40				40		40	
	35							35	Prisão
	257			150				257	Tentativa de Assassinato
							12		
							80		Intimidação
	60								
									Morte em consequência
	25								Morte em consequência
	70							70	Prisão
									Assassinato
							7		Prisão
	17						267		
							17		
		50		50		50			
							20		
							8		Intimidação
									Tentativa de Assassinato
									Ameaça de Morte
									Ameaça de Morte
<b>0</b>	<b>464</b>	<b>306</b>	<b>0</b>	<b>296</b>	<b>70</b>	<b>160</b>	<b>476</b>	<b>472</b>	
<b>Roraima</b>									
	25				25				
	319						319		

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Cantá	Assentamento Jatobá	29/11/2007	180		Desapropriada
Cantá	Assentamento Pau Brasil	29/11/2007	200		Sem informação
Mucajaí	Assentamento Vila Nova/Samaúma	26/02/2007	323		Assentamento
Uiramutã/ Normandia	Raposa Serra do Sol/Jawari/Brilho do Sol/S. Miguel	02/04/2007	3337	1678800	Não desapropriável
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>4384</b>	<b>1695700</b>	
<b>Santa Catarina</b>					
Caçador	Área da Emprapa/Epagri/Acamp. Sebastião Siqueira	13/11/2007	200	1500	Litígio
Campos Novos/ Monte Carlo	Com. Quilombola Invernada dos Negros	11/07/2007	1100	8000	Não desapropriável
Papanduva/ Três Barras/ Canoinhas	Campo Mal. Hermes/Área do Exército	16/04/2007	500	10500	Não desapropriável
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>1800</b>	<b>20000</b>	
<b>São Paulo</b>					
Americana	Faz. Salto Grande/Saltinho/Pré-Assent. Milton Santos	25/07/2007	50	216	Litígio
Andradina	Faz. Timboré/Timborezinho/Parte da Área/Acamp. Josué de Castro	14/04/2007	120	773	Desapropriação Suspensa
Assis	Área do DER/Acamp. Che Guevara	09/07/2007	40		Sem informação
Assis	Chácara da Alcinda	24/06/2007	50		Sem informação
Borebi	Fazenda Noiva da Colina	10/11/2007	120	1800	Litígio
Castilho	Acamp. Nova Canaã/Faz. Cafeeira	02/07/2007	200	1944	Desapropriada
Castilho	Faz. Pendengo/Acamp. Che Guevara	16/04/2007	200	4186	Em desapropriação
Colômbia	Acamp. às margens da Rod. Brig. Faria Lima/Faz. Colômbia	01/06/2007	110		Sem informação
Flora Rica	Fazenda Santa Lourdes	22/02/2007	120		Sem informação
Franco da Rocha	Faz. Belém/Acamp. Che Guevara	20/05/2007	100	200	Litígio
Getulina/ Lins	Fazenda Santa Marina	01/03/2007	400	1680	Litígio
Guaíçara	Faz. Candelária/Acamp. Camponesa	06/08/2007	35		Litígio
Iaras/ Tietê	Faz. Capivara/Nova Canudos/Zumbi dos Palmares	26/10/2007	200	8000	Assentamento
Iperó	Assentamento Ipanema	27/08/2007		1775	Assentamento
Itapetininga	Área da Sec. de Agricultura/Peco/Acamp. Paz na Terra	05/02/2007	45	528	Litígio
Itapetininga	Área da Suzano Papel e Celulose	17/04/2007	150		Litígio
Itapetininga	Faz. Sapatuba/Acamp. Alberto Santos	19/04/2007	50	503	Litígio
Itapetininga	Fazenda Reunidas Boi Gordo	26/04/2007	150		Litígio
Itapura	Faz. Lagoão/Tapir	23/02/2007	302	1767	Desapropriação Suspensa
Itapura	Fazenda Cachoeira/Cachoeirinha	21/02/2007	100	992	Desapropriação Suspensa
Limeira	Área do Horto Florestal Tatu/Acamp. Margareth Teixeira	04/05/2007			Litígio
Limeira	Área do Horto Florestal Tatu/Acamp. Margareth Teixeira	29/11/2007	250	2000	Litígio
Limeira	Sítio Cortume/Usina Iracema	27/04/2007	250		Litígio
Martinópolis	Fazenda Estrela do Laranja Doce	26/06/2007	150	4000	Litígio
Mirandópolis	Fazenda São Lucas	13/04/2007	210	1541	Litígio
Mirante do Paranapanema	Fazenda Santa Cruz	27/04/2007			Litígio
Mirante do Paranapanema	Fazenda Santa Cruz	29/04/2007	120	900	Litígio
Peruibe	Aldeia Piaçagüera/Guarani	20/10/2007	64		Não desapropriável
Piquerobi	Fazenda São José	22/02/2007	45		Litígio
Pirapozinho/ Presidente Bernardes	Fazenda São Luiz	23/04/2007	300	960	Litígio
Presidente Bernardes	Fazenda Guarani/Guarazininho	25/06/2007	80	678	Litígio
Presidente Venceslau	Fazenda Santa Teresa	26/06/2007	90		Litígio
Ribeirão Preto	Faz. da Barra/Assent. Mário Lago	11/09/2007	350	1791	
Ribeirão Preto	Faz. São João/Da Barra II/Usina da Pedra	01/08/2007	150		Desapropriada
Sandovalina	Fazenda Ipezal	03/05/2007	210	366	Litígio
Serra Azul/ Serrana	Faz. Santa Clara/Assent. Sepé Tiaraju	24/04/2007	100	1150	Assentamento
Sud Mennucci	Fazenda Jangada	01/07/2007	40	657	Em desapropriação
Taubaté	Fazenda Abraão	13/02/2007	20	79	Litígio
Ubarana	Fazenda Cataco	17/04/2007	100		Sem informação
Valinhos	Faz. Eldorado/Acamp. Che Guevara	06/12/2007	200	240	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>40</b>	<b>5271</b>	<b>38725</b>	
<b>Sergipe</b>					

Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolagem	Violência contra a pessoa
							180		
							200		
			323				323		
									Ameaça de Morte
<b>0</b>	<b>344</b>	<b>0</b>	<b>323</b>	<b>0</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>1022</b>	<b>0</b>	
<b>Santa Catarina</b>									
		200							
500									Intimidação
<b>500</b>	<b>0</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	
<b>São Paulo</b>									
		50							Intimidação
		120							
	40							40	Intimidação
50									Agressão
			120						
		200							
		200							
								110	Intimidação
			120						
		100							
		400							
35				35					
							200		
			150						
		80			80				
		150							
		50							
		150							
			302						
			100						
			270						
		250				250			Agressão
		250							
			150						
		210							
	120							120	
		120							
			64						
		45							
		300							
			80						
			90						
							350		
		150							
		210							
							100		
		40							
			20						
		100							
		200							
<b>85</b>	<b>160</b>	<b>3325</b>	<b>1516</b>	<b>35</b>	<b>330</b>	<b>0</b>	<b>650</b>	<b>270</b>	
<b>Sergipe</b>									

Municípios	Nome do Conflito	Data	Famílias Envolvidas	Área	Situação Jurídica
Amparo de São Francisco	Com. Quil. Lagoa dos Campinhos/Quil. Pontal dos Crioulos	23/06/2007			Não desapropriável
Amparo de São Francisco	Com. Quil. Lagoa dos Campinhos/Quil. Pontal dos Crioulos	31/07/2007			Não desapropriável
Amparo de São Francisco	Com. Quil. Lagoa dos Campinhos/Quil. Pontal dos Crioulos	02/08/2007	150	2000	Não desapropriável
Brejo Grande	Comunidade Quilombola Brejão dos Negros	02/09/2007			Não desapropriável
Capela	Faz. Boi Bravo/Acamp. Pão-de-Açúcar	20/06/2007	140		Litígio
Japoatã/ Neópolis	Platô de Neópolis	11/09/2007			Litígio
Japoatã/ Neópolis	Platô de Neópolis	14/09/2007	100	10432	Litígio
<b>Subtotal:</b>		<b>7</b>	<b>390</b>	<b>12432</b>	
<b>Tocantins</b>					
Ananás	P. A. Morada do Sol/Faz. São Francisco	14/10/2007	64	6424	Desapropriação Suspensa
Aragominas	Faz. São João/Acamp. Talismã	23/03/2007			Sem informação
Araguaína	Acamp. na TO-226/Faz. Santa Rita	27/10/2007	10		Sem informação
Araguaína	Faz. Sucupira/Tupã	23/03/2007			Litígio
Araguaína	Fazenda Recanto do Vovô Chiquinho	26/02/2007			Litígio
Araguaína	Fazenda Recanto do Vovô Chiquinho	02/04/2007			Litígio
Araguaína	Fazenda Recanto do Vovô Chiquinho	24/07/2007			Litígio
Araguaína	Fazenda Recanto do Vovô Chiquinho	04/08/2007	32	2420	Litígio
Araguaína/ Babaçulândia/ Filadélfia	Faz. Boa Esperança/Itapira/Água Viva/Acamp. na TO-222	05/08/2007			Litígio
Araguaína/ Babaçulândia/ Filadélfia	Faz. Boa Esperança/Itapira/Água Viva/Acamp. na TO-222	27/10/2007	62		
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	09/01/2007			Sem informação
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	04/04/2007	73	1200	Sem informação
Arraias	Com. Quilombola Lagoa da Pedra	30/08/2007	37		Sem informação
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	06/02/2007			Sem informação
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	06/03/2007			Sem informação
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	23/03/2007			Sem informação
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	01/05/2007			Sem informação
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	06/05/2007			Sem informação
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	09/06/2007	10	12000	Sem informação
Campos Lindos/ Goiatins	Gleba Santo Antônio	17/05/2007	135	64105	Litígio
Darcinópolis	Chácara Gorgulho/Mato Verde/Valec-Ferrovia Norte Sul	24/04/2007	8		Sem informação
Darcinópolis/ Babaçulândia	Brejão/Valec-Ferrovia Norte Sul	24/04/2007	15	682	Sem informação
Dianópolis/ Porto Alegre do Tocantins	Faz. Manto Verde/Bela Vista II/Proj. Manoel Alves	03/12/2007	12		Litígio
Filadélfia	Acamp. próximo à Faz. Saco da Serra	08/10/2007	80		Sem informação
Filadélfia	Com. Quilombola da Fazenda Grotão	05/11/2007	10		Sem informação
Filadélfia	Faz. Saco da Serra/Acamp. Bom Jesus	26/09/2007	80	1077	Litígio
Goiatins	Faz. Canto Escondido/Passagem de Pedra	12/07/2007	2		Sem informação
Goiatins	Gleba Sítio Taquari/Retiro	02/01/2007	19	5892	Litígio
Nova Olinda	Faz. Boa Esperança/Chác. Carvoeiro/Chác. Deus Pertence	01/07/2007	2		Sem informação
Palmeirante	Faz. Recreio/Acamp. Bom Jesus	11/07/2007	30		Sem informação
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	9		Desapropriada
Santa Fé do Araguaia	Loteamento Rio Lontra e Andorinha	05/06/2007	24		Desapropriada
<b>Subtotal:</b>		<b>32</b>	<b>714</b>	<b>93800</b>	
<b>Total:</b>		<b>615</b>	<b>66943</b>	<b>8004756</b>	



Famílias Expulsas	Tentativa ou Ameaça de Expulsão	Despejadas	Am. de Despejo	Casas Destruidas	Roças Destruidas	Bens Destruidos	Ausência e ou Falhas Pol. Púb.	Pistolagem	Violência contra a pessoa
									Agressão
						150			
	150								Ameaça de Morte
									Ameaça de Morte
	140			140	140			140	Intimidação
		100							
									Prisão
<b>0</b>	<b>290</b>	<b>100</b>	<b>0</b>	<b>140</b>	<b>140</b>	<b>150</b>	<b>0</b>	<b>140</b>	
<b>Tocantins</b>									
			64						Ameaça de Morte
		10							
	32			7					Intimidação
				2					Intimidação
				3					Ameaça de Morte
		32							
				1		1			
		62							
	73							73	
									Assassinato
							37		
									Intimidação
					1				Intimidação
	10								
						2			Ameaça de Morte
				2		3			Intimidação
	135	15							
			12						
	80							80	
	10			1	10	1		10	Ameaça de Morte
		80							
	2			2	1	2			
	19		6						
	2								Ameaça de Morte
	30			30					Ameaça de Morte
	9								Ameaça de Morte
		24		24					
<b>30</b>	<b>372</b>	<b>223</b>	<b>82</b>	<b>72</b>	<b>12</b>	<b>9</b>	<b>37</b>	<b>163</b>	
<b>4340</b>	<b>17754</b>	<b>14221</b>	<b>17864</b>	<b>2616</b>	<b>2250</b>	<b>4422</b>	<b>9661</b>	<b>10645</b>	

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

# “Braço forte, mão amiga?”

**Urda Alice Klueger**

Escritora

*Quinhentas famílias do MST de Santa Catarina ocuparam, na madrugada do domingo, 15/04/07, uma área de 10,5 mil hectares, pertencente ao Exército brasileiro, no município de Papanduva, planalto norte do Estado. A ação fazia parte da Jornada Nacional de Lutas. A ação contou com o apoio de Movimentos Sociais do campo e da cidade, estudantes e Movimentos da Juventude. A escritora Urda Alice Klueger fazia parte deste apoio e nos legou este testemunho de ímpar beleza literária dos momentos de sonhos logo transformados em pânico e terror vividos por crianças e adultos.*

*Deixar de ler o texto abaixo é desconhecer uma parte real da história do Brasil, especialmente do Estado de Santa Catarina, escreveu Dom Luiz Carlos Eccel, bispo de Caçador e acompanhante da CPT no Estado.*

## Os meninos

Eles eram irmãos, e na sua simplicidade explodiam de inteligência. Um já estava mais grandinho, já perdera um pouco da espontaneidade - o de seis anos, no entanto, ainda tinha a candura de um anjo, um moleton vermelho com capuz, uma cesta de Páscoa na mão, e uma falha no lugar onde um dente novo estava nascendo.

- Lá eu vou ter um cachorro novo!
- Eu e alguns amigos dávamos-lhe corda:
- Lá tem passarinho...
- E tem lagarto...
- Tem cachoeira? - ele queria saber.
- Tem. E tem muito lugar para brincar.
- Tem dinossauro?
- Não, dinossauro não tem!
- Mas tem Tiranossauro requi!
- Também não tem tiranossauro. Onde ficou o teu cachorro?
- O vizinho vai cuidar dele. O nome dele é Tupi.

É difícil encontrar-se coisa mais autenticamente brasileira do que um menino de seis anos com um cachorro chamado Tupi. E também é difícil encontrar-se vizinhos tão solidários que cuidam dos cachorros alheios, como a gente encontra na solidariedade gerada pela pobreza. Penso que a pobreza extrema só consegue sobreviver, mesmo, porque existe a solidariedade. E é ela que vai ficando com os Tupis que ficam ao longo dos caminhos.

Sorrindo dentro do capuz vermelho, pura confiança diante da vida, o menino avisava:

- Eu sou valente. Sou homem. Não tenho medo.

Sei fazer café.

- Sabes?

- Sei. Quando a minha mãe estava doente, quando a minha irmãzinha estava para nascer, eu aprendi a fazer café. E também sei fazer ovo. Cozido e frito.

- Sabes cozinhar arroz?

O desapontamento:

- Comida de sal eu não sei.

Ele não era um menino. Era ternura pura. Mal dava para crer que dali a poucas horas estaria sob a mira de um canhão, diante de um tanque do Exército pronto para disparar. Estaríamos na Palestina? No Iraque? Não. Era a Santa e bela Catarina, na chamada Europa brasileira, e esta história é de verdade, e faz só umas quarenta horas que começou a acontecer. E só umas trinta que os canhões começaram a ameaçar o menino. De verdade e para valer.

## O homem velho

Dentro da noite de breu, quatro horas da manhã, entramos no terreno. Um poucas pessoas já tinham entrado antes - quando o dia clareasse haveria ali 500 famílias, mais todos *nosotros*, os apoiadores dos mais diversos lugares. Uma chuvinha fina ensaiava engrossar, e alguns grupos já haviam acendido algumas pequenas fogueiras. Alguma coisa me dizia que a cachoeira ficava lá para aquele lado, e então fui para lá, e parei na última fogueira que havia naquela direção. Alguns homens haviam estendido uma lona e feito um precário abrigo, e me abriguei junto deles, a me informar onde ficava a fonte d'água.

- Alguém sabe me dizer que terra é esta, afinal? - era um homem velho - talvez não o fosse muito, mas a barba embranquecida, o rosto castigado pelo tempo, pela pobreza, quiçá por muitas fomes, fazia com que parecesse homem de muita idade. Na noite de breu eu o via à luz do pequeno fogo, com seu jeito de polaco, e fiquei prestando atenção. Ninguém sabia lhe responder. Ele insistia:

- Uns dizem que é terra do governo; outros dizem que é terra do Exército. Mas o que faz esta soja aqui? Quem está plantando aqui? Que terra é esta?

Eu sabia que terra era aquela. Disse-lhe que sabia.

- Esta terra era da Lumber.

O homem pensou, ponderou, me avaliou.

- Da Lumber? Meu pai falava na Lumber!

- Pois é... Era terra da Lumber..

É necessário um parágrafo, agora, para dizer quem era a Lumber, já que a maioria das pessoas não gosta tanto de História quanto eu, mas tem uma imensidão de gente que gosta de televisão, e faz pouquinho tempo que a televisão apresentou uma minissérie sobre Percival Farquhar e a construção da estrada de ferro Madeira-Mamoré. Lembraram? Pois a Lumber não era outra coisa que uma madeireira pertencente ao mesmo Percival Farquhar que construiu a Madeira-Mamoré. Como ele viveu mais de 90 anos, nem consigo fazer conta de quantas maldades foi autor.

Lá no princípio do século XX, Percival Farquhar fechou negócio com o governo brasileiro: construiria uma ferrovia que iria de São Paulo até o Rio Grande do Sul, em troca de... apenas 15 km de terra de cada lado, férteis terras cobertas de centenários pinheiros (aqueles que a gente chama de pinheiro do Paraná, a Araucária brasiliensis). Quinze de cada lado dá uma larguíssima faixa de 30 quilômetros, pejada de boa madeira, uma loucura de pinheiros a serem cortados e embarcados para o exterior, caso a ferrovia fosse em linha reta - só que Percival Farquhar mandou construí-la completamente cheia de curvas, o que aumentou muitíssimo a área a tomar posse. Nessa coisa de posse, no

entanto, havia um pequeno entrave: morava gente naquela terra. Pelos séculos afora sempre um pouco de gente foi entrando pelos sertões do Brasil, e lá foi tendo filhos e se multiplicando, e aqueles pinheiros, 400 anos depois de Cabral, estavam cheios de pessoas que viviam de pequenas agriculturas e criação de um pouco de gado. Percival Farquhar, então, criou a Lumber, e ela foi a encarregada de dar sumiço naquela gente. Primeiro, o povo foi ameaçado, amedrontado, e um bocado de gente acabou caindo fora - quem resistiu, acabou morrendo. O requinte da violência chegou a tal ponto que a Lumber importou creio que duas centenas (já não me lembro exatamente o número) de pistoleiros, aqueles que a gente chama de caubóis e que costuma ver em filme de bandido e mocinho, e eles vieram inclusive com seus cavalos de arreios enfeitados de prata. Quem não se amedrontou o suficiente para correr, morreu na pontaria dos caubóis que falavam inglês, e a Lumber acabou "limpando" as terras. Resultado: uma guerra que seria dolorosamente lembrada no futuro, a do Contestado, que durou de 1912 a 1916, queimou 9.000 casas e matou 30.000 pessoas, sendo civis 90% dos mortos<sup>1</sup>. Até aviação de guerra foi usada, pela primeira vez no mundo, naquela região. O homem velho, agora, se arrepiava ao lembrar do que o pai dele contava - ele decerto sabia o quanto aquela terra estava impregnada de sangue, como ela havia sido tirada do povo um dia! Fiz mentalmente um cálculo: estávamos a 6,5 km da estrada de ferro - portanto, ali era, sem nenhuma dúvida, antiga terra da Lumber.

Quando a Lumber se fora, tão pejada e pesada de ouro quanto um verme gordo, que já quase não consegue mais se arrastar de tão pesado, aquela terra ficara para o governo brasileiro. No fim dos anos cinqüenta, Juscelino Kubitschek a passara, por decreto, para o Exército, que por algum tempo andou por lá, usando-a como campo de exercícios e fazendo mais um bocado de maldades com quem morava ali por perto. Tem ações de monte na Justiça, desde então, para confirmar amplamente o que aqui digo, bem como outras barbaridades que vou pular, pois senão vou cansar o leitor.

O fato é que por duas vezes o povo brasileiro já fora

1. Dados obtidos junto ao professor doutor da Universidade Federal do Paraná, sr. Nilson César Fraga, cuja tese de doutorado foi, exatamente, sobre o Contestado.

expulso daquelas terras à força, e o fato é que agora estava voltando, mas o homem velho estava inconformado:

- Se é do Exército, quem é que está plantando aqui? Olha, olha aqui, dona, veja a soja! - e munido de uma tocha feita de um pau de lenha, ele iluminou o chão e, como agricultor conhecedor que era, arrancou um punhado de ramos rasteiros de tão pisoteados, onde até eu reconheci a soja. Fiquei pasma, sem saber explicar nem para mim: se a terra era do Exército, quem plantava agricultura de rico nela? Há pouco vi fotos que foram tiradas lá depois que o dia amanheceu, e não há dúvida quanto à plantação de soja naquelas terras. Decerto que o Exército não fica mandando soldados lá para cultivar a terra - haverá algum oficial arrendando a terra para fazendeiros ricos produzirem a baixo custo? Eu acho que o Exército deve muitas explicações a nós, brasileiros - inclusive sobre aquela plantação de soja. Então, para rico não há canhão, não há tanque, não há tiro, não há terrorismo? Pior é que esta é uma história de verdade! Senhor ministro, há que sabermos o que se passa lá!

A soja na mão, a indagação na testa, de repente o rosto do homem velho suavizou-se, e à luz da tocha pude ver o sonho bailar nos olhos azuis dele. Do bolso de dentro do casaco ele tirou um pacotinho de nada, coisa que cabia na palma da mão.

- Dona, sou horticultor. Se esta aqui é mesmo terra do Exército, então decerto a gente vai poder ficar. Veja estas sementes - parecia tão pequeno aquele pacotinho! - São sementes de repolho japonês. Tem aqui 1.900 sementes. Quando amanhecer, vou começar a plantá-las. Vão ser 1.900 repolhos em pouco tempo! - e ele era todo brandura e emoção ao pensar nas suas carreiras de repolho crescendo! Emocionei-me também, pois emoções assim, lindas, mexem com a gente. Como poderia pensar que 12 horas depois aquele homem que sonhava com canteiros cheios de alimento estaria diante de tanques, sob a mira de canhões? Como é que plantador de soja podia, e horticultor pobre não podia? Como é isto, heim, senhor ministro? Como é, heim, heim?

## As pessoas e as coisas

A chuva fina deu lugar à tempestade; até trovões

rolavam no céu. Poucas fogueiras resistiam àquela água toda; uma e outra lanterna mostravam a azáfama que havia por tudo. Montes de coisas e montes de pessoas eram cobertos por lonas de plástico, quando dava - pois muita gente e muitas coisas estavam mesmo era se molhando impiedosamente. Mesmo com tanta chuva, depois de um tempo infinito, a barra do dia acabou começando a se formar, e houve um momento em que já se conseguia distinguir vultos, montes, toldos - e impressionava-me com aquelas pessoas que ficavam de pé, firmemente segurando alguma estaca ou alguma ponta de uma lona que cobrisse um grupo inteiro. Conforme clareava eu podia distinguir os rostos daqueles postes vivos, e impressionava-me ver aqui um professor doutor; ali, uma universitária que eu imaginara que só pensava em baladas; acolá, o mauricinho que vivia de calça de vinco e camisa social - isto é, estas eram as caras de alguns dos apoiadores, pois a grande maioria eram as caras das pessoas de muitos filhos e pouca comida, aquela gente sofrida que ria de felicidade ao pensar nos seus sonhos parecidos com os sonhos do homem velho, o sonho dos canteiros vicejantes, e quando pensava neles, os olhos daquelas pessoas tremeluziam de luz!

E apesar da chuva fez-se dia, e então, impressionada, eu olhava sem conseguir distinguir muito bem o que eram montes de coisas e montes de pessoas, pois assim como montes de coisas tinham sido cobertos com lonas de plástico, também montes de pessoas o tinham sido, e lá no chão encharcado, acoradas ou sentadas, as pessoas resistiam aos elementos assim como vinham resistindo à fome, às humilhações, à exclusão social, desde o tempo em que tinham nascido. Às vezes eu pensava que estava olhando para um monte de coisas, e então, de repente, sob a beira do plástico uma criança ou um adulto espiava para fora, e então eu entendia que eram pessoas, e não coisas - e ficava a pensar que os reais culpados por aquilo tudo eram os que estavam no comando do Capital, e que eram eles quem decidiam a sorte de cada um, quem deveria viver subumanamente, como montes de coisas, embora fossem pessoas e não coisas, e que àqueles comandantes do Monstro do Capital pouco se lhe dava sequer se aquelas pessoas viviam ou morriam. Talvez morressem mesmo; faltavam só dez horas para os canhões e os tanques.

## Como carreiros de formigas

A luz do dia trouxe toda uma vida nova para aquela gente que sonhava com coisas maravilhosas como canteiros vicejantes e sorriam de esperança, e enquanto as mulheres cuidavam das crianças sob os toldos improvisados, homens velhos e homens novos, sem temor da chuva intensa que não parava, andavam pelo descampado e pelo mato ralo como se fossem carreiros de formigas, e seus certeiros golpes de facão cortavam as árvores finas que seriam os esteios das suas casas, e eles se ajudavam em grupos, e esqueletos de moradias que seriam cobertos de lona cresciam por toda a parte, e logo havia muitas, muitas casas novas, e toda uma cidade de lonas de plástico nascia ao mesmo tempo.

Depois de mais de quatro horas sem dar sossego a ninguém, de repente a chuva foi ficando fina, virou garoa... quando nos demos conta, havia parado! E os carreiros de formiga continuavam por todos os lados, e agora se traziam colchões, painéis, fogões antigos, ursos de pelúcia meio estraçalhados, baldes de plástico sem alça, trouxas de roupas - esperara-se a chuva acalmar para se descarregar ônibus e caminhões - e os carreiros de formiga faziam novas casas e mobiliavam as velhas, e mesmo estando o solo encharcado, as casas iam sendo organizadas, e também se organizou uma assembléia para se decidir e se informar coisas sobre a posse da terra, e falou-se da terra que era fértil e não era de nenhum fazendeiro, o que afastava a possibilidade de jagunços, e como havia risos e sonhos, e vontade de trabalhar naquela gente que passara a noite sem dormir! Devia ser umas nove da manhã, o que quer dizer que faltavam sete horas para os canhões e os tanques, como se ali fosse a Palestina, ou o Iraque, ou o Afeganistão...

E os carreiros de formiga continuaram andando e carregando, e como era grande a Esperança!

## As sete horas

Se a escuridão primeira e a muita chuva segunda haviam atrapalhado muita coisa, e mesmo assim as coisas foram se organizando, dá para imaginar as tantas coisas mais que foram feitas naquelas sete horas seguintes! Quem sabe o menino da cesta de Páscoa e do capuz vermelho até tenha achado um lagarto e pensado que era um filhote de Tiranossau-

ro requi - quem sabe tomou um banho na cachoeira, como nos dissera no decorrer da noite que faria, quando ainda no ônibus.

É possível que o Homem Velho tenha achado um lugar de terra muito macia, e feito um primeiro canteiro, e tenha começado a semear as primeiras 1.900 sementinhas de repolho! Cada um, ali, estava pejado de sonhos e planos, e como aquela ali era uma improdutiva e abandonada terra do Exército, decerto que logo sairia um decreto para regularizar aquela situação, pois o Exército obedecia a chefes lá em Brasília e não a fazendeiros violentos e nem a juízes regionais - um tempo de Esperança tinha começado! Estava muito claro que as chefias políticas jamais iriam permitir que o Exército disparasse uma única bala sobre aquele povo pobre e armado apenas de seus sonhos e da esperança no Futuro - era tempo para risonhos sonhos! E aquelas sete horas transcorreram com os carreiros de formiga cheios de inesgotáveis energias, caminhando sem cessar em direção ao porvir, e havia comida cozinhando nas fogueiras, e havia chimarrão fumegante nas cuias, e havia cheiro de café no ar, e as crianças aprendiam as canções dos sem-terrinha! Não dá nem para imaginar tudo o que aconteceu naquelas sete horas!

## Escola das Américas

Foi então ... Eram quatro da tarde, e aquilo não podia estar acontecendo! Como em Bagdá, como em Faluja, como em Ramalah, como em Mogadíscio, como no Saara Espanhol - de repente estavam ali os canhões e os tanques e as tropas, e aquilo parecia reportagem que se via na Al-Jazeera durante a Guerra do Líbano, e os canhões e os tanques a tudo cercaram e interromperam o acesso à água, bloquearam as estradas e ninguém mais entrava e nem saía, e um tanque derrubou uma barraca que tinha dentro mulher grávida e criança, e o terrorismo implantado foi coisa que nem merece ser descrita neste texto que falava na beleza dos sonhos, da resistência e da Esperança! Em pouco, pouquíssimo tempo, os recém-chegados deram aos experientes e aos inexperientes um curso completo do que é, realmente, o Exército, aquele que a gente se acostumou a considerar "Braço forte, mão amiga" e da confiança que se pode ter nas autoridades. O final da tarde

e a noite foi coisa para nunca se esquecer, e o que eu fico pensando é que muitos, decerto a maioria daqueles soldados que ali estavam também eram filhos de gente pobre e humilhada, e que talvez fizessem o seu papel de monstros lembrando vagamente onde estariam seus pais, suas irmãs, seus filhos... Mas o Monstro lhes mandava aterrorizar e eles aterrorizavam, e bem que tenho ouvido falar que continua bem em atividade a Escola das Américas!<sup>2</sup> Pode-se resumir o acontecido numa frase: a total ausência de qualquer respeito à dignidade humana naqueles campos. Ordens em altas vozes, no alto-falante dos soldados, dizia coisas como: "A ordem tem que ser cumprida!" "Vamos atacar, vamos desocupar a área!" "Vamos cumprir a ordem!", intermediadas por hinos patrióticos, e de discursos de intimidação, que falavam muito como "a noite vai ser dolorosa, a noite vai ser longa!". Há que se pensar que tais coisas aconteciam dentro de total escuridão, mas que antes que a noite caísse, postara-se ali, além dos caminhões e outros veículos, os enormes três tanques e uma dolorosa e macabra fileira de ambulâncias.

Foram horas e horas, toda uma noite de terror, principalmente para as crianças, e não fosse a gente pobre tão unida e tão capaz de juntar suas poucas forças para resistir, e talvez o estrago fosse pior. No

meio do terror, do barulho, da fumaça que cegava a todos dentro do acampamento, das técnicas de aterrorizamento nos alto-falantes e pelos próprios canhões, tanques e ambulâncias, a gente pobre se uniu e negociou o quanto pôde - o inimigo era mais forte, havia que capitular. E o sonho daquela terra acabou. Não sei se ficaram lá as 1.900 sementes de repolho daquele horticultor, quando os agricultores tiveram, mais uma vez, que abandonar aquela terra mais de uma vez encharcada de sangue, como o vinham fazendo desde os tempos de Percival Farquhar.

Fico aqui me perguntando uma pergunta sem resposta: quem deu a ordem para aquele terrorismo de guerra sobre a população indefesa? Temos no poder um homem que acreditamos ser representante do povo. Teria partido dele a autorização para aquilo? Quem autorizou? É bem verdade que no fim ninguém morreu de bala e de granada - mas, e a morte lenta pelo abandono, pela pobreza, pela falta de perspectiva? Onde estão os direitos do ser humano?

E O QUE É QUE AQUELA SOJA ESTAVA FAZENDO LÁ? Que as autoridades competentes me expliquem!

Blumenau, 16 de abril de 2007.

---

2. Escola das Américas: escola mantida pelos Estados Unidos, atualmente no Panamá, segundo me consta, com a finalidade de formar torturadores nos exércitos dos países da América dita Latina.



# Ocupações

Foto: Arquivo CPT

**Tabela 5: Ocupações**

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
<b>Alagoas</b>					
Água Branca	Fazenda Buenos Aires	02/01/2007		30	MST
Água Branca	Fazenda Salinas	02/01/2007		60	MST
Água Branca	Fazenda Navios	01/01/2007	515	56	CPT
Arapiraca	Fazenda São Lourenço	17/04/2007	272	60	MST
Belo Monte	Fazenda Poço da Pedra	07/01/2007		150	MST
Belo Monte	Fazenda Poço da Pedra	18/04/2007	600	180	MLST
Belo Monte	Fazenda Riacho dos Bois	12/12/2007	200	36	CPT
Campo Alegre	Fazenda Escorrega	12/04/2007		86	MLST
Capela	Faz. Pitombeira/Pedrinhas/Pereira/Us. João de Deus	11/04/2007		360	Fetag/AL
Coqueiro Seco/Santa Luzia do Norte	Fazenda Humaitá	10/06/2007	1200	65	MLST
Craíbas/Girau do Ponciano	Fazenda São José	20/07/2007	900	80	MST
Delmiro Gouveia	Faz. do Ex-Prefeito Luiz Carlos	26/03/2007		500	MST
Jacaré dos Homens	Fazenda Alto da Madeira	07/01/2007		120	MST
Jacaré dos Homens	Fazenda Alto do Angico	07/01/2007		93	MST
Jacuípe	Fazenda de Nilso França	22/03/2007		45	MST
Joaquim Gomes	Fazenda Arizona	02/05/2007		64	MLST
Joaquim Gomes	Fazenda Alto da Boa Vista	28/02/2007		100	Fetag/AL
Joaquim Gomes	Fazenda Mirim	17/04/2007	1000	100	MST
Marechal Deodoro	Sítio Camões/Faz. da Produban/Us. Penedo	16/04/2007	31	80	MST
Messias	Faz. Flor do Bosque/Us. Sta. Clotilde	19/11/2007	150	40	CPT
Murici	Fazenda Boa Vista	24/07/2007		400	CPT/ MLST/ MST/ MTL
Murici	Fazenda 100 Hectares	05/12/2007		12	CPT
Pão de Açúcar	Fazenda Pau Mateus	08/04/2007	450	150	MST
Pão de Açúcar	Fazenda Pau de Ferro	08/04/2007	200	137	MST
Piranhas	Fazenda Picos	06/03/2007		160	MST
Piranhas	Faz. Grilada por Jorge Fortes	19/09/2007	1000	177	MST
Porto Calvo	Fazenda Lagoa Redonda/Us. Santana	17/04/2007	600	100	MST
Porto Calvo	Fazenda Santa Quitéria	04/05/2007		53	MTL
Porto de Pedras	Fazenda São Domingos	10/08/2007		20	CPT
Porto de Pedras	Fazenda Porto das Ostras	27/04/2007		35	CPT
Santana do Mundaú	Fazenda Cocal	13/01/2007		120	MST
Santana do Mundaú	Fazenda Caruru	25/02/2007		80	MST
São José da Lage	Fazenda Campo	19/10/2007	300	25	CPT
São José da Lage	Fazenda Dois Pilões	27/11/2007	400		CPT
São Miguel dos Milagres	Fazenda Bom Destino	10/05/2007		25	CPT
União dos Palmares	Fazenda Alto do Cemitério	03/05/2007	1000	180	MLST
União dos Palmares	Fazenda Bolão	27/08/2007		150	SI
União dos Palmares	Fazenda Cajá	24/02/2007		80	MST
União dos Palmares	Fazenda Piroá de Baixo	24/02/2007		80	MST
União dos Palmares	Fazenda Santa Maria	25/02/2007			MTL
União dos Palmares	Fazenda Gameleira	25/02/2007			MTL
União dos Palmares	Área da Prefeitura	01/09/2007	3	60	LCP/ MLST/ MST
Viçosa	Fazenda Caçamba	19/11/2007		60	MTL
Viçosa	Fazenda Pedra de Fogo	19/11/2007		60	MTL
<b>Subtotal:</b>		<b>44</b>	<b>8821</b>	<b>4469</b>	
<b>Bahia</b>					
Andaraí	Fazenda Soares	09/03/2007		160	MST
Arataca	Fazenda Duas Voltas	01/02/2007	250	85	MST
Arataca	Fazenda Santa Inês	20/02/2007	1350	100	MST
Barra	Fazenda Igapesa	27/01/2007	22000	200	MST
Brumado	Fazenda Lamarão	03/09/2007	800	20	MST
Camacan	Fazenda Sapucaia	02/07/2007		300	MST
Camacan	Fazenda Porangaba	02/07/2007		200	MST
Camacan/Itabuna	Faz. Iracema/Acamp.1º de Maio	17/03/2007	280	60	MLT
Camaçari	Fazenda Repouso	28/02/2007	189	60	MST
Canavieiras	Fazenda Conjunto Fabiana	01/10/2007	345	90	MST
Curaçá	Faz. Palestina/Fernando	10/07/2007	200	300	Índios



Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Guaratinga	Fazenda Itatiaia	28/01/2007	1682	60	MST
Guaratinga	Fazenda Rochedo Encantado	13/05/2007	500	50	SS
Ibiquera	Fazenda São Sebastião	14/11/2007	6000	115	MST
Ibiquera	Fazenda Jequié	08/11/2007		60	MST
Ilhéus	Fazenda Santa Lúcia	19/03/2007	350	38	MLT
Ilhéus	Fazenda Itapuã	23/08/2007	250	100	Índios
Ilhéus	Fazenda Santa Luzia	11/09/2007	30	20	Índios
Itabela	Fazenda Jacarandá	22/04/2007	417	45	MST
Itaberaba	Fazenda Canaã/Volto do Rio/Baisã	01/04/2007	1700	100	MST
Itajuípe	Fazenda Arco-Íris	01/01/2007	360	52	MST
Itambé	Fazenda Dois Rios	19/05/2007	1000	115	MST
Itapé	Fazenda Baluarte	17/03/2007	1200	35	MLT
Itapitanga	Fazenda Conjunto Aliança	15/02/2007	360	250	MST
Iuiú	Fazenda Itaúna	25/07/2007	15000	530	MST
Iuiú/Malhada	Fazenda Califórnia	05/08/2007	5000	150	MST
Juazeiro	Área do Projeto Salitre	02/04/2007	30000	300	MST
Juazeiro	Fazenda Mariad I	26/08/2007	203	200	MST
Lagedinho	Fazenda Sítio Velho	23/09/2007	420	20	Ceta
Lençóis	Faz. Bahema/Baema	08/03/2007	10000	80	MST
Maiquinique	Fazenda Ingazeira	01/12/2007		350	MST
Malhada	Área entre a Faz. Boa Vista e a Faz. do Deputado Luís Augusto	03/06/2007	10000	300	MST
Porto Seguro	Área no Entorno do Monte Pascoal	19/11/2007	360	32	Índios
Santa Luzia	Fazenda São José	21/03/2007		40	Ceta
Santa Luzia	Fazenda Conjunto Nossa Senhora de Fátima	06/12/2007	1500	57	Ceta
Teixeira de Freitas	Fazenda Céu Azul	28/07/2007	975	1200	MST
Valença	Fazenda Capela de São José	29/07/2007	134		MST
<b>Subtotal:</b>		<b>37</b>	<b>112855</b>	<b>5874</b>	
<b>Ceará</b>					
Cascavel	Fazenda Celibra	20/07/2007	4000	96	Fetraece
Chorozinho	Fazenda Campestre	09/01/2007		130	MST
Itapipoca	Faz. Qualibrás/Emp. de Carcinicultura	22/01/2007		150	MST
Pacatuba	Acamp. Nova Jerusalém/Área do Gov. Estadual	08/06/2007	500	160	MST
Quixeramobim	Fazenda Reunidas Jacareí	16/04/2007		150	MST
São Luís do Curu	Fazenda da Cialne	28/02/2007		120	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>4500</b>	<b>806</b>	
<b>Distrito Federal</b>					
Brazlândia	Granjas Localizadas na Fazenda Aroeira/Reserva N/Incrá 8	07/10/2007	12	150	MST
Planaltina	Fazenda Toca da Raposa	29/01/2007	1200	600	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>1212</b>	<b>750</b>	
<b>Espírito Santo</b>					
Aracruz	Ald. Córrego d' Ouro/Olho d' Água/Tupinikim/Guarani M/Bia	24/07/2007	11000	456	Índios
Conceição da Barra	Comunidade Quilombola do Linharinho	23/07/2007	9500	48	Conaq/ MPA/ MST
Guaçuí	Fazenda do Galho	16/04/2007	500	40	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>21000</b>	<b>544</b>	
<b>Goiás</b>					
Aragarças	Área em Aragarças	15/04/2007		150	MST
Bela Vista de Goiás	Fazenda da Avestruz Master 6	16/11/2007		40	MST
Bom Jardim de Goiás	Fazenda Bom Jardim	16/04/2007	11400	250	MST
Caçu	Fazenda Cervo Macuco	27/11/2007		40	MTL
Caçu	Fazenda São Pedro	22/12/2007		30	MTL
Faina	Fazenda Campo Limpo	23/12/2007		70	MTL
Flores de Goiás	Faz. Ilha Bela/Acamp. Dorcelina Folador	20/01/2007	3600	600	MST
Flores de Goiás	Fazenda Sete Rios	26/01/2007		600	MST
Itaberaí	Fazenda Santo Antônio	04/07/2007		80	MTL
Itaberaí/Mossâmedes	Fazenda São João	07/07/2007	1500	60	MTL
Itarumã	Fazenda Uvá	02/12/2007		45	MTL
Jataí	Fazenda Nossa Senhora de Guadalupe	16/04/2007	1369		MST
Jataí	Fazenda 3T	20/08/2007			MTL
Jataí	Fazenda 3T	30/10/2007	3000	100	MTL
Novo Planalto	Fazenda Filadélfia III	16/04/2007			SI
Paraúna	Fazenda Descanso/Estreito Ponte de Pedras	05/05/2007	660	14	Fetaeg
Rio Verde	Fazenda Fortaleza	15/11/2007	1100	100	MTL
São Luís de Montes Belos	Fazenda São Sebastião da Lavrinha	16/04/2007		180	MST

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Urutaí	Fazenda Peú	16/04/2007		120	MST
Varjão	Faz. Santa Edwirges/Acamp. Chico Mendes	06/08/2007	992	100	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>20</b>	<b>23621</b>	<b>2579</b>	
<b>Maranhão</b>					
Alto Alegre do Maranhão	Gleba Campo do Bandeira/Companhia Caxuxa Pastoril	27/07/2007	1485	20	SI
Amarante do Maranhão	Fazenda Pindaré	01/06/2007		100	SI
Bom Jardim	Fazenda Amazônia Agropecuária	04/06/2007	17364	196	Fetaema/ MST
Coelho Neto	Fazenda Brejinho	23/04/2007		150	MST
Governador Newton Bello	Fazenda São Benedito	16/04/2007	2700	350	MST
Presidente Vargas	Fazenda Salgador	10/04/2007	45000	300	MST
São João do Paraíso	Fazenda Lajeadinho	23/04/2007		255	MST
Senador La Rocque	Fazenda Cipó Cortado	30/11/2007		100	SI
<b>Subtotal:</b>		<b>8</b>	<b>66549</b>	<b>1471</b>	
<b>Mato Grosso</b>					
Rondonópolis	Estância Alcina/Gleba Coronel Osvaldo	13/10/2007	700	350	Asteca
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>700</b>	<b>350</b>	
<b>Mato Grosso do Sul</b>					
Amambaí/Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	04/01/2007			Índios
Amambaí/Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	07/05/2007			Índios
Amambaí/Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	15/11/2007	2181	60	Índios
Dois Irmãos do Buriti	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	02/05/2007	1300	150	Índios
Itaquiraí/Naviraí	Fazenda Santo Antônio	08/05/2007	19000	750	MST
Ivinhema	Fazenda Santa Júlia	22/09/2007	330	45	CUT
Jardim	Fazenda Jamaica	27/07/2007	5200	40	Fetagri/MS
Jardim	Fazenda Meira Fernandes	01/09/2007	4500	300	Fetagri/MS
<b>Subtotal:</b>		<b>8</b>	<b>32511</b>	<b>1345</b>	
<b>Minas Gerais</b>					
Almenara	Fazenda Amaralina	01/01/2007		36	STR
Campos Gerais	Faz. São Pedro/Usina Boa Vista	18/04/2007		120	MST
Capitão Enéas	Faz. Boa Esperança/Acamp. Novo Amanhecer	18/04/2007		80	MST
Capitão Enéas	Fazenda Bonsucesso	17/04/2007	1114	20	MST
Comendador Gomes	Fazenda São Domingos	16/11/2007		133	MLST
Coromandel	Fazenda de Dirceu Freitas	28/05/2007		15	MTL
Felisburgo	Acamp.Terra Prometida/Nova Alegria/Aliança	23/02/2007	2400	300	MST
Frei Inocêncio	Faz. Eldorado/Acamp. Pe. Gino	25/01/2007	2880	160	MST
Ituiutaba	Fazenda Manga Doce	07/07/2007		20	LCP
Jaíba	Fazenda Canadá	17/11/2007		20	ASTST*
Janaúba	Faz. Angicos/Saraiva/Acamp. D. José Mauro	26/02/2007		100	MST
Janaúba	Fazenda Novo Horizonte	23/04/2007		150	MST
Januária	Fazenda Cruz	26/02/2007	1000	50	MST
Joáima	Fazenda Aliança	10/07/2007	2800	150	MST
Nova União	Fazenda Gurita	24/07/2007	300	70	MST
Porteirinha	Fazenda Embaré	06/05/2007	3153	20	MST/ STR
Prata	Fazenda Barreiro	19/02/2007	1200	190	MLST
Prata	Fazenda Moenda	18/12/2007		92	MLST
Prata	Faz. São Sebastião/Rio das Pedras	18/02/2007		180	MLST
Rio Pardo de Minas	Faz. Replasa/Usita	13/11/2007		100	OLST
Santa Vitória	Fazenda em Santa Vitória	24/06/2007	687	30	MST
Uberlândia	Fazenda Veio d' Água	21/03/2007		150	MTL
Uberlândia	Faz. Santa Mônica /Doradinho	01/08/2007	4467	312	MLST
Várzea da Palma	Fazenda Tanque/Assent. Rompe Dias	20/05/2007	7800	157	STR
Varzelândia	Fazenda Macaúbas	06/05/2007	1600	40	MST/ STR
Varzelândia/Verdelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	20/05/2007	2900	50	ACRQ
<b>Subtotal:</b>		<b>26</b>	<b>32301</b>	<b>2745</b>	
<b>Pará</b>					
Benevides	Fazenda Maguari	15/03/2007	170	80	Fetagri/PA/ FetraF
Castanhal/Terra Alta	Fazenda Ouro Verde	21/02/2007	2600	400	FetraF
Conceição do Araguaia	Fazenda Navarro	15/05/2007		40	SI
Conceição do Araguaia	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	16/07/2007		30	SI
Conceição do Araguaia	Fazenda Jacutinga	01/03/2007		200	LCP
Conceição do Araguaia	Fazenda São Domingos	01/07/2007		32	SI
Conceição do Araguaia/Xinguara	Fazenda Nazaré	01/06/2007			LCP
Concórdia do Pará/Tomé-Açu	Fazenda Ponta da Serra	28/02/2007	1072		FetraF
Cumaru do Norte	Fazenda Cafundó	01/01/2007		90	FetraF

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Cumaru do Norte/Santana do Araguaia	Fazenda Estrela de Maceió	20/12/2007		200	Fetraf
Cumaru do Norte/Xinguara	Faz. Cia. Agrop. Tiraximim/Santa Luzia	20/12/2007		220	Fetraf
Irituia	Compl. da Faz. S. Felipe/Gl. Palheta/Sta. Bárbara I e II/Mª Bonita/S. Judas Tadeu	03/01/2007	12000	217	MST
Marabá/Parauapebas	Fazendas São Marcos e Arizona	18/04/2007		600	MST
Parauapebas	Fazenda Santo Antônio	28/03/2007	1400	120	MST
Redenção	Fazenda Vaca Branca	01/07/2007		30	SI
Rondon do Pará	Fazenda Água Branca	25/11/2007		200	STR
Salvaterra/Santa Maria das Barreiras	Complexo Forkilha/Assent. Agropec	01/09/2007	40000	500	LCP
Santa Isabel do Pará	Fazenda Rio Doce	27/02/2007		300	Fetraf
Santa Maria das Barreiras	Faz. Inajaporá/Pouso Alegre	01/01/2007		30	STR
Santana do Araguaia	Fazenda Ouro Verde	13/03/2007		110	Fetraf
Santana do Araguaia	Fazenda Fartura	01/11/2007		200	Fetraf
Santana do Araguaia	Fazenda Vitória Régia	13/03/2007		110	Fetraf
Santana do Araguaia	Faz. Mabel/Nobel	01/03/2007		60	STR
São Félix do Xingu	Fazenda Rancho Grande	16/03/2007		100	SI
São Félix do Xingu	Fazenda Canaã	16/03/2007		100	SI
São João do Araguaia	Faz. Araguaia/Gl. Fortaleza "A"/Acamp. Ponta de Pedra do Araguaia	30/06/2007	3500	150	Fetagri/PA
Tailândia	Fazenda Condonorte	18/02/2007			Fetraf
Tucuruí	Faz. Piratininga/Acamp. Salvador Alende	04/08/2007			MST
Tucuruí	Faz. Piratininga/Acamp. Salvador Alende	15/08/2007	1500	480	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>29</b>	<b>62242</b>	<b>4599</b>	
<b>Paraíba</b>					
Boqueirão	Fazenda Trincadeiras	30/09/2007	1500	150	MST
Cacimba de Areia	Faz. Carnaúba dos Xavier	01/12/2007		50	MST
Cajazeiras	Faz. Gadelha/Acamp. São José	19/08/2007		24	OI
Cajazeiras	Fazenda Várzea da Roça	20/09/2007		70	CPT
Cajazeiras	Faz. Carrancudo/Acamp. N. S. Aparecida	19/09/2007		35	CPT
Cajazeirinha	Fazenda Montevideu	03/10/2007		20	CPT
Cruz do Espírito Santo	Fazenda Santa Luzia	02/05/2007	1200	60	CPT
Cruz do Espírito Santo	Fazenda São Jerônimo	20/03/2007		18	CPT
Emas	Fazenda Poço Escuro	30/09/2007	1200	100	MST
Juripiranga/São Miguel de Taipu	Faz. Santo André dos Angicos/Coiteiros/Acamp. Boa Esperança	17/04/2007	3330	160	MST/ STR
Rio Tinto	Faz. Rafaela/T.I. Potiguara	19/03/2007		50	Índios
Santa Cruz	Fazenda São João	25/09/2007		26	OI
<b>Subtotal:</b>		<b>12</b>	<b>7230</b>	<b>763</b>	
<b>Paraná</b>					
Abatiá	Fazenda Ribeirão Bonito	08/01/2007	2000	50	MAST
Cascavel	Fazenda Festugatto	19/11/2007		500	MST
Cornélio Procópio/Nova Fátima	Fazenda Santa Alice	01/09/2007	1050	200	MST
Diamante do Oeste	Fazenda Três Pontos/Café Piquirí	30/01/2007	1500	200	MST
Grandes Rios	Fazenda São Luiz	18/03/2007		50	MAST
Guairaçá	Fazenda Videira	06/03/2007	1231	500	MST
Guapirama	Fazenda São Roque	21/05/2007	700	50	MAST
Inácio Martins	Fazenda Ambiental Paraná Floresta	31/08/2007	315	15	OI
Lindoeste	Fazenda Gasparetto	20/04/2007	382	60	MLST
Marmeleiro	Fazenda Araçá	16/07/2007	380	40	MST
Ponta Grossa	Faz. São Francisco/Acamp. Teixeira	24/05/2007	250	80	MST
Primeiro de Maio	Fazenda Coopersucar	07/09/2007	475	20	MST
Quinta do Sol	Farinheira	18/03/2007		90	MST
Reserva do Iguaçu	Acampamento Rodeio	14/09/2007		20	MST
Rio Branco do Ivaí	Fazenda Mestiça	01/09/2007			MST
Rio Branco do Ivaí	Fazenda Mestiça	18/12/2007	1238	500	MST
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007	127	70	Via Campesina
<b>Subtotal:</b>		<b>17</b>	<b>9648</b>	<b>2445</b>	
<b>Pernambuco</b>					
Água Preta	Fazenda Cavaco	18/04/2007		50	MST
Água Preta	Engenho Camurizinho	01/05/2007		130	Fetraf
Água Preta/Gameleira	Engenho Cachoeira Dantas	17/04/2007	800	200	MST
Águas Belas	Fazenda Mata Escura	01/05/2007	1200	97	Fetraf
Águas Belas	Fazenda Barra da Ribeira	01/05/2007	800	122	Fetraf
Belém de São Francisco	Fazenda Japinan	15/04/2007		100	MST

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Bezerros/São Caitano	Fazenda Santa Isabel	17/04/2007	1200	100	MLST
Bonito	Fazenda Murici	09/04/2007	900	200	MST
Cabo de Santo Agostinho/Vitória de Santo Antão	Engenho Pimentel	06/05/2007	800	120	MST
Cabrobó	T.I. Truká/Faz. Tonho da Latinha	05/07/2007	1650	500	Índios
Caruaru	Fazenda Trancado	01/05/2007	900	89	Fetraf
Custodia	Fazenda Caldeirão	17/04/2007		90	MST
Gravatá	Fazenda Várzea Grande	01/05/2007	400	87	Fetape
Inajá	Fazenda Boi Caju	14/04/2007	21000	300	MST
Inajá	Fazenda Dois Riachos	17/04/2007	1000	80	MLST
Ipojuca	Usina Salgado	08/10/2007		400	CPT/ Fetape/ Fetraf/ MLST
Jataúba	Fazenda Açucena	09/04/2007		200	MST
Jurema	Fazenda Dourado	01/04/2007	1200	220	Fetraf
Moreno	Engenho Fichai	13/04/2007	480	100	MST
Moreno	Engenho Xixaim	13/04/2007		100	MST
Palmares	Eng. Cerro Azul Velho	17/04/2007		90	MST
Panelas	Fazenda Riacho do Mel	01/05/2007	280	56	Fetraf
Paudalho	Faz. Cajueiro Escuro	16/04/2007	800	200	MST
Paudalho	Engenho Planalto	19/11/2007	1800	200	MST
Petrolina	Proj. Irrigação Nilo Coelho/M <sup>a</sup> Tereza/Codevasf	25/07/2007	4000	900	STR
Petrolina	Área no Proj. Pontal Sul	14/04/2007		2000	MST
Petrolina	Fazenda Cahoeira	08/11/2007	1200	150	MST
Quipapá	Fazenda Rio Feijão	15/04/2007	600	100	Fetraf
Quipapá	Engenho Rio Branco	01/05/2007	350	80	Fetraf
Riacho das Almas	Fazenda Santa Rosa	08/04/2007		120	Fetraf
Salgueiro	Fazenda Saco da Lagoa	17/04/2007		55	MST
São Benedito do Sul	Engenho Timbó	08/03/2007	800	400	Fetraf
São Bento do Una	Faz. Santa Rita/Caracol	01/04/2007	2500	162	Fetraf
São Caitano	Fazenda Jericó	01/04/2007	600	112	Fetraf
São José do Egito	Fazenda Humaitá	17/04/2007	800	21	CPT
Sertânia	Fazenda Cachoeira dos Guilhermes	10/08/2007	900	32	CPT
Sertânia	Fazenda Arizona	16/04/2007		48	CPT
Sertânia	Fazenda Canto Escuro	08/04/2007		85	Fetraf
Vertentes	Fazenda Pitombeira	15/04/2007	1000	100	MST
Vicência	Engenho Pagy	23/11/2007		50	MST
Vitória de Santo Antão	Faz. Santa Cristina/Cristina	08/04/2007	1200	95	Fetraf
<b>Subtotal:</b>		<b>41</b>	<b>49160</b>	<b>8341</b>	
<b>Rio de Janeiro</b>					
Campos dos Goytacazes	Fazenda Desejo e Azurara	17/04/2007	630	130	MST
Cardoso Moreira	Fazenda São José	14/04/2007	750	150	MST
São Francisco do Itabapoana	Faz. Arroz Dourado/Acamp. Madre Cristina	17/01/2007	360	53	MST
Valença	Fazenda São Paulo	08/12/2007	1570	100	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>3310</b>	<b>433</b>	
<b>Rio Grande do Norte</b>					
Governador Dix-Sept Rosado	Fazenda Tapuyo	28/05/2007	1750	250	CPT/ STR
Mossoró	Fazenda Pedra Preta	05/10/2007	600	210	MST
Mossoró	Fazenda Serrote do Pote	05/06/2007	2000	70	STR
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>4350</b>	<b>530</b>	
<b>Rio Grande do Sul</b>					
Aceguá/Hulha Negra	Estância da Invernada/Ana Paula Agropastoril/Votorantim	16/10/2007	14800	25	Via Campesina
Barra do Ribeiro/Canguçu	Área da Aracruz Celulose	01/10/2007		100	MPA
Bossoroca	Fazenda Manjabosco	11/09/2007			MST
Charqueadas	Faz. Capão da Roça/Área da Copelmi	25/06/2007	600	150	MST
Coqueiros do Sul	Faz. Guerra/Coqueiros	11/04/2007	7000	800	MST
Eldorado do Sul	Faz. Cerro Alto/Boise Cascade/Aracruz	06/03/2007	70	60	Via Campesina
Nova Santa Rita	Granja Nenê	11/04/2007	1500	140	MST
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	11/04/2007			MST
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	27/04/2007			MST
Pedro Osório	Faz. Palma/Acamp. Oziel Alves	02/08/2007	2025	200	MST
Pinheiro Machado	Fazenda Silveira/ Votorantim	06/03/2007	327	100	Via Campesina
Rosário do Sul	Faz. Tarumã/Stora Enso	06/03/2007			Via Campesina
Rosário do Sul	Faz. Tarumã/Stora Enso	16/10/2007	2121	40	Via Campesina
<b>Subtotal:</b>		<b>13</b>	<b>28443</b>	<b>1615</b>	
<b>Roraima</b>					
Bonfim/Cantá	Área entre as Serras da Lua e Baraúna	03/02/2007	100000	60	MST

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>		<b>100000</b>	<b>60</b>	
<b>Santa Catarina</b>					
Caçador	Área da Emprapa/Epagri/Acamp. Sebastião Siqueira	18/09/2007	1500	200	MST
Calmon	Área às margens da BR-302	13/02/2007		60	MST
Canoinhas/Papanduva/Três Barras	Campo Mal. Hermes/Área do Exército	15/04/2007	10500	500	MST
Irineópolis	Área no Planalto Serrano/Acamp. Manoel Ribeiro Teixeira	16/04/2007	200	500	MST
Irineópolis	Área em São Pascoal	27/03/2007		30	MST
Vargeão	Fazenda Campos de Palmas	31/03/2007	480	80	MST
<b>Subtotal:</b>	<b>6</b>		<b>12680</b>	<b>1370</b>	
<b>São Paulo</b>					
Americana	Faz. Salto Grande/Saltinho/Pré-Assent. Milton Santos	06/07/2007	216	50	MST
Andradina	Faz. Timboré/Timborezinho/Parte da Área/Acamp. Josué de Castro	12/04/2007	773	120	MST
Araçatuba	Fazenda Araçá	21/06/2007			CUT/ SER/ Sintraf/ STR/ Uniterra
Araçatuba	Fazenda Araçá	03/10/2007	2600	200	CUT/ SER/ Sintraf/ STR
Araçatuba	Fazenda Floresta	24/02/2007	929	270	CUT/ Feraesp/ Sintraf/ STR
Araçatuba/Santo Antônio do Aracanguá	Fazenda Aracanguá	21/06/2007			CUT/ SER/ Sintraf/ STR/ Uniterra
Araçatuba/Santo Antônio do Aracanguá	Fazenda Aracanguá	21/11/2007	4353	170	CUT/ SER/ Sintraf/ STR
Assis	Área do DER/Acamp. Che Guevara	06/07/2007		40	SS
Assis	Chácara da Alcinda	24/06/2007		50	CUT/ SER/ STR/ Uniterra
Batatais	Faz. Batatais/Antiga Febem	15/11/2007		150	FAF/ Feraesp/ MLST/ MST/ Sintraf
Borebi	Fazenda Noiva da Colina	08/11/2007	1800	120	MST
Cajamar	Faz. Iracema/Acamp. Che Guevara	20/05/2007	436	100	MST
Castilho	Faz. Pendengo/Acamp. Che Guevara	11/04/2007			MST
Castilho	Faz. Pendengo/Acamp. Che Guevara	08/11/2007	4186	200	MST
Castilho	Acamp. Nova Canaã/Faz. Cafeeira	24/06/2007	1944	200	CUT/ SER/ STR
Castilho	Fazenda Santa Isabel	01/06/2007	1024	60	CUT/ SER/ Sintraf/ STR
Castilho/Nova Independência	Fazenda Ipê	03/10/2007	979	200	Sintraf
Cristais Paulista	Sítio São José	14/05/2007		70	MLST
Dracena	Fazenda das Cobras	05/07/2007		40	SER/ STR/ Uniterra
Dracena	Fazenda Santa Maria	24/06/2007		60	CUT/ SER/ STR/ Uniterra
Dracena	Faz. São Diogo/Acamp. Nova Esperança	18/02/2007		100	CUT/ SER/ STR
Euclides da Cunha	Faz. Nova Esperança/Esperança II	20/02/2007	1300	40	CUT/ SER/ STR/ Uniterra
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Iaras I	06/01/2007		50	CUT/ SER/ STR
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Iaras II	06/01/2007		60	CUT/ SER/ STR
Euclides da Cunha Paulista	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	11/01/2007	530		CUT/ SER/ STR
Flora Rica	Fazenda Santa Lourdes	18/02/2007		120	CUT/ SER/ STR
Franco da Rocha	Faz. Belém/Acamp. Che Guevara	13/04/2007	200	100	MST
Getulina	Faz. Volta Grande/Acamp. Simon Bolivar	17/04/2007	768	300	MST
Getulina	Fazenda Jucama	19/04/2007		300	MST
Getulina/Lins	Fazenda Santa Marina	27/02/2007	1680	400	MST
Guaiçara	Faz. Candelária/Acamp. Camponesa	03/08/2007		35	SI
Iaras/Tietê	Faz. Capivara/Nova Canudos/Zumbi dos Palmares	20/04/2007	8000	120	MST
Itapetininga	Área da Sec. de Agricultura/Peco/Acamp. Paz na Terra	25/07/2007	528	100	MST
Itapetininga	Fazenda Reunidas Boi Gordo	17/04/2007		150	MST
Itapetininga	Área da Suzano Papel e Celulose	08/04/2007		150	
Itapetininga	Faz. Sapituba/Acamp. Alberto Santos	17/04/2007	503	50	MST
Itapura	Faz. Lagoão/Tapir	20/02/2007			MST
Itapura	Faz. Lagoão/Tapir	25/07/2007	1767	302	MST
Itapura	Fazenda Cachoeira/Cachoeirinha	19/02/2007	992	100	CUT/ SER/ Sintraf/ STR

Municípios	Nome do Imóvel Ocupado	Data	Área	Famílias	Organização
Limeira	Área do Horto Florestal Tatu/Acamp. Margareth Teixeira	27/04/2007			MST
Limeira	Área do Horto Florestal Tatu/Acamp. Margareth Teixeira	11/12/2007	2000	120	MST
Limeira	Sítio Cortume/Usina Iracema	21/04/2007		250	MST
Lins	Área às margens da Rodov. Mal. Rondon	01/07/2007		10	SI
Martinópolis	Fazenda Estrela do Laranja Doce	25/06/2007	4000	150	CUT/ MAST/ STR
Mirandópolis	Fazenda São Lucas	06/04/2007			Contag/ STR
Mirandópolis	Fazenda São Lucas	09/04/2007		150	MST
Mirandópolis	Fazenda São Lucas	18/04/2007	1541	60	Contag/ STR
Mirante do Paranapanema	Fazenda Santa Cruz	26/04/2007	900	120	MST
Mirante do Paranapanema	Fazenda São Francisco	23/04/2007	700	150	MST
Mirante do Paranapanema	Faz. São Luiz/Platzack	20/02/2007		75	CUT/ STR
Paraguaçu Paulista/Rancharia	Fazenda do Aprumado	15/07/2007	487	40	MST
Piquerobi	Fazenda Santo Antônio	19/02/2007			CUT/ SER/ STR
Piquerobi	Fazenda São José	18/02/2007		45	CUT/ STR
Pirapozinho/Presidente Bernardes	Fazenda São Luiz	16/04/2007	960	300	MST
Presidente Bernardes	Fazenda Guarani/Guarazininho	06/01/2007	678	80	CUT/ STR
Presidente Epitácio	Fazenda Santo Antônio	28/06/2007		50	MTB*
Presidente Epitácio	Fazenda Santa Maria	28/06/2007		20	MTB*
Presidente Epitácio	Fazenda Água Limpa	19/02/2007			CUT/ STR
Presidente Venceslau	Fazenda São Camilo	24/06/2007	665	80	CUT/ STR
Presidente Venceslau	Fazenda Coqueiro	24/06/2007		50	CUT/ STR
Presidente Venceslau	Fazenda Pederneiras	18/02/2007		50	CUT/ STR
Presidente Venceslau	Fazenda Santa Teresa	18/02/2007			CUT/ STR
Presidente Venceslau	Fazenda Santa Teresa	24/06/2007		90	CUT/ STR
Ribeirão Preto	Faz. São João/Da Barra II/Usina da Pedra	24/07/2007		150	MST
Rosana	Faz. Porto Maria/Acamp. Chico Mendes	07/07/2007	800	200	CUT/ STR
Sandovalina	Fazenda Ipezal	29/04/2007	366	210	MST
Sud Mennucci	Fazenda Jangada	28/06/2007	657	40	CUT/ Sintraf/ STR
Suzanápolis	Fazenda Bacuri	23/11/2007	484	100	MST
Taubaté	Fazenda Abrahão	13/02/2007	79	20	SS*
Taubaté	Fazenda do Una/Votorantin	16/04/2007	504	100	MST
Taubaté	Área da Dersa	21/09/2007		35	Conlutas
Teodoro Sampaio	Fazenda Beira-Rio	19/02/2007		65	CUT/ MAST/ STR/ Uniterra
Teodoro Sampaio	Faz. Planalto/Planaltina	24/06/2007		50	CTV*/ MAST/ STR/ Uniterra
Ubarana	Fazenda Cataco	17/04/2007		100	MST
Valinhos	Faz. Eldorado/Acamp. Che Guevara	01/12/2007	240	200	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>75</b>	<b>50569</b>	<b>7737</b>	
<b>Sergipe</b>					
Japoatã/Neópolis	Platô de Neópolis	22/07/2007	10432	100	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>10432</b>	<b>100</b>	
<b>Tocantins</b>					
Babaçulândia	Fazenda Estrela do Corrente	02/01/2007		30	SI
Filadélfia	Faz. Saco da Serra/Acamp. Bom Jesus	26/08/2007	1077	80	MST
Palmeirante	Acamp. Malhada/Faz. Paraná/Santa Clara	02/01/2007		30	STR
Palmeirante	Fazenda São Paulo	02/01/2007		32	STR
Palmeirante	Faz. Recreio/Acamp. Bom Jesus	08/04/2007		30	STR
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/06/2007		9	SI
Santa Fé do Araguaia	P. A. Muricizal	02/01/2007	9239	21	SI
<b>Subtotal:</b>		<b>7</b>	<b>10316</b>	<b>232</b>	
<b>Total:</b>		<b>364</b>	<b>652450</b>	<b>49158</b>	

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

# Ocupações, acampamentos e assentamentos: o descompasso entre a luta pela terra e a política agrária do Governo Lula\*

## Paulo Alentejano

Professor Adjunto do Departamento de Geografia da FFP/UERJ, coordenador do GeoAgrária - FFP/UERJ e integrante da Diretoria da ABRA.

## Tiago Lucas Alves da Silva

Professor de Geografia, integrante da GeoAgrária - FFP/UERJ.

## Introdução

O início do segundo mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva não gerou nas organizações e movimentos sociais rurais a mesma expectativa que o primeiro mandato, isto porque a experiência da reforma agrária do período 2003-2006 já indicava que não se deveria esperar grandes avanços no segundo mandato, ao contrário, vários fatos apontavam para um cenário ainda mais problemático. Em primeiro lugar, o tema da reforma agrária esteve praticamente ausente do debate eleitoral; segundo, a expansão do agronegócio e sua contribuição para os saldos da balança comercial apontavam para o reforço deste modelo. Ainda mais com as expectativas geradas em relação aos negócios ligados aos agrocombustíveis, em especial o álcool (etanol).

Diante deste cenário negativo, esperava-se uma intensificação das lutas e mobilizações por parte dos

movimentos sociais rurais. Assim, em texto publicado neste mesmo relatório ano passado afirmávamos:

“Tudo indica que, ao se agravar o quadro de concentração fundiária pela própria política do governo com o foco de sua política agrária no latifúndio moderno-colonial (agronegócio) e pela timidez da Reforma Agrária, esse quadro deva ser revertido ao longo do ano de 2007 com o aumento das mobilizações e das lutas.” LACERDA, PORTO-GONÇALVES & ALENTEJANO, 2007.

Infelizmente, a análise dos dados referentes a ocupações de terra e acampamentos de trabalhadores rurais no ano de 2007 não confirmou tal previsão, ao contrário, há mais continuidades que rupturas em relação à dinâmica da luta pela terra no Brasil, com destaque para a redução do número de ocupações e acampamentos em relação a 2006, embora tenha havido ligeira elevação no número de famílias em ocupações. Comparados à média anual do primeiro governo Lula, os números de 2007 são ainda mais baixos, como pode ser observado nas Tabelas 1 e 2.

Isto indica que os movimentos sociais rurais não foram capazes de superar os obstáculos colocados pela política de cooptação/desmobilização levada a cabo pelo governo Lula nos últimos anos. Como

**Tabela 1 – Ocupações de terra – Brasil – 2003-2007**

	Ocupações	%	Famílias em Ocupações	%	Média de Famílias em Ocupações
<b>2003</b>	391	22,7	65552	26,8	167,65
<b>2004</b>	508	29,5	80368	32,8	158,20
<b>2005</b>	437	25,4	54427	22,2	124,55
<b>2006</b>	384	22,3	44364	18,1	115,53
<b>Média 2003-2006</b>	<b>430</b>	<b>100</b>	<b>61178</b>	<b>100</b>	<b>142,27</b>
<b>2007</b>	364		49158		135,04

Fonte: CPT

\* Agradecemos os comentários das equipes do Grupo de Estudos em Geografia Agrária (GeoAgrária-FFP-UERJ) e do Laboratório de Estudos em Movimentos Sociais e Territorialidades (LEMTO-UFF), em especial do coordenador do LEMTO-UFF, Carlos Walter Porto-Gonçalves.

**Tabela 2 – Acampamentos de trabalhadores rurais sem terra – Brasil – 2003/2007**

	Acampamentos	%	Famílias Acampadas	%	Média de Famílias Acampadas
<b>2003</b>	284	47,8	59082	54,5	208,03
<b>2004</b>	153	25,8	21851	20,2	142,82
<b>2005</b>	90	15,2	17233	16,0	191,48
<b>2006</b>	67	11,3	10259	9,5	153,12
<b>Média 2003-2007</b>	<b>148,5</b>	<b>100</b>	<b>27106,3</b>	<b>100</b>	<b>182,53</b>
<b>2007</b>	48		6299		131,23

Fonte: CPT

decorrência disto, ao contrário do primeiro mandato, quando os movimentos conseguiram pautar a elaboração do II Plano Nacional de Reforma Agrária, durante todo o ano de 2007 nenhuma novidade foi produzida nesta direção. Analisemos mais detidamente os dados acerca das ocupações e acampamentos de 2007 antes de contrapô-los aos dados sobre assentamentos.

### Ocupações e acampamentos em 2007

Em 2007 foram realizadas 364 ocupações de terra em 270 municípios distribuídos por 22 das 27 unidades da Federação (26 estados mais Distrito Federal), sendo que os cinco estados com maior número de ocupações no ano de 2007 foram respectivamente São Paulo (75), Alagoas (44), Pernambuco (41), Bahia (37)

e Pará (29). Somadas as ocupações realizadas nesses cinco estados totalizam 226, o que corresponde a 62,1% das ocupações realizadas em todo o país no ano de 2007. Do ponto de vista regional<sup>1</sup> o Centro-Sul aparece como a região com maior número de ocupações (47,8% do total), seguido do Nordeste (39,6%) e finalmente a Amazônia com apenas (12,6%). Essa proporção praticamente mantém-se em relação ao número de municípios onde foram realizadas as ocupações, porém, sofre variações quando consideramos o número de famílias envolvidas, pois, nesse caso, os percentuais do Centro-Sul (43,9%) e do Nordeste (42,5%) praticamente se equivalem, indicando um caráter mais massivo das ocupações nordestinas.

No ano de 2007 foram realizados acampamentos em

**Tabela 3 - Ocupações de Terra por Regiões Geoeconômicas - 2007**

Região	Nº de Ocupações	%	Nº de Municípios	%	Nº de Famílias	%
Nordeste	144	39,6	103	38,1	20883	42,5
Amazônia	46	12,6	39	14,4	6712	13,7
Centro-Sul	174	47,8	128	47,4	21563	43,9
<b>Brasil</b>	<b>364</b>	<b>100</b>	<b>270</b>	<b>100</b>	<b>49158</b>	<b>100</b>

Fonte: CPT

16 estados. Os estados com maior número de acampamentos são Paraná (10), Rio Grande do Sul (7), São Paulo (6), Alagoas (5), Bahia (3), Goiás (3) e Paraíba

(3), que somados correspondem a 77,0% do total de acampamentos.

Considerando-se as regiões geoeconômicas, verifica-

1. Para fins desse trabalho, a Amazônia inclui os estados da região Norte e mais o Maranhão e o Mato Grosso aproximando-se, assim, da área da Amazônia Legal. Para manter a coerência, o Estado do Maranhão foi excluído da região Nordeste e o Estado do Mato Grosso foi excluído da região Centro-Oeste. A região Centro-Sul engloba todos os estados das regiões Sul e Sudeste e ainda os estados de Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal.



se que a maior parte dos acampamentos foi organizada na região Centro-Sul (62,5%), seguida do Nordeste (29,2%) e por último da Amazônia (8,3%). No que diz respeito ao número de municípios onde estas ações se deram os percentuais são praticamente os mesmos, porém, quan-

to ao número de famílias acampadas aumenta significativamente a participação do Nordeste, que aparece em primeiro lugar, à frente do Centro-Sul, indicando, tal como no caso das ocupações, o caráter mais massivo das ações no Nordeste.

**Tabela 4 - Acampamentos por Regiões Geoeconômicas - 2007**

Região	Nº de Acampamentos	%	Nº de Municípios	%	Nº de Famílias Acampadas	%
Nordeste	14	29,2	13	28,9	2691	42,7
Amazônia	4	8,3	4	8,9	926	14,7
Centro-Sul	30	62,5	29	64,4	2682	42,6
<b>Brasil</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>46</b>	<b>100</b>	<b>6299</b>	<b>100</b>

Fonte: CPT

Quando tomamos o conjunto das ações dos movimentos sociais rurais (ocupações + acampamentos) o Centro-Sul se destaca em termos do número de

ações, com quase metade do total (49,5%), seguido do Nordeste e do Norte.

**Tabela 5 - Ações dos Movimentos Sociais Rurais por Regiões Geoeconômicas - 2007**

Região	Nº de Ocupações	%	Nº de Acampamentos	%	Total de Ações dos MSRs	%
Nordeste	144	39,6	14	29,2	158	38,3
Amazônia	46	12,7	4	8,3	50	12,2
Centro-Sul	174	47,8	30	62,5	204	49,5
<b>Brasil</b>	<b>364</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>412</b>	<b>100</b>

Fonte: CPT

Já em relação ao número de famílias envolvidas nas ações, Centro-Sul e Nordeste apresentam praticamente o mesmo percentual (43,7% contra 42,5% respectivamente), o que indica que a média de

famílias mobilizadas nas ações na região Nordeste é superior a do Centro-Sul, conforme já indicáramos quando analisamos os dados de ocupações e acampamentos.

**Tabela 6 - Números de Famílias em Ações dos Movimentos Sociais Rurais por Regiões Geoeconômicas - 2007**

Região	Nº de Famílias em Ocupações	%	Nº de Famílias Acampadas	%	Total de Famílias nas Ações dos MSRs	%
Nordeste	20883	42,5	2691	42,7	23574	42,5
Amazônia	6712	13,6	926	14,7	7638	13,8
Centro-Sul	21563	43,9	2682	42,6	24245	43,7
<b>Brasil</b>	<b>49158</b>	<b>100</b>	<b>6299</b>	<b>100</b>	<b>55457</b>	<b>100</b>

Fonte: CPT

Portanto, os dados sobre as ações dos movimentos sociais rurais em 2007, confirmam uma tendência de longo prazo evidenciado em análises anteriores<sup>2</sup>, qual seja, a concentração no Centro-Sul e secundariamente no Nordeste das ações dos movimentos sociais rurais. Por oposição, como veremos adiante, os assentamentos têm se concentrado na Amazônia, caracterizando o que denominamos de descolamento geográfico entre a luta pela terra e a política de reforma agrária.

### A política agrária do governo Lula frente à ação dos movimentos sociais rurais

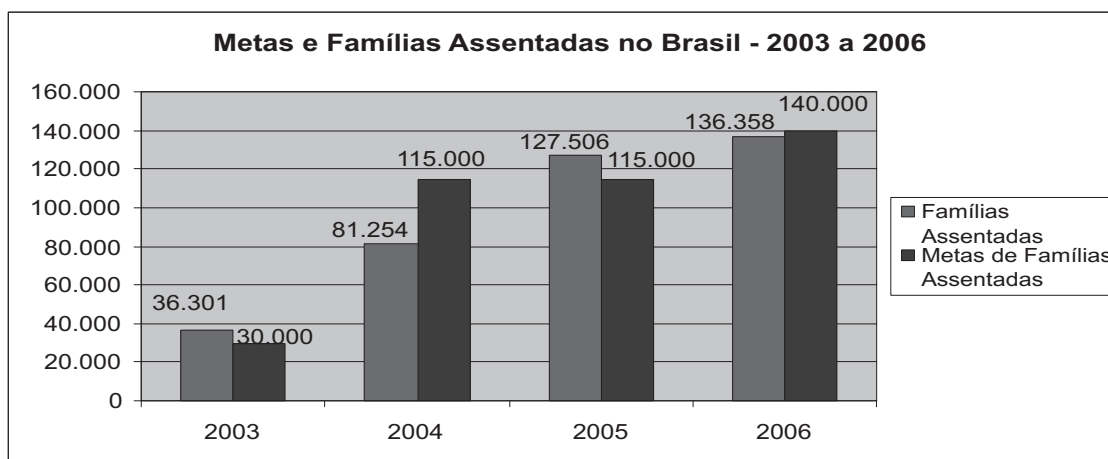
O ano de 2007 já se encerrou e com ele as metas do II PNRA. Em que pese o fraco alcance das metas previstas no Plano, a questão agrária durante os cinco primeiros anos de governo Lula foi marcada pela

intensificação da luta pela terra no início do governo e pela sua gradual queda ao longo do tempo, fruto, entre outros motivos, da não realização das promessas feitas aos trabalhadores do campo.

O governo Lula não cumpriu suas próprias metas, em especial, a meta nº. 1 do II PNRA que consistia em assentar 400 mil novas famílias. Nem mesmo utilizando-se do subterfúgio de mesclar diferentes modalidades (regularização fundiária, reassentamento de famílias atingidas por barragens, reordenamento fundiário) classificando tudo como novos assentamentos de reforma agrária, o governo conseguiu cumprir suas próprias metas, pois o total de todas essas ações atingiu 381.419 famílias, conforme expresso no Gráfico 1.

Segundo o geógrafo Ariovaldo Umbelino de Oliveira, o governo Lula teria, desde 2003, assentado realmente apenas 135 mil famílias, o que equivale a 26% do total de 520 mil famílias (2003-2007) que

Gráfico 1 – Metas e Número de Famílias Assentadas segundo o governo Lula



Fonte: II PNRA e INCRA

deveriam ter sido assentadas. Ainda segundo Oliveira, os resultados provisórios, até outubro de 2007, indicavam que o número de assentamentos criados tinham capacidade para abrigar apenas pouco mais de quatro mil famílias.

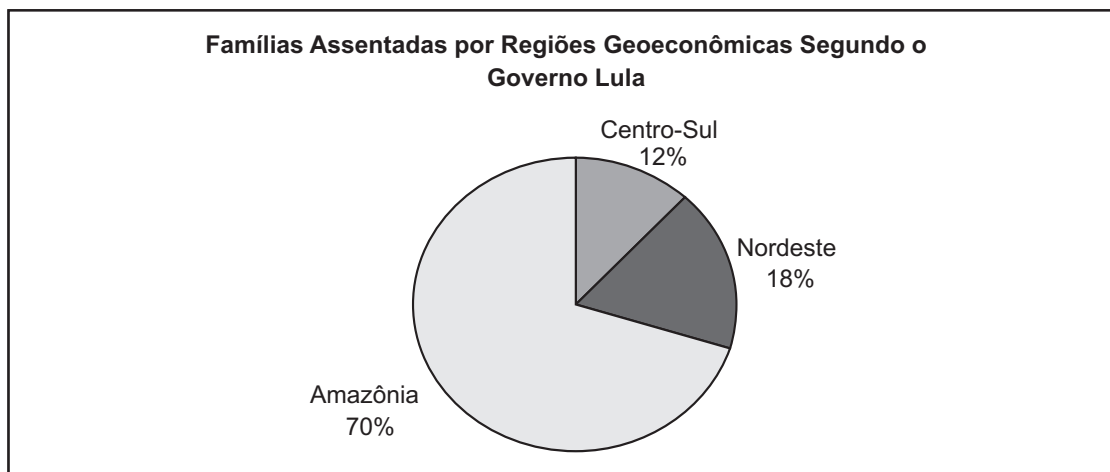
Quando desagregados regionalmente estes dados revelam sua face mais perversa, pois evidencia-se a concentração absoluta dos assentamentos na Amazônia (70% do total). Ora, se considerarmos que

menos de 15% das famílias que ocuparam terra ou acamparam ao longo deste período, o fizeram na Amazônia, verificamos o total descompasso entre as ações dos movimentos sociais na luta pela terra e a política levada a cabo pelo governo.

Tal conclusão é reforçada quando consideramos que 353.136 famílias ocuparam terras ou acamparam entre 2003 e 2006 e 85% delas o fizeram no Centro-Sul e no Nordeste, o que daria aproximadamente

2. Ver ALENTEJANO, 2004 e ALENTEJANO et alii (2007).

Gráfico 2 – Famílias Assentadas por Regiões Geoeconômicas segundo o governo Lula (2003-2006)



Fonte: INCRA

300 mil famílias nestas duas regiões. Porém, se apenas 115 mil famílias (30% de 381.419) foram assentadas nessas regiões, evidencia-se o descompasso entre a espacialidade da luta pela terra e a política de assentamentos, o que ajuda a entender porque no Centro-Sul e no Nordeste acumulam-se acampamentos com quatro, cinco, seis anos. Por outro lado, se na Amazônia não há assim tantos trabalhadores mobilizados na luta pela terra, uma vez que de 2003 a 2006 apenas 53 mil famílias se engajaram em acampamentos e ocupações, cabe perguntar quem está sendo assentado lá, uma vez que foram assentadas quase cinco vezes mais famílias (240 mil) do que as que participaram de ocupações e assentamentos? Infelizmente, acumulam-se indicações de que há uma série de irregularidades nos assentamentos criados na Amazônia nos últimos anos.

Oliveira chama a atenção para o processo de intensificação da grilagem de terras na Amazônia, que está sendo usada criminosamente para transferir milhões de hectares de terras públicas do Incra para os grileiros do “agrobandidismo” da madeira, soja e pecuária. Este fenômeno é intitulado por Oliveira como “grilagem legalizada”, pois funcionários do Incra vêm propondo soluções jurídicas para legalizar tal crime cometido contra o povo brasileiro. Este mesmo processo também foi denunciado por Canuto (2007):

*“Mas o que preocupa é que o pouco que se faz nos caminhos da reforma agrária, muitas vezes, está contaminado por corrupção e por interesses alheios aos trabalhadores rurais. Um exemplo disso são as denúncias contra uma das Superintendências do*

*Incra, apontada como modelo pelo número elevado de assentamentos que conseguia realizar, a SR 30 – Superintendência de Santarém. As denúncias contra este órgão se basearam em dois argumentos. Os projetos de assentamento não tinham a devida licença ambiental para serem implementados; e na sua implantação foi feita uma espúria aliança com os madeireiros para realizar os serviços básicos de infra-estrutura, como abertura de estradas, construção de escolas e outros locais comunitários. A Promotoria Pública, ao fazer a denúncia, entendeu que a regularização dos assentamentos atendia mais aos interesses de madeireiros do que aos sem terra, já que a aprovação dos planos de manejo para retirada de madeira dos assentamentos é mais simples.” (CANUTO, 2007: 32).*

Os próprios funcionários do Incra denunciam que são obrigados a criar “assentamentos laranjas” devido a ordens de “superiores”. Não estranhamente os “empresários do agronegócio” da madeira apoiaram publicamente a realização dos Projetos de Desenvolvimento Sustentável (PDS) do Incra, pois os mesmos perceberam que poderiam ganhar explorando a madeira da reserva legal dos projetos, esse apoio dos madeireiros ao projeto fez com que o governo petista do Pará também desenvolvesse uma série de PDS na região do oeste do Pará.

Todos estes dados evidenciam que a política agrária do governo Lula é marcada pelo não enfrentamento do agronegócio nas regiões onde este se encontra mais cristalizado, o Centro-Sul, ao mesmo tempo em que contribui para sua expansão em direção à Amazônia.

Isto se deve em larga medida à não atualização dos índices de produtividade da terra que remontam à década de 1970, uma vez que a defasagem dos mesmos praticamente impede a desapropriação de terras no Brasil, especialmente no Centro-Sul.

É importante destacar que mesmo sendo uma medida administrativa – decreto interministerial – que não necessita de votação dos deputados e senadores, a atualização dos índices de produtividade não saiu do papel, principalmente devido à forte pressão da bancada ruralista que é contrária à atualização e se expressa na recusa dos sucessivos ministros da agricultura – indicados pelos ruralistas – em concordar com a atualização.

Outra implicação da não realização dessa medida é a concentração dos assentamentos na Amazônia, favorecendo de um lado, a expansão da fronteira agrícola, de outro, reduzindo o custo financeiro por parte do governo para a aquisição de terras, tendo em vista, a grande concentração de terras públicas na Amazônia.

Assim, intensifica-se o processo de descolamento espacial entre as ações dos movimentos sociais rurais envolvidos na luta pela terra e a política de assentamentos, conforme já apontáramos anteriormente.

O descolamento espacial entre ocupações de terra e assentamentos remonta à segunda metade dos anos 1990. Tal quadro foi desenhado pela política de assentamentos do governo federal durante o período FHC e mantido pelo governo Lula. Esta diferença entre a concentração espacial da mobilização dos trabalhadores e da política de assentamentos não representa uma negação da tese enunciada por FERNANDES (2000), segundo a qual a política de assentamentos foi basicamente reativa às ocupações de terra. Mas indica a inflexão na política agrária promovida pelo governo FHC, em sua tentativa de, ao mesmo tempo, responder à pressão da sociedade civil brasileira e de organismos internacionais em defesa da reforma agrária, e combater os movimentos sociais rurais, em especial o MST, conforme defendido por ALENTEJANO (2003 e 2004). Ao concentrar os assentamentos na Amazônia, o governo garante ao mesmo tempo: (1) o atendimento dos interesses do agronegócio – eleito como fundamental para a geração de superávits comerciais – uma vez que não desapropria

terras nas regiões onde este já está estabelecido plenamente, e ainda lhe abre a fronteira; (2) a maior facilidade de obtenção de terras, pois, nesta região as terras são mais baratas, quando não terras públicas federais ou estaduais. (ALENTEJANO et alii, 2007: 59).

Isto nos leva de volta à questão levantada na Introdução do presente texto: por que diante do cenário de avanço do agronegócio e precariedade da política de reforma agrária as lutas por terra não têm se ampliado?

Uma das razões parece residir na eficácia das políticas compensatórias, em especial, do programa bolsa família, como instrumento de desmobilização dos trabalhadores. Há uma série de indicações de que as famílias beneficiadas por este tipo de política não têm se mobilizado para a luta por terra. Além disso, a população em geral tem entendido que esta medida do governo Lula é positiva e com isso diminui a insatisfação em relação às outras promessas não cumpridas, entre elas, a realização da reforma agrária, como bem aponta Dom Tomás Balduino, em entrevista à revista ISTO É:

*“O refluxo do movimento de massas e o fluxo dos recursos financeiros governamentais canalizados para as políticas compensatórias (bolsas de todo tipo e estilo, etc.), parecem que estão aquietando aqueles que lutaram bravamente pela reforma agrária nos últimos 30 anos. Mas, é preciso ser dito também, que o silêncio das massas camponesas intriga. Tudo indica que os dois processos intercambiaram-se.”* (nº. 1993, ano 31 de 16/01/2008).

Uma outra razão crucial parece residir no que poderíamos denominar “efeito demonstração perverso”, uma vez que o prolongamento por longos anos das situações de acampamentos e pré-assentamentos nas regiões Centro-Sul e Nordeste, principalmente, funciona como instrumento de desmobilização daqueles que poderiam se juntar à luta, pois ao observar a situação de penúria e a falta de perspectiva das famílias acampadas, outros trabalhadores dificilmente se dispõem a engajar-se em novos acampamentos ou ocupações, principalmente se estiverem sendo contempladas com as políticas compensatórias.

Por fim, poderíamos apontar também como elemento desmobilizador a situação dos próprios assentamentos, a maioria com baixo potencial produtivo, precariedade da infra-estrutura física e social. Embora os movimentos sociais sustentem em seu discurso

que a distribuição da terra é apenas o primeiro passo na conquista da reforma agrária, sendo necessário garantir saúde, educação, infra-estrutura, condições de produção e comercialização, bem como uma relação ambiental saudável, a maioria das famílias que se envolve nas ocupações e acampamentos almeja fundamentalmente a conquista de um lote de terra e, assim, a conquista do assentamento tende a ser visto como um fim em si mesmo. Porém, à medida que a precariedade das condições de vida se evidencia as insatisfações se ampliam, gerando, inclusive tensões crescentes entre assentados e movimentos sociais, o que reverbera na sociedade e diminui a capacidade de mobilização social dos movimentos.

Os fatores acima apontam para um enfraquecimento da luta pela reforma agrária neste segundo governo Lula, porém, as recentes ações da Via Campesina na semana de 8 de março de 2008 indicam que ao menos uma parte dos movimentos sociais rurais mostra-se disposta a reverter o quadro de imobilismo e enfrentar as políticas governamentais favoráveis à expansão do agronegócio, assim como as grandes empresas do setor.

Desta forma, pode ser que o presidente Lula se lembre da promessa que fez no IV Congresso Nacional do MST realizado em Brasília no ano de 2000:

*“Se um dia eu for presidente da República do Brasil e puder fazer apenas uma única coisa, podem ter a certeza que essa coisa será a reforma agrária.” (Luiz Inácio Lula da Silva)*

### **Bibliografia Citada:**

ALENTEJANO, Paulo Roberto R. Uma breve análise a partir dos dados sobre ocupações e acampa-

mentos. In *Conflitos no Campo – Brasil – 2003*. Goiânia: CPT-Nacional, 2004.

ALENTEJANO, Paulo R. R., PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter, LACERDA, Andressa Elisa, LEITE, Luiza Chuva Ferrari, SANTOS, Luis Henrique Ribeiro dos, SANTOS, Renata Soares da Costa, SILVA, Diógenes Luis da, SILVA, Thiago Lucas Alves da, & SILVEIRA, Débora Mendonça. *Mapa dos Conflitos Fundiários no Campo Brasileiro*. Relatório de Pesquisa. Niterói, 2007.

CANUTO, Antonio. O agronegócio avança sobre novos territórios e alimenta a violência. In: *Relatório dos Direitos Humanos 2007*. São Paulo, 2007.

CARVALHO FILHO, José Juliano de Carvalho. A Nova (Velha) Questão Agrária e o Agronegócio. In: *Relatório dos Direitos Humanos 2007*. São Paulo, 2007.

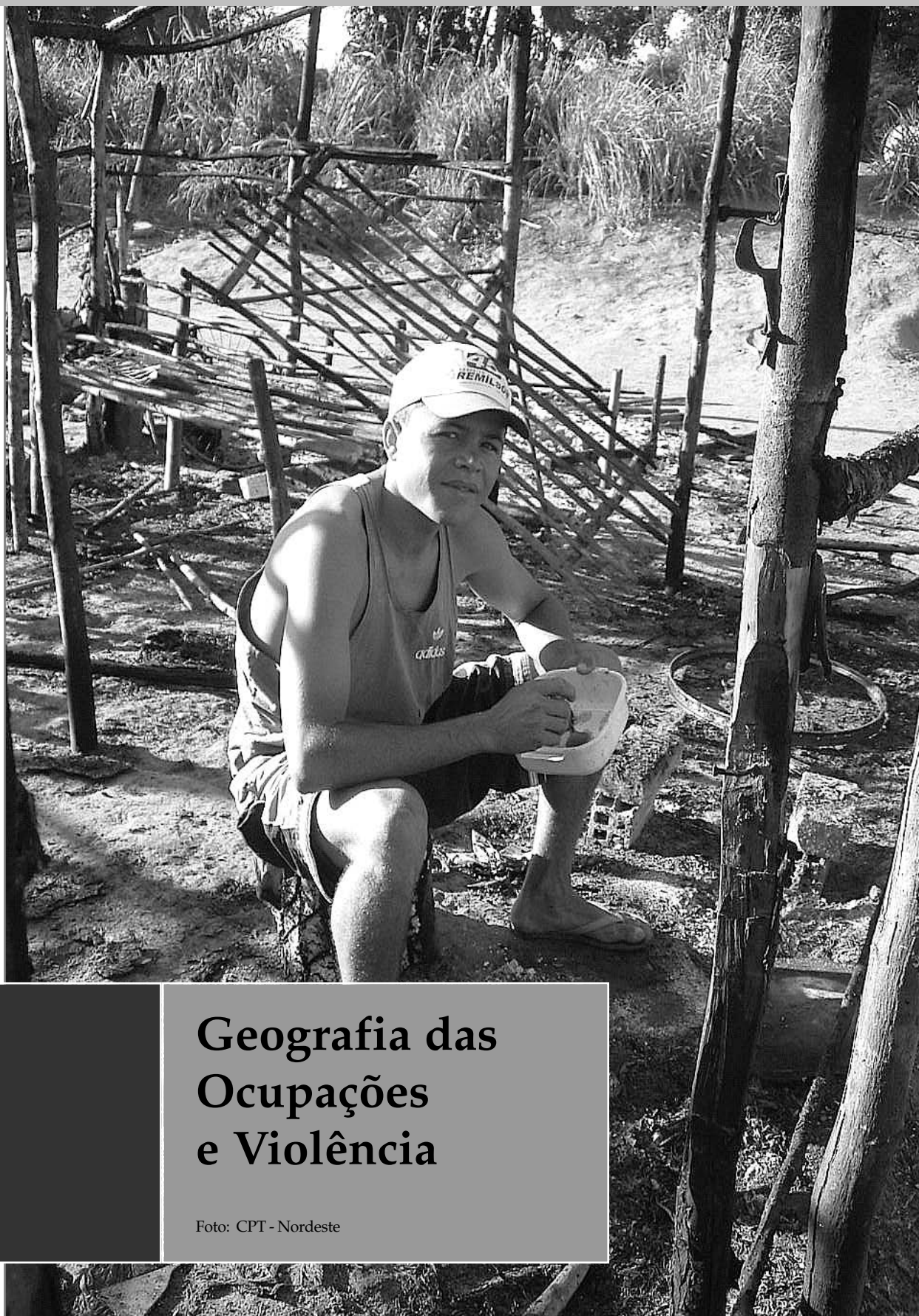
LACERDA, Andressa Elisa, PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter & ALENTEJANO, Paulo R. R. “A Geografia serve para desvendar máscaras sociais” - Breve Análise Geográfica dos Conflitos no Campo Brasileiro em 2006. In *Conflitos no Campo – Brasil – 2006*. Goiânia: CPT-Nacional, 2007.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A Reforma Agrária para o agronegócio: Crime à vista no Pará. In: *Rádio Agência Notícias do Planalto*, 26/09/2007.

\_\_\_\_\_. Por que o silêncio sobre a reforma agrária? In: *Rádio Agência Notícias do Planalto*, 29/01/2008.

\_\_\_\_\_. O agrobandidismo e a reforma agrária no Pará. In: *Rádio Agência Notícias do Planalto*, 19/12/2007.

Rio de Janeiro, 11 de março de 2008

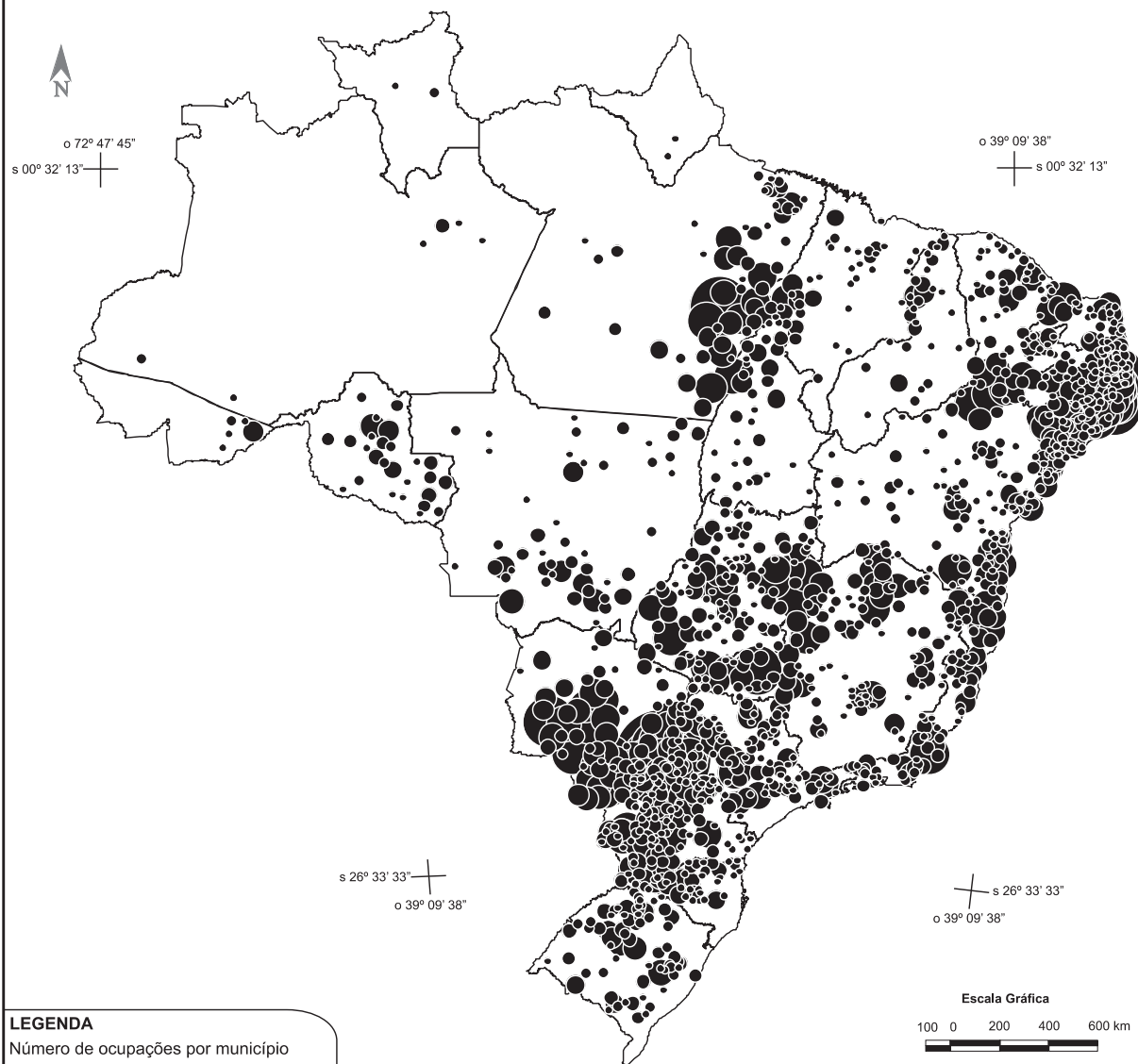


## Geografia das Ocupações e Violência

Foto: CPT - Nordeste

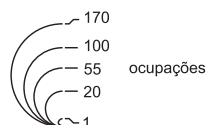
## Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2007

### Número de Ocupações



#### LEGENDA

Número de ocupações por município



Dados: CPT - Comissão Pastoral da Terra  
 DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra

Escala Gráfica  
 100 0 200 400 600 km

© Eduardo Paulon GIRARDI

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária  
 DATALUTA: Banco de Dados da Luta Pela Terra  
 Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes

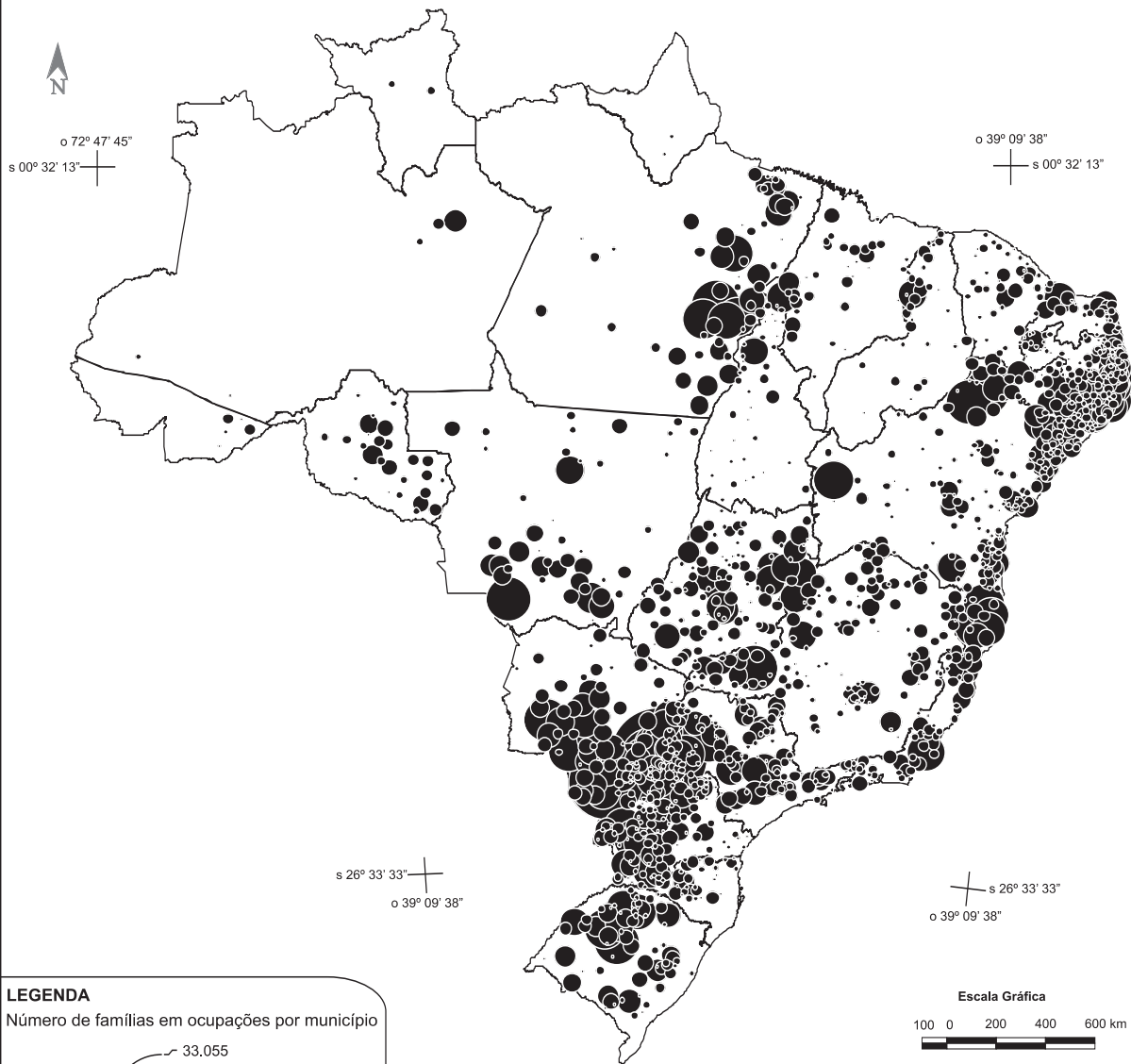
FCT/Unesp - Campus de Presidente Prudente

Software de Cartomática: Philcarto  
 Software de SIG: SPRING  
 Base Cartográfica adaptada de: IBGE/INPE - 2001

Março de 2008

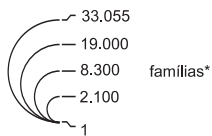
## Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2007

### Famílias em Ocupações



#### LEGENDA

Número de famílias em ocupações por município



\*Calcula-se a média de cinco pessoas por família

Dados: CPT - Comissão Pastoral da Terra  
DATALUTA - Banco de Dados da Luta Pela Terra

Escala Gráfica



© Eduardo Paulon GIRARDI

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária  
DATALUTA: Banco de Dados da Luta Pela Terra  
Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes

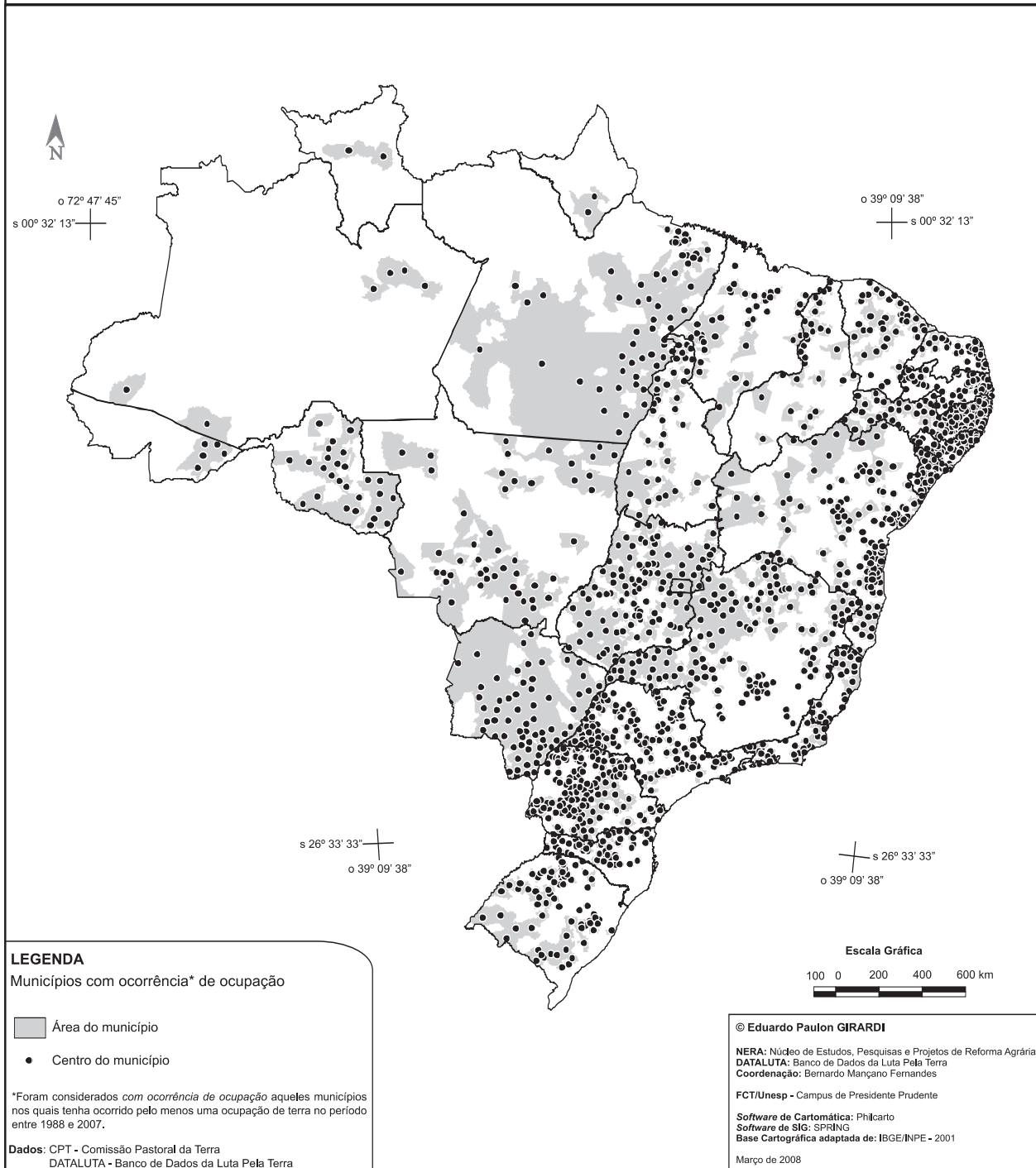
FCT/Unesp - Campus de Presidente Prudente

Software de Cartomática: Philcarto  
Software de SIG: SPRING  
Base Cartográfica adaptada de: IBGE/INPE - 2001

Março de 2008

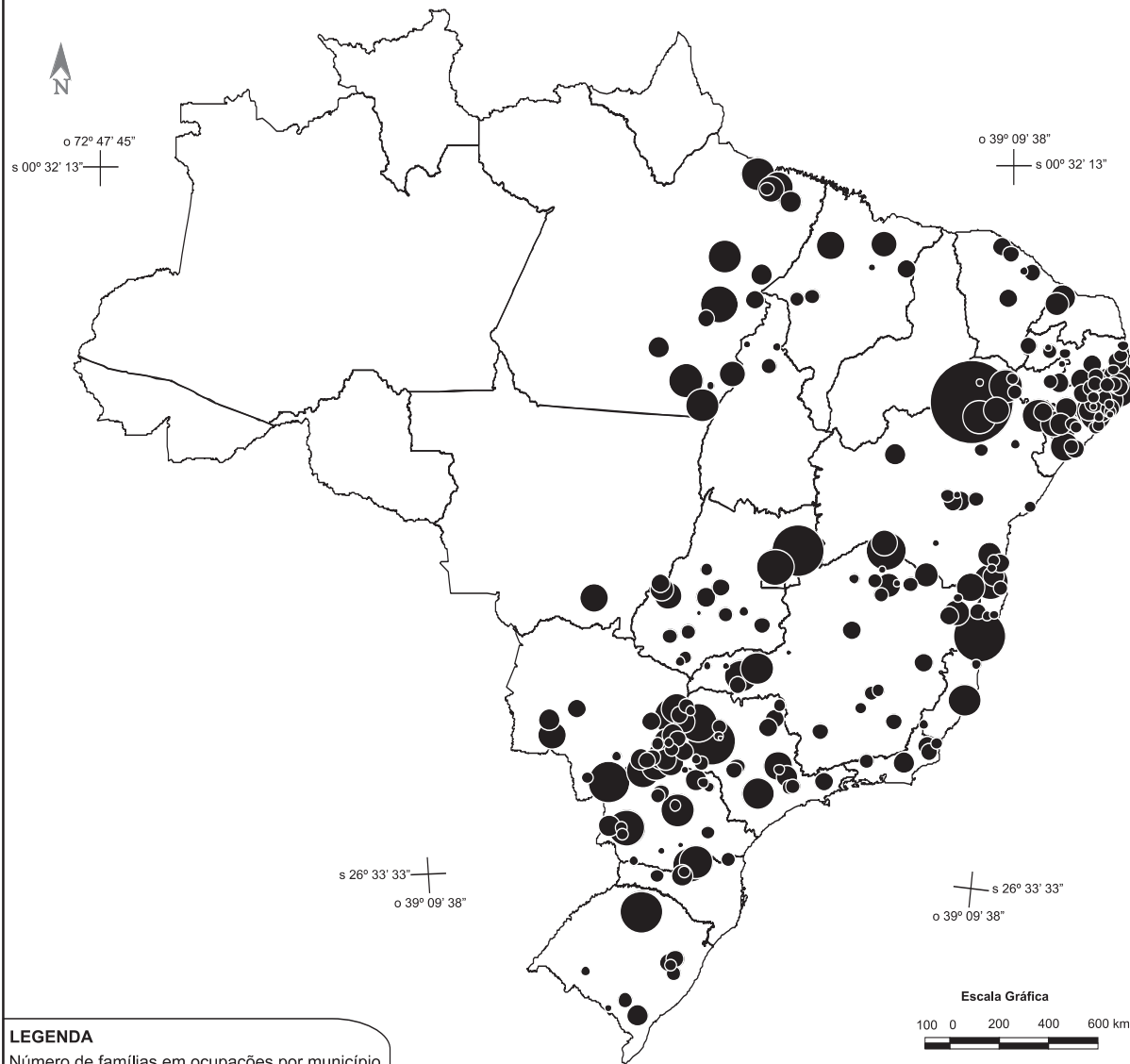


## Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 1988-2007 Municípios com Ocorrência\* de Ocupação



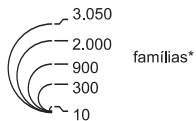
## Brasil - Geografia das Ocupações de Terra - 2007

### Famílias em Ocupações



#### LEGENDA

Número de famílias em ocupações por município



\*Calcula-se a média de cinco pessoas por família

Dados: CPT - Comissão Pastoral da Terra

© Eduardo Paulon GIRARDI

NERA: Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária  
DATALUTA: Banco de Dados da Luta Pela Terra  
Coordenação: Bernardo Mançano Fernandes

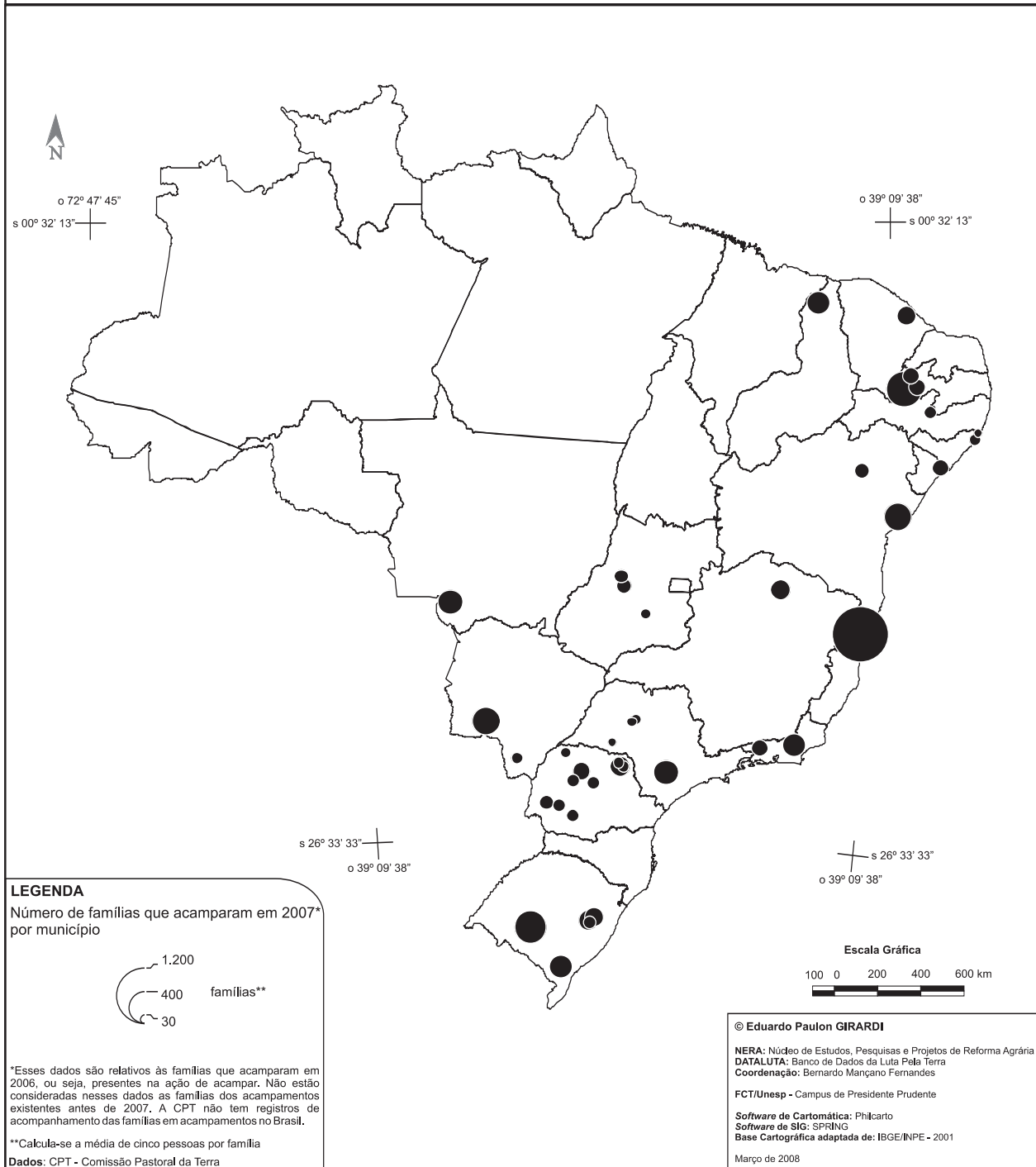
FCT/Unesp - Campus de Presidente Prudente

Software de Cartomática: Phlcarto  
Software de SIG: SPRING  
Base Cartográfica adaptada de: IBGE/INPE - 2001

Março de 2008

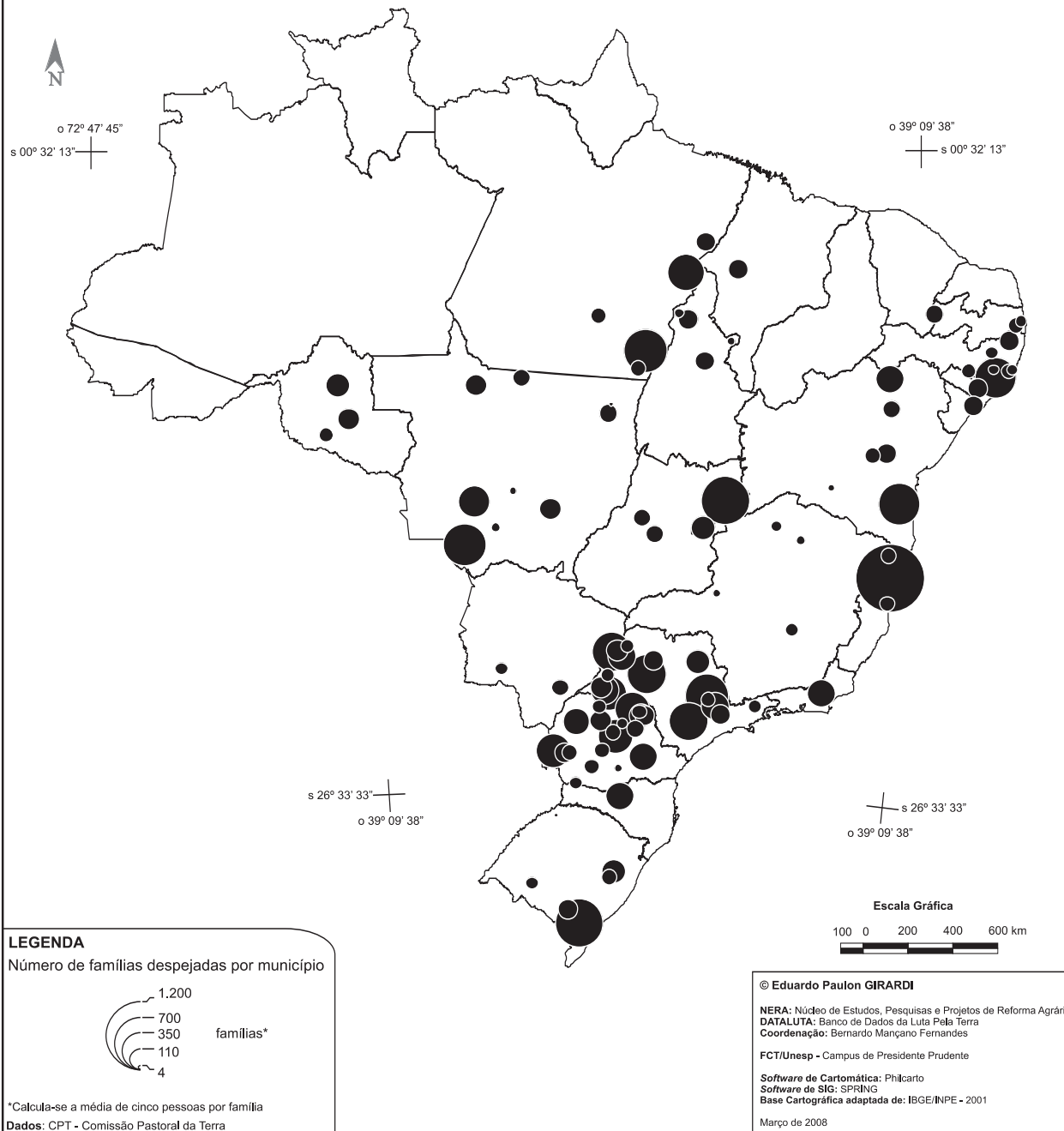
## Brasil - Geografia dos Acampamentos - 2007

### Famílias que acamparam em 2007\*



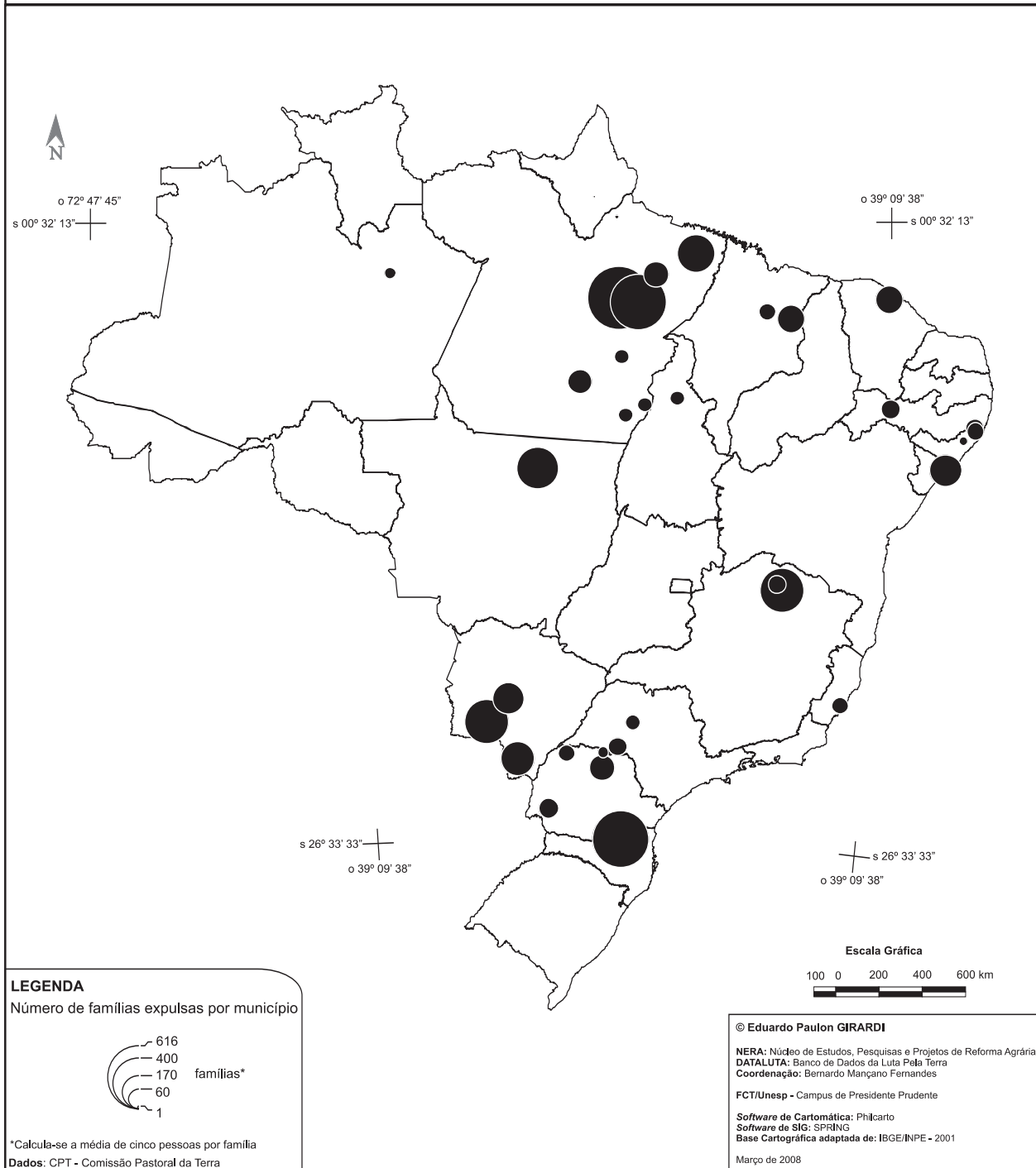
## Brasil - Geografia dos Despejos da Terra - 2007

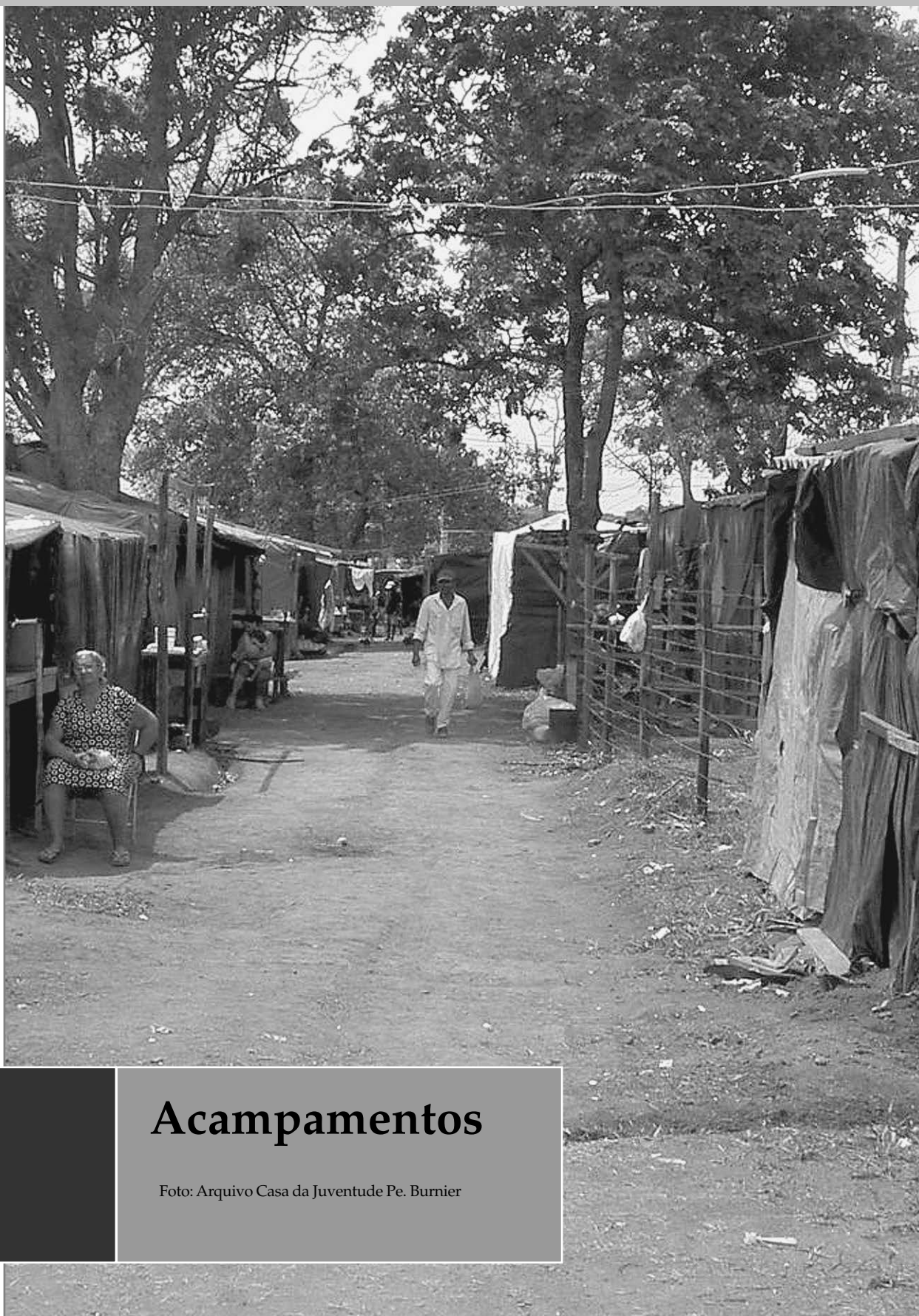
### Famílias Despejadas



## Brasil - Geografia das Expulsões da Terra - 2007

### Famílias Expulsas





## Acampamentos

Foto: Arquivo Casa da Juventude Pe. Burnier

Tabela 6: Acampamentos

Municípios	Local do Acampamento	Data	Famílias	Organização
<b>Alagoas</b>				
Maragogi	Acamp. às Margens da AL-460	03/05/2007	30	MTL
Porto Calvo	Acamp. às margens da AL-460/Faz. Quitanda	17/04/2007		MTL
Porto Calvo	Acamp. próximo à Faz. Campo Verde	17/04/2007		MLST
São Miguel dos Milagres	Acamp. ao lado da Faz. Bom Destino	20/05/2007	25	CPT
São Miguel dos Milagres	Acamp. ao lado do Assent. Jubileu	10/05/2007	25	CPT
<b>Subtotal:</b>		<b>5</b>	<b>80</b>	
<b>Bahia</b>				
Itambé	Acamp. em uma Área Experimental do Estado da BA/Faz. Dois Rios	14/11/2007	115	MST
São Sebastião do Passé	Acamp. na Base Taquipe/Áreas da Petrobrás	21/03/2007	300	MST
Teixeira de Freitas	Acamp. na Escola Média Agropecuária Regional da Ceplac/Faz. Céu Azul	12/09/2007	1200	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>1615</b>	
<b>Ceará</b>				
Chorozinho	Acamp. na frente da Faz. Campestre	19/01/2007	130	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>130</b>	
<b>Goiás</b>				
Faina	Acamp. Rosa Luxemburgo	29/12/2007	70	MTL
Goiás	Acamp. Maria das Dores/GO 164/ Km 39	20/05/2007	90	CPT/ Fetaeg
Hidrolândia	Acamp. às margens da BR-153/Km 519	31/03/2007	40	SI
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>200</b>	
<b>Maranhão</b>				
Bom Jardim	Acamp. Zumbi dos Palmares/Margens da BR-222	29/09/2007	196	Fetaema/ MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>196</b>	
<b>Mato Grosso</b>				
Cáceres	Acamp. na Avenida Talhamares/Rancho Verde	19/07/2007	230	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>230</b>	
<b>Mato Grosso do Sul</b>				
Amambai/ Coronel Sapucaia	Acamp. às margens da MS-289/Fazenda Madama	09/01/2007	50	Índios
Jardim	Acamp. às margens da BR-267/Diante da Faz. Jamaica	10/08/2007	300	Contag
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>350</b>	
<b>Minas Gerais</b>				
Janaúba	Acamp. ao lado da Fazenda Novo Horizonte	23/04/2007	150	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>150</b>	
<b>Pará</b>				
Irituia	Acamp. ao lado da Faz. São Felipe	03/01/2007	217	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>217</b>	
<b>Paraíba</b>				
Bonito de Santa Fé	Área em Bonito de Santa Fé	16/04/2007	500	MST
Piancó	Acamp. no Vale do Piancó	16/04/2007	110	MST
Sousa/ Aparecida	Acamp. Nova Vida e Pau D'Arco/Várzeas de Sousa	19/06/2007	100	CPT
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>710</b>	
<b>Paraná</b>				
Abatiá	Acamp. às margens da PR-439/Faz. Ribeirão Bonito	05/01/2007	50	MAST
Campo Mourão/ Mamborê	Acamp. às margens da BR-369	25/07/2007	60	MST
Grandes Rios	Acamp. ao lado do Ginásio de Esporte/Faz. São Luiz	23/02/2007	60	MAST
Guairaçá	Acamp. na frente da Videira	01/01/2007	40	MAST
Guapirama	Acamp. ao lado da Faz. São Roque/BR153	04/05/2007		MAST
Guapirama	Acamp. ao lado da Faz. São Roque/BR153	20/05/2007	50	MAST
Ibema	Acamp. às margens da BR-277	15/05/2007	60	MST
Jundiá do Sul	Acamp. ao lado da Faz. Monte Verde	15/05/2007	150	MAST
Porto Barreiro	Acamp. às margens da PR/Faz. Sta. Rita	24/04/2007	57	MST
Santa Tereza do Oeste	Acamp. Olga Benário/Syngenta Seeds	17/07/2007	70	Via Campesina
<b>Subtotal:</b>		<b>10</b>	<b>597</b>	
<b>Pernambuco</b>				
Sertânia	Acamp. ao lado da Faz. Sta. Marta	16/04/2007	56	CPT
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>56</b>	
<b>Rio de Janeiro</b>				
Barra do Pirai	Acamp. Marianna Crioula/Rod. Lúcio Meira	15/04/2007	100	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>100</b>	
<b>Rio Grande do Sul</b>				

Municípios	Local do Acampamento	Data	Famílias	Organização
Charqueadas	Acamp. ao lado da Faz. Capão da Roça/Área da Copelmi	01/04/2007	150	MST
Eldorado do Sul	Acamp. na BR-290 próximo ao Trevo	07/03/2007	60	MST
Nova Santa Rita	Acamp. ao lado da Granja Nenê	16/04/2007	140	MST
Pedro Osório	Acamp. Trevo Matarazzo-BR-116/Faz. Palma	30/01/2007		MST
Pedro Osório	Acamp. ao lado da Faz. Palma/Área do Assent. Novo Pedro Osório	13/04/2007	200	MST
São Gabriel	Acamp. ao lado da Faz. Southal/Prop. Paulo Roberto Andrade Rigtel	12/01/2007	400	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>950</b>	
<b>São Paulo</b>				
Guaíçara	Acamp. Camponesa/Candelária/Rod. Guapiranga-Canjarana	06/08/2007	35	SI
Itapetininga	Acamp. Paz na Terra/Rod. Gladys Bernardes	05/02/2007	80	MST
Itapetininga	Acampamento na Rodovia Raposo Tavares	26/04/2007	150	MST
Nova Independência	Acamp. às margens da SPV-10/Faz. de Elizabeth Akimi Morimoto	08/02/2007		SI
Paraguaçu Paulista	Acampamento Che Guevara	05/08/2007	30	MST
Sabino/ Guaíçara	Acamp. Simon Bolivar/BR-153/Faz. Independência	10/01/2007	40	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>335</b>	
<b>Sergipe</b>				
Japoatã/ Neópolis	Acamp. às margens da SE-304/Platô de Neópolis	12/09/2007	100	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>100</b>	
<b>Tocantins</b>				
Esperantina	Acamp. diante da Faz. São Judas Tadeu	30/10/2007	203	STR
Filadélfia	Acamp. próximo à Faz. Saco da Serra/Bom Jesus	26/09/2007	80	MST
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>283</b>	
<b>Total:</b>		<b>48</b>	<b>6299</b>	

Fonte: Setor de Documentação da CPT.





Foto: CPT - Minas Gerais

# Conflitos pela água

# Quando a água é conflito

**Roberto Malvezzi**  
Assessor da CPT

Os conflitos pela água praticamente duplicaram no Brasil de 2006 (45) para 2007 (87). O número de famílias envolvidas saltou de 13.072 para 32.747. Poderíamos até dizer que a CPT antes não estava conseguindo interpretar corretamente os fatos e não prestava atenção nos conflitos pela água, que agora está mais preparada, portanto, os conflitos estão sendo registrados com mais precisão. Pode ser, mas, sem dúvida, o aumento dos conflitos pela água, fato mundial, também vai se ampliando no território brasileiro, em função da política que vai sendo implantada. Dezenove estados registram conflitos pela água. Minas Gerais com 20 ocorrências é, de longe, o Estado mais conflitivo.

No geral, 47 conflitos se deram por questões de “uso e preservação”, 33 pela implantação de barragens e açudes e sete por apropriação particular de água. Portanto, os conflitos derivam do mau uso da água que prejudica comunidades e populações inteiras, da ocupação dos espaços das comunidades para construção de barragens e açudes, além da simples e pura apropriação privada de um bem que é constitucionalmente da União, embora para a Lei Brasileira de Recursos Hídricos seja público.

Esses conflitos pela água levam a situações de violência, como mostram os dados de 2007, em que dois trabalhadores foram assassinados por grandes empreendimentos criadores de camarão. Ambos foram no Nordeste, um no Estado do Rio Grande do Norte e o outro no Ceará.

Mas é preciso ir mais a fundo nessas águas para percebermos exatamente o que move esses moíños dos conflitos. É sintomático que o maior número de conflitos aconteça em Minas. O São Francisco simboliza o jeito predatório de mane-

jar nossas águas, mas também a luta pela apropriação privada dessas águas, em função de seu intenso uso com finalidade econômica, particularmente a geração de energia, uso industrial e grandes projetos de irrigação. A transposição do Rio São Francisco é a obra que leva ao extremo essa visão economicista da água. Entretanto, o olhar holístico sobre a água, exige que ela seja considerada nas suas interfaces com a sua dimensão vital (biológica), ambiental, dos direitos humanos, estética, religiosa, cultural, paisagística, social, além da econômica e técnica. Aqui temos encontrado imensas dificuldades em dialogar com as corporações técnicas, em particular com a visão economicista que alimenta os capitalistas da água. Com esses, o diálogo é praticamente impossível. Então, surgem os conflitos. Aliás, os economistas, que têm sua matriz lingüística na mesma etimologia dos ecologistas, foram educados a ter uma visão restritiva da realidade. Daí, por conseqüência, a imensa dificuldade de considerar em seus raciocínios e práticas outras interfaces da água, tantas vezes essenciais para as populações que nascem e vivem vinculadas a determinados rios, lagos, ou como gostam os técnicos, determinados corpos d’água.

Quando o Brasil criou sua lei de Recursos Hídricos em 1997, sob o governo de Fernando Henrique Cardoso, conseguiu pôr na filosofia da lei que a prioridade no uso da água “é a pessoa humana e a dessedentação dos animais”. Porém, como diziam os antigos, “é nos detalhes que o diabo mora”. Ao aceitar o valor econômico da água, acaba por incorporar a lógica mercantilista que hoje tende a reger esse bem natural, “direito humano e patrimônio de todos os seres vivos”, como já contrapunha a Campanha da Fraternidade de 2004. Através do mecanismo da outorga – espécie de contrato pelo qual o Estado cede o uso de um bem natural a particu-

lares – está havendo maciçamente apropriação do uso da água por empresas privadas para fins econômicos. Quando essas águas são federais, a outorga é concedida pela Agência Nacional de Águas. Quando ela é estadual, é feita pelo organismo responsável daquele determinado estado federado.

Some-se à lógica contemporânea da mercantilização da água, a tradição brasileira de depredação dos bens naturais. Nossa relação pirata com nossos bens naturais criou uma cultura do desperdício, da depredação, da migração atrás de novas áreas, novos rios, novas florestas, mas sempre movidas pelo parasitário. O mundo de hoje exige uma nova cultura da água, do respeito, do zelo, do cuidado, da responsabilidade no uso. Quem está determinado pela lógica econômica, viu nessa nova cultura, o momento de introduzir a cobrança pela água. O que para muitos é apenas uma medida educativa, para

outros é simplesmente uma forma de ganhar dinheiro com um bem imprescindível a todas as formas de vida.

Portanto, os conflitos pela água registrados pela Comissão Pastoral da Terra, embora já alcancem o significativo número de 87, envolvendo aproximadamente 33 mil famílias, o que equivale a aproximadamente 160 mil pessoas, é apenas a ponta de uma nascente muito mais profunda. Os dados nos ajudam a entender melhor o onde e o porquê desses conflitos, mas, sobretudo, para onde esses conflitos apontam.

A malha brasileira de rios é a maior do mundo, temos água em abundância e os olhos do capital nacional e internacional ambicionam controlar e ganhar fortunas com essa água. Como um rio que tem um longo percurso até o mar, muita água vai mover os moinhos dos conflitos. Infelizmente.

**Tabela 7: Conflitos pela Água**

Municípios	Nome do Lugar	Data	Famílias	Tipo do Conflito	Situação do Conflito
<b>Alagoas</b>					
Delmiro Gouveia	Barragem da Chesf	19/03/2007	1800	Barragens e Açudes	Impedimento de acesso à água
Maragogi	Assentamento São Pedro	08/03/2007	24	Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>1824</b>		
<b>Amapá</b>					
Macapá	Lagoa dos Índios	10/10/2007		Apropriação Particular	Destruição e ou poluição
Pedra Branca do Amapari	Igarapé William/Tracuá	01/01/2007	20	Apropriação Particular	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>20</b>		
<b>Amazonas</b>					
Canutama	Rios Aporá e Mamuriá	05/07/2007	1	Uso e preservação	Pesca predatória
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	23/03/2007	120	Uso e preservação	Divergência
Novo Airão	Parque Nacional do Jaú	30/12/2007	65	Uso e preservação	Não reassentamento
Parintins	Assent. Vila Amazônia/Com. Zé Açú/Búfalos	20/03/2007	11	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>197</b>		
<b>Bahia</b>					
Rodelas/ Glória/ Paulo Afonso	Barragem de Itaparica	24/07/2007	700	Barragens e Açudes	Não reassentamento
Vitória da Conquista	Com. Quilombola do Ribeirão dos Paneleiros	30/01/2007	25	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>725</b>		
<b>Ceará</b>					
Aquiraz	T.I. Jenipapo-Kanindé/Emp. Ypioca	26/07/2007	48	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Crato	Comunidade do Sítio Guaribas	28/03/2007	100	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
Itapipoca	Faz. Qualibrás/Emp. de Carcinicultura	22/01/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Paraipaba	Fazenda Acqua Clara/Carcinicultura	09/04/2007	1	Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>149</b>		
<b>Goiás</b>					
Minaçu	Usina Hidrelétrica de Cana Brava	16/08/2007	810	Barragens e Açudes	Não cumprimento de procedimentos legais
Minaçu/ Uruaçu	Usina Hidrelétrica de Serra da Mesa	16/06/2007	925	Barragens e Açudes	Não reassentamento
Rio Verde	Córrego Abóbora/Empresa Perdigão	01/10/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>1735</b>		
<b>Maranhão</b>					
Codó	Mata Virgem	18/11/2007	23	Uso e preservação	Divergência
Estreito	Usina Hidrelétrica de Estreito	16/04/2007	1600	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>1623</b>		
<b>Mato Grosso do Sul</b>					
Antônio João	Nhanderu Marangatu/Morro Alto/Ita BSB/Pequiri Sta. Creuza	23/11/2007	140	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>140</b>		
<b>Minas Gerais</b>					
36 Municípios em Minas /ES/RJ	Mineraduto/Minas Rio	01/01/2007	250	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Abre Campo/ Raul Soares	Usina Hidrelétrica Cachoeira do Emboque	29/08/2007	100	Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
Açucena/ Gonzaga	Barragem Corrente Grande/Barra da Paciência	01/01/2007	150	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Aimorés/ Manhuaçu/ Resplendor/ Itueta	Usina Hidrelétrica de Aimorés/Coa Vale do Rio Doce	25/07/2007	500	Barragens e Açudes	Reassentamento inadequado
Araçuaí/ Coronel Murta/ Virgem da Lapa	Chapada do Alagadiço/Pankararu/Aranã/Pataxó	15/07/2007	120	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Barão de Cocais	Mina do Brucutu/Vale do Rio Doce	01/01/2007	20	Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição

Municípios	Nome do Lugar	Data	Famílias	Tipo do Conflito	Situação do Conflito
Botumirim/ Cristália	Reassent. Nova Bela Vista/ U. Irapé	10/02/2007	30	Barragens e Açudes	Diminuição do acesso à Água
Carlos Chagas	Com. Quilombola dos Marques/Santa Terezinha	25/04/2007	66	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Chapada do Norte/ Francisco Badaró/ Jenipapo de Minas	Barragem de Setúbal	07/05/2007	174	Barragens e Açudes	Não reassentamento
Guaraciaba	Com. Casa Nova/Ribeiro/UH Jurumirim	31/05/2007	70	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Januária/ Bonito de Minas	Usina do Rio Pandeiros/Cemig	15/10/2007		Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
José Gonçalves de Minas	Fazenda Dileta/Usina Irapé	10/02/2007	20	Barragens e Açudes	Diminuição do acesso à Água
Leme do Prado	Faz. Mandassaia/Usina Irapé	10/02/2007		Barragens e Açudes	Diminuição do acesso à Água
Leme do Prado	Reassent.Quilombo Boa Sorte/Usina Irapé	11/02/2007	19	Barragens e Açudes	Diminuição do acesso à Água
Periquito/ Governador Valadares/ Naque	Barragem de Baguari	01/01/2007	200	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Pirapora/ Três Marias	Votorantim-VM/Barrag.Três Marias/CMM/Cemig	30/03/2007	1500	Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
Pirapora/ Várzea da Palma/ Ibiaí	Barra do Guaicui/Rio das Velhas/S.Francisco	15/10/2007	120	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Rosário de Limeira/ Muriaé/ Mirai/ Patrocínio de Mirai	Mineração Rio Pomba Cataguazes	10/01/2007		Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
São Domingos do Prata	Distrito de Simão/Córrego Santa Rita	03/01/2007	300	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
São João das Missões	Terra do Morro Vermelho/Xakriabá	06/02/2007	35	Barragens e Açudes	Diminuição do acesso à Água
<b>Subtotal:</b>		<b>20</b>	<b>3674</b>		
<b>Pará</b>					
Altamira e outros	Hidrelétrica Belo Monte	15/04/2007	3200	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Barcarena	Igarapé Curupeté e Dendê/Imerys Rio Capim Caulim	13/06/2007	60	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Itaituba	Rio Tapajós/Fábrica de Cimento Nassau	07/11/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Juruti	Lago Jará e outros Igarapés/Alcoa	06/05/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Moju	Quil. de Jambu-Açu/Vale do Rio Doce	26/01/2007	674	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Tucuruí	Barragem Tucuruí/Eletronorte	18/12/2007	1200	Barragens e Açudes	Não cumprimento de procedimentos legais
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>5134</b>		
<b>Paraná</b>					
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Kruger	12/05/2007	34	Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
Ortigueira/ Telêmaco Borba	Rio Tibagi/UHE de Mauá	24/08/2007	30	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Pinhão	Faxinal Bom Retiro	02/02/2007	12	Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
Pinhão	Faxinal Retiro	02/02/2007	8	Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
Porto Rico	Ilhas do Rio Paraná/Us. Porto Primavera-Cesp	22/02/2007	100	Barragens e Açudes	Falta de projeto de reassentamento
Quinta do Sol	Faxinal Salso	23/07/2007	32	Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Baixo	05/02/2007	174	Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
São Mateus do Sul	Faxinal Água Clara	30/08/2007	22	Uso e preservação	Impedimento de acesso à água
Turvo	Acampamento às margens da PR-466	01/05/2007	60	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>9</b>	<b>472</b>		
<b>Pernambuco</b>					
Abreu e Lima	Com. Poço do Jatobá/Rio Timbó	09/07/2007	800	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Cabrobó	T.I. Truká/Faz. Tonho da Latinha	07/08/2007	500	Uso e preservação	Desconstrução do histórico-cultural
Cabrobó	Transposição do Rio São Francisco	26/06/2007		Uso e preservação	Divergência

Municípios	Nome do Lugar	Data	Famílias	Tipo do Conflito	Situação do Conflito
Cabrobó	Transposição do Rio São Francisco	21/11/2007	1900	Uso e preservação	Divergência
Goiana	Engenho Ubu	11/10/2007	167	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Petrolina	Assentamento Água Viva	03/02/2007	190	Barragens e Açudes	Impedimento de acesso à água
Recife	Rios Capibaribe/Beberibe/Timbó	20/08/2007	300	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>7</b>	<b>3857</b>		
<b>Piauí</b>					
Buriti dos Montes	Assentamento Pitombeiras	02/04/2007	150	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
São Braz do Piauí	Com. Clemente/Pov. Tanque Velho	31/03/2007	172	Apropriação Particular	Divergência
Teresina	Localidade São João/Pov. Sta Teresa	13/07/2007	160	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>482</b>		
<b>Rio de Janeiro</b>					
Itaboraí/ Guapimirim/ Magé	APA Guapimirim/Colônia Z-8/Vale do Rio Doce	09/04/2007	260	Uso e preservação	Não cumprimento de procedimentos legais
Rio de Janeiro	Suzano Petroquímica/Baía de Guanabara	27/08/2007	200	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Rio de Janeiro/ Niterói/ São Gonçalo	Baía de Guanabara/Petrobrás	21/07/2007	3500	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>3960</b>		
<b>Rio Grande do Norte</b>					
Arês	Multinacional Del Mont	22/05/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Natal/ Macaíba/ São Gonçalo do Amarante	Rio Potengi/Emp. de Carcinicultura	29/07/2007	1085	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Porto de Mangue/ Macau	Com. Logradouro/Emp. Maricultura Tropical	30/05/2007		Apropriação Particular	Impedimento de acesso à água
São Bento do Norte	Assent. Baixa da Quixaba/Emp. Carcinicultura Potiguar	06/11/2007	61	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>1146</b>		
<b>Rio Grande do Sul</b>					
Alegrete	Arroio do Salso	22/12/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Encruzilhada do Sul	Rio Camaquã/Arroio Caneleira/Aracruz	24/01/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Pinhal da Serra (RS)/Anita Garibaldi (SC)	Usina Hidrelétrica de Barra Grande	24/05/2007	472	Barragens e Açudes	Não reassentamento
Venâncio Aires	Arroio Castelhana	04/12/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>472</b>		
<b>Rondônia</b>					
Abunã/ Porto Velho	UHE Jirau e Sto. Antônio/Rio Madeira	19/01/2007	2800	Barragens e Açudes	Ameaça de expropriação
Alta Floresta do Oeste/ São Francisco do Guaporé	Área Indígena Rio Branco	23/12/2007	72	Barragens e Açudes	Destruição e ou poluição
Guajará-Mirim	Distrito de Surpresa	20/04/2007	120	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Pimenteiras	Com. Quilombola de Laranjeiras	18/08/2007	7	Uso e preservação	Divergência
Pimenteiras	Colônia de Pescadores Z-3	09/07/2007	90	Uso e preservação	Divergência
<b>Subtotal:</b>		<b>5</b>	<b>3089</b>		
<b>Santa Catarina</b>					
Águas de Chapecó/ Caxambu do Sul	Usina Hidrelétrica Foz do Chapecó	27/08/2007	3500	Barragens e Açudes	Falta de projeto de reassentamento
Itaiópolis/ Doutor Pedrinho/ José Boiteux/ Vítor Meireles	T. I. Xokleng Bugio/Duque de Caxias/La Klaiño/B. Norte/Bom Sucesso	20/06/2007	403	Barragens e Açudes	Não cumprimento de procedimentos legais
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>3903</b>		
<b>Tocantins</b>					
Darcinópolis	Assent. Formosa/Valec-Ferrovia Norte Sul	24/04/2007	28	Uso e preservação	Diminuição do acesso à Água
Formoso do Araguaia	T.I. Karajá/Faz. Dois Rios/R. Formoso e Javaé	28/05/2007	37	Uso e preservação	Destruição e ou poluição
Nova Olinda	Córrego Rainha/Frigorífico Margem	15/11/2007		Uso e preservação	Destruição e ou poluição
São Salvador do Tocantins	Usina Hidrelétrica de São Salvador	09/09/2007	80	Barragens e Açudes	Divergência
<b>Subtotal:</b>		<b>4</b>	<b>145</b>		
<b>Municípios</b>	<b>Nome do Lugar</b>	<b>Data</b>	<b>Famílias</b>	<b>Tipo do Conflito</b>	<b>Situação do Conflito</b>
<b>Total:</b>		<b>87</b>	<b>32747</b>		

# Dom Cappio e a luta contra a Transposição

## Frei Gilvander Luís Moreira

Padre carmelita, mestre em Exegese Bíblica, professor de Teologia Bíblica, assessor da CPT, CEBI, CEBs, SAB e Via Campesina, em Minas Gerais.

*“Meu rio de São Francisco, nesta grande turvação, vim te dar um gole d’água e pedir sua bênção”.*  
(Inspirado em Guimarães Rosa, refrão de música de frei Luiz)

## Frei Luiz, o Dom Cappio ...

Dom frei Luiz Flávio Cappio, 61 anos, pessoa de eminente santidade pessoal e de incondicional amor aos deserdados do vale do São Francisco, ainda frade jovem, militou na Pastoral Operária em São Paulo. Nasceu no dia 04 de outubro, dia de São Francisco. Por isso, também revela uma paixão sem igual pela causa são-franciscana e um amor extremado pelo povo da bacia são-franciscana e do semi-árido.

Há 40 anos chegou à Diocese de Barra/Bahia, no médio São Francisco, só com a roupa do corpo e sandálias. Fez um dos melhores cursos de teologia do Brasil, em Petrópolis (RJ). Foi aluno de Leonardo Boff e de tantos outros teólogos da Teologia da Libertação. Cursos economia também.

Para Dom Cappio o Rio São Francisco é "a mãe e o pai de todo o povo, de onde tiram o peixe para comer, a água para beber e molhar suas plantações - principalmente em suas ilhas e áreas de vazantes. Mesmo não sendo o maior rio brasileiro em volume d’água, talvez seja o mais importante do país, porque dá condição de vida à população. Sempre dizemos: Rio São Francisco vivo, povo vivo; Rio São Francisco doente e morto, população doente e morta".

Em 2005, fez um jejum (“greve de fome”) de 11 dias, entre 26 de setembro e 05 de outubro, em Cabrobó (PE) contra a Transposição do Rio São Francisco, em defesa da Revitalização da bacia são-franciscana e de um Projeto de Convivência com o semi-árido.

Dom Cappio afirmou publicamente que se a promessa do presidente Lula de abrir um amplo e sério diálogo com a sociedade sobre o projeto de Transposição não fosse cumprida, ele voltaria ao jejum. Esgotadas e infrutíferas foram todas as tentativas de diálogo nos últimos dois anos. Dessa for-

ma, Dom Cappio fez um segundo jejum – 24 dias – de 27 de novembro a 20 de dezembro de 2007, na Capela de São Francisco, ao pé da barragem de Sobradinho (BA), o maior lago artificial do mundo que, na época, estava com menos de 14% da sua capacidade, o que revela que “o Velho Chico está na fila do SUS e não sabe se vai ter direito a uma UTI”, profetiza Dom Luiz.

Letícia Sabatella, ao contemplar frei Luiz, exclamou: “Dom Cappio é alma amorosa e plena de compaixão humana, pastor de uma Igreja que mobiliza e não anestesia, que ajuda a conscientizar e formar cidadãos”.

Roberto Malvezzi pondera: “O gesto de frei Luiz de sentar-se numa cadeira, com seu hábito franciscano, tomando apenas água do São Francisco, convulsionou o país como nenhum outro gesto. Ele não atentou contra a vida dos outros. Pôs em risco a sua própria. E apontou para problemas maiores que o país terá que enfrentar agora como para o futuro. Cada pessoa que tem filhos, ao pensar em que planeta eles viverão, em que país eles viverão, em que Nordeste eles viverão, como será a situação do São Francisco e de todo o sertão, entendeu o gesto dele”.

“Dom Cappio usou a linguagem religiosa para fazer uma denúncia política, criando uma situação constrangedora para a comunidade católica que só em parte se alinhou com ele. Foi um gesto extremo, sem dúvida, que só uma situação muito grave pode justificar. Para quem vê o projeto como uma obra faraônica que faz da água objeto de transações econômicas, desrespeitando os direitos dos povos indígenas, quilombolas e ribeirinhos, aquele foi um gesto da melhor tradição profética, que provoca mesmo divisões. Dividiu-se a “esquerda” entre quem fica com a concepção economicista de desenvolvimento, e quem insiste na partilha da

riqueza como caminho para que todos tenham vida com dignidade. Dividiu-se a comunidade cristã entre quem aceita o lugar que lhe foi atribuído pela (pós) modernidade e quem insiste na dimensão intrinsecamente política do Evangelho. É difícil aceitar essas divisões, mas, no caso, elas representam um avanço político para irmos além daquilo que o governo Lula pode oferecer," considera Pedro Ribeiro de Oliveira.

Só quem vive imerso na doação incondicional de Deus é capaz de gestos de tão extremada generosidade. Quem sabe que tem Deus sempre por perto, pode, destemido, enfrentar o inóspito poder dos que se julgam fortes!

É imperioso abrir um amplo debate nacional sobre as alternativas para garantir acesso à água e desenvolvimento sustentável para o semi-árido. Temos certeza de que, sendo feito com honestidade e verdade, este debate demonstrará o quanto o projeto de Transposição é nefasto e favorece apenas empreiteiras, hidronegociantes, grandes empresários e o grande capital internacionalizado, em detrimento do nosso povo.

Dom Cappio, em Carta ao presidente Lula, de 04/10/2007, afirmou: "Uma nação só se constrói com um povo que seja sério, a partir de seus dirigentes. A dignidade e a honradez são requisitos indispensáveis para a cidadania. **Portanto retomo o meu jejum e oração. E só será suspenso com a retirada do exército nas obras do eixo norte e do eixo leste e o arquivamento definitivo do projeto de transposição de águas do Rio São Francisco. Não existe alternativa.** Acredito que as forças interessadas no projeto usarão de todos os meios para desmoralizar nossa luta e confundir a opinião pública. Mas quando Jesus se dispôs a doar a vida, não teve medo da cruz. Aceitou ser crucificado, pois este seria o preço a ser pago. A vida do rio e do seu povo ou a morte de um cidadão brasileiro".

## A luta contra a Transposição do Velho Chico

Dom Cappio não está sozinho na luta contra a Transposição que foi iniciada e avança com a militarização da região. Com ele estão cerca de 900 organizações populares que integram a ASA (Arti-

culação do Semi-Árido), estão muitos movimentos sociais como a Via Campesina que, em carta a Dom Cappio, disse: "receba nossa solidariedade fraterna. Vamos transformá-la em luta prática e em um chamado a todo o povo, por todo o território nacional, mostrando à sociedade e ao governo federal que sua luta é nossa luta: a busca por um país justo, soberano e ambientalmente sustentável. Tenha a certeza de que estamos ao seu lado, atuando em todo o Brasil, em defesa da sua vida, que hoje se integra totalmente com a própria vida e destino do rio São Francisco. Seu gesto significa um ato de amor pelo povo e pelo nosso país".

Também estão com ele a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que em um congresso com os melhores hidrólogos do mundo, e grandes "técnicos" entendidos no assunto, juntamente com o Ministério Público da bacia são-franciscana, demonstrou que a Transposição será uma tragédia.

Segundo o professor Dr. João Abner Guimarães Jr<sup>1</sup>, há um projeto de Transposição fantasioso, vendido à opinião pública por um forte marketing oficial e pela mídia. E há outro projeto real de transposição que está sendo sistematicamente ocultado do povo, pois é perigoso, injusto, insano e faraônico. 87% das águas da Transposição serão para atividades econômicas altamente consumidoras de água, como a fruticultura irrigada, a criação de camarão e a siderurgia, voltadas para a exportação e com seriíssimos impactos ambientais e sociais<sup>2</sup>. O Ibama, que deu o aval para a obra, forneceu, sem querer, argumentos contra o projeto. Reconhece que 70% da água será para a irrigação e 26% para o abastecimento de cidades; que a maior parte da água transposta irá para açudes onde se perde até 75% por evaporação; que 20% dos solos que se pretendem irrigar "têm limitações para uso agrícola" e "62% dos solos precisam de controle, por causa da forte tendência à erosão".

A Transposição do Velho Chico é um projeto politicamente incosequente, economicamente inviável, socialmente injusto e ecologicamente covarde. Bastaria qualquer uma dessas quatro condições ser verdadeira para justificar o abandono do projeto. A transposição é politicamente incosequente porque gera um conflito na Federação brasileira e nos

1. Ex-diretor da Agência de Águas do Rio Grande do Norte, doutor em Recursos Hídricos, professor da UFRN.

2. Dados dos EIAs-Rima (Estudos de Impacto Ambiental/Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente), públicos por lei, já que, na internet, o governo só colocou peças publicitárias.



estados do Nordeste que será permanente, com tendência a se agravar - uma briga pelo uso da água. O rio é da “integração nacional”, mas a Transposição é obra de desintegração nacional. No momento em que se tira água da bacia do São Francisco para levar para o Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte (os estados receptores), uma injustiça é cometida com o povo doador (alagoanos, baianos, mineiros, pernambucanos e sergipanos) que possui disponibilidade hídrica de 360 metros cúbicos por segundo ( $m^3/s$ ) para abastecer uma população de 13 milhões de pessoas. No Ceará, por exemplo, a disponibilidade per capita é melhor: 215  $m^3/s$  para 7,5 milhões; sendo que fenômeno semelhante acontece também com o Rio Grande do Norte.

É um erro também dizer que o São Francisco está desperdiçando água no mar. O ecossistema marinho depende desta água para se manter vivo.

A Transposição é a sofisticação da indústria da seca. Os beneficiados serão as empresas da construção civil e os grandes empresários locais. A região Nordeste tem o maior índice de açudagem do mundo - 70 mil açudes construídos em um século - e uma grande capacidade de armazenar água. Os projetos já feitos nunca tiveram cunho social. A política hidráulica do Nordeste não está atrelada a uma reforma hídrica e nem agrária para oferecer acesso a essa água. Só que a Transposição é ainda mais prejudicial do que as típicas obras da indústria da seca. Ela não demanda apenas investimentos na construção, a população vai pagar um preço constante. Todos, principalmente os que não têm acesso à água da Transposição, vão pagar pela água. Por trás de tudo isso está um *lobby* poderoso que se encontra infiltrado nos partidos políticos e na máquina do governo e que defende a manutenção da velha política de grandes obras hidráulicas no Nordeste: a verdadeira e atual indústria da seca na região.

O geógrafo Aziz Ab'Sáber, no artigo “A quem serve a Transposição?”, afirma: “O risco final é que, atravessando acidentes geográficos consideráveis, como a elevação da escarpa do Araripe - com grande gasto de energia! -, a Transposição acabe por significar apenas um canal tímido de água, de duvidosa validade econômica e interesse social, de grande custo, e que acabaria, sobretudo, por movi-

mentar o mercado especulativo, da terra e da política. No fim, tudo apareceria como o movimento geral de transformar todo o espaço em mercadoria”.

Enfim, a Transposição não é destinada a salvar os nordestinos da seca, pois apenas uma minoria irrelevante do semi-árido receberá água na porta. Destina-se ao hidro e agronegócio, que utilizará uma água caríssima, levada a 700 km, que terá de ser subsidiada a vida inteira. O governo Lula, maquievelicamente, esconde uma realidade que surpreenderia a nação: não há falta de água no Nordeste setentrional. O que urge ser feito é democratizar o acesso à água existente. O Rio São Francisco está na UTI e a transposição ameaça provocar sua morte, gerando o maior desastre ecológico e socioeconômico da história brasileira.

### Alternativas: reformas hídrica e agrária, em convivência com o semi-árido

A Transposição se torna ainda mais insensata quando se sabe que há alternativas mais simples e baratas para o abastecimento das cidades e comunidades rurais nos anos secos. Manoel Bonfim Ribeiro, um dos maiores entendidos na potencialidade do semi-árido, defende que o Nordeste precisa é de democratização da água, o que passa por reforma agrária e reforma hídrica através de três subsistemas: adutoras, cisternas e poços tubulares<sup>3</sup>.

A) **Adutoras** são as asas hídricas dos açudes, evitando a acumulação pontual da água. Elas fazem a água andar, viajar em todas as direções, por gravidade e por bombeamento, abastecendo as comunidades dentro do seu raio de ação. Uma pequena adutora, com vazão de 10 litros/s atende sobejamente, a uma comunidade de 10.000 habitantes. E mais, a água aduzida elimina o quociente de evaporação e o açude se torna útil e dinâmico. Democratiza o açude porque no Nordeste, **água ainda é poder**. Os exemplos de adutoras já existentes, mormente no Rio Grande do Norte, atestam os benefícios desta distribuição. Faz-se mister, portanto, o uso dos estoques hídricos existentes, as centenas de açudes.

B) **Cisternas** que captam a água da chuva através dos telheiros no momento da precipitação. No

3. Cf. RIBEIRO, Manoel Bonfim Dias, A potencialidade do semi-árido brasileiro, O Rio São Francisco: Transposição e Revitalização - Uma análise, FUBBRÁS, Brasília, 2007, pp. 203-204.

semi-árido, chove, em média, 750mm/ano, isto é, caem 750 litros de água em cada metro quadrado de chão. Uma casinha de 10,00x10,00 = 100m<sup>2</sup> recebe na sua cobertura, 50 m<sup>3</sup> de água por ano, podendo-se gastar mais de 100 litros/dia o ano inteiro. A água é potável, pura e muito boa. A ASA e a Cáritas já construíram mais de 226 mil cisternas no “Projeto um milhão de cisternas”, no semi-árido. São as cisternas de placas, grande solução que levará água ao vale e ao morro, a 10 milhões de pessoas, em parceria com cada família, a custos modestíssimos.

**C) Poços tubulares.** 88% dos poços abertos pelo Departamento Nacional de Obras contra a Seca (Dnocs), no século XX, são positivos. 30% da superfície do semi-árido são solos sedimentares, água farta e pura, em abundância. Poços jorrantes (sem bombeamento), verdadeiros rios subterrâneos. O poço Violeta, no Piauí, com vazão de 950 m<sup>3</sup>/hora é o maior da América do Sul. Está tamponado pela Agência Nacional de Águas (ANA), para não perder água, por absoluta falta de programas. Só a água subterrânea contida na bacia do Gurguéia (58.000 km<sup>2</sup>), afluente do Parnaíba, é suficiente para abastecer o Nordeste inteiro. Mais ainda, esta bacia é dotada de grande artesianismo, a água jorra.

“Os oito grandes açudes do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba que irão receber 2,10 bilhões de m<sup>3</sup> das águas aduzidas do Rio São Francisco já possuem um volume de 12,6 bilhões de m<sup>3</sup> (12,6 km<sup>3</sup>), equivalente a 5,3 vezes o volume da Baía de Guanabara. O total da água acumulada nos três estados, somados aos oito açudes, representa 72% de todo o estoque do semi-árido, 26,7 bilhões de m<sup>3</sup> (26,7 km<sup>3</sup>), equivalente a onze vezes à Baía da Guanabara. Totalizando, as águas estocadas em todos os açudes do semi-árido, inclusive os 8 beneficiados como depositários da Transposição, somam 37 bilhões de m<sup>3</sup> (37 km<sup>3</sup>), superior 15 vezes à Baía da Guanabara. Diante desta gigantesca riqueza de águas acumuladas e estocadas nos seus 70.000 reservatórios (açudes), a solução para o problema hídrico do Nordeste é somente distribuição, e tão-somente distribuição, a partir de um robusto e potente sistema de adutoras. Como a gasolina e o diesel que chegam a todos os cantos e recantos do país, a infraestrutura hídrica já está pronta. Só falta a gestão”.

Na primeira carta ao Povo do Nordeste, em 30/09/2005, Dom Luiz Flávio Cappio dizia: “Há muito tempo os poderosos querem fazer vocês

acreditar que só a água do Rio São Francisco pode resolver os problemas que vos afligem todos os anos no período da seca. Não é verdade. Estes mesmos problemas são vividos a pouca distância do Rio São Francisco. Ter água passando próxima não é a solução, se não houver a justa distribuição da água disponível. E temos, perto e longe do rio, muitas fontes de água: da chuva, dos rios e riachos temporários, do solo e do subsolo. O que está faltando é o aproveitamento e a administração competente e democrática dessas águas, de modo a torná-las acessíveis a todos, com prioridade para os pobres. Não lhes contam toda a verdade sobre este projeto da transposição. Ele não vai levar água a quem mais precisa, pois ela vai em direção aos açudes e barragens existentes e a maior parte, mais de 70%, é para irrigação, produção de camarão e indústria. Isso consta no projeto escrito. Além disso, vai encarecer o custo da água disponível e estabelecer a cobrança pela água além do que já pagam. Vocês não são os reais beneficiários deste projeto. Pior, vocês vão pagar pelo seu alto custo e pelo benefício dos privilegiados de sempre.

Não estivesse o Rio São Francisco à beira da morte e suas águas fossem a melhor solução para a sede de vocês, eu não me oporia e lutaria com vocês por isso. Tenho certeza que o generoso povo do São Francisco faria o mesmo.”

Não podemos perder de vista que o nosso projeto é muito maior. Queremos água para 44 milhões, não só para 12. Para nove estados, não apenas quatro. Para 1.356 municípios, não apenas 397. Tudo pela metade do preço da Transposição. O Atlas do Nordeste da Agência Nacional de Águas (ANA) e as iniciativas da Articulação do Semi-árido (ASA) com seu projeto de construção de 1 milhão de cisternas e a implementação de 144 tipos de tecnologias alternativas, sustentáveis ecologicamente, são muito mais abrangentes e têm finalidade no abastecimento humano. A Transposição é econômica, neoliberal. Um camponês do Ceará alerta: “Nenhum projeto faraônico beneficia os pequenos. O que beneficia os pequenos são as pequenas obras multiplicadas aos milhares”.

## Um balanço do segundo jejum de Dom Cappio

Para fazermos um balanço, aprendemos já nos rudimentos da contabilidade que temos de analisar

os ganhos e os prejuízos. O saldo é o resultado do lado bom menos o lado ruim das ações que não atenderam às nossas expectativas. Pois bem, é com este olhar que nos propusemos a avaliar o que vimos e sentimos, de longe e de perto, na luta do povo encabeçada por Dom Cappio contra a Transposição e em prol do Rio São Francisco.

Durante os 24 dias de jejum e oração de frei Luiz, quantas cartas, e-mails, telefonemas e manifestações de apoio dos quatro cantos do mundo: antenados e solidários. Quantas pessoas frei Luiz ouviu, aconselhou, confessou, abraçou, beijou, dirigiu mensagens, ou simplesmente olhou com carinho. Quantas pessoas participaram do “jejum solidário”, uma proposta que ganhou conotações - até certo ponto surpreendentes - de crítica a uma sociedade que tem abundância de comida, mas aumento da fome. Milhares de pessoas sentiram-se questionadas profundamente no seu estilo de vida cristã diante do valioso testemunho de frei Luiz, ainda que suas palavras e atitudes proféticas tenham sido ignoradas por autoridades que se fizeram surdas à voz do povo.

Na Capela de São Francisco, na pequena cidade de Sobradinho, no sertão da Bahia, graças ao Espírito Divino presente nas águas do rio, os 24 dias de jejum e oração de Dom Cappio (de 27/11/2007 a 20/12/2007) revelaram o crescente compromisso de milhões de brasileiros com a preservação do São Francisco. O rio não é mais algo fora de nós. É a nossa identidade. No princípio era a água; e a água se fez “carne”: criaturas todas do universo. Não somos apenas filhos e filhas da água. Somos água que sente, que canta, que pensa, que ama, que deseja, que cria.

O gesto de Dom Cappio desmascarou a ignorância e a omissão de muitos cidadãos. Desmascarou, sobretudo, a arrogância do governo e o cinismo das instituições tidas como democráticas. Mostrou que os quatro poderes – midiático, executivo, legislativo e judiciário – continuam de joelhos diante do poder econômico nacional e internacional. Revelou que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva revestiu-se de autoritarismo, de arrogância e prepotência na corrupção. Ou nas palavras de Dom Tomás Balduino: “O governo Lula esgotou-se”.

Politicamente não se legitima a Transposição do Rio São Francisco. Os movimentos populares, representantes legítimos do povo, levantaram-se na defesa das águas como bem comum. Denunciaram a mercantilização da água para o hidronegó-

cio. O jejum de frei Luiz desnudou a verdade sobre a malfadada Transposição: uma obra faraônica. A maior da história do Brasil.

O gesto de Dom Cappio fortaleceu a Via Campesina, os movimentos populares e as lideranças sociais, os setores religiosos e a consciência cidadã para prosseguirem na luta ecológica, o que significa luta contra injustiças sociais, políticas e econômicas. Internacionalmente, a repercussão gerou bons frutos. A Comissão Pastoral da Terra, Pastoris Sociais e parte dos movimentos populares que não mediram esforços na luta ao lado de Dom Cappio também saíram fortalecidas.

Frei Luiz irrompeu como uma forte liderança do Brasil atual. Será como uma “espada de Dâmoles” levantada sobre a cabeça dos quatro poderes, das instituições, dos cidadãos, cúmplices do crime e acomodados. A voz e o testemunho de frei Luiz valorizaram o amor pela causa dos pobres.

O gesto profético de Dom Cappio curou a cegueira de milhões de pessoas. Jejum e oração foram instrumentos para desnudar a mentira. Mobilizou a CNBB, a Igreja Católica, os cristãos, boa parte do clero e dos religiosos. Nas mentes e corações de milhares de pessoas despertou indignação.

A conquista das conquistas: Dom Cappio continua vivo entre nós. Mais do que nunca será um grande profeta no meio do povo a encorajar a luta dos pequenos na denúncia de arbitrariedades e desumanidades dos quatro poderes que, travestidos de Estado de Direito, insistem em imperar sobre os pobres e sobre o ambiente natural.

O gesto profético de Dom Luiz sacudiu a Igreja, o governo e pessoas de tantas instituições. A força cristalina do testemunho de profeta tocou feridas profundas, encobertas por discursos fáceis, palavras jogadas ao vento. Dom Cappio retomou uma modalidade de luta assentada sobre a fina flor da tradição cristã: jejum e oração. Resgatou, no coração de muitos militantes, uma espiritualidade nova. Jejuar e orar continuam sendo expressão da resistência contra os faraós de hoje. O jejum de Dom Cappio foi também contra o perverso modelo de desenvolvimento, excludente, explorador – o mesmo de quando Cabral invadiu o Brasil -, que enriquece poucos e joga milhões na miséria, como é o caso do trabalho escravo nas carvoarias que dizem o cerrado e põem o Velho Chico à beira da morte, pois a morte do cerrado é a morte do São Francisco e sua bacia.

A continuidade da discussão fará com que caiam outras máscaras! Muitos neófitos no debate sobre a Transposição, tema que já está em pauta há pelo menos 10 anos, expressam incongruências, desinformação e o velho preconceito em mal pensar, a partir do Sul/Sudeste, o que se generalizou chamar "Nordeste". Não dá mais para ignorar a revolução silenciosa que se expressa no paradigma da convivência com o semi-árido.

Com Roberto Malvezzi somamos: "O saldo do gesto de frei Luiz Cappio demarca as margens e estabelece um abismo moral entre companheiros que até ontem bebiam da mesma água. O rio que nos separa é mais profundo que o São Francisco. O que está em jogo é o futuro deste país, do próprio planeta, da própria humanidade. Será que o caminho do governo está mesmo "livre" para prosseguir com o projeto após a decisão do STF de liberar as obras sem apreciar o mérito de 15 ações que tramitam no plenário do Supremo? Uma obra de longo prazo, que envolve bilhões de reais durante sucessivos governos, nunca está garantida antes de sua conclusão. A preocupação fundamental demonstrada pelo governo foi "não fazer concessões ao bispo", como demonstração de "autoridade". Muitas vezes, a expressão corrente foi que "ceder liquidaria o Estado". Ou: "Agora é o São Francisco, depois podem querer barrar usinas no Rio Madeira". Portanto, o governo sabe que o gesto de frei Luiz

aponta não só contra o governo e seu Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), das empresas, não do povo - mas também contra o modelo de desenvolvimento que está sendo imposto sobre a natureza, as pessoas e as comunidades mais pobres do país."

Por isso a luta continua! As reflexões oriundas do testemunho de Dom Cappio fizeram e ainda farão borbulhar o Espírito para suscitar e dinamizar muitas outras lições como testemunho de autêntica cidadania.

Queiram os opositores e o governo ou não, o saldo do gesto de frei Luiz é muito positivo! Com Dom Cappio vivo e a verdade gritando mais forte - após o jejum e oração não apenas de um, mas de tantos -, temos hoje a certeza ainda maior de estarmos do lado certo desta história. Ou como profetizou Leonardo Boff, a Transposição já está amaldiçoada! A luta continua!

Endereço do autor:

Paróquia N. Sra. do Carmo

R. Grão Mogol, 502

Carmo Sion

CEP 30310-010 – Belo Horizonte /MG

Tel: (031) 3221-3055

e-mail: [gilvander@igrejadocarmo.com.br](mailto:gilvander@igrejadocarmo.com.br)

[www.gilvander.org](http://www.gilvander.org)



Foto: Wider / Arquivo CPT - Araguaia / Tocantins

# Conflitos trabalhistas

# A reinvenção capitalista do trabalho escravo no Brasil

**Leonardo Sakamoto**

Jornalista, doutor em Ciência Política e coordenador da ONG Repórter Brasil.

No ano em que o etanol brasileiro virou vedete internacional devido à busca por alternativas ao petróleo e o presidente Lula disse que os usineiros estavam deixando de ser “bandidos” para se tornarem “heróis”, o país bateu o recorde de libertações de escravos em fazendas de cana-de-açúcar. Como era de se esperar, o sucesso econômico ficou na mão de poucos e não se traduziu em melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Pelo contrário: dos 5.974 libertados da escravidão pelo governo federal em 2007, 52% – 3.131 – estavam em atividades ligadas à cana-de-açúcar nos estados do Pará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, São Paulo e Ceará. Em 2006, houve o registro de 289 trabalhadores libertados no setor sucroalcooleiro, e, no ano anterior, apenas em uma das ações 1.003 ganharam a liberdade, na Destilaria Gameleira, em Confresa (MT). Em 2007, a cana ficou em primeiro lugar no número de libertados devido à grande quantidade de mão-de-obra que utiliza. Contudo, os pecuaristas continuam ocupando o topo do pódio em quantidade de fazendas que escravizam.

A maior libertação do ano (e de todos os tempos) ocorreu na fazenda e usina Pagrisa, em Ulianópolis (PA). Em junho de 2007, 1.064 pessoas foram resgatadas da propriedade. Políticos, como os senadores Flexa Ribeiro (PSDB-PA) e Kátia Abreu (DEM-TO), e lideranças patronais pressionaram os auditores fiscais para que fosse revista a atuação. Por conta disso, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) optou por interromper temporariamente as operações dos grupos móveis, levando a manifestações e atos de apoio à fiscalização em todo o país. Na avaliação das instituições da sociedade civil que atuam no combate ao trabalho escravo, o caso Pagrisa acabou fortalecendo as instituições que atuam nessa área e trouxe novamente para o debate temas como a PEC do Trabalho Escravo, que prevê o confisco de terras em que

o crime for encontrado e sua destinação à reforma agrária.

Devido ao aumento da produção de etanol, o Ministério do Trabalho e Emprego e o Ministério Público do Trabalho (MPT) promoveram ações especiais para averiguar as condições de trabalho e fiscalizar o setor sucroalcooleiro. Isso resultou em aumento do número de flagrantes. Ou seja, ao mesmo tempo em que a expansão da cana para novas áreas estava gerando um aumento nos casos de trabalho escravo, também uma demanda reprimida passou a ser fiscalizada com mais intensidade neste ano, revelando uma situação precária em regiões em que a cultura tem uma tradição histórica.

A incidência do trabalho escravo está concentrada nas regiões de expansão agropecuária da Amazônia e do Cerrado. Contudo, há casos confirmados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o que demonstra que a origem desse fenômeno não está vinculada apenas à fronteira agrícola, mas a outro elemento que perpassa realidades sociais diferentes. Que elemento é este? O que garante que práticas que pareciam extintas, vinculadas a modos de produção que aparentemente foram destruídos pelo avanço do capital, continuem existindo?

Os relatórios de fiscalização do Ministério do Trabalho mostram que os empregadores envolvidos nesse tipo de exploração não são pequenos sítios isolados economicamente do restante da sociedade, mas na maioria das vezes, latifundiários, muitos deles produzindo com tecnologia de ponta. Não importa que a fazenda esteja escondida no meio da fronteira agrícola, ela estará conectada pelo comércio ao sistema global e dele é dependente. Prova disso são as pesquisas de cadeias produtivas da ONG Repórter Brasil realizadas em 2004 e 2007: elas mostram como mercadorias produzidas em propriedades que utilizaram mão-de-obra escrava são vendidas para a indústria e o comércio dentro e fora do Brasil.

A produção capitalista necessita de espaços não-capitalistas para se desenvolver. Em função de sua natureza e forma de existência, não admite limitações na aquisição de matéria-prima e na criação de mercados. Vale lembrar que ao longo de séculos, países e corporações têm ido à guerra por esse motivo. Em um curto espaço de tempo, de acordo com uma sinalização de demanda pelos centros capitalistas nacionais e globais, os empreendimentos agropecuários são capazes de se expandir sobre áreas, na maioria das vezes, ocupadas por populações que vivem sob um modo de produção não-capitalista. Em questão de anos, surgem grandes fazendas de gado, lavouras de soja, algodão e cana-de-açúcar, além de carvoarias, produzindo matéria-prima e gêneros alimentícios, onde antes viviam populações indígenas, camponeses, comunidades quilombolas ou ribeirinhas.

Nessa expansão, coexistem tecnologia de ponta, vendida e financiada pelos mesmos centros capitalistas nacionais e globais, e formas ilegais de trabalho. O que parece contraditório, na verdade expressa um processo fundamental para o desenvolvimento desses empreendimentos, acelerando sua capitalização e garantindo a capacidade de concorrência.

A utilização de trabalho escravo contemporâneo não é resquício de modos de produção arcaicos que sobreviveram provisoriamente à introdução do capitalismo, mas sim um instrumento utilizado pelo próprio capital para facilitar a acumulação em seu processo de expansão. A superexploração do trabalho, da qual a escravidão é sua forma mais cruel, é deliberadamente utilizada em determinadas regiões e circunstâncias como parte integrante e instrumento do capital. Sem ela, empreendimentos mais atrasados em áreas de expansão não teriam a mesma capacidade de concorrer na economia globalizada. Por conseguinte, o crescimento da oferta de produtos agropecuários no mercado seria mais lento, o que reduziria o ritmo de queda dos preços das matérias-primas em escala global, prejudicando o comércio e a indústria que demandam sempre mais por menos.

Há condições sociais que facilitam a disponibilização de mão-de-obra para essa pilhagem constante da força de trabalho. Em verdade, elas são conseqüências do próprio sistema, como o crescimento do exército de reserva de mão-de-obra que resulta da progressi-

va redução da participação relativa do trabalho na composição do capital. Mas também do processo de grilagem e expulsão de posseiros e de outras populações tradicionais de suas terras na região de fronteira agrícola amazônica – freqüente durante o regime militar nas décadas de 70 e 80 e que se mantém ainda hoje – que serve tanto para aumentar o contingente de mão-de-obra para o campo e as cidades, quanto para ampliar os territórios dos empresários.

Isso, estruturalmente, gera um excedente alijado de meios de produção e emprego, diminuindo o valor de mercado a ser pago por um serviço. Os trabalhadores são impelidos a aceitar a oferta de serviço do “gato”, mesmo não recebendo garantias de que as promessas dadas no momento do recrutamento serão cumpridas. Baseado nesse contexto de fragilidade social, promovido pelo próprio capital, o capitalista pode utilizar a mão-de-obra necessária pagando o montante que desejar. Que pode ser nada no caso do trabalho análogo ao escravo.

As propriedades rurais mais atrasadas do ponto de vista tecnológico tendem a compensar essa diferença através de uma constante redução da participação do “trabalho” no seu custo total. Simulam dessa forma uma composição orgânica do capital de um empreendimento mais moderno, em que há diminuição da participação do custo do trabalho através do desenvolvimento tecnológico. Em outras palavras, há fazendeiros que retiram o couro do trabalhador para poder concorrer no mercado. Outros se aproveitam dessa alternativa não para gerar competitividade, mas para capitalizar-se durante um período de tempo (e depois trocar trabalhadores por colheitadeiras) ou aumentar sua margem de lucro.

A escravidão contemporânea não é um desvio, portanto, e sim mais uma aparente contradição do capital que utiliza formas que parecem negar a sua própria natureza, ignorando assalariamento e o contrato social estabelecido entre tomadores e vendedores de força de trabalho.

Parte do Estado tem desempenhado um importante papel nesse processo ao garantir as condições estruturais e financeiras e segurança para possibilitar o desenvolvimento econômico em situações e regiões de expansão agropecuária e do extrativismo. Proprietários rurais que utilizaram mão-de-obra escrava possuem representação política ou

participam direta ou indiretamente das decisões que protegem esse modelo.

Ao mesmo tempo, há setores do Estado que são atores fundamentais no combate à escravidão. Os grupos móveis de fiscalização, formados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, Ministério Público do Trabalho e Polícia Federal, têm atuado constantemente na libertação de escravos. E indenizações milionárias contra fazendeiros vêm sendo concedidas pela Justiça do Trabalho atendendo a ações de procuradores. No acumulado, de 1995 até o final de 2007, quando foi implantado o sistema de combate ao trabalho escravo, 28.508 pessoas foram libertadas.

Contudo, isso é pouco. E não por conta da diferença entre denúncias (50.564 entre 1996 e 2007) e libertações, mas porque, em nenhum momento, o Estado tem atuado para desestruturar ou subverter o sistema que produz as condições necessárias ao surgimento de escravos, como a concentração de terras e de meios de produção no campo nas mãos de poucos.

No curto prazo, como medida paliativa, pode-se atacar a possibilidade da realização de lucros obtidos através do trabalho escravo, inviabilizando economicamente os empreendimentos que adotam essa prática. Isso pode acontecer através de boicote aos produtos ou vedação de crédito. Bancos públicos (e alguns privados) e empresas já têm evitado relacionamento financeiro e comercial com empregadores que usaram escravos, graças à “lista suja” do governo federal e ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, que hoje conta com mais de 100 signatários. A questão é comercial. As empresas não querem ter sua imagem associada ao trabalho escravo, considerando que há um mercado global extremamente competitivo em que a vinculação de um ator a um risco desses pode levá-lo a ser preterido comercialmente dentro e fora do país. Ou mesmo

receber um calote porque o proprietário deslocou todos os seus recursos para o pagamento de indenizações por trabalho escravo.

O trabalho escravo contemporâneo não é uma doença, mas sim uma febre, o sintoma de um problema maior que se manifesta na expansão ou modernização de empreendimentos. Portanto, a sua erradicação não virá apenas com a libertação de trabalhadores, equivalente a um remédio antitérmico – necessária, mas paliativa. Erradicar o trabalho escravo contemporâneo passa por uma mudança profunda que altere a lógica do sistema.

Nesse contexto, a Comissão Pastoral da Terra, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, entre outros movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores rurais, associações de economia solidária e organizações não-governamentais defendem a realização de uma ampla reforma agrária como elemento fundamental no combate à escravidão.

A distribuição de terra não é a panacéia para o problema da exploração do trabalho no país. Mas ela representa uma mudança na estrutura do capital e no modelo de expansão do modo de produção. Mesmo que parcial, a socialização dos meios de produção no campo significaria um pesado golpe no capital que, direta ou indiretamente, se aproveita do exército de reserva de mão-de-obra disponível para superexplorá-lo.

Uma reforma agrária real não representaria o fim da transformação de seres humanos em instrumentos descartáveis de trabalho. Mas seria um sinal de que não precisaríamos esperar que a expansão do capital absorvesse todas as realidades externas a ele, fechando, por fim, a última fronteira agrícola do planeta e levando a um colapso do sistema. A classe trabalhadora pode intervir na aparentemente inexorável marcha da história, libertando-se dos que a escravizam e produzindo seu próprio destino.



Tabela 8: Trabalho Escravo

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
<b>Acre</b>							
Bujari	Fazenda Bella Aliança	Bella Aliança Agropecuária	15/09/2007	2	2		
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>			<b>2</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	
<b>Amazonas</b>							
Lábrea	Fazenda Alto da Serra	Tárcio Juliano de Souza	20/04/2007	10	10		
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>			<b>10</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	
<b>Bahia</b>							
Barreiras	Fazenda Campo Aberto	Ricardo Ferrigno Teixeira e outros	05/03/2007	82	82		
Riachão das Neves	Fazenda Olinda	Sem informação	08/02/2007	15	15		
São Desidério	Fazenda Bananal	José Alípio Fernandes da Silveira	12/05/2007	5	5		
São Desidério	Condomínio Agropecuário Ceolin	Régis Francisco Ceolin	15/03/2007	65	65		
São Desidério	Fazenda Holnik/Holink	Adevir Holink	10/08/2007	8	8		
<b>Subtotal:</b>	<b>5</b>			<b>175</b>	<b>175</b>	<b>0</b>	
<b>Ceará</b>							
Aracati	Ecofertil	Ecofertil Agrop. Ltda.	20/09/2007	4	4		
Beberibe	Faz. Pirangi e Três Marias	José Nilo Dourado	25/05/2007	15	15		
<b>Subtotal:</b>	<b>2</b>			<b>19</b>	<b>19</b>	<b>0</b>	
<b>Espírito Santo</b>							
Pancas	Sítio de Fernando Zanotelli	Fernando Zanotelli	26/04/2007	22	22		
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>			<b>22</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	
<b>Goiás</b>							
Barro Alto	Fazenda Santo Antônio da Laguna	Sebastião Cabral Moreira Guimarães	10/12/2007	18	18		
Brazabrantas	Quero Alimentos	CONIEXPRESS S/A - Indústria Alimentícia	10/07/2007	181	181		
Goiatuba	Fazenda Bandeirantes	Selson Alves Netto	20/04/2007	32	32		
Inhumas	Alambique Ipê Agro Milho Industrial	Alambique Ipê Agro Milho Industrial	26/07/2007	64	14		
Ipameri	Fazenda Brasil Verde	Gastone Zuffellato e Marco Antônio Zuffellato	28/03/2007	19	19		
Itaberaí	Faz. Arari/Unilever Brasil Alimentos Ltda	Fábio Alves dos Santos (Arrendatário)	18/07/2007	83	87		Ameaça de Morte
Itarumã	Usina Energética do Cerrado Açúcar e Alcool Ltda	Usina Energética do Cerrado Açúcar e Alcool Ltda	18/04/2007	77	77		
Mairipotaba	Fazenda Agua Pé/Aguapé	Sinomar Pereira de Freitas	15/06/2007	65	65		
Palmeiras de Goiás	Fazenda São Bento	Antônio Sabino Rodrigues (Arrendatário)	31/08/2007	64	64		
São Luiz do Norte	Agrocana JFS Limitada	Agrocana JFS Limitada	17/02/2007	36	36		
Trindade	Fazenda Santa Maria	José Emídio Vaz	15/06/2007	65	65		
<b>Subtotal:</b>	<b>11</b>			<b>704</b>	<b>658</b>	<b>0</b>	
<b>Maranhão</b>							
Açailândia	Carvoaria da Antônia de Macedo	Antônia de Macedo Cordeiro	05/02/2007	8			
Açailândia	Fazenda Uberlândia	Almerindo Nolasco das Neves	13/03/2007	18	27	1	Ameaça de Morte
Açailândia/Carutapera	Fazenda Verde Manhã ou Amanhã	Alberto	23/07/2007	21			
Altamira do Maranhão	Fazenda Mariana	Braz	16/01/2007	15			

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Alto Alegre do Pindaré	Faz. do Jeová/Povoado Bolero	Jeová	19/06/2007	28			
Alto Alegre do Pindaré	Fazenda Ana Carla/Carlão	Carlos Gualberto de Sales	25/04/2007	21	21		
Arame	Fazenda Bola Branca	Franciscano (Prefeito de Brejão)	02/04/2007	6			
Arame	Fazenda do Firmino	Firmino	08/04/2007	15			
Balsas	Faz. Embira Branca/Serra Branca	Sem informação	11/09/2007	30			
Bela Vista do Maranhão	Fazenda J. Macedo	João Feitosa de Macedo, "Enéas"	03/05/2007	12	17		Ameaça de Morte
Bom Jardim	Fazenda Pôr-do-Sol	Marcelo Testa Baldochi	25/06/2007	11	25	1	
Bom Jardim	Fazenda Canaã/Pov. Presa de Porco	Antônio dos Pneus	29/01/2007	50	32		
Bom Jardim	Faz. da Liliane/Antiga Mapoam	Ildon Marques (pref. de Imperatriz)	22/04/2007	17			
Bom Jardim	Fazenda Vale do Pindaré	Paulo	09/05/2007	4			
Bom Jesus das Selvas	Fazenda do Chico Alagoano	Chico, João e Nilton Alagoano (irmãos)	29/03/2007	4			
Buriticipu	Faz. do Antônio da Mota	Antônio da Mota	27/01/2007	3			
Buriticipu	Faz. Santa Bárbara/Bom Jesus	José Escórcio de Cerqueira (ou Sebastião)	12/02/2007	26	31		
Cidelândia	Fazenda Reunida	João Oliveira de Deus	21/05/2007	8			
Codó	Faz. Ceape (Márcia Carla)	Francisco Antélius Servulo	15/12/2007	2	2		
Matões do Norte	Faz. Veneza/Ilha	Salomão Pires de Carvalho	15/12/2007	48	48		
Riachão	Faz. Caracol/Treze Pontas/Cana Brava	Darcy Câmara	18/12/2007	17			
Santa Luzia	Fazenda Barbosa	Roberto Barbosa de Souza	16/02/2007	18	20	2	
Santa Luzia	Fazenda Mirabela II	Jorge Eduardo Machado Tavares	17/02/2007	46	46	2	
Santa Luzia	Fazenda Bentivi	Antônio Braide	29/05/2007	20			
Santa Luzia	Fazenda do Pedro	Pedro Teixeira	14/03/2007	40			
Santa Luzia	Fazenda Fortaleza	Toim	27/02/2007	40			
Santa Luzia	Fazenda Santa Rosa	Antônio José de Assis Braide	20/10/2007	46	46		
São João do Caru	Fazenda Serra Grande	Rui Moreira	11/07/2007	60			
São Luís Gonzaga do Maranhão	Fazenda Soberana	Diego Moura Macedo	25/04/2007	27	27		
São Mateus do Maranhão	Fazenda Aldeia	Salomão	21/11/2007	30	12		
São Mateus do Maranhão	Fazenda Outeiro	Antônio Evaldo de Macedo	25/04/2007	24	24		
Vila Nova dos Martírios	Fazenda Bauru	Miguel Coimbra	06/03/2007	17		7	
<b>Subtotal:</b>		<b>32</b>		<b>732</b>	<b>378</b>	<b>13</b>	
<b>Mato Grosso</b>							
Brasnorte	Fazenda São Bernardo	Gilson Mueller Berneck	19/04/2007	26	26		
Brasnorte	Fazenda Paraná	Gilson Mueller Berneck	19/04/2007	21	21		
Campo Novo dos Parecis	Fazenda Santa Elisa	Marcos, vulgo "Ico"	02/04/2007	65			
Confresa	Fazenda Mata Azul	Itamar Ribeiro da Silva	27/11/2007	12			
Confresa	Fazenda do Sr. Egidio	Egidio	05/11/2007	3			
Diamantino	Fazenda Maranata	Emo Drescher	30/10/2007	1	1		
Feliz Natal	Delta Florestal Indústria e Comércio	Delta Florestal Indústria e Comércio	15/03/2007	15	15		
Guarantã do Norte	Fazenda Sombra da Mata	Ismar Trevisan	16/07/2007	4			
Guarantã do Norte/Matupá	Fazenda do Sr. Leonizio/São Luís	Leonizio Lemos	16/07/2007	40			
Juara	Fazenda Santa Lídia	Artur Carvalho dos Reis	30/10/2007	4	4		
Marcelândia	Sigma Florestal	Gamma Florestal Indústria e Comércio Ltda.	20/06/2007	5	5		
Nova Monte Verde	Fazenda Rainha da Paz	Milton Caetano Júnior	07/12/2007	10	10		

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Libertados	Menores	Violência contra a pessoa
Porto dos Gaúchos	Fazenda Boa Sorte	Olavo Demari Weder	22/10/2007	14	14		
Rondolândia	Fazenda São Lucas	Luís Carlos Reis	30/10/2007	30			
São José do Xingu	Fazenda Reunidas	André	08/11/2007	3			
São José do Xingu/Vila Rica	Fazenda Rio Bonito	Toninho Tucura	30/10/2007	30			
Vila Rica	Faz. do Ney/Fundo da Faz. Onça Preta	Ney	07/05/2007	11			
Vila Rica	Fazenda Taiacu	Antônio Carlos Françolini	15/03/2007	10	10		
<b>Subtotal:</b>	<b>19</b>			<b>315</b>	<b>117</b>	<b>0</b>	
<b>Mato Grosso do Sul</b>							
Água Clara	Fazenda Piracanjuba	Ronaldo Jesus Pereira	05/06/2007	6	6		
Alcinópolis	Fazenda Bom Jesus	José Carlos Batista da Silva	10/05/2007	4	4		
Alcinópolis	Fazenda Estrela	Walter Lúcio Klebis	10/05/2007	13	13		
Amambaí	Cambarembé	Sbaraini Agropecuária S/A Indústria e Comércio	09/05/2007	18	18		
Aquidauana	Fazenda Pouso Alto	Paulo Rogério Sumaia	20/06/2007	33	33		
Bandeirantes	Fazenda Mimosa	Mayto Baptista de Rezende	25/11/2007	9	9		
Brasilândia	Usina Debrasa/CBA e Agrisul	Grupo José Pessoa	15/11/2007	1011	1011		
Camapuã	Engenho de Ferro	Admir Ferreira Lino	10/05/2007	12	12		
Dourados	Fatisul	Unilever Brasil Alimentos Ltda	08/12/2007	9	9		
Dourados	Fazenda Cedro	Joel Ferreira Correa	08/12/2007	11	11		
Figueirão	Faz. Novo Estado/Carvoaria do Alailson	Alailson Ferreira de Carvalho	05/08/2007	9	9		
Iguatemi	Destilaria Centro - Oeste Iguatemi Ltda (Dicol)/Faz. Cachoeirinha	Dest. Centro Oeste Iguatemi Ltda/Nelson Donadel	29/03/2007	498	498		
Porto Murtinho	Fazenda São Felipe	José Teodoro de Paulo Sobrinho	25/10/2007	1	1		
<b>Subtotal:</b>	<b>13</b>			<b>1634</b>	<b>1634</b>	<b>0</b>	
<b>Minas Gerais</b>							
Buritizinho	Horto Florestal das Gerais	Cassamassima Indústria e Comércio Ltda.	18/07/2007	16	16		
Iturama	Usina Coruripe Açúcar e Alcool	Usina Coruripe Açúcar e Alcool	20/08/2007	374	374		
Juvenília	Fazenda Itapoã	José Soares Cordeiro	17/10/2007	11	11		
Patrocínio	Fazenda São Mateus	José Carlos Grossi	11/07/2007	107			
São João do Manhuaçu	Fazenda de Café/Córrego Caratinga	José Pereira Miranda	05/10/2007	22	22		
Unai	Fazenda São José da Veredinha	Marcos Antônio dos Reis Soares	30/06/2007	2	2		
<b>Subtotal:</b>	<b>6</b>			<b>532</b>	<b>425</b>	<b>0</b>	
<b>Pará</b>							
Abel Figueiredo	Carvoaria do Nenzito	Nenzito	02/05/2007	6			
Abel Figueiredo	Fazenda Santa Edwigem	Lacerda	20/08/2007	2			Ameaça de Morte
Abel Figueiredo	Carvoaria da JM	José Carlos	12/03/2007	4			Danos
Água Azul do Norte	Fazenda Guarani	José Francisco-Ex-Prefeito de Água Azul do Norte	17/09/2007	6			
Altamira	Fazenda Rio Xingu	Laticínio Vitória do Xingu S/A	30/08/2007	33	33		
Baião	Fazenda Bandeirante	João Batista Gomes	26/02/2007	23			Ameaça de Morte
Baião	Fazenda Cruzeiro do Sul	José Arismar Chaves	20/09/2007	29	29		
Brasil Novo	Fazenda São Miguel	João Luiz Avancini/Miguel Portela da Silva	05/06/2007	12			
Brejo Grande do Araguaia	Fazenda do Jacaré	"Jacaré"	02/07/2007	12			Ameaça de Morte
Brejo Grande do Araguaia	Fazenda São José	Luís Garimpeiro	31/05/2007	23	15		Ameaça de Morte
Brejo Grande/Palestina do Pará	Fazenda Serra Grande	Manoel Alves Souza (Manoel Calado)	31/07/2007	8			Acidente de trabalho

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Brejo Grande/Palestina do Pará	Fazenda Serra Grande	Manoel Alves Souza (Manoel Calado)	31/07/2007	8			Acidente de trabalho
Breu Branco	Carvoaria do Valdir	Valdir	07/11/2007	18			
Breu Branco	Fazenda do Neron	Neron	18/09/2007	31			Ameaça de Morte
Breu Branco	Fazenda Segredo	Sem informação	29/10/2007	9	9		
Castanhal	Fazenda Pimental do Giró	Hirohisha Nobushige	28/02/2007	10	10		
Dom Eliseu	Carvoaria do Cleiton	Cleiton Eliseu Rocha	10/04/2007	20			
Dom Eliseu	Projeto dos Gaúchos	Sem informação	30/11/2007	40			
Eldorado dos Carajás	Fazenda Iraque/ Pontal II/ Esperança	Aurélio Anastácio de Oliveira	25/01/2007	20	20		Omissão/Convivência
Eldorado dos Carajás	Fazenda do Aurino	Aurino	21/11/2007	20			
Goianésia do Pará	Carvoaria do Claudir	Claudir Francisco de Souza	30/01/2007	10	10		
Goianésia do Pará	Carvoaria do Osvaldino	Osvaldino dos Anjos de Souza	30/01/2007	11	11		
Goianésia do Pará	Carvoaria do Weslei	Weslei Lafaiette Ferreira Guimarães	30/01/2007	7	7		
Goianésia do Pará	Fazenda Capão da Onça	Jamil	08/02/2007	6			
Goianésia do Pará	Fazenda Novo Brasil	Ivo Gago	26/04/2007	6			
Goianésia do Pará	Faz. do Amaro Lopes	Amaro Lopes Fernandes	21/02/2007	10			
Ipixuna do Pará	Fazenda Águas Claras	Fernando Buchudo	07/11/2007	6			
Ipixuna do Pará	Carvoaria do Carlinhos	Carlos Luís dos Santos	27/01/2007	6	6		
Ipixuna do Pará	Fazenda Pau d'Arco	Ivandilson da Costa Melo	05/12/2007	23	23		
Ipixuna do Pará	Fazenda Santa Luzia	Romildo Contarini	27/01/2007	8	7		
Ipixuna do Pará	Fazenda São Geraldo	Carlos César de Miranda	27/01/2007	8	7		
Itupiranga	Fazenda Rio Preto	Valdemar Valentino (Waldemar Rodrigues do Vale)	13/08/2007	15	9		Ameaça de Morte
Itupiranga	Fazenda Cachoeira	Mica	12/11/2007	19			
Itupiranga	Fazenda do Amador	Amador Campos de Mendonça	26/02/2007	14	5		
Itupiranga	Faz. do Avelino, Zezão e Henrique	Avelino, Zezão e Henrique	03/09/2007	15			
Itupiranga	Fazenda do Miguelito	Miguel Gomes Filho	18/01/2007	3	3		
Itupiranga	Fazenda do Willians	Willians	18/10/2007	10			
Itupiranga	Fazenda do Ozivel	Oeson Oséas de Macedo	18/01/2007	11	11		
Itupiranga	Fazenda Planalto	Zelzito Gonçalves	16/03/2007	4	4	1	
Itupiranga	Fazenda Rio Grande	Humberto Eustáquio de Queiroz	09/02/2007	20	20		
Itupiranga	Fazenda São Sebastião	SI	15/09/2007	59	55		
Itupiranga	Fazenda Talismã	Edgar/Sup. Mundial	27/08/2007	32	19		
Itupiranga	Faz. Tocantins ou São Carlos	Milton Martins da Costa	09/04/2007	60	54	2	
Itupiranga	Fazenda Xará	Valdemir Machado Cordeiro	23/11/2007	20	20		
Itupiranga	Fazenda do Rivaldo	Rivaldo	19/11/2007	13			
Itupiranga/Marabá	Faz. Água Boa/Arco Íris	Argentino Gomes Silva	01/08/2007	30	20	1	
Marabá	Fazenda Meu Xodó	Jerônimo Aparecido de Freitas	04/04/2007	5	6	2	Humilhação
Marabá	Carvoaria na Faz. Planalto	Édio Ferreira da Rocha	20/04/2007	20			Danos
Marabá	Fazenda do Antoniel	Antoniel	02/04/2007	10			Danos
Marabá	Fazenda Água Boa	Aloisio Miranda Medeiros	17/01/2007	10	10		
Marabá	Fazenda Cametaú	Neusa ou Elza	02/01/2007	17			
Marabá	Fazenda Capixaba	Alexandre Avancini Zucatelli	11/09/2007	5			
Marabá	Carvoaria do Miguel	Miguel	10/04/2007	9			
Marabá	Carvoaria do Ivanildo	Ivanildo	10/09/2007	11			
Marabá	Fazenda Entre Rios	Vanil Martins Sampaio	25/10/2007	5	5		

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Libertados	Menores	Violência contra a pessoa
Marabá	Fazenda São Francisco	Rubens Francisco Miranda da Silva	13/03/2007	15	15		
Marabá/Novo Repartimento	Fazenda Verena II	Adelson Sousa de Oliveira, "Adelson Baiano"	10/01/2007	17	4	3	Agressão
Medicilândia	Fazenda 85	Miguel Portela da Silva	04/07/2007	15			
Moju	Carvoaria do Lourival	Lourival	11/09/2007	11			
Moju	Faz. do Altino Coelho	Altino Coelho de Miranda	22/08/2007	15	15		
Nova Ipixuna	Fazenda Bom Gosto	Jairo	07/02/2007	24			
Novo Repartimento	Fazenda Arataú	Grupo Queiroz Galvão - Carlos Gonçalves	23/04/2007	80	14		
Novo Repartimento	Fazenda Boa União	Edson e Ednon	18/09/2007	8			Ameaça de Morte
Novo Repartimento	Fazenda Boa Esperança	Edson Gomes Pereira	25/10/2007	2	2		
Novo Repartimento	Carvoaria Silva Borges	Clademilton e Tochinha	05/07/2007	20			
Novo Repartimento	Fazenda Castanheira	Valdivino	16/07/2007	27			
Novo Repartimento	Fazenda do Sr. Besa (prefeito)	Besa (prefeito de N. Repartimento)	11/10/2007	10			
Novo Repartimento	Fazenda Santa Fé	Valdivino ou Camila	30/07/2007	19			
Novo Repartimento	Faz. Sta. Rita dos Capins	Valdemar Rodrigues "Nil"	08/06/2007	7	16		
Novo Repartimento	Fazenda Serra Dourada	Seleone Carlos de Moura	25/10/2007	23	23		
Ourilândia	Fazenda Santa Marta	Idaídes Jeremias de Deus	10/04/2007	4			Ameaça de Morte
Ourilândia	Fazenda Dois Irmãos	João Aparecido Pescone	31/07/2007	30			
Ourilândia do Norte	Fazenda do Clebes	Clebes	10/07/2007	3			
Ourilândia/São Félix do Xingu	Fazenda Xodó	Vilton Sousa	08/01/2007	8			Acidente de trabalho
Pacajá	Faz. Coitadina/ Curiano/80 Alqueires	Ivan Rocha Medrado	20/01/2007	7	7		
Pacajá	Fazenda Ladeirão	Sem informação	22/06/2007	15	15		Danos
Pacajá	Fazenda Acapú	Claudionor Coelho Nava	31/10/2007	14	16		
Pacajá	Fazenda Boy Paulista	Boy Paulista	03/07/2007	25			
Pacajá	Fábrica de Palmitos	André	30/03/2007	25			
Pacajá	Fazenda Primavera	Ervin Osvaldo Bohry	15/09/2007	15	0		
Palestina do Pará	Fazenda Índia Sul	Francisco Medeiros Sobrinho(ex-prefeito de Japy-RN)	23/02/2007	7	3		
Palestina do Pará	Fazenda São Francisco	Luciano	28/02/2007	27		1	
Palestina do Pará	Fazenda São Francisco	Luciano	16/04/2007	19			
Paragominas	Fazenda Rural Zebu	Evandro Moreira (Ex-Prefeito de Paragominas)	20/06/2007	6			Acidente de trabalho
Paragominas	Faz. Brasnor Agrop. S/A	Brasnor Agrop. S/A	01/03/2007	16	16		
Paragominas	Faz. Mato Grosso e Toca da Onça	Sebastião Marque da Silva	12/02/2007	15	24		
Paragominas	Fazenda Nova Canaã	Abel Cordeiro da Silva Filho	02/03/2007	8	8		
Paragominas	Fazenda Rio Branco	Herlon Pedro Pinto Ribeiro	10/05/2007	14	14		
Paragominas	Fazenda Vitória	Eliane Balestreri	22/03/2007	10	10		
Paragominas	Fazenda Água Parada	Luiz Bueno	02/03/2007	20			
Rio Maria	Fazenda Santa Paula	Valdomiro Sousa de Paula	01/06/2007	15			
Rio Maria	Fazenda Sucupira	Gê	14/02/2007	30			
Rondon do Pará	Fazenda João Pinto	Neto Teixeira	17/09/2007	11			Ameaça de Morte
Rondon do Pará	Fazenda Monte Sião	Wilson "Abóbora"	13/07/2007	10			Acidente de trabalho
Rondon do Pará	Carvoaria do Pezinho	Deuzimar de tal	01/02/2007	25			
Rondon do Pará	Fazenda do Bruno	Bruno	22/02/2007	25			
Rondon do Pará	Fazenda Água Branca	Erlon	19/03/2007	15			
Rondon do Pará	Fazenda Cristal	Erlon	19/03/2007	15			

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Rondon do Pará	Fazenda do Genú	Genú	02/05/2007	7			
Rondon do Pará	Fazenda Novo Horizonte	Neto Teixeira	22/08/2007	12			
Rondon do Pará	Fazenda Pau Terra	Marcão do Boi	27/04/2007	21			
Santa Maria das Barreiras	Fazenda Tarumã	Celso Silveira Mello	03/08/2007	10			
Santana do Araguaia	Agropecuária Sta. Bárbara	Sem informação	09/11/2007	20			
Santana do Araguaia	Fazenda Nova	Lourival Comodoro (Grilo)	10/01/2007	20			
Santana do Araguaia	Fazenda Três Meninos	Robinho	07/02/2007	14			
Santarém	Serraria Gaúcha	Schmitt e Schnoor Ltda-ME	26/03/2007	6	6		
São Domingos do Araguaia	Faz. Aliança/Nova Aliança	Emídio Nogueira Filho	23/02/2007	9	7		
São Domingos do Araguaia	Faz. do Valdemar Vermelho	Valdemar Vermelho	23/07/2007	18			
São Félix do Xingu	Fazenda do Ary	Ary	05/11/2007	5			
São Félix do Xingu	Fazenda Progresso	Nei Amâncio da Costa	20/05/2007	16	16		
São Félix do Xingu	Fazenda Santa Maria	Luís Carlos Reis	18/12/2007	49	49		
São Félix do Xingu	Fazenda Santa Tereza	Benedito Neto Farias	10/02/2007	8	8		
São Félix do Xingu	Fazenda Santa Terezinha	Enivaldo Canêdo	26/03/2007	40	20		
São Geraldo do Araguaia	Fazenda do Nélio Baiano	Nélio Oliveira Costa	05/11/2007	9			
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Pontal	Francisco Cândido	08/03/2007	9	2		
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Sombra da Mata	Santana	11/01/2007	6			
São Geraldo do Araguaia	Fazenda Beira Rio	Mozar Faria	29/05/2007	8			
Soure	Fazenda Santa Maria	Ovídio Octávio Pamplona Lobato	19/01/2007	30	30		
Tailândia	Fazenda Ouro Verde	Darlo	12/12/2007	30			
Tailândia	Fazenda Santo Antônio	Antônio	09/07/2007	7			
Tucumã	Fazenda Cachoeira	Evandro Rocha	12/12/2007	6			
Tucuruí	Fazenda Água de Cheiro	José Arismar Chaves	28/08/2007	20			
Tucuruí	Fazenda Ilha Branca	Divino Carlos Gomes	12/07/2007	5	6		
Tucuruí	Madeira Castanheira	Aroldo	25/10/2007	14			
Tucuruí	Fazenda Paracanã	Antônio Ferreira Neto	01/10/2007	7			
Tucuruí	Fazenda Sempre Verde	José de Oliveira Lima	20/09/2007	11	11		
Tucuruí	Fazenda do Arquimedes Rocha	Arquimedes Rocha	29/10/2007	3			
Ulianópolis	Empresa Pagrisa/Pará Pastoril e Agrícola S/A	Pará Pastoril e Agrícola S/A	30/06/2007	1108	1064		
Ulianópolis	Fazenda Minas Gerais	João Antônio de Farias	08/03/2007	15	49		
Ulianópolis	Fazenda Baixa Verde	Toninho da Serdel	26/02/2007	20			
Ulianópolis	Fazenda Recreio	Francisco Soares Felício	14/09/2007	28			
Uruará	Fazenda Ouro Verde	Noé Vieira	06/07/2007	90			Ameaça de Morte
Uruará	Gleba Pacoval	Leones Wojcik	20/05/2007	35	35		
Uruará	Fazenda Planalto	Walter	12/09/2007	30		3	
<b>Subtotal:</b>	<b>133</b>			<b>3317</b>	<b>1933</b>	<b>13</b>	
<b>Paraná</b>							
Campina do Simão/Guarapuava	Emp. Repinho Reflorestadora Madeiras e Compensados Ltda	Emp. Repinho Reflorestadora de Madeiras	22/06/2007	81	81		
Campina Grande do Sul	Agropastoril Novo Horizonte S/A	Agropastoril Novo Horizonte	04/07/2007	28	28		
General Carneiro	Fazenda Santa Rosa	Dirceu Bottega	05/10/2007	9	9		
Santo Antônio da Platina	Sítio de Francisco Martins	Francisco Martins Neto e Terezinha de Fátima	25/01/2007	1	1		Agressão
Tijucas do Sul	Fazenda Grandes Rios	Valdir Bueno de Faria	10/06/2007	11	11		
<b>Subtotal:</b>	<b>5</b>			<b>130</b>	<b>130</b>	<b>0</b>	
<b>Piauí</b>							
Aroazes	Fazenda Serra Negra	Empresa Agropecuária e Indústria Ltda	19/09/2007	8	8		
Canto do Buriti	Carvoaria JR Florestal	Ricardo Ramos	27/09/2007	70			
Redenção do Gurguéia	JB Carbon S/A	JB Carbon S/A	16/02/2007	155	155		
Uruçuí	Chapadão da Estiva	Lírio Antônio Parisotto	15/03/2007	8	8		
<b>Subtotal:</b>	<b>4</b>			<b>241</b>	<b>171</b>	<b>0</b>	
<b>Rio de Janeiro</b>							

Municípios	Nome do Imóvel	Nome do Proprietário	Data da Denúncia	Trab. na denúncia	Liber-tados	Meno-res	Violência contra a pessoa
Paracambi	Faz. de Adriano Almeida	Adriano Almeida de Souza	20/10/2007	25	25		
Paracambi	Faz. de Agnaldo	Agnaldo José da Nóbrega	20/10/2007	6	6		
Paracambi	Faz. de José Gomes	José Gomes dos Santos Neto	20/10/2007	7	7		
<b>Subtotal:</b>	<b>4</b>			<b>49</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	
<b>Rio Grande do Sul</b>							
Cacequi	Madeira de Ricardo Peralta Pelegrine	Ricardo Peralta Pelegrine	20/11/2007	47	47		
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>			<b>47</b>	<b>47</b>	<b>0</b>	
<b>Santa Catarina</b>							
Blumenau	Projeto Garuba Coteminas	Coteminas SA	05/06/2007	26	26		
Petrolândia	Ervateira Tradição da Palmeira	Ind. Ervateira Anzolin Ltda.	20/09/2007	13	13		
Vargem Bonita	Ervateira Anzolin Ltda.	Indústria Ervateira Anzolin Ltda.	20/05/2007	13	13		
<b>Subtotal:</b>	<b>3</b>			<b>52</b>	<b>52</b>	<b>0</b>	
<b>São Paulo</b>							
Igarapava	Cosan Indústria e Comércio	Cosan Indústria e Comércio	18/06/2007	42	42		
Pederneiras	Prestadora de Serviços	José Carlos Delcharo (empregador)	31/10/2007	19	19		
Pirassununga	Faz. do Edmar F. A. Mehler/Vilson T. Brune	Edmar F. A. Mehler/Vilson T. Brune	28/05/2007	41			
<b>Subtotal:</b>	<b>3</b>			<b>102</b>	<b>61</b>	<b>0</b>	
<b>Tocantins</b>							
Ananás	Fazenda Guanabara	Marco Antonio Barbosa de Andrade	28/02/2007	30	8		
Araguaína/Santa Fé do Araguaia	Fazenda Esperança	Alberto e José Araújo	29/08/2007	14			Assassinato
Araguanã/Carmolândia	Fazenda Vista Alegre	Francisco Tude de Melo Neto	01/01/2007	30	13		
Arapoema	Faz. Santo Antônio/Boa Esperança	Arlson Alves da Silva	15/03/2007	5	5		
Arapoema	Fazenda Serra do Avião	Dedé	25/05/2007	15			
Arraias	Carvoaraia na Fazenda Miranda	Sem informação	21/03/2007	12			
Arraias	Zhuatanejo Açúcar e Álcool S. A.	Zhuatanejo Açúcar e Álcool S. A.	21/08/2007	333			
Campos Lindos	Fazenda Angico	Lauro de Freitas Lems	10/10/2007	9	9		
Carmolândia	Fazenda São Jorge	Gilvan, dono da Gemax Loja da Fábrica	31/05/2007	15			
Colinas do Tocantins	Fazenda Grotão	Alberto de Deus Guerra	30/08/2007	2	4		
Dois Irmãos do Tocantins	Fazenda Ouro Verde	Reflorestar Comércio Atacadista de Prod. Florest.	15/04/2007	21	21		
Palmeirante	Fazenda do Amauri	Amauri	16/03/2007	6			
Pau D Arco	Faz. Minuano/Dona Maria	Dona Maria	14/08/2007	20			
Peixe	Fazenda Peixe	Clézio Oliveira Naves	20/10/2007	5	5		
Ponte Alta do Bom Jesus	Faz. Poção Bonito/Poções	Wagner Furiati Nabarete	05/05/2007	11	11		
São Bento do Tocantins	Fazenda Estrela de Davi	Dário de Queiroz Teixeira	20/08/2007	11			
São Bento do Tocantins	Fazenda Jaqueline II	Sem informação	20/10/2007	8	8		
São Sebastião do Tocantins	Faz. Boi não Berra/São Pedro	Vanderley	19/05/2007	10			
Wanderlândia	Chácara Cachoeirinha	Cleomar Feitosa	03/04/2007	2			
Wanderlândia	Fazenda Manga	Valdemar de Amorim	18/01/2007	1			
Xambioá	Faz. São Carlos/Çaçula	Raimundo Nonato de Pinho Filho	27/02/2007	10	7		
<b>Subtotal:</b>	<b>21</b>			<b>570</b>	<b>91</b>	<b>0</b>	
<b>Total:</b>	<b>265</b>			<b>8653</b>	<b>5974</b>	<b>26</b>	

Fonte: Setor de Documentação da CPT e Campanha Nacional de Combate ao Trabalho Escravo.

# Da luta no eito à luta pelos direitos

**Maria Aparecida de Moraes Silva**

Socióloga, pesquisadora do CNPq, livre-docente da UNESP. Professora colaboradora do PPG/Geografia/UNESP e do PPG/Sociologia/UFSCar.

**Rodrigo Constante Martins**

Sociólogo, professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar.

**Beatriz Medeiros de Melo**

Mestre em Geografia pela UNESP/PP.

Partindo de uma revisão crítica sobre a dimensão relacional da categoria trabalho em Marx, Arendt (2005) estabelece a distinção de três momentos no curso deste movimento de formação, quais sejam o *labor*, o *trabalho* e a *ação*. O *labor* se referiria, na perspectiva da autora, às atividades fundamentais do ser humano sobre a natureza, provendo suas condições de existência orgânica. O *trabalho* diria respeito ao exercício de dominação do indivíduo sobre natureza, onde a atividade teleológica orientaria a criação e o emprego de técnicas de transformação socialmente condicionada ao ambiente natural. A *ação*, por sua vez, designaria quadros de referência onde o indivíduo transcenderia sua condição de trabalhador em direção à política em sentido amplo. Este seria o momento da construção de ambientes para a experimentação de outras esferas de sociabilidade, de tal sorte que as barreiras da natureza ao *labor* seriam socialmente contornadas e o universo das técnicas de trabalho seria politicamente direcionado para a promoção do domínio da liberdade.

Nas sociedades capitalistas, estes momentos não formam quadros absolutos. Ao serem interpretados a partir de conjunturas historicamente situadas, compõem quadros distintos de interação. No que tange ao agronegócio brasileiro, especialmente, o da produção sucroalcooleira, é possível verificar menos a emergência de liberdades sociais do que a reprodução de exercícios de violências mate-

rial e simbólica no universo do trabalho. No caso específico dos trabalhadores que migram de outros estados para trabalhar na colheita da cana-de-açúcar ou em outras atividades agrícolas, é possível inclusive verificar indícios de supressão das esferas da ação e do trabalho em benefício da prevalência da dimensão do *labor* no cotidiano do canavial.

Em várias pesquisas realizadas na macrorregião de Ribeirão Preto/SP, considerada a capital mundial do etanol, pude constatar o fenômeno do desenraizamento através de um processo de proletarianização que não se encerrava na perda das condições objetivas de trabalho, decorrente da mecanização da colheita. Este fenômeno se estende à negação do sujeito enquanto ser, em um processo onde, ao não ser absorvido como portador de força de trabalho, o trabalhador também perde sua identidade de pessoa com direito a ter direitos. Neste contexto, vários processos contribuem para a progressão do *trabalho* em direção a simples *labor*. Dentre outros, pode-se destacar as listas negras, produzidas a partir da desobediência de normas; ganchos suspendendo trabalhadores por suposta desobediência aos feitores; atestados de esterilidade por parte das mulheres, internalização das normas de dominação verificadas quando os trabalhadores passam a naturalizá-las, isto é, as aceitam como vontade do destino ou de Deus, renovação do sistema barracão, de tal sorte que o trabalhador não possui direito sequer ao status de consumidor livre (Silva, 1999).

A ocorrência destes processos coercitivos na região de Ribeirão Preto foi reiterada nos relatórios das audiências públicas realizadas pela Relatoria Nacional para o Direito Humano ao Trabalho (Plataforma DHESC) em 2005<sup>1</sup>, sobretudo a partir das denúncias das mortes dos cortadores de cana, supostamente, por excesso de esforço em 2004 e 2005. Dentre outros, o relatório menciona as jornadas de trabalho que chegam a 18 horas diárias; a

1. Estas denúncias, inicialmente encaminhadas ao Ministério Público, chamaram a atenção da Procuradoria Geral da República de São Paulo, da Plataforma DHESC - Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais - DHESC Brasil, com apoio institucional do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV/PNUD) e da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão - PGR/MPP - as quais organizaram duas audiências públicas na cidade de Ribeirão Preto durante o mês de outubro de 2005, e também da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, representada pela Comissão de Agricultura e Pecuária, que se responsabilizou pela organização da terceira audiência pública, na cidade de São Paulo, em dezembro de 2005. Vale ainda mencionar que tais acontecimentos vieram a público, inicialmente, por meio dos meios de comunicação locais e regionais e alcançaram a imprensa e os meios televisivos de abrangência nacional, e até mesmo internacional.



média de 12 toneladas de cana colhidas por dia; os níveis de esforços exigidos para o corte da cana (com a necessidade de desferirem 9.700 golpes de facão para o corte de 10 toneladas de cana), somados à não reposição adequada dos nutrientes e calorias perdidos no eito, e o não esclarecimento sobre o volume da produção diária do trabalhador.

Ainda de acordo com os relatórios, as iniciativas destes trabalhadores para levar a público este contexto de exploração são seguidas de ameaças e retaliações por parte das empresas. O contato deles com sindicatos ou órgãos públicos competentes para fiscalização das condições de trabalho é evitado pelas empresas, dificultando sobremaneira não apenas a defesa dos direitos envolvidos nas relações de trabalho no campo, mas também o esclarecimento acerca do real conteúdo das relações que sustentam o corte manual da cana-de-açúcar no Estado<sup>2</sup>. Além de propositalmente distanciados dos sindicatos e dos órgãos de fiscalização, estes trabalhadores também são afastados dos contextos rotineiros de sociabilidade das cidades onde residem durante a safra. Uma hierarquia espacial define não apenas fronteiras territoriais, mas também limites aos ambientes passíveis de exercícios das trocas simbólicas nos municípios. Abrigados em favelas ou cortiços afastados, muitos deles situados no interior dos canaviais, estes trabalhadores migrantes são disciplinados no cotidiano do lugar, sendo estigmatizados em seus corpos e em seus bens simbólicos.

Este conjunto de violências é decisivo na desconstrução do universo da ação destes trabalhadores. As dificuldades do dia-a-dia são reiteradamente silenciadas e os valores, as lembranças da experiência cotidiana, são forçadas ao apagamento. No sentido geral, tal como sugere Antunes (1997) em relação ao trabalho industrial no capitalismo avançado, este trabalho torna-se estranhado,

impondo-se, contraditoriamente, como barreira social ante o desenvolvimento da personalidade humana. No sentido específico, desfigurado, o trabalho, ao invés de caminho para a ação, reduz-se ao labor. Ou seja, para os trabalhadores o eito despe seu universo de representações e revela sua dimensão eminentemente orgânica, que sobrevive às exigências físicas do dia de trabalho.

Este confinamento na dimensão do labor integra, em sentido mais amplo, a perda de referências sociais. Isto porque o que permite ao portador da força de trabalho (trabalho-mercadoria) não se tornar também abstrato, são justamente suas práticas políticas de defesa dos direitos sociais característicos das relações trabalhistas em sociedades modernas. Contudo, na medida em que para esta categoria de trabalhadores estes direitos ou não existem ou são efetivamente ignorados no cotidiano da relação de trabalho – vide exemplo da Norma Rural 31, que dispõe sobre segurança no trabalho e não tem suas cláusulas respeitadas pelas usinas e empreiteiros da região<sup>3</sup> –, há também a emergência de trabalhadores abstratos, cuja face individual e sua personalidade são descartáveis nas relações de trabalho vigentes. Assim, a identidade deste trabalhador, sua face política e suas trocas simbólicas são subsumidas em um contexto onde ele mesmo é reduzido à esfera do labor, ou, nos termos de Marx, à não-identidade do trabalho abstrato; isto é, é reduzido exclusivamente ao “quantum nele contido da substância constituidora do valor” (Marx, 1983: 47), a saber, a energia para o trabalho. Ou seja, nesta lógica do capital agroindustrial, trata-se da redução do indivíduo a músculos e movimentos, a simples energia.

A partir do ano de 2002, verificou-se um aumento vertiginoso da cultura canavieira no Estado de São Paulo (hoje com 4,2 milhões de hectares) e, particularmente, na macrorregião de Ribeirão Preto. No

2. A este respeito, a Relatoria Nacional para o Direito Humano ao Trabalho destaca que, em visita ao alojamento de uma usina controlada por capital multinacional no município de Araraquara (SP), a pessoa responsável pela administração do alojamento apresentou resistência ao acesso da Comissão formada pela Relatoria Nacional para o Direito Humano ao Trabalho, Ministério Público do Trabalho, Delegacia Regional do Trabalho e Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo às instalações do alojamento. O acesso foi permitido após a informação, pelo Ministério Público do Trabalho, de que a empresa seria submetida aos procedimentos legais vigentes por dificultar a realização do trabalho das autoridades públicas, tal como aponta trecho do referido relatório, citado mais adiante.

3. A NR 31- Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho, na Agricultura, Pecuária Silvicultura, Exploração Florestal e Aquicultura –, estabelecida pela Portaria n° 86, de 03/03/05 (Diário Oficial da União de 04/03/05), regulamenta os direitos e deveres inerentes aos empregadores e empregados rurais. Dentre as medidas de segurança que não vêm sendo cumpridas pelas usinas da região de Ribeirão Preto, estão a obrigatoriedade de abrigos nas frentes de trabalho, as instalações sanitárias (um conjunto para cada 40 trabalhadores), águas potável e fresca, materiais de primeiros socorros, remoção adequada dos acidentados, pausas regulares e remuneradas para descanso e interrupção remunerada da jornada de trabalho por fatores climáticos (RELATORIA NACIONAL PARA O DIREITO HUMANO AO TRABALHO, 2005).

entanto, este processo vem acompanhado do aumento da precarização das relações de trabalho, da escravização, o qual tem sido responsável por vários fatores, dentre os quais, desemprego, mutilações e mortes de trabalhadores rurais, sem contar as conseqüências negativas sobre a saúde das mulheres dos migrantes, que ficam nos locais de origem, acometidas por depressão e outras enfermidades psicossomáticas<sup>4</sup>. Ademais, este processo também incentivou novas formas de expropriação do campesinato em outras regiões do país, gerando o aumento expressivo da migração de trabalhadores para esta região nos últimos anos.

Neste contexto, vale a pena retomar as idéias de Arendt acima citadas, questionando acerca das formas de resistência destes trabalhadores. Ainda que reduzidos à condição do labor, ainda que a ação política resta cerceada em função da dominação imposta, do medo, várias formas de resistência foram produzidas ao longo dos últimos anos, tais como, a luta pelo direito à terra, greves e ações trabalhistas movidas contra várias empresas do agronegócio tanto no Estado de São Paulo, como em outras partes do país.

Nos limites deste texto, nos propomos a tecer duas reflexões, a saber:

- A ocorrência das audiências públicas a partir de 2005 no Estado de São Paulo como forma de impor limites ao processo de superexploração imposto.
- Apresentação e análise dos dados da CPT (2007) concernentes ao trabalho escravo e ao desrespeito dos direitos trabalhistas.

## As audiências públicas

Após as primeiras denúncias de mortes, supostamente, por excesso de esforço de cortadores de cana na macrorregião de Ribeirão Preto, várias audiências públicas foram realizadas. A presença dos representantes do Ministério Público, por intermédio dos promotores<sup>5</sup>, procuradores, e de outros organismos institucionais (Ministério do Trabalho), além das ONGs (Pastoral dos Migrantes, Plataforma DHESC), dos representantes das Universidades e dos trabalhadores, representantes da mídia nacional e internacional sugere que houve um alargamento do campo das contradições entre capital e trabalho. Neste embate, estes atores não só se fazem presentes, como também possuem poderes, embora diferenciados, capazes de redirecionar os antagonismos, por meio de pressões em torno da obediência às normas legais, impondo, portanto, limites à voracidade destes capitais e exigindo do Estado a regulação das relações de trabalho, indo de encontro à desregulação e flexibilização impostas pelo capitalismo mundializado. Por outro lado, tudo leva a crer que cada vez mais vai se solidificando o processo de construção da identidade eu-humanidade, segundo os termos de Elias (1994). Temas como os direitos humanos e o meio ambiente são vistos como universais e, portanto, independente das fronteiras políticas dos diferentes países.

Para ilustrar o alargamento do campo de conflitos, podem ser citadas algumas conclusões contidas no relatório da segunda audiência pública, as quais apontam para as fricções entre os organismos estatais em torno da questão dos direitos humanos do trabalho e também para possíveis ações, a saber:

---

4. Minas Novas – Um trabalhador do Vale do Jequitinhonha (MG) retornou antes da hora do corte de cana em São Paulo com problemas mentais. “Ele surtou, não agüentou”, avalia o psicólogo Lincoln Campos Vieira, coordenador do Centro de Atenção Psicossocial (Caps) em Minas Novas, a 493 quilômetros de Belo Horizonte. Conversando com o trabalhador, o psicólogo descobriu o que desencadeou a doença: ele tinha trabalhado calçando uma bota dois números menores que seu pé. “Há casos em que a pessoa já tem um distúrbio que ‘acorda’ quando ela passa por determinada provação”, explica. Há muita provação para essa gente. Além do trabalho rude no corte da cana, continuado e eventualmente sem folgas, há mudanças culturais, distância de casa, preocupação com a sobrevivência da família durante a ausência do provedor e o uso de substâncias como álcool.

A partir da observação de problemas como esse, autoridades de saúde da região começaram a notar outras conseqüências da migração dos homens para os canaviais: seus familiares passaram a apresentar problemas de coluna, depressão e alcoolismo. Com a ausência do homem adulto durante até oito meses por ano, mulheres e crianças ficam obrigadas ao trabalho duro, como carregar peso e capinar. “Nunca vi região com níveis de alcoolismo entre as mulheres como aqui”, observa o psicólogo.

“Os homens voltam doentes e as mulheres que ficam adoecem também, assim como as crianças”, diz a secretária executiva do Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Jequitinhonha (Cismej), a assistente social Maria de Jesus Loredo Rocha, a Zuzu, ao salientar que já se foi o tempo em que a preocupação maior era com as condições de trabalho do cortador de cana. “As implicações são diversas e não temos que olhar apenas a questão trabalhista. É simplista demais”, denuncia Zuzu, que vive há 20 anos em Araçuaí (MG). Notícia publicada no Estado de Minas e enviada por e-mail no dia 04/03/08.

5. Uma importante discussão sobre o papel do MP no Brasil, tradicionalmente conhecido como o órgão de proteção aos fracos, o guardião da sociedade, sobretudo a partir dos anos de 1980 e 1990, encontra-se em Silva (2001, p. 127-144).

Dispomos, portanto, de um conjunto de evidências que permitem relacionar a morte dos trabalhadores direta e indiretamente à exaustão no trabalho. Vale lembrar que o Japão passou 10 anos para reconhecer a existência da morte súbita no trabalho, ocasionado por sobrecarga de trabalho (*karoshi*), o qual é descrito na literatura sócio-médica como um quadro clínico extremo (ligado ao estresse ocupacional) com morte súbita por patologia coronária isquêmica ou cérebro-vascular. Não é de fácil detecção, uma vez que métodos convencionais de check-up são insuficientes para detectar precocemente sinais de efeitos adversos à saúde por excesso de horas trabalhadas e conclui que o aparelho cardiovascular de executivos fica “sobrecarregado” com o excesso de horas trabalhadas. Sua sintomatologia terminal apresenta os ataques cardíacos e os acidentes vasculares cerebrais (AVCs), acometendo mais aqueles que trabalham mais de 3000 horas/ano. Portanto, a morte súbita é um acometimento fatal por sobre-esforço, sendo considerado uma doença relacionada ao trabalho e que freqüentemente está associada a longos períodos de horas trabalhadas, não podendo ser descartada na situação ora em análise.

Diante das situações identificadas por esta Relatoria, percebe-se o uso do trabalho como fonte de enriquecimento por parte das empresas monocultoras à custa de relações laborais precarizadas no tocante aos trabalhadores. **A precarização das relações de trabalho viola todos os princípios legais referentes ao trabalho, resignando os trabalhadores à submissão a condições desfavoráveis a si próprios.**

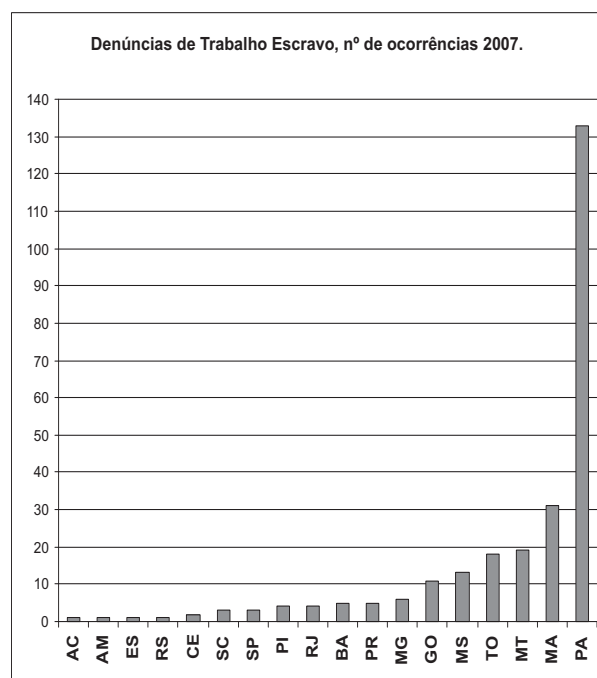
O trabalho no cumprimento de sua função social tem como natureza proporcionar a todo ser uma forma de vida digna baseada na emancipação da pessoa humana, sendo, portanto, um dos princípios dos direitos humanos. A forma como é utilizada a mão-de-obra pelas empresas monocultoras no interior do Estado de São Paulo condiciona os trabalhadores à alienação pelo trabalho, dependência e exploração, convertendo o que seria um direito humano obrigatoriamente garantido pelo Estado, num esforço penoso, aprisionador dos seres humanos. Cabe, portanto, ao Estado brasileiro, compreendido nas suas esferas municipais, estaduais e federal, zelar pelo respeito ao trabalho como um direito humano, buscando-lhe meios de efetividade, visando garantir que a sua implementação proporcione aos cidadãos trabalhadores meio capazes de prover a sua vida e de seu familiares, de forma digna.

O conteúdo deste relatório aponta para os limites impostos ao capital acima mencionados, limites estes que somente poderão ser postos em prática pelo Estado por meio de seus respectivos organismos. Portanto, neste embate fica evidente que o modelo implantado pelo neoliberalismo do qual o agronegócio faz parte, que apregoa o afastamento do Estado como órgão regulador das relações econômicas e sociais, é questionado.

## As ocorrências de trabalho escravo

A fim de facilitar a análise das informações coligidas pela CPT, foram organizados os seguintes gráficos.

Gráfico I

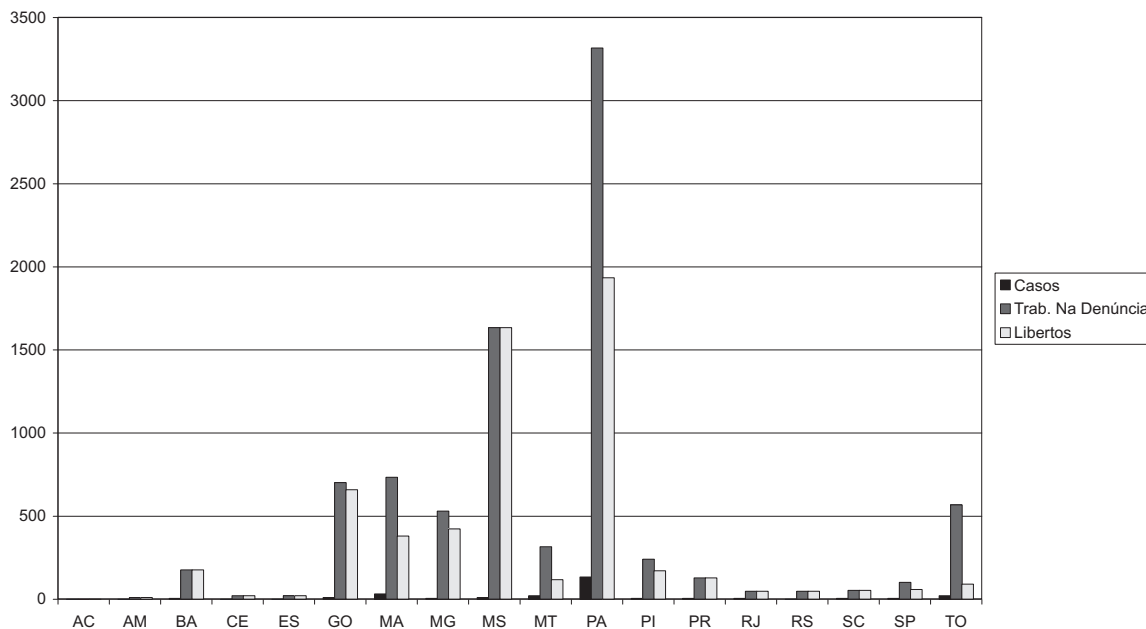


Fonte dos dados: CPT (2007)

Neste gráfico ficam evidentes os maiores números de ocorrências nas chamadas regiões de fronteira agrícola, porém é preciso levar em conta que mesmo nos estados mais ricos do país, como São Paulo, esta realidade se manifesta. Os dados do gráfico II registram os casos, bem como as denúncias e as libertações. Os estados do Pará e Mato Grosso do Sul aparecem como os maiores representantes de trabalhadores nesta situação.

Gráfico II

Trabalho Escravo - trabalhadores na denúncia e libertos



Os gráficos acima dão conta dos números do trabalho escravo em 2007. Foram 265 ocorrências em 18 estados, com o envolvimento de 8.653 trabalhadores, sendo libertados 5.974. Estes números são superiores aos do ano anterior, 2006, quando houve 262 ocorrências, em 16 estados, com o envolvimento de 6.930 pessoas e o resgate de 3.633 trabalhadores.

O número maior de ocorrências aconteceu no Pará,

50% do total, 133. Lá também se concentrou o maior número de trabalhadores na denúncia, 3.317 e libertados 1.933. O Maranhão aparece em segundo lugar em número de denúncias, 32, mas o Mato Grosso do Sul com 13 denúncias é o segundo em número de pessoas na denúncia e libertadas, 1634.

Apesar de o setor sucroalcooleiro não ser o que teve o maior número de ocorrências, teve o maior número de pessoas na denúncia e libertadas. Os

Gráfico III

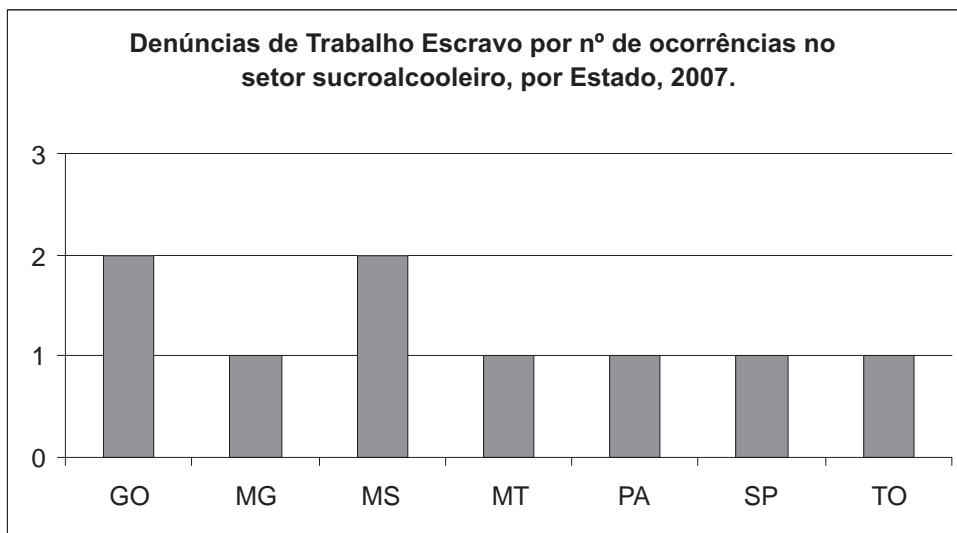
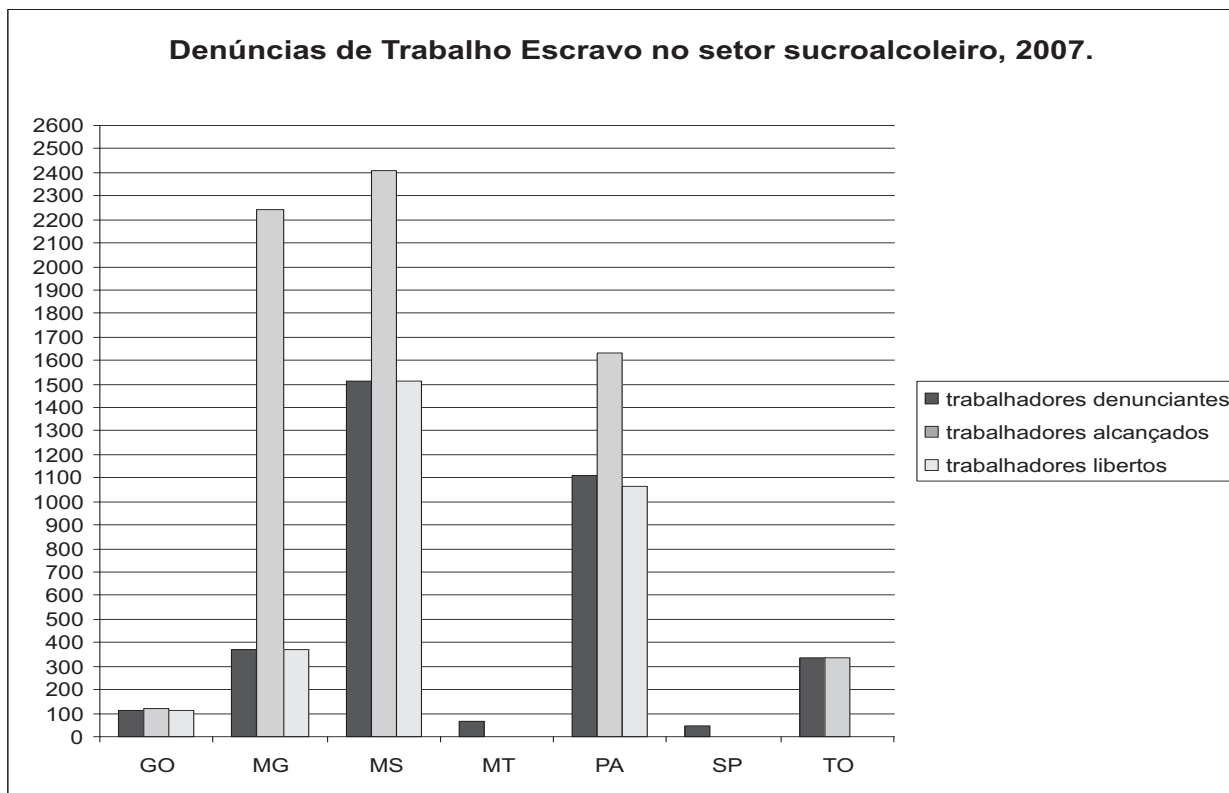


Gráfico IV



gráficos III e IV dão conta da realidade do setor sucroalcooleiro, considerado um dos principais produtos de exportação do país, por meio da produção de etanol e açúcar. Os estados Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Pará apresentam o maior número de trabalhadores nesta situação. Vale a pena mencionar também o Estado de São Paulo nesta listagem.

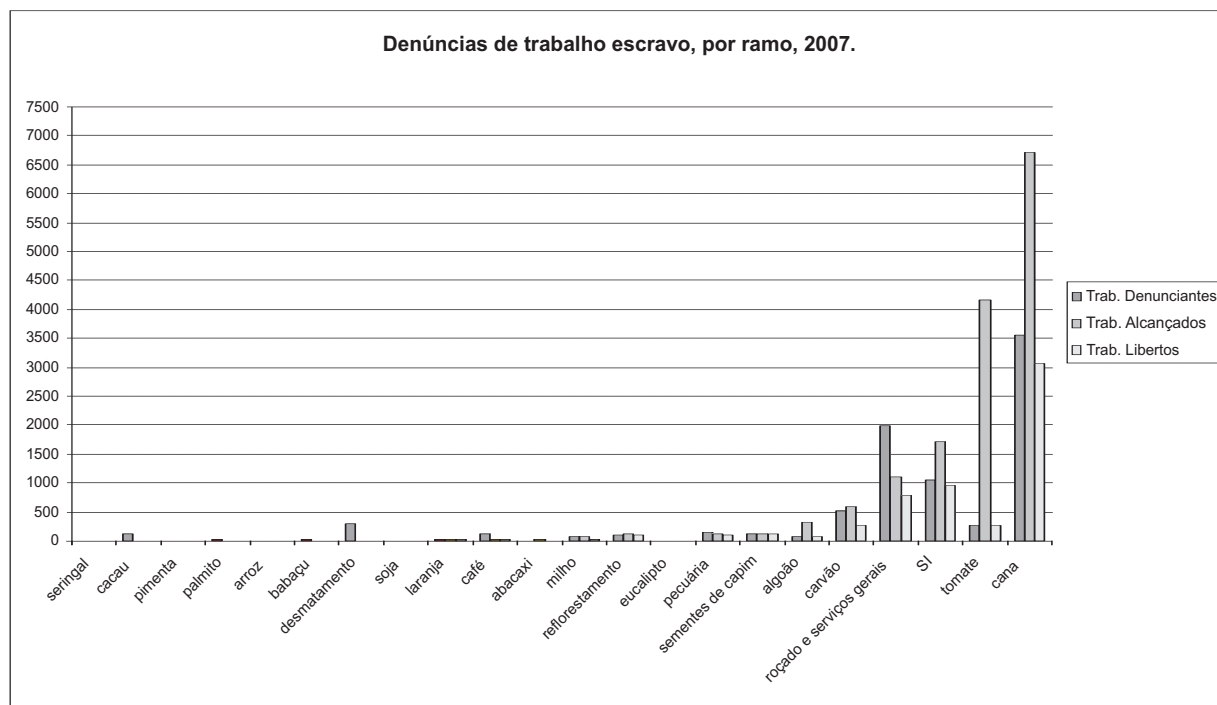
Apesar dos dados atualizados do relatório da CPT serem um pouco superiores, matéria publicada pela Folha de São Paulo, em 17 de fevereiro de 2008, p B 4, baseada em dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho confirmam o que se diz. Em 2007, os grupos móveis do Ministério do Trabalho resgataram em propriedades do setor sucroalcooleiro 3.117 pessoas em situação degradante, 53% do total (5.877). O restante foi resgatado nas atividades de pecuária e carvoaria. Somente uma das operações resgatou 1.064 trabalhadores na Fazenda Pagrisa, em Ulianópolis (PA). No Estado de São Paulo, em Igarapava, o Ministério do Trabalho resgatou 42 trabalhadores, em junho de 2007, em uma unidade do grupo COSAN, o maior do setor sucroalcooleiro do país. As usinas infratoras se localizam nos seguintes estados: Ceará, Pará,

Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

O trabalho escravo está ligado a várias outras atividades relacionadas ao desenvolvimento do capitalismo no campo como se vê no gráfico V. Assim, coexistem lado a lado relações escravistas nas atividades de limpeza de pasto, no plantio de capim, nas carvoarias, no desflorestamento, no reflorestamento, em plantações de tomate, café, algodão e soja. Os estados que registram as maiores ocorrências estão situados na área de fronteira agrícola – Pará, Maranhão, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás - além de outros estados, como Minas Gerais e São Paulo. Salta aos olhos como o setor sucroalcooleiro é o responsável pela presença do maior número de pessoas reduzidas à escravidão. É seguido, na produção do tomate, na roçagem e serviços gerais nas fazendas, na produção de carvão.

Em virtude da constante dinâmica da territorialização dos capitais na agricultura, muitos produtos são alijados de uma área e transferidos para outra. O café se enquadra neste quesito. Com o avanço da cultura canieira no Estado de São Paulo, as áreas cafeeiras foram sendo transferidas para outros

Gráfico V



estados. Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo registram ocorrências de trabalhadores escravizados nesta atividade.

### Superexploração

Além do trabalho escravo, a CPT registra casos de superexploração do trabalho, que segundo sua metodologia são situações que “acontecem na esfera salarial, referem-se às horas de trabalho não pagas pelo empregador e que excedem a taxa normal de exploração do trabalho. Geralmente estes casos estão ligados a precárias condições de trabalho e moradia”

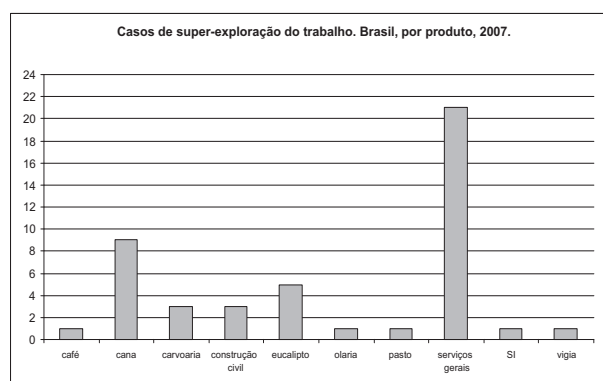
Gráfico VI



Fonte dos dados: CPT

No que concerne à superexploração, nota-se que o Estado de maior incidência é Tocantins, seguido de São Paulo. As atividades desenvolvidas no primeiro Estado se referem ao plantio e roçagem de pasto, portanto, atividades relacionadas à pecuária e também à carvoaria e plantação de pinus. Em São Paulo e Goiás os dados se referem à cana-de-açúcar. Em Minas Gerais, as atividades relacionam-se à carvoaria. O gráfico abaixo mostra na produção de que produtos aconteceu a superexploração do trabalho. Os serviços gerais aparecem em primeiro lugar, seguido da cana, eucalipto, carvão...

Gráfico VII

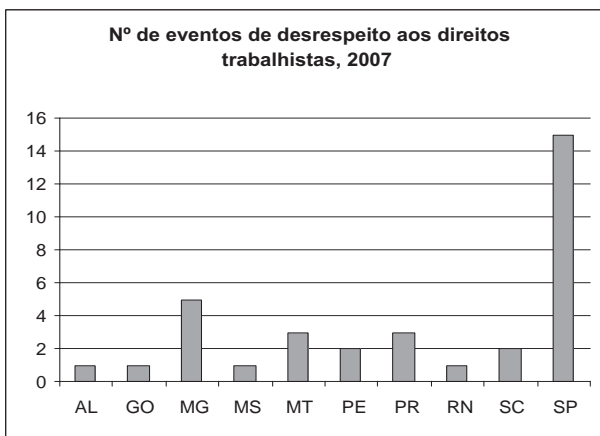


Fonte dos dados: CPT

## Desrespeito aos direitos trabalhistas

Os dados organizados pela CPT sob a denominação *desrespeito trabalhista* “tem como referência a legislação vigente e está ligado especialmente às condições de trabalho.”

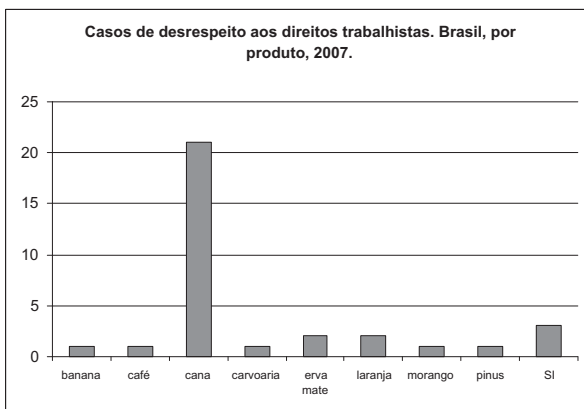
Gráfico VIII



Fonte dos dados: CPT

O gráfico acima demonstra o grande número de trabalhadores cujos direitos foram desrespeitados em vários estados do país. O Estado de São Paulo é o que apresenta o maior número de situações de desrespeito. Mato Grosso é o Estado com maior número (3.500) de trabalhadores cujos direitos foram desrespeitados. Vale ressaltar que tanto em São Paulo como em Mato Grosso, as ocorrências se referem às áreas de cana-de-açúcar, salvo em São Paulo, que, além da cana, houve 39 ocorrências na colheita da laranja. No tocante aos outros estados, também a cana-de-açúcar se destaca neste quesito. A maioria dos trabalhadores envolvidos era originária dos estados do Nordeste e Minas Gerais.

Gráfico IX

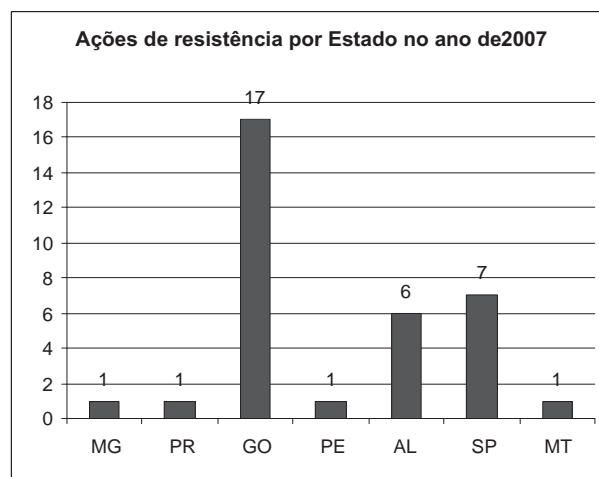


Fonte dos dados: CPT

## Ações de resistência

Outro dado que o relatório da CPT nos proporciona é o relativo às ações de resistência que são definidas como “ações de luta dos trabalhadores por conquista de direitos trabalhistas e referem-se às greves, ou outras formas de protesto”.

Gráfico X



Fonte dos dados: CPT

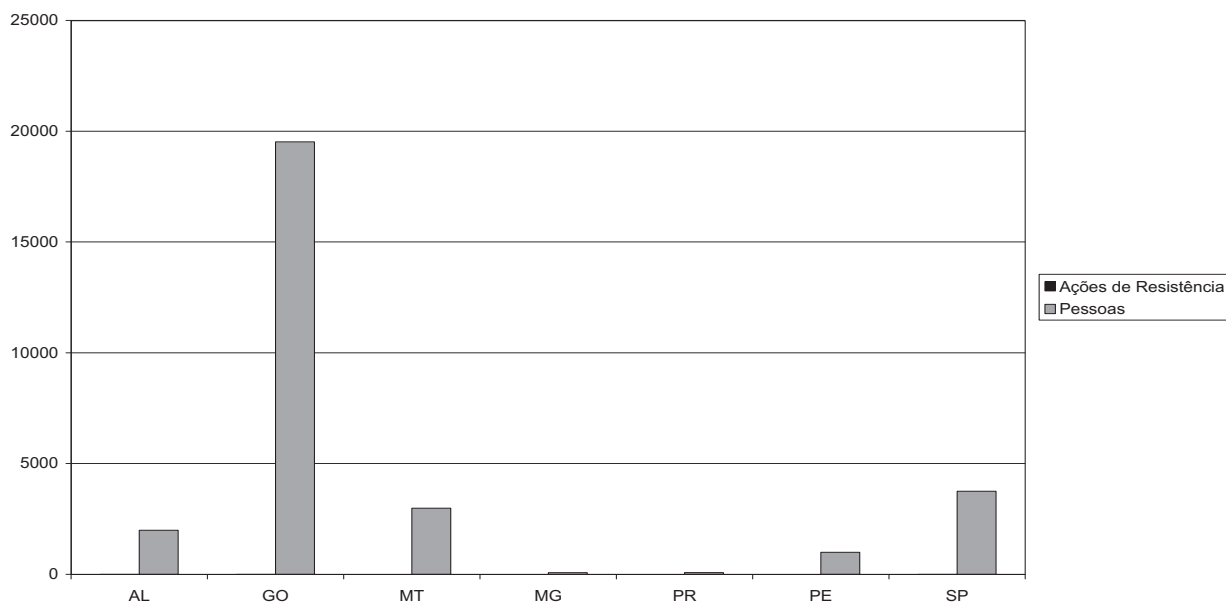
As formas de resistência se referem à atividade canavieira em todos os estados e dizem respeito, sobretudo, às greves. Vale destacar o número de ocorrências verificadas no Estado de Goiás, onde a atividade canavieira é mais recente e o número de usinas é pequeno (16).

Retomando as discussões teóricas acima acerca da redução dos trabalhadores ao labor, estes dados confirmam a tese de H. Arendt, no sentido de que a ação contém a reação às formas de dominação impostas, quer seja através das greves, quer seja através da denúncia de desrespeito aos direitos trabalhistas. Estes dados também revelam outro ponto importante: as ocorrências de trabalho escravo, superexploração, desrespeito aos direitos não ocorrem apenas na chamada fronteira agrícola, como também no coração do capitalismo agrário que é o Estado de São Paulo, cuja atividade canavieira se caracteriza pelo emprego da ciência e da técnica altamente desenvolvidas.

Os gráficos corroboram a análise feita anteriormente, ou seja, a atividade canavieira apresenta as maiores incidências no tocante ao desrespeito aos direitos trabalhistas, incluindo o trabalho escravo e a superexploração, em várias partes do país.

Gráfico XI

Nº de Trabalhadores em Ações de Resistência



O trabalhador ao ser reduzido ao labor, ou seja, fornecedor de energia, de força de trabalho, ele é visto como um simples animal de carga, utilizado para o desempenho de tarefas árduas, que, em muitos casos, põem em risco a própria vida.

Este cenário aponta para três conclusões:

- a modernização da agricultura brasileira, hoje representada pelas grandes empresas nacionais e internacionais que dominam o chamado agronegócio, é caracterizada pela reprodução das formas arcaicas de exploração e dominação dos trabalhadores. Estas formas não existem apenas nos chamados rincões do país, nas regiões de fronteira agrícola, como também no Estado mais desenvolvido, São Paulo, onde as pesquisas científica e tecnológica são as mais desenvolvidas. Portanto o arcaísmo é parte constitutiva do moderno. Ambos são faces da mesma moeda, qual seja, a lógica do atual processo de acumulação do capital mundializado, por meio da qual, a situação colonialista se manifesta na era contemporânea, porém, camuflada, disfarçada pelo domínio do mercado, considerado o reino da liberdade, dominado por grandes grupos econômicos nacionais e internacionais.

- os números concernentes ao trabalho escravo revelam as contradições da reprodução do capital em várias regiões do país, inclusive naquelas mais desenvolvidas, pautadas pela busca desenfreada dos lucros, consolidando-se assim o processo de produção destrutiva da natureza, na medida em que as florestas são derrubadas para cederem espaço aos produtos demandados pelos mercados mundiais. A vida dos trabalhadores é consumida por esta mesma engrenagem.

- o desrespeito às Normas Trabalhistas, especialmente à NR31, representa uma regressão dos direitos humanos, os quais dizem respeito à constituição moral dos indivíduos, à redução de seus corpos ao labor e também à negação do ser social, enquanto dotado do princípio universal de liberdade e dignidade. A menção dos dados aos trabalhadores libertos, resgatados traz implícito o fato de que estas formas de trabalho não podem ser consideradas livres. Elas contêm as peias do trabalho não-livre. Elas são mascaradas. Cabe aos movimentos sociais a retirada destas máscaras, papel este desempenhado pela CPT, dentre outros, e pelos defensores do Ministério Público.



**Bibliografia:**

ANTUNES, R. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 1997.

ARENDT, H. A condição humana. 10ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

MARX, K. O Capital: crítica da economia política (livro I). In: Os Economistas, V. I. São Paulo, Abril Cultural, 1983.

ELIAS, N. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

SILVA, M. A. M. Errantes do fim do século. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

SILVA, C. A. Promotores de Justiça e novas formas de atuação em defesa de interesses sociais e coletivos. Revista Brasileira de Ciências Sociais, V. 16, N. 45, fevereiro de 2001, p. 127-144.

**Tabela 9: Superexploração**

Municípios	Nome do Imóvel	Data	Vítimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
<b>Tabela 9 - Superexploração</b>					
<b>Bahia</b>					
Barreiras	Fazenda Agronol	02/03/2007			
Barreiras	Fazenda Iowa II	08/03/2007	5		
Barreiras	Fazenda São Luiz/Pampa	08/03/2007	180		
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>185</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Espírito Santo</b>					
Marechal Floriano	Fazenda Bioflorestal/Aracruz	10/10/2007	15		
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Goiás</b>					
Serranópolis	Energética Serranópolis Ltda	06/03/2007	200		
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>200</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Maranhão</b>					
Açailândia	Fazenda Santa Marta	01/03/2007	7		
Açailândia	Fazenda Santa Marta	18/04/2007	1		
Açailândia	Fazenda Serra Dourada	23/03/2007	1		
Açailândia	Fazenda Serra Dourada	20/04/2007	1		
Açailândia	Fazenda Toca da Raposa	15/06/2007	1		
Açailândia	Fazenda Uberlândia	08/06/2007	1		
Açailândia	Fazenda da Colônia	23/02/2007	2		
Açailândia	Fazenda do Chico Corró	16/03/2007	1		
Açailândia	Fazenda do Chubão	10/05/2007	10		
Açailândia	Fazenda do Geraldo Rocha	03/04/2007	1		
Açailândia	Fazenda do Haroldo Hemiliano Vaz	27/02/2007	1		
Açailândia	Fazenda do João Batista Braz	12/02/2007	3		
Açailândia	Fazenda Glória	18/04/2007	1		
Açailândia	Fazenda Maravilha	08/02/2007	8		
Açailândia	Fazenda Nova Sião	08/05/2007	1		
Açailândia	Fazenda Primavera	16/04/2007	1		
Açailândia	Fazenda Santa Estrela	13/02/2007	5		
Amarante do Maranhão	Fazenda Lagoa do Cedro	07/05/2007	5		
Bom Jardim	Fazenda do Evilásio	26/06/2007	3		
Bom Jardim/ Açailândia	Fazenda Açúcar Mel	09/05/2007	25		
Bom Jardim/ Açailândia	Fazenda da Concel	12/03/2007	1		
Bom Jesus das Selvas	Fazenda Barrinha	03/07/2007	9		
Bom Jesus das Selvas	Fazenda Deus por Mim	02/05/2007	4		
Bom Jesus das Selvas	Fazenda do Zé Osvaldo	14/05/2007	10		
Bom Jesus das Selvas	Fazenda Pontal	12/06/2007	1		
Grajaú	Fazenda Brejo Grande	07/05/2007	10		
Grajaú	Agropecuária Rio Mearim	07/05/2007			
Não informado	Fazenda Buraco da Gia	22/03/2007	1		
Não informado	Fazenda do Gilberto	06/03/2007	1		
Não informado	Fazenda Santa Rita	13/02/2007	1		
Não informado	Fazenda Santo Antônio	15/05/2007	1		
Novo Bacabal	Fazenda Primavera	22/05/2007	11		
São Francisco do Brejão	Fazenda do Ubaldino	19/06/2007	12		
São Luís	Fazenda Raio de Sol	08/06/2007	9		
Vila Nova dos Martírios	Fazenda do Lauzin	13/03/2007	4		
<b>Subtotal:</b>		<b>35</b>	<b>154</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Mato Grosso</b>					
Bom Jesus do Araguaia	Fazenda Serra Verde	15/06/2007	10	1	
Confresa	Frigorífico da Confresa	30/11/2007	5		
Ribeirão Cascalheira	Fazenda Rio Fontoura	19/04/2007	40		
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>55</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Minas Gerais</b>					
Conceição das Alagoas	Fazenda de Cana	13/05/2007	8		
Mar de Espanha	Empresa Florestal Zona da Mata	19/01/2007	19		
Perdizes	Empresa de Juarez Carvalho/Mtsvo Naga	13/05/2007	2		
Perdizes	Fazenda Lagoa da Prata	02/04/2007	70		

Municípios	Nome do Imóvel	Data	Vítimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
Várzea da Palma	Carvoaria na Fazenda Jardim	11/07/2007	3		
<b>Subtotal:</b>		<b>5</b>	<b>102</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Pará</b>					
Abel Figueiredo	Carvoaria do Nenzito	20/09/2007	6		
Abel Figueiredo	Fazenda Extranalve	02/05/2007	6		
Anapu/ Pacajá	Faz. Triângulo Mineiro/Grupo Alvorada	03/01/2007	1	1	
Baião	Fazenda do Wide Colares	08/01/2007	26		
Brejo Grande/ Palestina do Pará	Fazenda Serra Grande	23/01/2007	8		
Cumaru do Norte	Fazenda Sutkan/Coltro Reis	06/03/2007	7		
Dom Eliseu	Fazenda Mandaraí	10/04/2007	120		
Dom Eliseu	Fazenda do João	26/03/2007	1		
Dom Eliseu	Carvoaria na Copiara	12/04/2007	9		
Eldorado dos Carajás	Fazenda do Senhor Marcone	27/04/2007	3		
Itupiranga	Fazenda Magno	20/06/2007	15		
Marabá	Carvoaria do Gaúcho	12/02/2007	10		
Marabá	Carvoaria do Antônio	14/03/2007	12		
Marabá	Fazenda Santa Amélia	23/04/2007	5		
Ourilândia do Norte	Fazenda do Pedro	08/01/2007	5		
Parauapebas	Chácara Santo Expedito	11/09/2007	1		
Rondon do Pará	Carvoaria do Mazim	16/02/2007	10		
Rondon do Pará	Terra Planagem	17/02/2007	20		
Tailândia	Fazenda Inajá	27/04/2007	12		
Tucumã	Fazenda Doloense	14/06/2007	7		
Tucuruí	Carvoaria Transcmetá	03/01/2007	8		
Ulianópolis	Carvoaria na Faz. Independência	03/05/2007	30		
Ulianópolis	Fazenda do Firmino da Cruzada	11/05/2007	2		
<b>Subtotal:</b>		<b>23</b>	<b>324</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Paraná</b>					
Diamante do Norte	Usina Santa Terezinha	22/05/2007	1		
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Pernambuco</b>					
Itaquitinga/ Araçoiaba	Faz. N. S. das Neves/Eng. Cumbi	26/03/2007	12		
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>São Paulo</b>					
Ibirarema	Faz. Porta do Céu/Dest. Oncinha/Usina Renascença	20/03/2007	90	1	
Magda	Empresa União Agrícola	14/05/2007	70		
Santa Bárbara d Oeste	Fazenda em Tupi	28/09/2007	49		
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>209</b>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Tocantins</b>					
Ananás	Fazenda São Francisco	02/04/2007	16		
Ananás	Fazenda Mundial	06/06/2007	8		
Ananás	Fazenda de Isaura e Jesus Borges	28/02/2007	4		
Ananás	Cerâmica Vinicks	20/06/2007	40		
Ananás	Fazenda Nova Esperança	18/07/2007	9		
Ananás	Fazenda Fuma Azul	19/09/2007	2		
Angico	Fazenda Boiadeira	01/06/2007	23		
Araguaína	Fazenda Prestacional SA	10/01/2007	22	1	
Araguaína	Fazenda Galiléia	01/08/2007	7		
Araguanã	Fazenda Vale do Araguaia	07/05/2007	6		
Araguanã	Fazenda Quatro de Outubro	26/09/2007	10		
Araguatins	Fazenda Interminas	16/03/2007	57		
Arapoema	Fazenda de Adailton	12/04/2007	4		
Arapoema	Fazenda Pontal	10/05/2007	5		
Arapoema	Fazenda Eldorado	04/06/2007	8		
Augustinópolis	Getec Construção	30/01/2007	22		
Bandeirantes do Tocantins	Fazenda Nossa Senhora Aparecida	25/04/2007	1		
Bernardo Sayão	Fazenda de Arnaldo Gouveia	24/01/2007	4		
Cachoeirinha	Reflorestar na Fazenda Piranha do Marcelo	12/04/2007	60		
Cachoeirinha	Fazenda de Nelson Brasil	15/08/2007	1		
Campos Lindos	Fazenda Solta	10/06/2007	6		
Campos Lindos	Fazenda Ouro Verde	06/03/2007	4		
Campos Lindos	Fazenda Borgueti	17/04/2007	6		

Municípios	Nome do Imóvel	Data	Vítimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
Campos Lindos	Fazenda Cabeceira Verde	25/10/2007	35		
Campos Lindos	Fazenda Kiko	04/12/2007	7		
Carmolândia	Fazenda Boa Esperança	24/07/2007	15		
Colinas do Tocantins	Chácara Primavera	09/02/2007	2		
Colinas do Tocantins	Fazenda Serra Grande	21/11/2007	6		
Couto de Magalhães	Mineradora Roncador na Fazenda Cocal	24/09/2007	30		
Darcinópolis	Carvoaria na Fazenda Santa Cecília	20/04/2007	20		
Dois Irmãos do Tocantins	Fazenda Primavera	10/06/2007	7		
Dois Irmãos do Tocantins	Fazenda Ouro Verde	21/05/2007	30		
Goiatins	Fazenda Maicuru	09/07/2007	2		
Goiatins	Fazenda Talismã	13/06/2007	15		
Itaguatins	Fazenda São José	19/04/2007	6		
Itapiratins	Firma CME	27/07/2007	40		
Lagoa de São Bento	Fazenda Jorlan	23/04/2007	2		
Lagoa de São Bento	JS Eucalipto	31/01/2007	40		
Lizarda	Carvoaria na Fazenda Piabanha	17/05/2007	10		
Luzinópolis/ Cachoeirinha	Agropecuária Caracol	27/08/2007	15		
Pau D Arco	Fazenda em Pau d'Arco	10/05/2007	1		
Piraquê	Fazenda Grota do Laje	17/02/2007	5		
Presidente Kennedy	Fazenda Poção Verde	08/10/2007	5		
Santa Fé do Araguaia	Prefeitura Municipal de Santa Fé	01/03/2007	50		
Tocantinópolis	Fazenda São Francisco	24/08/2007	5		
Wanderlândia	Fazenda São Domingos	04/12/2007	12		
<b>Subtotal:</b>			<b>46</b>	<b>685</b>	<b>1</b>
<b>Total:</b>			<b>122</b>	<b>1942</b>	<b>4</b>

Fonte: Setor de Documentação da CPT e Campanha Nacional de Combate ao Trabalho Escravo.

Tabela 10: Desrespeito Trabalhista

Municípios	Nome do Imóvel	Vítimas	Vítimas Exploradas	Feridos em Acidentes de Trabalho	Mortos em Acidentes de Trabalho
<b>Tabela 10 - Desrespeito Trabalhista</b>					
<b>Alagoas</b>					
Maceió	Usina Cachoeira do Meirim	24/11/2007	400		
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>400</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Mato Grosso</b>					
Barra do Bugres	Usina Barralcool	16/02/2007	3000		
Barra do Bugres	Colheita de Cana	30/04/2007	72		
Confresa	Destilaria Gameleira/Araguaia	23/06/2007	417		
<b>Subtotal:</b>		<b>3</b>	<b>3489</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Minas Gerais</b>					
Alvinópolis	Carvoaria em Alvinópolis	23/01/2007	86		
Guaxupé/ Muzambinho	Lavoura de Café/Acidente na BR-491	22/08/2007	35	24	2
Limeira do Oeste	Lavoura de Cana	30/08/2007	350		
Monte Belo	Usina Monte Alegre	28/10/2007	1		1
Pouso Alegre/ Senador Amaral	Lavouras de Morango	10/05/2007	232		
<b>Subtotal:</b>		<b>5</b>	<b>704</b>	<b>24</b>	<b>3</b>
<b>Paraná</b>					
Jacarezinho	Usina Jacarezinho	19/09/2007	2		2
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>
<b>Pernambuco</b>					
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Veneza/Acamp. Ir. Doroty	11/01/2007	6		
Itaquitinga/ Igarassu	Eng. Veneza/Acamp. Ir. Doroty	26/03/2007	45		
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>51</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Rio Grande do Norte</b>					
Arês	Multinacional Del Mont	28/09/2007			
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Santa Catarina</b>					
Brunópolis	Desbaste de Pínus	22/05/2007			
Petrolândia	Fazenda em Faxinal do Tigre	25/09/2007	25		
<b>Subtotal:</b>		<b>2</b>	<b>25</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>São Paulo</b>					
Barretos	Usina São José/Faz. Santa Heloísa	24/04/2007	1		1
Bauru	Usina de Cana em Borborema	12/07/2007	90		
Cândido Mota	Usina Nova América	19/03/2007	200		
Engenheiro Coelho	Fazenda Santo Antônio	21/11/2007	69		
Engenheiro Coelho	Lavoura de Laranja	21/11/2007	20		
Espírito Santo do Turvo	Usina Agreste	20/06/2007	1		
Guariba	Lavoura de Cana	30/03/2007	1		1
Guariba/ Luís Antônio	Usina Engenho Moreno	11/09/2007	1		1
Macaubal/ Sebastianópolis do Sul	Lavoura de Cana	17/10/2007	80		
Novo Horizonte	Usina Santa Isabel	23/04/2007	94		
Pirajuí	Destilaria Guaricanga/BR Limitada	26/06/2007	91		
Poloni	Lavoura de Cana	17/10/2007	12		
Presidente Venceslau	Usina Decasa	19/07/2007	19		
Ribeirão Preto	Lavoura de Cana	11/09/2007	1		1
<b>Subtotal:</b>		<b>14</b>	<b>680</b>	<b>0</b>	<b>4</b>
<b>Total:</b>		<b>29</b>	<b>5351</b>	<b>24</b>	<b>9</b>

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

**Tabela 11: Ações de Resistência**

Municípios	Nome da Ação dos Trabalhadores	Data	Nº de Pessoas	Tipo de Trabalho	Tipo de Reivindicação	Tipo de Violência
<b>Alagoas</b>						
Atalaia	Bloqueio da BR-316/Greve/Us. Uruba	14/11/2007	500	Cultivo de cana	Melhoria salarial	
Cajueiro	Greve/Us. Capricho	21/05/2007	400	Cultivo de cana	Regularização trabalhista	
Japaratinga	Bloq. da AL-430 Norte/Us. Santa Maria	18/12/2007		Cultivo de cana	Melhoria salarial/13º salário/equipamentos	
Maceió	Bloq. BR-101/Us. Cachoeira/Grupo Carlos Lyra	24/11/2007	400	Cultivo de cana	Melhoria salarial/Repouso semanal	
Murici/ Rio Largo	Bloqueio da BR-101/Ocup. da Us. Sta. Clotilde	21/11/2007	500	Cultivo de cana	Regularização trabalhista	
União dos Palmares	Greve	24/11/2007	200	Cultivo de cana	Regularização Trabalhista	
<b>Subtotal:</b>		<b>6</b>	<b>2000</b>			
<b>Goiás</b>						
Anicuns	Greve/Usina Anicuns S. A/Álcool e Derivados	08/06/2007	2200	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Carmo do Rio Verde	Greve/Usina CRV Industrial Ltda	08/06/2007	1000	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Carmo do Rio Verde	Greve/Usina CRV Industrial Ltda	14/08/2007	300	Cultivo de cana	Cumprimento de acordos	
Goianésia	Greve/Usina Goianésia	08/06/2007	1500	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Goianésia	Greve/Usina Jales Machado	08/06/2007	1200	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Inhumas	Greve/Usina Centroalcool	08/06/2007	2000	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Itapaci	Greve/Usina Vale Verde	08/06/2007	2090	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Itapuranga	Greve/Usina Vale Verde	08/06/2007	500	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Itapuranga	Greve/Usina Vale Verde	10/09/2007	50	Cultivo de cana	Cumprimento de acordos	
Itumbiara	Greve/Usina Panorama	08/06/2007	1200	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Itumbiara	Greve/Usina Santa Elisa	08/06/2007	1200	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Itumbiara	Greve/Usina Planalto	08/06/2007	170	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Jandaia/ Indiara	Greve/Denusa/Destilaria Nova União S/A	08/06/2007	1500	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Rio Verde	Greve/Usina Catanduva	08/06/2007	600	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Rubiataba	Greve/Agro Rub/Agro Rubim	08/06/2007	1000	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Santa Helena de Goiás	Greve/Usina Santa Helena	08/06/2007	600	Cultivo de cana	Aumento salarial	
Turvelândia	Greve/Usina Vale do Verdão	08/06/2007	2400	Cultivo de cana	Aumento salarial	
<b>Subtotal:</b>		<b>17</b>	<b>19510</b>			
<b>Mato Grosso</b>						
Barra do Bugres	Greve/Usina Barralcool	16/02/2007	3000	Cultivo de cana	Melhoria salarial e de condições de trabalho	
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>3000</b>			
<b>Minas Gerais</b>						
Perdizes	Greve/Faz. Lagoa da Prata	02/04/2007	70	Cultivo de cana	Melhoria de ganhos e carteira assinada	
<b>Subtotal:</b>		<b>1</b>	<b>70</b>			
<b>Paraná</b>						

Municípios	Nome da Ação dos Trabalhadores	Data	Nº de Pessoas	Tipo de Trabalho	Tipo de Reivindicação	Tipo de Violência
Jaguapitã	Paralisação e bloqueio na Faz. Sto. Antônio	26/09/2007	90	Cultivo de cana	Melhores condições de trabalho e salário adequado	
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>		<b>90</b>			
<b>Pernambuco</b>						
Gameleira	Protesto na frente da Us. Cucaú	04/07/2007	1000	Cultivo de cana	Atraso de salário, férias, contribuição sind.	
<b>Subtotal:</b>	<b>1</b>		<b>1000</b>			
<b>São Paulo</b>						
Andradina	Greve/Usina Gasa/Grupo Cosan	01/12/2007	300	Cultivo de cana	Cumprimento de acordo e fim do assédio moral	
Barretos	Greve/Usina Santa Elisa	19/09/2007		Cultivo de cana	Melhoria salarial e de condições de trabalho	
Bento de Abreu	Greve/Usina Benalco	11/10/2007	700	Cultivo de cana	Melhoria de condições de trabalho e não atraso de salários e FGTS	
Guariba	Greve/Feraesp/Usina Sta. Cruz	13/06/2007	150	Cultivo de cana	Melhoria de salário e condições de trabalho	
Pradópolis	Greve/Usina São Martim	07/03/2007	350	Cultivo de cana	Melhoria de salário e condições de trabalho	
Pradópolis	Greve/Usina São Martins	07/11/2007	350	Cultivo de cana	Melhoria salarial e de condições de trabalho	
Santo Anastácio	Greve/Usina Alvorada do Oeste	28/07/2007	1100	Cultivo de cana	Melhoria de salário e condições de trabalho	
Santo Anastácio	Greve/Usina Alvorada do Oeste	10/12/2007	800	Cultivo de cana	13º salário e troca de equipamentos de proteção danificados	
<b>Subtotal:</b>	<b>8</b>		<b>3750</b>			
<b>Total:</b>	<b>35</b>		<b>29420</b>			

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

# A expansão do setor sucroalcooleiro e a organização dos trabalhadores rurais em Goiás

**Milton Inácio Heinen**

Milton Inácio Heinen é advogado, mestre em Direito, assessor jurídico da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Goiás - Fetaeg e professor do Departamento de Direito da Universidade Católica de Goiás.

## Introdução

A sociedade acompanha, com expectativa e preocupação, as rápidas mudanças nas formas de produção e investimento no meio rural, em especial na área canavieira, visando a produção de etanol, cujas conseqüências vêm sendo discutidas e sobre cuja realidade ainda não há uma posição definitiva.

Contudo, as mudanças resultantes da expansão da cana para a industrialização se refletirão na economia, no ambiente e trarão profundas implicações nos aspectos culturais e, principalmente, sociais.

É este cenário que será objeto de breve análise, concluindo pelo comportamento dos trabalhadores e sua organização sindical, a partir da experiência de Goiás, visando contribuir na organização dos trabalhadores e na efetiva conquista e manutenção dos direitos.

## A inserção da lógica da monocultura e da exclusão

A expansão da atividade sucroalcooleira, principalmente na região Centro-Sul do país, se encaixa perfeitamente no modelo de desenvolvimento adotado em nosso país a partir de meados do século passado. Não resta dúvida que temos uma tradição histórica de priorizar as monoculturas, como ocorreu, desde o período colonial, com a cana-de-açúcar, depois com o café e, mais recentemente, com a soja.

Agora, numa espécie de volta ao modelo colonial, a cultura da cana, em forma de monocultura de grandes extensões, e controlada por um grupo reduzido de megaempresas, nacionais e transna-

cionais, se impõe com toda a força. São menos de 400 empresas que controlam toda esta atividade no Brasil, inobstante o crescente interesse e participação estrangeira, com investimentos na aquisição e implantação de usinas de açúcar e álcool. Segundo relato de Horácio Martins de Carvalho<sup>1</sup>, há informações desconhecidas, mas um dado a preocupar é o fato que somente empresas japonesas já teriam adquirido cerca de 40 usinas de álcool no Brasil.

## A expansão do setor

Nos últimos dois anos as áreas com plantio de cana-de-açúcar, visando a produção de etanol, aumentaram consideravelmente em diversas regiões do país, com destaque para o Estado de São Paulo, líder na exploração da atividade sucroalcooleira, seguido do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Goiás, entre outros estados, onde também se registra aumento significativo da área plantada com cana e a implantação e expansão das usinas de açúcar e álcool.

Segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, em 2007, foram processadas 468,15 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, plantadas numa área de 6,6 milhões de hectares. Goiás registrou 4,24% da produção nacional, ou seja, algo em torno de 20 milhões de toneladas.

Há previsão de se chegar, em 2008, a 10,3 milhões de hectares de terra utilizados no cultivo da cana no Brasil, com produção aproximada de 728 milhões de toneladas. A médio prazo, mantidas as perspectivas atuais, o Brasil deve alcançar a cifra de produção de 110 milhões de litros de etanol por ano, o que exige, com a produtividade atual, a utilização de 28 milhões de hectares de terra, ou seja, quase a metade dos 60 milhões de hectares hoje ocupados com a agricultura nacional.

Em Goiás o crescimento do setor na safra 2007/2008 é expressivo, com crescimento aproximado de 30% da área plantada e da produção em

1. Impactos econômicos, sociais e ambientais devido à expansão da oferta do etanol – in <http://alainet.org/active/18579>, acessado em 23/07/2007.



relação à safra anterior. Este crescimento está acima da média nacional e coloca Goiás na quinta posição entre os maiores produtores de cana do país<sup>2</sup>.

Os investimentos em Goiás, tanto a instalação de novas usinas, quanto a ampliação ou melhoramento das empresas já existentes, são favorecidos pelos incentivos oferecidos através de programas oficiais, como o PRODUZIR, e levam em conta algumas condições favoráveis, como a topografia plana e mesmo as vantagens relacionadas aos preços para a aquisição de terras nas regiões de cerrados, com produtividade acima da média nacional, atualmente em 82,1 toneladas de cana por hectare plantado.

O que ainda é visto como entrave na competitividade do setor sucroalcooleiro no Estado de Goiás, em comparação a outros estados, é a logística para a exportação, resultando em custo de transporte mais elevado para o escoamento da produção. No entanto, este problema estaria sendo resolvido com a construção de um alcooduto ligando Goiás à refinaria de Paulínia, em São Paulo, cujo início das obras está previsto para 2008. Outro elemento a compor o custo do produto e dificultando a competição do setor no Estado de Goiás, segundo as empresas, seria a alíquota elevada de ICMS cobrada em Goiás, maior que de outros estados.

## Conseqüências

O quadro favorável à expansão do setor sucroalcooleiro, principalmente na ótica dos defensores do agronegócio, identificando desenvolvimento como crescimento econômico, aumento da produção e das exportações, deve ser visto com restrições, principalmente quanto às suas conseqüências em termos de distribuição de renda e em relação aos efeitos ambientais, sociais e culturais.

Em princípio, qualquer monocultura é prejudicial ao equilíbrio ambiental, na medida em que destrói a biodiversidade e impede o controle natural de pragas, insetos e doenças. No entanto, a plantação de cana-de-açúcar enquanto monocultura, é mais prejudicial que as demais. Ocupando pastos degradados, elimina qualquer outra vegetação ainda existente e, geralmente, resulta da derrubada de árvores ali mantidas, inclusive espécies protegidas por legislação especial e, portanto, sem a obtenção de qualquer licença.

Outras culturas, como o milho, o algodão e a soja, entre outras, também propícias para a monocultura, são menos prejudiciais em razão da rotação de culturas que tais cultivos permitem. A cana-de-açúcar, ao contrário, possui um ciclo mais longo, com 6 a 7 anos de produção sem novo plantio, podendo chegar a 12 anos, ou mais, nas áreas irrigadas. Trata-se, portanto, de um período longo em que não há variação de cultivos, encerrando-se com a compactação do solo e o empobrecimento deste, situação agravada pela aplicação de agrotóxicos, cujos resultados são sentidos posteriormente no lençol freático que diminui e se contamina.

A monocultura da cana-de-açúcar, com a expansão atualmente prevista, também prejudicará a produção de alimentos, resultando no aumento do preço destes para os consumidores. Em Goiás há municípios em que a monocultura da cana é predominante há anos, como é o caso de Santa Helena de Goiás, Maurilândia e Tuverlândia, entre outros, e ali é possível verificar as conseqüências advindas de uma economia com renda concentrada, principalmente se comparados com outros municípios onde é mantida a produção diversificada.

No aspecto ambiental há crescente preocupação relacionada à queima da cana e a conseqüente emissão de poluentes, do que resultaram iniciativas de proibição da queima da cana para o corte. Em Goiás, uma Resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente, de final de 2007, proíbe a colheita e industrialização de cana queimada para novos empreendimentos que se instalam no Estado. Os representantes do Ministério Público, em diversas comarcas, por sua vez, têm firmado Termos de Ajustamento de Conduta com as novas empresas, também determinando o corte da cana crua para a moagem, do que, evidentemente, resultará a mecanização da atividade de corte e o conseqüente desemprego de milhares de trabalhadores rurais que vivem desta atividade profissional.

Além das iniciativas de âmbito estadual, em diversos municípios, foram sancionadas leis aprovadas pelas respectivas câmaras municipais, proibindo, de imediato, o uso do fogo (a queima) na atividade de colheita da cana, o que, além da provável incompetência dos municípios para legislar sobre o assunto, não leva em conta um dos objetivos da ordem econômica brasileira, qual seja a valoriza-

2. Conforme noticiado em O POPULAR, edição de 30/11/2007, página 14.

ção do trabalho humano e a busca do pleno emprego (art. 170, caput e inciso VII da CF). Efetivando-se as exigências impostas em vários municípios de Goiás, o desemprego será quase total nesta atividade, sem que se cumpra a garantia constitucional de proteção do trabalhador em face da automação, independente da importância que a preservação ambiental tem para a coletividade.

No Estado de Goiás, o setor sucroalcooleiro empregou, em 2007, aproximadamente 30 mil trabalhadores rurais nas atividades de corte de cana, sendo que o grau de mecanização da colheita já atingiu em torno de 40%. As exigências ambientais impostas farão acelerar a mecanização da atividade e o conseqüente desemprego de milhares de trabalhadores, lembrando-se que cada colheitadeira deste produto substituirá aproximadamente 140 trabalhadores. Também os novos empreendimentos representarão mais desemprego, na medida em que há substituição de culturas onde ocorria o emprego de mão-de-obra manual. Desta maneira, as ações e exigências do Conselho Estadual do Meio Ambiente e do Ministério Público Estadual, assim como as leis municipais que proíbem a queima da cana para o corte, acabam por atropelar o cronograma de mecanização gradativa da atividade previsto para ser concluído em Goiás no ano de 2028, conforme Lei Estadual nº 15.834/06.

No Estado de São Paulo, onde, segundo o Jornal Valor Econômico (Edição de 02/10/2007 – pág. B14), o governo estadual assinou um protocolo de intenções com a União da Agroindústria Canavieira de São Paulo (Unica) antecipando a meta de substituição da queima da cana na lavoura pela colheita mecanizada para o ano de 2014, nas áreas mecanizáveis, que resultará no desemprego de 180 mil trabalhadores. Segundo o referido jornal, na última safra a mecanização representou 41% do total plantado no Estado de São Paulo.

Cabe lembrar que, na atividade canavieira não é apenas a queima para o corte que é prejudicial ao meio ambiente. A monocultura, com a destruição da vegetação nativa e, muitas vezes, das áreas de preservação permanente, com o uso intensivo de agrotóxicos, torna este conjunto de procedimentos muito mais agressivo ao meio ambiente do que apenas a queima da cana para o corte. Além disso, na discussão ambiental, visando a qualidade de vida para a coletividade, a sobrevivência do trabalhador deve fazer parte.

Há, ainda, outras conseqüências trazidas pela monocultura da cana e que merecem ser registradas. Estas têm a ver com os aspectos culturais. A monocultura da cana interfere e elimina as tradições relacionadas com a cultura camponesa e faz com que o produtor rural, entrando na atividade canavieira na condição de fornecedor e, principalmente, quando arrenda a terra para as usinas, se desvincule da atividade rural e acabe por vender sua terra.

A vinda de significativo número de migrantes para as pequenas cidades do interior, para trabalhar nestas atividades sazonais, resulta em graves problemas sociais, aumento da prostituição, entre outros, trazendo um ônus que os municípios não têm condições de suportar.

## **A organização dos trabalhadores – a experiência de Goiás**

As condições de trabalho são, sem dúvida, objeto de grande preocupação por parte do movimento sindical de trabalhadores rurais e outras organizações de trabalhadores e entidades da sociedade civil, sobretudo em função das conseqüências relacionadas à saúde em função do extremo desgaste que a atividade impõe e do elevado número de acidentes de trabalho que são registrados pelo setor.

Conforme dados divulgados recentemente pela Superintendência Regional do Trabalho em Goiás (antiga DRT), o setor sucroalcooleiro passou a registrar o maior número de acidentes de trabalho em Goiás, inclusive ultrapassando as ocorrências na construção civil.

A situação apenas não é pior, graças às significativas melhorias alcançadas através das negociações coletivas cujos resultados compõem o conteúdo da Convenção Coletiva de Trabalho unificada que há mais de 20 anos vem sendo celebrada entre os sindicatos representativos das categorias econômica e profissional no Estado de Goiás.

Na organização dos trabalhadores do setor canavieiro, o Movimento Sindical de Trabalhadores Rurais de Goiás, envolvendo a Fetaeg e os sindicatos dos municípios abrangidos pela cana e fornecedores de mão-de-obra para esta atividade, deu um salto de qualidade nos últimos dois anos. A forma de avaliar as ações e o planejamento da campanha salarial, envolvendo a discussão e aprovação da pauta de reivindicações e as próprias negociações,

passou a envolver um número significativo de trabalhadores de base.

Isso veio reforçar a participação dos trabalhadores nas assembleias dos sindicatos, onde é feita avaliação da ação sindical e são discutidas e aprovadas as propostas a serem encaminhadas à Assembleia Estadual.

Após a realização das assembleias nos sindicatos, é realizada grande assembleia estadual para a qual são convocados trabalhadores de todos os municípios que abrangem a área da cana, na proporção de um representante por turma. Este representante de turma, além da participação na Assembleia Estadual que discute e aprova a pauta unificada de reivindicações a ser encaminhada ao setor patronal, passa a ser, também, o elo de ligação dos trabalhadores da base com as direções sindicais.

A estratégia de organização implementada permitiu maior conhecimento das ações e obrigações dos sindicatos em relação à categoria. Pela mesma razão os sindicatos passaram a ser mais cobrados pelos trabalhadores na base e, em diversos municípios, tal situação resultou em melhoria na ação sindical.

Durante o procedimento da negociação coletiva, a articulação dos sindicatos com os trabalhadores na base foi mantida e, caracterizado o impasse nas negociações em relação ao piso salarial pleiteado e à tabela de preços a ser praticada pelo setor patronal, viabilizou a paralisação das atividades de corte de cana por parte dos trabalhadores da maioria das usinas em atividade na época. O fato de haver negociação unificada, há anos, resultando sempre em Convenção Coletiva de Trabalho que abrange toda a atividade rural canavieira no Estado de Goiás, está sendo importante na obtenção das conquistas.

Após dias de negociações, inclusive com a maior parte das cláusulas propostas já convencionadas, a caracterização do impasse ficou evidenciada a partir das sucessivas rodadas de discussão sem a obtenção de qualquer avanço e consenso em relação às cláusulas pendentes, especialmente às cláusulas econômicas que visavam ajustar o piso da categoria e o valor do trabalho por produção representado por uma tabela de preços por metro de cana cortada. As empresas apostavam na incapacidade dos trabalhadores e seus sindicatos de paralisar as atividades. Mas acabaram surpreendidas pela greve que atingiu quase totalmente 10 das 16 usinas do setor em operação e ainda algumas

outras que praticavam o corte de cana para plantio. A greve durou seis dias, de 06 a 11 de junho, envolvendo paralisação do corte de cana e ocupação das vias de acesso às usinas para impedir entrada e saída de caminhões com cana e álcool.

Durante este período se realizaram sucessivas reuniões e, finalmente, foi obtido consenso, resultando na conquista de um reajuste de 7% no Piso Salarial, próximo ao dobro da inflação acumulada do período, passando a ser praticado, a partir de 21/05/2007, o valor salarial mínimo de R\$ 486,29. Também se obteve ganho real na tabela que fixa os preços do metro de cana cortada. Conseguiu-se o reajuste em 6%, quando a proposta patronal estava limitada à reposição da inflação do período anterior, pouco mais de 4%.

Algumas empresas acabaram não cumprindo os acordos firmados, o que provocou novas paralisações dos trabalhadores.

## Considerações finais

Apesar das vitórias, outras reivindicações, consideradas importantes por parte dos trabalhadores, ainda não foram conquistadas, como, por exemplo, o fornecimento de alimentação gratuita e farta a todos os trabalhadores do corte de cana. Trata-se de proposição que certamente será levada novamente às negociações a serem feitas no decorrer do ano de 2008.

Cabe lembrar, igualmente, que a efetiva conquista dos direitos se dá através da ação sindical nos locais de trabalho. Onde os direitos fixados na lei e na Convenção Coletiva foram objeto de fiscalização e ação por parte dos sindicatos, os ganhos obtidos foram motivo de satisfação para os trabalhadores. A ação sindical também permitiu diversas denúncias em relação a irregularidades relacionadas, entre outras, ao descumprimento das normas de segurança e saúde no trabalho rural (NR 31). Em diversas usinas os trabalhadores chegaram a paralisar as atividades rurais para forçar o cumprimento das normas legais e convencionadas.

De qualquer forma, as perspectivas de trabalho nas atividades rurais do setor canavieiro são objeto de preocupação em Goiás e em outros estados, onde a expansão da atividade não vai significar a geração de mais empregos. Ao contrário, a mecanização resultará em desemprego em massa nesta atividade e, descumprida a garantia constitucional de proteção do trabalhador em face da automação,

e sem exigência de prévia requalificação como condição para o trabalhador ser substituído pela máquina, não estará capacitado para assumir outras funções nas empresas ou enfrentar o concorrido mercado de trabalho.

Portanto, as perspectivas de emprego e condições dignas de trabalho continuam como grande desa-

fio na organização dos trabalhadores, tanto na atividade canavieira como em outras atividades rurais.

Goiânia, março de 2008.



Foto: CPT - Nordeste  
Engenho do Prado - Tracunhaém, PE

# Violência contra a pessoa

**Tabela 12: Violência contra a pessoa**

UF	N.º de Conflitos	Pessoas Envolvidas	Assassinatos	Tentativas de Assassinatos	Mortos em Consequência	Ameaçados de Morte	Torturados	Presos	Agredidos
<b>Centro-Oeste</b>									
DF	4	5250						9	8
GO	46	31459	2					2	
MS	36	18359	2	5	8			4	1
MT	46	19119	1		1	19	2	16	26
<b>Subtotal:</b>	<b>132</b>	<b>74187</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>19</b>	<b>2</b>	<b>31</b>	<b>35</b>
<b>Nordeste</b>									
AL	76	43650		4		2		3	24
BA	72	56275	1	1		3		22	20
CE	26	12714	2	4		9		4	1
MA	151	42401	3	7		11			1
PB	29	14765				2	1		4
PE	68	80758	1		1	1		20	4
PI	34	14201				10			
RN	13	12920	2	1					
SE	9	2950				3		2	3
<b>Subtotal:</b>	<b>478</b>	<b>280634</b>	<b>9</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>41</b>	<b>1</b>	<b>51</b>	<b>57</b>
<b>Norte</b>									
AC	5	2797							
AM	28	7795	2	1		18			6
AP	48	6645							
PA	300	135561	5	8	19	75	4	77	53
RO	31	23790	1	2	3	2	2	14	122
RR	7	22220				63			
TO	112	8125	2	17	1	18			3
<b>Subtotal:</b>	<b>531</b>	<b>206933</b>	<b>10</b>	<b>28</b>	<b>23</b>	<b>176</b>	<b>6</b>	<b>91</b>	<b>184</b>
<b>Sudeste</b>									
ES	9	5807		2					
MG	88	41993	2	9	2	3		202	51
RJ	17	24174						21	
SP	141	67706			4			6	19
<b>Subtotal:</b>	<b>255</b>	<b>139680</b>	<b>2</b>	<b>11</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>229</b>	<b>70</b>
<b>Sul</b>									
PR	89	36683	2	5	3	18		11	43
RS	37	21782			2	1		15	54
SC	16	35442				1			
<b>Subtotal:</b>	<b>142</b>	<b>93907</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>20</b>	<b>0</b>	<b>26</b>	<b>97</b>
<b>Total:</b>	<b>1538</b>	<b>795341</b>	<b>28</b>	<b>66</b>	<b>44</b>	<b>259</b>	<b>9</b>	<b>428</b>	<b>443</b>

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

\* O número de conflitos e pessoas envolvidas referem-se à soma das ocorrências dos conflitos por terra (615), ocupações (364), acampamentos (48), conflitos pela água (87), conflitos em tempos de seca (8), trabalho escravo (265), Superexploração (122) e Desrespeito trabalhista (29).

# A oligarquia fazendo *justiça* com as próprias mãos<sup>1</sup>

(A geografia da violência no campo brasileiro 2007)

## Carlos Walter Porto-Gonçalves

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF e coordenador do Laboratório de Estudos em Movimentos Sociais e Territorialidades (LEMTO-UFF).

## Luiza Chuva

Acadêmica de Geografia da UFF, e bolsista de Iniciação Científica do LEMTO pelo CNPq.

A análise da geografia da violência no campo brasileiro em 2007 nos traz importantes esclarecimentos sobre as contradições do nosso mundo agrário, sobretudo dos limites das políticas governamentais em curso para o setor. Um conjunto de políticas sociais (bolsa família e outras) e o aumento de financiamento para os pequenos agricultores (ainda que longe do necessário) parecem estar contribuindo para diminuir tanto a mobilização social (ver Alentejano et alii nessa publicação) como o número de conflitos, que caiu 7% entre 2006 e 2007. Por outro lado, o apoio aos agronegociantes como carro-chefe da política de geração de divisas com a exportação de *commodities* aliada a uma conjuntura internacional amplamente favorável estaria estimulando a demanda por terra para tais negócios e, com isso, aumentando a violência do poder privado. O número de famílias expulsas subiu cerca de 140%, entre 2006 e 2007, tendo passado de 1.809 para 4.340! Assim, se no ano de 2007 vimos diminuir o número de conflitos em geral, ao mesmo tempo, estaríamos vendo uma significativa mudança na qualidade desses conflitos pela importância que passa a ter a ação violenta direta dos grandes proprietários

e grileiros expulsando famílias. Registre-se que somente em três unidades da Federação (RJ, DF e AP) não houve registro da ação de pistoleiros nos dois últimos anos!

Ainda convivemos com um número incômodo de pessoas assassinadas na luta pela terra e outros direitos no mundo rural: 28 casos em 2007. Ainda que se deva registrar uma queda importante, diante dos 39 casos do ano anterior, devemos destacar que somente um país que naturalizou a violência contra os que lutam por direitos pode estar satisfeito com esses números. Imaginemos o que seria na França, ou em qualquer país europeu, o registro, num mesmo ano, do assassinato de 28 pessoas que lutavam por direitos! Assim, podemos verificar como a resolução de conflitos sem mediação do poder público ainda se configura como uma prática importante das classes proprietárias no Brasil. Considere-se, ainda, que a queda do número de assassinatos se deveu, sobretudo à queda espetacular verificada no Pará, de 24, em 2006, para cinco casos, em 2007<sup>2</sup>. Todavia, separando-se esse comportamento muito particular do Pará constatamos, tristemente, que a violência contra a vida aumentou no resto do país em mais de 50% (de 15 casos, em 2006, para 23, em 2007). Portanto, se devemos comemorar a queda acentuada no Estado do Pará, é preocupante o recrudescimento dos assassinatos no país.

Considere-se, ainda, que a violência do poder privado verificada pelo número de assassinatos se espalha pela geografia do país, na medida em que

1. Agradecemos os comentários das equipes do Laboratório de Estudos em Movimentos Sociais e Territorialidades (LEMTO-UFF) e do Grupo de Estudos em Geografia Agrária (GeoAgrária-FFP-UERJ), em especial do seu Coordenador Paulo Alentejano.

2. O fato de a Amazônia ser alvo de interesse permanente da comunidade internacional deixa sempre os governos brasileiros numa situação desconfortável quando recrudescer a violência, seja contra a natureza seja contra os homens. O assassinato da freira Dorothy Stang desencadeou uma série de ações, tanto do governo federal como do governo estadual, cujos resultados estaríamos vendo com essa queda no número de assassinatos no Pará. A experiência de situações similares, como a conjuntura em que sucedeu o assassinato de Chico Mendes, em 1988, nos mostra que não serão medidas conjunturais que resolverão o problema. A realização da reforma agrária no país continua se colocando como política estrutural necessária para evitar a pressão sobre as terras, as matas e as populações tradicionais da Amazônia.

apenas oito estados apresentaram registro de assassinatos em 2006 e, em 2007, esse número passou para 14 unidades da Federação. O mesmo fenômeno pode ser verificado quanto aos estados que apresentaram registro quanto ao número de famílias expulsas que também passou de 10 unidades da Federação, em 2006, para 14, em 2007. Assim, a violência do poder privado se intensifica ao mesmo tempo em que se espalha pelo território nacional, o que deve ser objeto de atenção de toda a sociedade brasileira, sobretudo num momento em que estaríamos caminhando, ainda que contraditoriamente, para um quadro de queda da conflitividade.

Se, por um lado, a queda do número de conflitos no país pode ser vista como um dado alvissareiro, ainda que preocupe o fato de que aumente e se espalhe em todo o país a violência do poder privado, é de se lamentar o movimento em sentido contrário da ação do poder público, sobretudo do Poder Judiciário. Para ser mais explícito, as ações do Judiciário não acompanham o aumento da violência que parte do poder privado, sobretudo dos fazendeiros. Observemos que o aumento expressivo desses casos de justiça com as próprias mãos é feita por fazendeiros com a ajuda de jagunços e capangas. No Mato Grosso do Sul, dirigentes de entidades representativas dos fazendeiros justificam abertamente essas ações em nome da morosidade da justiça que, sabemos, historicamente funciona com velocidade desigual. Basta verificar o tempo com que o Poder Judiciário responde a uma ação de reintegração de posse em favor de fazendeiros e o tempo para que se julgue, quando vai a julgamento, um caso de assassinato de trabalhadores rurais, indígenas, camponeses, pescadores, ribeirinhos, afrodescendentes, ou assessores de movimentos sociais em luta pela reforma agrária, por exemplo.

Assim, uma tendência histórica da conformação do nosso mundo agrário, que já havíamos assinalado em 2004 (Porto-Gonçalves, 2004), volta a se manifestar<sup>3</sup>: sempre que ocorre algum avanço em termos políticos, por exemplo, através da mediação dos conflitos por meio do diálogo e não da repressão do poder público, que vem caracterizando o governo federal<sup>4</sup>, o poder privado mostra suas garras violentas, ou seja, faz justiça com as próprias mãos. Aqui, a tradição patrimonialista de nossa formação social se mostra com toda a sua nitidez e a vida humana vale menos que o patrimônio, no caso a propriedade e, sabemos, a grande propriedade.

## A Geografia Desigual e Combinada dos Conflitos e da Violência

Essas tendências que se delineiam à escala nacional escondem contradições importantes do desenvolvimento desigual e combinado do nosso quadro agrário, o que se revela quando analisamos a sua geografia. Apesar de ter havido queda no número de conflitos no país entre 2006 e 2007, a região Sudeste (ES, MG, SP e RJ) foi a única das regiões em que esse número aumentou no mesmo período. Em todos os estados dessa região o número de pessoas envolvidas em conflitos foi maior em 2007 do que em 2006. No caso do número de pessoas envolvidas em conflitos, a região Sudeste é acompanhada pela região Nordeste (PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA)<sup>5</sup>, ainda que nessa região somente dois estados, Bahia e Alagoas, tenham apresentado crescimento desses números em 2007. Há que se indagar, portanto, por que num ano em que caem os indicadores de conflitividade e de mobilização social no país, justamente na região de

3. Quando a sociedade brasileira se viu às voltas com a redemocratização, sobretudo na sua dimensão institucional no período que antecedeu e quando se deu a constituinte de 1988, ou ainda quando foi eleito um presidente com sua história ligada às lutas sociais dos anos setenta e oitenta e toda a expectativa de mudanças que ali se configurou, em 2002 e 2003, a violência das oligarquias mostrou sua garra elevando os números de assassinatos e de famílias expulsas ou, ainda, mobilizando os poderes judiciários estaduais que, à época, viu aumentar também o número de pessoas presas e de famílias despejadas (vide CPT, 2004). Os dados apontam claramente essa tendência do fazer justiça com as próprias mãos sempre que a sociedade avança democraticamente.
4. Ainda que, muitas vezes, por meio de práticas condenáveis de cooptação de movimentos sociais e de ONGs.
5. Nesse caso, a região Nordeste está sendo considerada pelo critério da dinâmica geoeconômica e não como a regionalização do IBGE. Por esse critério, a região Nordeste tem os mesmos estados da classificação do IBGE menos o Maranhão, que passa a fazer parte da Amazônia juntamente com o Mato Grosso e todos os estados da região Norte. As demais unidades da Federação da região Centro-Oeste – GO, MS e DF – formam com os estados das regiões Sudeste e Sul, segundo a classificação do IBGE, a região Centro-Sul segundo o critério geoeconômico.



maior desenvolvimento capitalista do país os conflitos e o número de pessoas neles envolvidas aumenta.

## A Intensidade Desigual da Conflitividade e da Violência

Quando calculamos os índices de intensidade<sup>6</sup> dos conflitos, que chamamos índices de conflitividade, observamos que 11 unidades da Federação estão contribuindo com mais intensidade que outras para esse fenômeno. Pela ordem decrescente de intensidade destacam-se, por seu índice ALTÍSSIMO, o Estado do Tocantins (6.2); com índice MUITO ALTO, os estados do Pará (3.2) e Mato Grosso do Sul (2.2); e com índice ALTO, os estados de Roraima (1.8), Maranhão (1.6), Alagoas (1.5), Mato Grosso e Goiás (1.4), São Paulo (1.3), Rondônia (1.2) e Paraná (1.1). Quando se verificam esses índices tomando como referência as pessoas envolvidas em conflitos vemos se destacar com índice EXCEPCIONALMENTE ALTO, o Estado de Roraima (11.0); com índice ALTÍSSIMO, o Estado do Amapá (5.5); com índice MUITO ALTO, os estados do Pará (2.8) e Mato Grosso do Sul (2.2); e com índice ALTO, o Rio de Janeiro (2.0), Goiás e Rondônia (1.8), Distrito Federal e Alagoas (1.7), Pernambuco (1.5), Santa Catarina (1.3) e São Paulo e Mato Grosso (1.2).

Esses índices de conflitividade intensos nos chamam a atenção pelo fato de seis dos onze estados

que se destacaram com índices acima de ALTO quanto ao número de conflitos sejam estados onde a chamada agricultura empresarial voltada, sobretudo, para a exportação já está consolidada ou em franca consolidação, como são os casos do Paraná, São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins; ou, ainda, estados onde há uma forte pressão da expansão dessa agricultura empresarial de exportação, como são os casos de Rondônia, Maranhão, Roraima e Pará. O mesmo se verifica quanto à intensidade dos conflitos medida pelo número de pessoas neles envolvidas, onde também se destacam estados de agricultura empresarial de exportação já consolidada ou em franca consolidação, como Mato Grosso, São Paulo, Santa Catarina, Goiás e Mato Grosso do Sul e, ainda, os estados que estão sob forte pressão dessa agricultura empresarial de exportação com índices de conflitividade também acima de ALTO nos estados de Roraima, Amapá, Pará e Rondônia. Nesse sentido, é preciso sublinhar o fato de que essa agricultura empresarial de exportação vir se configurando como um fator intensificador de conflitos e de violência, conforme se vê. Tudo indica que a conjuntura favorável que se abre no cenário internacional no que concerne às exportações de *commodities* agrícolas e também minerais<sup>7</sup>, tende a agravar a conflitividade e a violência reproduzindo, assim, a histórica tendência de violência e devastação que acompanha a modernização e seu par constitutivo, a colonização<sup>8</sup>.

- 
6. Nossos Índices Geográficos de Intensidade são calculados tomando-se a proporção (%) de cada estado em cada variável em relação ao total do país e dividindo-se pela proporção da população rural desse mesmo estado no total do país. Assim, se um estado tem 5% do total dos assassinatos no país no ano considerado (2007) e tem 5% do total da população rural (para esse ano tomamos a contagem do IBGE de 2005), esse estado apresentaria um Índice 1. Assim, sempre que um estado tiver uma contribuição numa variável menor que sua proporção no total da população rural do país seu Índice será inferior a 1. Para que pudéssemos qualificar a análise classificamos em 4 faixas, a saber: ALTO - quando o Índice varia de 1.0 a 2.0; MUITO ALTO - quando varia entre 2.1 a 4.0; ALTÍSSIMO - quando varia de 4.1 a 8.0 e EXCEPCIONALMENTE ALTO - quando está acima de 8.0. Assim, podemos adjetivar com base em critérios científicos rigorosos.
  7. O caso do ferro tem fortes implicações no quadro agrário pela demanda criminosa de carvão vegetal para as guseiras exportarem ferro purificado configurando, assim, uma geografia perversa de proveitos para os exportadores e para as sociedades que importam e de rejeitos para as populações e regiões de exportação. No caso do Brasil, esse fenômeno é particularmente grave nos estados de Minas Gerais, Pará, Maranhão e, recentemente, também no Piauí que vem sendo alvo da ação dos carvoeiros na região de Uruçuí, seja para atender à multinacional Bunge, seja para atender às demandas do complexo de violência e devastação que se configura ao longo da estrada de ferro Carajás (Porto-Gonçalves, 2007).
  8. Relembro aqui que, desde o século XVI, com a implantação das primeiras manufaturas de açúcar no Nordeste brasileiro (e, também, em Cuba e no Haiti) que dispomos das mais modernas tecnologias do mundo. Daqui do Brasil não se exportavam matérias-primas, como se ensina nas escolas do ensino médio ao superior, mas exportávamos açúcar, um bem manufaturado. As mais modernas manufaturas do mundo estavam aqui e não na Europa, como um certo eurocentrismo, ou melhor, uma certa colonialidade do saber que fazer crer. O que o discurso da modernidade quer ocultar é a colonialidade que lhe é constitutiva. Enfim, não há modernidade sem colonialidade, conforme vêm demonstrando Edgardo Lander, Aníbal Quijano, Ramon Grosfogel, Enrique Dussel, Santiago Castro-Gomez, Franz Fanon, Aimé Cesaire, Arturo Escobar, Fernando Coronil, Catherine Wash, Walter Mignolo e Boaventura de Sousa Santos entre tantos outros intelectuais.

## Aumenta a Justiça com as Próprias Mãos

Surpreende, negativamente, o aumento espetacular, de 140%, do número de famílias expulsas no país de 2006 para 2007! Em todas as regiões do Brasil houve aumento do número de famílias expulsas. Em mais da metade das unidades da Federação (14) tivemos registro de famílias expulsas e de assassinatos em 2007 contra apenas oito estados, em 2006. Desses 14 estados com registro, em oito deles – Goiás, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Paraná, Maranhão, Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte – verificamos que houve um aumento dos assassinatos e, em 11 deles (Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Pará, Maranhão, Mato Grosso, Ceará e Pernambuco), houve um aumento da ação dos “senhores da terra” que operam ao arripio da lei expulsando trabalhadores e suas famílias sem mediação do poder público.

Deste modo, se configura um claro avanço da violência privada no país o que exige uma imediata ação política no sentido de contê-la. Observemos que desses 11 estados em que houve aumento da violência do poder privado, seis são estados onde a agricultura empresarial voltada, sobretudo para exportação, está consolidada (MG, SP, PR, SC, MS e MT) e, em outros três estados (MA, AM e PA), esse fenômeno está associado à pressão exercida pela expansão da fronteira do que venho chamando “complexo de violência e devastação” (Porto-Gonçalves, 2007).

Quando consideramos a intensidade com que vem se configurando essa prática de fazer justiça com as próprias mãos com o cálculo dos índices geográficos de intensidade da violência do poder privado (famílias expulsas) verificamos que o Estado de Mato Grosso do Sul se mostra o grande campeão com índice EXCEPCIONALMENTE ALTO (14) seguido pelo Pará, com índice ALTÍSSIMO (6.0); estados de Santa Catarina e Mato Grosso (respectivamente 3.3 e 3.0) com índice MUITO ALTO e do Estado do Ceará, com índice ALTO. Com relação

aos índices geográficos de intensidade (assassinatos), destacam-se com índice ALTÍSSIMO, os estados de Mato Grosso do Sul (6.7) e do Tocantins (6.1); com índice MUITO ALTO os estados de Goiás (3.3), Pará (2.9), Rio Grande do Norte (2.9) e Rondônia (2.2) e; com índice ALTO os estados do Mato Grosso (1.7), Maranhão (1.7), Paraná (1.3) e Ceará (1.2).

Observemos, mais uma vez, que a dinâmica imposta por esse modelo de desenvolvimento agrário, baseado nos latifúndios empresariais monocultores de exportação, ideologicamente chamados agronegócio, tem a violência como componente instituinte. Os índices confirmam a violência já observada quanto à sua expansão geográfica e aos números absolutos e percentuais. Os estados onde este modelo de agricultura empresarial de exportação está consolidado aparecem em destaque com índices acima de ALTO Mato Grosso do Sul, Santa Catarina, Goiás, Paraná e, ainda, nos estados sob forte pressão da expansão desse modelo, a saber, Mato Grosso, Pará, Tocantins, Rondônia e Maranhão<sup>9</sup>.

Enfatizamos a gravidade da violência do poder privado, sobretudo diante de um quadro de diminuição dos conflitos em geral no país, ainda que essa diminuição se dê de modo desigual quanto à sua geografia.

## A Violência do Poder Público

Mesmo diante da diminuição do número de conflitos no país, quatro estados – São Paulo, Paraná, Mato Grosso e Amazonas – apresentam dados onde, além de ter aumentado a violência do poder privado expulsando famílias, a ação do poder público exarando ordens de despejo operou no sentido de apoiar o processo de expropriação da terra. Observemos, também aqui, que são estados onde a agricultura empresarial de exportação está consolidada (SP, PR e MT) ou sob forte expansão desse modelo (AM). A Bahia também merece destaque pelo aumento das ações do poder público legitimando a desapropriação com suas ações de despejo, ainda que não tenha havido um aumento

9. Caberia investigar se no Ceará e no Rio Grande do Norte, os outros dois estados que não têm essas características, os registros de violência do poder privado não estão associados à dinâmica de sub-regiões que vêm se destacando também pela expansão dessa agricultura empresarial de exportação (frutas para exportação) ou especulação imobiliária ligada ao turismo neste caso, sobretudo no litoral. A premência de tempo nos impede, nesse momento, de aprofundar a questão.

do número de famílias expulsas. Somente uma região, a Sudeste, viu o número de ações de despejo aumentar em relação ao ano anterior, sobretudo pelo aumento da contribuição do Estado de São Paulo.

Houve queda no número de pessoas presas em todo o país e no número de estados com registro de prisões, de 22 para 14 entre 2006 e 2007. Mesmo assim, em oito estados – Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Bahia, Mato Grosso, Ceará e Pernambuco – houve o aumento no número de pessoas presas pelo poder público. Esses números também aumentam em duas regiões, a Nordeste e a Sudeste.

Considerando-se os índices geográficos intensidade da violência do poder público por meio de duas variáveis – o número de Prisões e o número de Famílias Despejadas – podemos observar que quatro unidades da Federação estão com índices acima de ALTO com relação às duas variáveis – Mato Grosso, Rondônia, Pará e Distrito Federal. No caso das prisões, ainda apresentam índices acima de ALTO os estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, no caso das famílias despejadas, apresentam índices acima de ALTO, as seguintes unidades federadas: Alagoas, Bahia, Rio Grande do Sul, Tocantins e São Paulo. Dessas 12 unidades federadas que têm seus índices acima de ALTO quanto à violência do poder público, cabe destacar que oito delas têm uma agricultura empresarial voltada para exportação já consolidada (casos de RS, PR, SP, RJ, MG e MT) ou está sob forte pressão da expansão dos agronegociantes (casos de RO e PA).

## Um convite à reflexão à guisa de conclusão

O Estado enquanto instituição histórica tem como um dos seus fundamentos o monopólio da violência. A instituição das ciências sociais, que tem fortes ligações com a ordem estatal moderna, não tem cansado de afirmar esse princípio. Assim, há uma violência que se toma como legítima e o fato de ser tomada como legítima não nos deve fazer ocultar o fato de ser violência. Toda a questão passa a ser,

então, o modo como se constrói essa legitimidade, se pelo exercício da hegemonia ou se pelo exercício da força (Gramsci). O historiador britânico Perry Anderson, em seu clássico livro *Linhagens do Estado Absolutista*, já havia nos alertado que o Estado moderno que conforma um território centralizado nas monarquias absolutistas, o que ele chamou de senhorio centralizado, teve como um dos seus eixos estruturantes a necessidade de concentrar forças no sentido de combater as revoltas e rebeliões camponesas que se generalizavam na Europa. Assim, à fragmentação territorial em torno dos feudos cuja opressão e exploração o campesinato questionava com suas rebeliões, os senhores feudais territorialmente fragmentados responderam centralizando o poder nas mãos de um senhorio centralizado (Porto-Gonçalves, 2001). O Estado moderno guarda, assim, nas suas instituições essa reorganização da geografia do poder numa centralização que respondia ao avanço do campesinato enquanto força política local (daí toda a desqualificação do poder local e a supervalorização das escalas supralocais, seja ela nacional ou global. Há um viés de classe nas escalas geográficas (e de poder) como se vê).

No caso do Brasil, assim como nos países coloniais em geral, a violência está na própria base da formação territorial com a desterritorialização dos povos originários e a territorialização do invasor que se denomina a si próprio colonizador. A concessão de terras aos fidalgos<sup>10</sup> dá conta da cumplicidade originária dos que recebiam as sesmarias e ainda eram investidos das prerrogativas. Invadir e conquistar, atos violentos em si mesmos, estão na base da formação de uma classe de grandes proprietários rurais cujo poder é indissociável do Estado. A violência é, assim, legitimada por um Estado autoritário cuja conquista territorial da colônia dependia do sucesso econômico do fidalgo. A dimensão econômica, vê-se, está subordinada à dimensão política de conquista territorial. As grandes monoculturas são reveladoras desse autoritarismo posto que foi sob o látigo dos senhores escravocratas que se obrigou a produzir não para si próprio, como até então a agricultura se caracterizava com sua diversidade de cultivos. Assim, a

10. A palavra fidalgo se forma a partir de fí d'algo - filhos de algo, filhos de alguém - posto que haviam aqueles que eram considerados como filhos de ninguém que, assim, não recebiam terras.

violência do latifúndio e da escravidão foi introduzida em nome da colonização e, com ela, as mais modernas tecnologias de manufaturas que o mundo até então conhecia – os engenhos de açúcar – assim como os grandes monocultivos. Há uma íntima relação entre essa moderno-colonialidade onde violência e progresso tecnológico vão de mãos dadas.

Retomo esses argumentos instigado pelos números da violência no campo brasileiro que vimos analisando há cinco anos junto com a CPT e, em particular, pelo aumento da violência desse poder privado, em 2007, e toda a ideologia dos agronegociantes que lhe subjaz. É que há todo um complexo de poder técnico-científico-empresarial-midiático que empresta legitimidade a esse modelo ocultando toda a violência que lhe é constitutiva. Uma visita ao site seja da ABAG – Associação Brasileira de Agribusiness, seja do ICONNE – Instituto de Estudos do Comércio e Negociações Internacionais -, mostrará como se conforma esse bloco de poder com a aliança de pesquisadores, empresários agronegociantes, instituições estatais e grandes grupos empresariais de comunicação, como a Rede Globo de Comunicações e o Grupo O Estado, que estão lá como entidades parceiras, o que põe no ralo a pretensão de neutralidade de informação quando se trata das implicações sociais e ambientais desse modelo agrário. A geografia da violência no campo brasileiro desmascara essa ideologia com dados difíceis de serem contestados.

Com uma análise científica dessa geografia da violência queremos alertar a sociedade brasileira, de

que se há de dar um basta a essa secular violência que ora se atualiza e que, a nosso ver, tende a se agravar, de um lado, pela política do governo de apoio acrítico a esse modelo agrário e, por outro lado, pelas oportunidades que se abrem hoje para esses quíntecenários agronegociantes moderno-coloniais, heróis desde os primeiros momentos da conquista, com a exportação de *commodities* como os grãos (soja em destaque), a celulose, as carnes em geral, as frutas (no Sudeste, a laranja, no Nordeste o melão, a manga e outras), o etanol e o carvão vegetal sob forma de ferro-gusa. A crença que parece comandar as políticas do governo para o setor, de que há espaço para os agronegociantes e para a agricultura não-empresarial, não vem se confirmando na prática, a não ser como convivência de violência. A geografia da violência nos indica que essa política não seja suficiente para conter a sanha de lucros desses agronegociantes, o que exige uma ampla mobilização da sociedade para que se faça justiça. Para isso, é fundamental desconstruir a ideologia do agronegócio!

O olvido do poder público, particularmente do Poder Judiciário, cuja ação não acompanha a violência do poder privado, torna válida a tese de que se trata muito mais de uma justiça de classe, e das classes dominantes, do que do bom uso da prerrogativa do monopólio da violência, posto que este só se torna legítimo se exercido em benefício da sociedade como um todo, o que está longe de vir acontecendo.

Tabela 13: Assassinatos

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	Vítimas Idade	Categoria
<b>Amazonas</b>					
Lábrea	Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/PDS Gedeão	30/01/2007	Maurício, "Caubói"	A	Sem Informação
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 01/Após a Ponte da Castanha	13/03/2007	Gênesis Félix	42	Liderança
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>	
<b>Bahia</b>					
Pau Brasil	Braço da Dúvida	19/05/2007	Aurino Pereira dos Santos	40	Índio
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>	
<b>Ceará</b>					
Caucaia	T.I. Tapeba	11/02/2007	Francisco Antônio da Silva	A	Índio
Paraipaba	Fazenda Acqua Clara/Carcinicultura	09/04/2007	Francisco Codeiro de Rocha	31	Ribeirinho
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>	
<b>Goiás</b>					
Alto Paraíso de Goiás	Faz. Reflorestadora Cidade da Fraternidade/Recifra/P.A. Sílvia Rodrigues	27/08/2007	Sinval Alves Siqueira	53	Assentado
Cristalina	Assentamento Buritis das Gamelas	17/12/2007	Waldomiro Pereira da Silva	61	Assentado
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>	
<b>Maranhão</b>					
Buritirana/ Buriticupu/ Bom Jesus das Selvas/ Arame/ Amarante do Maranhão	T.I. Araribóia/92 Aldeias das Etnias Guajajara, Gavião e Guajá	15/10/2007	Tomé Guajajara	60	Liderança Indígena
Codó	Pov. Vergel/Vegel/Faz. Boa Esperança	28/08/2007	Alfredo Pereira	38	Pequeno proprietário
Viana	Comunidade Estrela de Santana	19/10/2007	José Antônio de Sousa, "Lourenço"	60	Sindicalista
<b>Subtotal:</b>				<b>3</b>	
<b>Mato Grosso</b>					
Poxoréu	T.I. Jarudori/Bóe-Bororo/Aldeia Nova	17/03/2007	Helenildo Bataru Egiri	20	Índio
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>	
<b>Mato Grosso do Sul</b>					
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	09/01/2007	Julite Lopes	70	Índia
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	08/07/2007	Ortiz Lopes	46	Liderança Indígena
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>	
<b>Minas Gerais</b>					
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	26/02/2007	Antônio Joaquim dos Santos	32	Geraizeiro
Pingo D Água	Assent. Chico Mendes II/Faz. Sacramento	11/12/2007	João Alves de Calazans	50	Presidente de STR
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>	
<b>Pará</b>					
Altamira	Faz. Atalas/Tigre/Castelo dos Sonhos/PDS Brasília	22/01/2007	João Carlos Pontes	A	Assentado
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	10/05/2007	Marcos José Moraes Pereira	A	Pequeno proprietário
Irituia	Compl. da Faz. S. Felipe/Gl. Palheta/Sta. Bárbara I e II/Mª Bonita/S. Judas Tadeu	02/05/2007	Antônio Santos do Carmo	60	Sem - terra
Novo Repartimento/ Tucuruí	Comp. Garipé/Acamp. Nova Aurora/São Carlos	26/04/2007	Antônio Raimundo dos Santos, "Carequinha"	40	Liderança
Rondon do Pará/ Dom Eliseu	Nova Cauana	23/10/2007	Manoel da Conceição Cruz Filho "Manoel Borracheiro"	43	Liderança
<b>Subtotal:</b>				<b>5</b>	
<b>Paraná</b>					

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	Vítimas	Idade	Categoria
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007	Valmir Motta de Oliveira, "Keno"		32	Liderança
São Mateus do Sul	Faxinal Emboque	15/05/2007	Antonio Novakoski		25	Faxinalense
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>		
<b>Pernambuco</b>						
Amaraji	Engenho Não Pensei	07/03/2007	Amaro Fernando da Silva		56	Liderança
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>		
<b>Rio Grande do Norte</b>						
Mossoró	Faz. São João /Igarapé/Acamp. Nova Esperança	01/11/2007	Cirilo de Oliveira Neto		52	Liderança
Porto de Mangue/ Macau	Com. Logradouro/Emp. Maricultura Tropical	30/05/2007	Roberto Caetano de Souza		33	Pescador
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>		
<b>Rondônia</b>						
Nova Mamoré	Faz. Condor/Acamp. José e Nélio/L- 03	23/03/2007	"Camarão"		A	Sem - terra
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>		
<b>Tocantins</b>						
Araguaína/ Santa Fé do Araguaia	Fazenda Esperança	19/07/2007	Edmilson		A	Trab. Rural
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	04/04/2007	José Reis, "Zé Preto"		25	Sem - terra
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>		
<b>Total:</b>				<b>28</b>		

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

Tabela 14: Tentativas de Assassinato

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
<b>Alagoas</b>						
Delmiro Gouveia	Tentativa de assassinato	04/08/2007	Iranildo Manoel, "Nininho"		37	Liderança
São José da Lage	Fazenda Pedra Redonda	30/12/2007	Carlos Alberto Feliciano dos Santos		A	Sem - terra
São José da Lage	Fazenda Pedra Redonda	30/12/2007	Cleide Maria Batista		A	Sem - terra
São José da Lage	Fazenda Pedra Redonda	30/12/2007	Cassyro Irison do Nascimento Filho		A	Sem - terra
<b>Subtotal:</b>					<b>4</b>	
<b>Amazonas</b>						
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá	31/07/2007	Francisco da Silva		52	Liderança
<b>Subtotal:</b>					<b>1</b>	
<b>Bahia</b>						
Itaju do Colônia	Faz. Santo Antônio/Pataxó Hã-Hã-Hãe	27/01/2007	Alcides Francisco Filho, "Piba"		55	Índio
<b>Subtotal:</b>					<b>1</b>	
<b>Ceará</b>						
Caucaia	T.I. Tapeba	11/02/2007	Índio Tapeba		A	Índio
Paraipaba	Fazenda Acqua Clara/Carcinicultura	01/04/2007	Dois moradores da Com. Capim-Açú	2	SI	Ribeirinho
Paraipaba	Fazenda Acqua Clara/Carcinicultura	09/04/2007	Vilson Oliveira do Carmo		24	Ribeirinho
<b>Subtotal:</b>					<b>4</b>	
<b>Espírito Santo</b>						
Conceição da Barra	Com. Quilombola Roda d'Água/Sapê do Norte	14/11/2007	Morador da Comunidade Roda d'Água		A	Quilombola
Guaçuí	Acamp. Florestan Fernandes/Faz. Cachoeirão	03/11/2007	Bento Xavier		A	Liderança
<b>Subtotal:</b>					<b>2</b>	
<b>Maranhão</b>						
Arame	Aldeia Indígena Cururu	16/04/2007	Índios da Aldeia Cururu	2	A	Índio
Buritirana/ Buriticupu/ Bom Jesus das Selvas/ Arame/ Amarante do Maranhão	T.I. Araribóia/92 Aldeias das Etnias Guajajara, Gavião e Guajá	15/10/2007	Madalena Paulino Guajajara		A	Índia
Buritirana/ Buriticupu/ Bom Jesus das Selvas/ Arame/ Amarante do Maranhão	T.I. Araribóia/92 Aldeias das Etnias Guajajara, Gavião e Guajá	15/10/2007	Antônio Paulino Guajajara		A	Índio
Codó	Pov. Vergel/Veget/Faz. Boa Esperança	22/08/2007	Lavadora Pov. Vergel/Faz. Boa Esperança		A	Pequena proprietária
Codó	Pov. Vergel/Veget/Faz. Boa Esperança	22/08/2007	Lavradores Pov. Vergel/Faz. Boa Esperança	2	A	Pequeno proprietário
<b>Subtotal:</b>					<b>7</b>	
<b>Mato Grosso do Sul</b>						
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	09/01/2007	Valdeci Ximenes		22	Índio
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	17/11/2007	Néo Lopes		35	Índio
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	17/11/2007	Gilmar Batista		22	Índio
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	17/11/2007	Astúrio Benites		23	Índio
Amambai/ Coronel Sapucaia	Faz. Madama/Kurussu Ambá	17/11/2007	Angélica Barrios		22	Índia
<b>Subtotal:</b>					<b>5</b>	
<b>Minas Gerais</b>						
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	26/02/2007	Maria Judite de Souza Santos		A	Geraizeira
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	26/02/2007	Edmar Aparecido dos Santos		M	Geraizeiro

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	26/02/2007	Eudirléia dos Santos		16	Geraizeira
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	26/02/2007	Edileusa Santos		M	Geraizeira
Ituiutaba	Fazenda São Vicente	26/06/2007	Vanildo Gabriel Amaral		51	Sem - terra
Janaúba	Faz. Angicos/Saraiva/Acamp. D. José Mauro	26/02/2007	Cirilo Silveira Costa		49	Sem - terra
Janaúba	Faz. Angicos/Saraiva/Acamp. D. José Mauro	26/02/2007	Jair Rodrigues Santos		35	Sem - terra
Verdelândia/ Varzelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	20/05/2007	Nilson Reis da Silva		31	Quilombola
Verdelândia/ Varzelândia	Faz. Vista Alegre/Brejo dos Crioulos	20/05/2007	Valdir Alves de Brito		41	Quebradeira de coco
<b>Subtotal:</b>				<b>9</b>		
<b>Pará</b>						
Irituia	Compl. da Faz. S. Felipe/Gl. Palheta/Sta. Bárbara I e II/Mª Bonita/S. Judas Tadeu	02/05/2007	Trabalhadores Acampados na Faz. São Felipe	6	A	Sem - terra
Rondon do Pará/ Dom Eliseu	Nova Cauana	23/10/2007	Antônio Cosmo Marques		A	Sem - terra
Santa Maria das Barreiras	Faz. Inajaporã/Pouso Alegre	31/03/2007	Nivaldo Pereira Cunha		A	Presidente de STR
<b>Subtotal:</b>				<b>8</b>		
<b>Paraná</b>						
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007	Hudson Cardin		A	Sem - terra
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007	Domingos Barretos		A	Sem - terra
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007	Isabel do Nascimento de Souza		A	Sem - terra
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007	Jonas Gomes de Queiroz		A	Sem - terra
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	21/10/2007	Gentil Couto Vieira		A	Sem - terra
<b>Subtotal:</b>				<b>5</b>		
<b>Rio Grande do Norte</b>						
Mossoró	Faz. São João /Igarapé/Acamp. Nova Esperança	01/11/2007	Maria José Martins Menezes		42	Assentada
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>		
<b>Rondônia</b>						
Candeias do Jamari	Faz. Urupá/Acamp. Flor do Amazonas	29/06/2007	Acampado da Fazenda Urupá		A	Sem - terra
Seringueiras	Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau	06/06/2007	Valdir de Jesus		A	Ambientalista
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>		
<b>Tocantins</b>						
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	04/04/2007	Trabalhadores do Acampamento Alto da Paz	16	A	Sem - terra
Araguatins	Faz. Santo Hilário/Acamp. Alto da Paz	04/04/2007	Antônio Pinheiro Silva		A	Sem - terra
<b>Subtotal:</b>				<b>17</b>		
<b>Total:</b>				<b>66</b>		

Fonte: Setor de Documentação da CPT.





Foto: Egon Heck  
Lançamento da Campanha Guarani

## Terra de Violência

**Egon Heck**

Mestre em Ciências Sociais, coordenador do Regional Mato Grosso do Sul do Cimi

*“Nós nos organizamos e armamos até os dentes, para defender nossas propriedades” (Fazendeiro, Audiência Pública – Campo Grande-julho 2007).*

O ano de 2007 entrou para a história recente dos povos indígenas no Brasil como sendo o mais violento das últimas décadas, tendo se registrado 89 assassinatos. A CPT, neste seu relatório anual de Conflitos no Campo, registrou seis casos em que os assassinatos estiveram ligados diretamente com os conflitos pela posse da terra. Mas, pode-se dizer, sem medo de errar, que boa parte dos demais assassinatos de indígenas é decorrência da falta de terras. Muitas comunidades indígenas acabam sendo totalmente desestruturadas, espremidas em minúsculos espaços ou nos acampamentos à beira das estradas, criando-se assim situações propícias a violências e assassinatos.

Os povos indígenas ainda convivem com uma série de conflitos para garantir seus territórios, ou na tentativa de recuperá-los. Dos 1.027 conflitos por terra que a CPT registrou, em 2007, 39 ocorreram em 35 áreas indígenas de diferentes estados do Brasil. Merece destaque o Estado de Rondônia, onde dos 31 conflitos por terra registrados, oito envolveram

comunidades indígenas, 25,8% do total. As ocupações de áreas na tentativa de recuperação de seus territórios aconteceram em Curaçá, Ilhéus e Porto Seguro, na Bahia; em Aracruz, no Espírito Santo; em Rio Tinto, na Paraíba, e em Cabrobó, em Pernambuco, e duas no Mato Grosso do Sul.

Exatamente este último Estado, o Mato Grosso do Sul, que mais se destaca nas tristes estatísticas dos conflitos e da violência envolvendo os índios. Os números falam alto. Mais de um assassinato por semana nas terras e *tekohá*<sup>1</sup> desse povo. Quase igual número de suicídios. Isso caracteriza um quadro considerado por estudiosos e analistas como de genocídio e holocausto. Esses números desafiam e envergonham todos os cidadãos do nosso país.

**Kaiowá Guarani do Mato Grosso do Sul**  
**Número de assassinatos por mês:**

Janeiro	7	Julho	2
Fevereiro	1	Agosto	5
Março	5	Setembro	7
Abril	2	Outubro	1
Maio	5	Novembro	4
Junho	5	Dezembro	9
TOTAL			53

Se formos analisar os espaços e razões dessa violência, vamos ver que nos dois maiores confinamentos – Dourados e Amambai – com quase 20 mil pessoas, em um pouco mais de cinco mil hectares, foram registradas 34 mortes. E desses assassinatos e suicídios, a grande maioria são jovens.

Fica evidente que a causa principal de tamanha violência é a negação de terra a esse povo.

No Mato Grosso do Sul, dos 36 conflitos por terra registrados pela CPT, sete envolvem comunidades indígenas, 19,4% do total. A responsabilidade por esses lamentáveis números da violência é dos empresários da monocultura do agronegócio, especialmente da soja, do boi e da cana. Eles contam com o total apoio do governo do Estado, não temem a Justiça, são acobertados pela impunidade e recebem

estímulo do governo federal, que tem se manifestado com entusiasmo sobre esse sistema de produção. Sobretudo a euforia com o avanço do setor sucroalcooleiro tem a ver diretamente com o aumento da violência nas terras indígenas, uma vez que a aprovação e implantação de mais de 60 usinas no Estado, se dá, maiormente, na região da presença histórica dos Kaiowá Guarani.

## Reinventando a escravidão

*“Temos uma topografia privilegiada, clima excelente, terra da melhor qualidade e uma mão-de-obra perfeita para a indústria canavieira que são os trabalhadores indígenas”. Os empreendedores que investem no setor até que gostariam que toda a colheita fosse mecanizada, mesmo porque a mecanização deixa a colheita 25% mais barata mas isto ainda não é possível porque a capacidade da indústria de máquinas não atende à demanda atual”. (Empresário Dal Lago – Jornal O Progresso, 19/06/07 pg. 05).*

Ou não. Talvez a cana, as usinas, o açúcar, o lado azedo e inflamável da cana, tudo isso esteja intimamente ligado a um sistema de trabalho e produção que tenha a ver com escravidão. Quiçá se possa falar de uma neo-escravidão, agora capitaneada por um agente modernizado de organização da produção no campo – o agronegócio.

Quando já no final de 2007 se alardeou a libertação de milhares de trabalhadores em situação de trabalho escravo, dentre os quais mais de 1.000 indígenas Kaiowá Guarani e Terena do Mato Grosso do Sul, apenas estava sendo revelada a ponta do iceberg de quase 500 anos de exploração de indígenas, desde que a cana foi introduzida no Brasil pelos portugueses.

Ainda hoje podemos ver, lado a lado, gigantescas máquinas devorando dezenas de hectares de cana por dia, e franzinos e bronzeados seres de baixa estatura, vibrando milhares de vezes seus machetes do nascer ao pôr-do-sol. Mas este é um cenário com os dias contados. Os “escravos” estão condenados ao desemprego. A mecanização é um imperativo da modernização, do maior lucro, do fim das queimadas da cana e poluição ambiental.

1. Espaço tradicional terra/território, onde um grupo de famílias extensas Kaiowá Guarani vivem e desenvolvem seu “teko”, modo de ser e viver Guarani.

## Áreas onde houve índios resgatados de condições análogas à de escravos Dados da Procuradoria Regional do Trabalho 24ª Região Período 2007

Data	Local	Trab. Resgatados
29/03/2007	Iguatemi, usina de açúcar e álcool	498 (dos quais 150 indígenas)
02/07/2007	Aquidauana, carvoaria	39 (1 adolescente e 1 índio terena)
13/11/2007	Brasilândia - Usina de açúcar e álcool Debrasa	1.011 (praticamente todos índios)

Para os povos indígenas, especialmente do Mato Grosso do Sul, a chegada da cana tem um lado ainda mais perverso do que o de serem empurrados para a escravidão temporária. Iludidos, aliciados ou tangidos, os indígenas vêem na cana a oportunidade única de venda de sua força de trabalho. Ao plantarem a cana, cavam sua sepultura, ao colhê-la, amargam a redução de seus dias de vida. A vida útil de um trabalhador na cana, com uma produção de 12 toneladas por dia, é de, no máximo, 15 anos. A expectativa de vida dos indígenas no Mato Grosso do Sul é de 45 anos, enquanto a dos demais brasileiros é de mais de 70 anos.

A estimativa é de que hoje trabalhem no corte de cana em torno de 12 mil índios, especialmente Kaiowá Guarani e Terena, conforme afirmação da Procuradoria Regional do Trabalho. A previsão é de que possa chegar a 20 mil nos próximos anos.

Não bastasse isso, o lado mais cruel é o da negação da terra a esses povos. Confinados em pequenos lotes ou espremidos na beira das estradas, os Kaiowá Guarani são hoje as maiores vítimas de um sistema genocida, o agronegócio, arcaico ou moderno, perverso e espoliador dos territórios dos primeiros habitantes dessas terras. O etanol é hoje uma das *commodities* mais promissoras, forjando o célere avanço do império da cana. Aumenta e quase dobra o preço das terras.

### Os índios na esteira do etanol

E o que fazer com os índios, esses eternos empecilhos ao desenvolvimento, como são considerados pelas elites de ontem e de hoje?

A primeira e mais eficaz medida para evitar que reivindicuem terras é absorvê-los na produção. Naturalmente vão se produzindo a desagregação social

das famílias e as teias sociais que sustentam seus núcleos organizativos. Os longos períodos de ausência e mesmo o retorno farão brotar a violência interna, que, por sua vez, aumentará os conflitos, assassinatos... Esse será o caminho mais eficaz de afastar o fantasma da “invasão e reivindicação” das terras indígenas. Além disso, eles são hoje a mão-de-obra preferida por várias razões – produzem mais e dão menos trabalho, conforme constatado num bilhete que um trabalhador me entregou: “os trabalhador estão indo trabalhar escravo. Eles vão às duas horas para trabalhar e chega às 4 horas da tarde e ganham 15 a 17 reais por dia... Aí os usineiro fala que vão trabalhar só com índio porque eles não dão trabalho pra eles, na justiça. Nós estão muito preocupado” (M.T- sic).

### Senhores da terra, do poder e da lei

O que impressiona, no processo de produção e estrutura fundiária no Mato Grosso do Sul, é a mentalidade desenvolvimentista, calcada em boa dose de racismo e que se desenvolve dentro de uma lógica de “progresso” que tudo justifica e se dá a qualquer custo.

E não é por menos. O hectare de cana rende 12 vezes mais do que esse mesmo hectare ocupado pelo gado. Por isso cada vez mais o gado vai sendo tocado para a Amazônia, aumentando o desmatamento. O arrendamento de um hectare para plantio de cana paga o dobro do que o arrendamento de um hectare para o plantio de soja.

Temos, portanto, um quadro no mínimo preocupante. Grandes extensões de terra vão sendo ocupadas por grupos econômicos estrangeiros, utilizando as

----- Mandado Não Cumprido | ##### Propriedade Desapropriada | \* Áreas Reinvasidas (quantidade de reinvasões na área)

Nº	Invasão	Famílias	Imóvel	Município	Área/ha	Proprietário	Apoio	Saída	Origem/Famílias
1	04/01/2007	60	Fazenda Madama	Amambai	2.181,00	Wilson Vendramini	Índios	09/01/2007	Aldeia Taquapery
2	02/05/2007	150	Nossa Senhora Aparecida*	Dois Irmãos do Buriti	1.300,00	Acelino Roberto Ferreira	Índios	07/05/2007	Aldeia Buriti
3	07/05/2007	60	Fazenda Madama*	Amambai	2.181,00	Wilson Vendramini	Índios	10/05/2007	Aldeia Taquapery
4	08/05/2007	750	Santo Antônio***	Itaquiraí	19.000,00	Grupo Bertin	MST	#####	Município e proximidades
5	27/07/2007	40	Jamaica	Jardim	5.200,00	Ass. das Famílias para Unificação e Paz Mundial	Fetagri	14/09/2007	Município e proximidades
6	01/09/2007	300	Fazenda Meira Fernandes	Jardim	4.500	Donizete Meira Fernandes	MST e Fetagri	18/09/2007	Município e proximidades
7	22/09/2007	45	Santa Júlia	Amandina	330	Guido Pelliciar Neto	CUT	26/09/2007	Município e proximidades
8	15/11/2007	50	Fazenda Madama**	Amambai	2.181,00	Wilson Vendramini	Índios	17/11/2007	Aldeia Taquapery

terras mais férteis do Estado para a plantação da cana e estrategicamente se apossando de grande parte da região do Aquífero Guarani.

*“Mato Grosso do Sul é o estado da legalidade. Quem investe aqui não corre o risco de ter seu empreendimento invadido”, afirmou o presidente da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários, Leônidas de Souza Brito (Site Famasul, 17/09/07).*

Vejam, no quadro acima, do Movimento Nacional de Produtores (MNP), o que por eles é considerado invasão, e que para os Kaiowá Guarani e Terena é o retorno a pequenas partes do território do qual foram expulsos.

O que chama a atenção nesta tabela veiculada na página eletrônica do MNP, é a certeza de repelir qualquer tentativa de retorno dos índios às suas terras tradicionais, ou a ocupação de terras pelo Movimento dos Sem Terra. Por isso já colocam em seus quadros, o dia da entrada e dia da retirada (expulsão). E isso sem demora, por decisão e força próprias, pois dizem que esperar pela Justiça é demasiado demorado. Daí a determinação de repelir qualquer intento de presença, o mais rápido possível.

O que se destaca, no caso do Kurusu Ambá, é a determinação de utilização de extrema violência, mesmo sem nenhuma decisão judicial, seja através

da contratação de milícias armadas, seja através de pistoleiros.

## Da terra sem males à terra morta

Vamos entender um pouco da luta dos povos indígenas, em especial do Mato Grosso do Sul, por um pedaço de chão, por pequenas partes de seus territórios e terras tradicionais. Por ser o Estado de menor proporção de terras por indígena, menos de um hectare, é também a região onde a luta por cada palmo de terra se transforma numa verdadeira batalha, no chão, na Justiça, no Legislativo e no Executivo.

Terras Indígenas no MS – São oito reservas Kaiowá Guarani, do início do século passado, com aproximadamente 18 mil hectares. Nestas residem mais de 25 mil pessoas. O povo Terena possui seis reservas com aproximadamente 10 mil hectares desse mesmo período (do SPI). A partir das lutas e retomadas na década de 1980, conseguiram a recuperação parcial de 20 *tekohá* Kaiowá Guarani e três Terena.

Existem mais de 30 *tekohá* Kaiowá Guarani onde já se realizaram lutas de retomada, e hoje estão acampados à beira de estradas ou em outros confina-

mentos indígenas. Além disso, há quase uma centena de *tekohá* reivindicados.

Além desse quadro extremamente adverso e desigual na correlação de forças na luta por esse sagrado direito, os povos indígenas, especialmente os Kaiowá Guarani, quando reconquistam um pedaço de terra, se vêem diante de outro dilema: “a terra morta”, como classificam a terra totalmente devastada, possuída pelo capim, pelo boi ou pela soja. A mata destruída, os rios, as águas poluídas, a terra desgastada, empobrecida. “Nos roubaram a terra com mata, muitos bichos, frutas, água limpa... e agora o que recebemos de volta é essa terra pelada, onde nem mandioca dá... e ainda querem indenização. Nós é que temos que cobrar dos invasores e do governo indenização pelo estrago e matança que fizeram”. Esse é um dos desabafos de uma liderança em recente Aty Guasu (Assembléia Indígena).

Já os senhores do agronegócio, os ideólogos da monocultura e concentração da terra vêem os índios e suas reivindicações por terra, como uma afronta ao “progresso” em curso nas últimas décadas. “Esses índios não trabalham, são preguiçosos, para que querem terra?”, exclamam em suas inúmeras manifestações, com potentes máquinas fechando estradas, exigindo mais benesses do governo para aumentar seus lucros. Citam, como exemplo, a Terra Indígena Panambizinho, no município de Dourados, onde grande parte dos mil e poucos hectares recuperados “está virando capoeira”. Quem sabe um dia a sabedoria e teimosia da terra e dos indígenas serão reconhecidas, diante da condenação da fúria destruidora do atual modelo da monocultura e do agronegócio.

### **Kurusu Ambá – Sangue e prisão na volta ao Tekohá**

Uma chuva fina, ora aumentando de intensidade, mas constante, abençoa a fronteira do Brasil com o Paraguai, no sul do Mato Grosso do Sul. É hora de avançar para saudar o raio de mais um dia na terra mãe, chão sagrado de onde foram expulsos nas últimas décadas e onde estão enterrados seus antepassados. Era madrugada de 4 de janeiro de 2007. Com seus poucos pertences chegaram, finalmente, a Kurusu Ambá, município de Coronel Sapucaia, con-

siderado o município mais violento do país. Eram poucos, não chegavam a duas dezenas entre grandes e pequenos. Mas eram guerreiros da esperança que ali vinham plantar seu sonho.

### **Prisão e condenação**

Iniciou-se então uma linda e dura história, entrelaçando utopia, dor e teimosia persistente. Tudo parecia correr conforme sonhado. Os barracos logo começaram a surgir nas proximidades da sede da fazenda Madama. Porém, quando já pensavam em lançar as primeiras sementes ao chão, são surpreendidos pela fúria assassina do latifúndio, do agronegócio. Quando já no final do dia 8 vão para a aldeia de Takuapery buscar mandioca e outros alimentos, são todos surpreendidos por fazendeiros, jagunços e policiais. Prendem todos, homens, mulheres e crianças e os levam até a delegacia de polícia de Amambai. Ali são mantidos, sob interrogatórios e apreensão, durante boa parte da noite. Depois libertaram as mulheres e crianças, que desorientadas não sabiam para onde ir. Quatro lideranças continuaram presas. Francisco, Antonio... Para estes se iniciava uma longa e dolorosa reclusão, juntamente com outros 40 indígenas que estão no presídio da cidade. Com uma agilidade sem precedentes foram julgados pela justiça estadual, e condenados a 17 anos e meio de prisão. Continuam presos até hoje, numa das mais absurdas e arbitrárias condenações.

### **Mortes e impunidade**

Após a prisão das lideranças, maquinaram a súbita expulsão dos Kaiowá Guarani de Kurusu Ambá. Ficaram espreitando a movimentação no acampamento combatido pelas prisões. Presos os líderes, tinham a certeza de que seria uma operação rápida. Em mais de uma dezena de caminhonetes, levaram os pistoleiros e milícia armada para proceder a expulsão. Não encontraram resistência, a não ser a reza ritual. Julite, de 73 anos, a *nhandesi* (líder religiosa, que nascera neste local), com seu maracá, foi ritmadamente puxando a dança e reza ritual. Os agressores não suportaram essa resistência pacífica. Vários tiros foram disparados e ela tombou ali mesmo. Seu sangue embebeu o chão de seus pais e familiares. Os algozes providenciaram um caminhão e um ônibus para jogar

os índios para longe dali. O corpo de Julite foi estendido no corredor do ônibus e levado para a beira da estrada. Iniciava-se uma longa batalha judicial. A comunidade queria enterrar Julite em sua terra, onde fora assassinada. O Ministério Público Federal entrou com uma ação para garantir o enterro em Kurusu Ambá. O juiz negou a autorização. Já se haviam passado três dias e o corpo de Julite permanecia à espera de decisão judicial para o sepultamento. O procurador Charles Pessoa apelou rapidamente para a Justiça Federal, 3ª região, em São Paulo. Demoraram-se mais dois dias e a decisão foi novamente desfavorável ao pleito da comunidade indígena. Então a comunidade, que revoltada bloqueou a estrada MS-163, acabou fazendo o sepultamento provisório, em cinco palmos de fundura, ali mesmo, próximo da casa onde Julite vivera seus últimos anos de vida.

As ameaças continuaram. A situação do acampamento à beira da estrada, exposto a toda sorte de pressão e tensionamento, tornava a vida ali quase insuportável. Decidiram novamente retornar a Kurusu Ambá. Era 7 de maio. Foram rapidamente retirados. De volta à beira da estrada, não desistiam do sonho de conseguir ficar em sua terra. Ortiz Lopes, uma das lideranças do grupo, foi surpreendido com vários tiros à porta de seu barraco, no dia 8 de julho. Dias antes tinha recebido ameaças de um fazendeiro, após recusar ofertas de dinheiro para desistir da luta pela terra.

A Justiça Civil abriu inquérito, tanto no caso do assassinato de Julite, quanto no de Ortiz. O primeiro processo passou para a Justiça Federal, onde ainda engatinha na fase de inquérito. Já o inquérito do assassinato de Ortiz continua sendo conduzido na instância estadual, embora seja evidente tratar-se de um assassinato em decorrência da luta pela terra, e como tal de alçada da Polícia Federal. Enquanto os quatro índios, surpreendidos numa armadilha dos fazendeiros, estão até hoje presos e foram condenados em poucos meses, os assassinos de Julite, identificados pelos índios e denunciados no inquérito, continuam soltos. O mesmo acontece com os que assassinaram Ortiz. A pergunta que os índios se fazem é se há duas justiças, uma para condenar rapidamente os índios e garantir a impunidade aos matadores dos índios e outra que nunca chega a colocar na cadeia os que matam as lideranças indígenas.

## A luta continua

Apesar desses reveses e de todo o sofrimento, o grupo retornou à sua terra no dia 15 de novembro. Novamente foram expulsos logo depois. Quatro índios ficaram feridos a bala. E o mais absurdo é que pouco tempo depois uma das lideranças teve prisão decretada sob a absurda alegação de ser o autor dos disparos que feriram seus companheiros.

Mentiras, falsas acusações, julgamentos a partir de interesses políticos e econômicos, armações, arbitrariedades, pressões, tudo isso contra uma comunidade jogada à beira da estrada, traumatizada pela violência, vivendo em situação de miséria e dependência.

Vemos na comunidade de Kurusu Ambá a história da heróica luta pelos seus direitos, especialmente a terra. Submetida a toda sorte de violências e arbitrariedades, numa verdadeira situação de genocídio, eles continuam firmes na sua convicção expressa recentemente por uma das lideranças do grupo: “A luta continua. Vamos vencer”.

A Funai se comprometeu, por instrumento judicial, Termo de Ajustamento de Conduta, a identificar a terra indígena Kurusu Ambá, bem como outras 35 terras indígenas Kaiowá Guarani, no Mato Grosso do Sul, no decorrer de 2008.

## Mobilização dos povos indígenas por seus direitos, pela paz, terra e contra a violência

Os povos indígenas têm intensificado quantitativa e qualitativamente suas mobilizações e lutas pelos seus direitos em todo o país.

Em termos nacionais, um dos espaços privilegiados tem sido o Acampamento Terra Livre, na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, durante as ações do Abril Indígena, coordenado pelas organizações indígenas e o Fórum de Defesa dos Direitos Indígenas.

Uma das características a destacar é a maior articulação do movimento indígena com outros movimentos sociais, especialmente do campo, como o MST e Via Campesina. Aliás, estes movimentos também têm assumido a questão indígena como aliados importantes na luta por mudanças mais profundas na estrutura fundiária do país, seja através da reforma

agrária, seja através de espaços coletivos de terra para comunidades, seja para proteção ambiental e áreas de proteção com a presença de comunidades tradicionais.

No Mato Grosso do Sul, houve inúmeras manifestações dos povos indígenas na luta pela terra e contra a violência. Dentre elas podemos destacar o fechamento de rodovias, passeatas nas cidades, como em Campo Grande durante o Abril Indígena, e em Dourados após o assassinato de Julite Lopes, de Kurusu Ambá. Também houve ações com os movimentos sociais como o seminário “A Cana não me engana”, realizado em Campo Grande, com expressiva participação de vários setores do campo e da cidade, e do movimento indígena. No docu-

mento final destacaram algumas providências urgentes e reafirmaram a disposição de lutar pela mudança desse quadro: *“1. Somos contra esse modelo imposto pelo agronegócio que aumenta a concentração de riqueza, a propriedade privada, destrói o meio ambiente e explora a força de trabalho. 2. Defendemos um modelo diversificado de produção de alimentos voltado para atender as necessidades da população e a efetiva aplicação do princípio da função social da terra sem a concentração das riquezas. 3. Que sejam identificadas e demarcadas as terras indígenas e dos quilombolas conforme determina a Constituição Federal. 4. Que sejam efetivados os assentamentos da Reforma Agrária para os acampados e os que nela queiram trabalhar para produzir alimentos e viver com dignidade”.*

**Tabela 15: Ameaçados de Morte**

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
<b>Alagoas</b>						
Maceió	Ameaçados de Morte	29/03/2007	Cícero Marcos dos Santos		A	Ag. pastoral
Piranhas	Faz. Grilada por Jorge Fortes	27/09/2007	José Benedito Lourenço		A	Sem - terra
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>		
<b>Amazonas</b>						
Apuí	Comunidade Pe. Cícero/Margens do Rio Aripuanã	19/03/2007	Antônio Rozeno da Silva		49	Ribeirinho
Canutama	Rios Aporá e Mamuriá	05/07/2007	Luís Xavier Martins		A	Ag. pastoral
Itacoatiara	Com. Rondon I e II/N. Sra. Aparecida do Jamanã/Jesus é Meu Rei	02/10/2007	Raimunda Barbosa da Silva		54	Liderança
Lábrea	Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/PDS Gedeão	08/02/2007	Antônio Eurico Soares, "Biro-Biro"		A	Liderança
Lábrea	Faz. Remansinho/Gl. Iquiri/Acamp. Nova Esperança/PDS Gedeão	08/02/2007	Soleni dos Santos de Barros, "Rosa Sem-Terra"		A	Liderança
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 01/Após a Ponte da Castanha	13/03/2007	Adekazu Rodrigues Félix		A	Trab. Rural
Lábrea	Gleba Curuquetê/Linha 02/Km 09/Ramal do Jequitibá	31/07/2007	Francisco da Silva		52	Liderança
Lábrea/ Boca do Acre	Gleba Floresta/Seringais Pirapora, Andirá, Redenção, Porto Central e Flor de Ouro	03/07/2007	João do Nascimento Lopes		A	Seringueiro
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	23/03/2007	José Roberto da Silva Nazaré		33	Ribeirinho
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	23/03/2007	Francisco Parede de Lima		41	Ribeirinho
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	23/03/2007	Rozan Dias da Silva		A	Ribeirinho
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	23/03/2007	Marcelino Ferreira Machado		23	Ribeirinho
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	23/03/2007	Damião da Silva Nazaré		27	Ribeirinho
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	29/10/2007	Alexandro Santana de Souza		24	Ribeirinho
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	29/10/2007	Valdemar da Silva Brazão		52	Ribeirinho
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	29/10/2007	Maria do Perpétuo Socorro da Silva		46	Ribeirinha
Novo Airão	Rio Jauaperi/Com. Gaspar e Itaquera	29/10/2007	Paul Clak		51	Ambientalista
Parintins	Assent. Vila Amazônia/Com. Zé Açu/Búfalos	20/03/2007	Sérgio da Silva Muniz		52	Ribeirinho
<b>Subtotal:</b>				<b>18</b>		
<b>Bahia</b>						
Itaju do Colônia	Faz. Santo Antônio/Pataxó Hã-Hã-Hãe	27/01/2007	Raimundo Santos Soares		30	Índio
Mata de São João	Sapiranga/Com. Taperá/Pau Grande/Barreiras	26/05/2007	Edith Diniz		A	Integrante de ONG
Santa Cruz Cabralia	Aldeia Aroeira/Área Contígua ao Terreno da Imobiliária Porto Belo	25/05/2007	Amélia		A	Índia
<b>Subtotal:</b>				<b>3</b>		
<b>Ceará</b>						
Itapipoca	T.I. Tremembé/Emp. Espanhola Nova Atlântida	20/10/2007	Djacir Santos de Oliveira		A	Índio
Itapipoca	T.I. Tremembé/Emp. Espanhola Nova Atlântida	20/10/2007	Índios Tremembé	8	SI	Índio
<b>Subtotal:</b>				<b>9</b>		
<b>Maranhão</b>						
Açailândia	Ameaçados de Morte	23/09/2007	Nonato Masson		A	Advogado



Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Açailândia	Ameaçados de Morte	23/09/2007	Dirigentes Sindicais	2	A	Dirigente sindical
Açailândia	Ameaçados de Morte	23/09/2007	Lideranças de Trabalhadores Rurais	4	A	Liderança
Açailândia	Ameaçados de Morte	23/09/2007	Antônio Francisco Martins de Sousa		A	Presidente de STR
Arame	Aldeia Indígena Cururu	16/04/2007	Uirauchene Alves Soares		A	Índio
Barra do Corda	Ameaçados de Morte	23/09/2007	Sílvia Cristina Côrrea Silva Pessoa		A	Advogada
Pastos Bons	Desmatamento Ilegal	23/06/2007	Josimar Coelho Neto		A	Ag. pastoral
<b>Subtotal:</b>				<b>11</b>		
<b>Mato Grosso</b>						
Juína	T. I. Enawenê-Nawê/Adowinã/Rio Preto	20/08/2007	Paulo Adário		A	Integrante de ONG
Juína	T. I. Enawenê-Nawê/Adowinã/Rio Preto	20/08/2007	Ativistas da OPAN e Greenpeace	5	A	Integrante de ONG
Juína	T. I. Enawenê-Nawê/Adowinã/Rio Preto	20/08/2007	Edson Rodrigues		A	Integrante de ONG
Juína	T. I. Enawenê-Nawê/Adowinã/Rio Preto	08/09/2007	Menakalessene Enawenê		A	Índio
Peixoto de Azevedo/ Nova Guarita	Gleba do Gama/P. A. Renascer	05/04/2007	Irmã Leonora Brunetto		61	Religiosa
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	20/04/2007	João da Angélica		A	Assentado
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	20/04/2007	Pedro Doido		A	Assentado
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	20/04/2007	Altair		A	Assentado
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	20/04/2007	Luiza Ferreira		A	Assentada
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	20/04/2007	Francisco Antunes, "Chico da Londrina"		A	Assentado
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	18/12/2007	Rosimar		A	Assentado
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	18/12/2007	Adão Correa Moraes		A	Assentado
Porto Alegre do Norte	Assent. Fartura/Faz. Roncador	18/12/2007	Pedro Moreira Duarte		A	Assentado
Poxoréu	T.I. Jarudori/Bóe-Bororo/Aldeia Nova	09/03/2007	Maria Aparecida Tore Ekuneu		A	Índia
Poxoréu	T.I. Jarudori/Bóe-Bororo/Aldeia Nova	09/03/2007	Mestre Mário Bordignon		A	Religioso
Poxoréu	T.I. Jarudori/Bóe-Bororo/Aldeia Nova	09/03/2007	Paulo Isaac		A	Aliados
<b>Subtotal:</b>				<b>20</b>		
<b>Minas Gerais</b>						
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	14/04/2007	José Francisco de Oliveira, "Zé Raveli"		A	Geraizeiro
Guaraciama	Com. Canabrava/V. Mannesmann Florestal	14/04/2007	Edmar Aparecido dos Santos		M	Geraizeiro
Salto da Divisa	Faz. Monte Cristo/Acamp. D. Luciano Mendes de Almeida	24/10/2007	Irmã Geralda Magela		A	Religiosa
<b>Subtotal:</b>				<b>3</b>		
<b>Pará</b>						
Abel Figueiredo	Fazenda Santa Edwirgem	20/08/2007	Herbete Rodrigues Feitosa		A	Trab. Rural
Afuá	Ilha dos Porcos/Caetano**	30/04/2007	Moacir dos Santos Gomes		35	Ribeirinho
Altamira	Margens do Rio Curuá/Gleba Curuá/Grileiro CR Almeida	10/10/2007	Valdecy Santos		35	Liderança
Altamira	Resex do Médio Xingu/Terra do Meio	16/10/2007	Herculano Silva		40	Liderança
Altamira e outros	Hidrelétrica Belo Monte	15/04/2007	Dom Erwin Krautler		A	Religioso
Anapu	Ameaças de Morte em Anapu	30/12/2007	Pe. José Amaro Lopes de Souza		A	Religioso
Baião	Fazenda Bandeirante	26/02/2007	Piauí		A	Trab. Rural
Brejo Grande do Araguaia	Fazenda São José	31/05/2007	Zé		SI	Trab. Rural
Breu Branco	Fazenda do Neron	18/09/2007	Raimundo Nonato Santos Gomes		36	Trab. Rural
Conceição do Araguaia	Fazenda Batente	01/01/2007	Luiz Rodrigues		A	Liderança
Itupiranga	Faz. Grota da Lage/Acamp. São Raimundo	05/04/2007	Antônio Francelino de Sousa		A	Liderança
Itupiranga	Fazenda Rio Preto	13/08/2007	"Grandão"		A	Trab. Rural
Marabá	Carvoaria do Gaúcho	12/02/2007	Trabalhador da Carvoaria do Gaúcho		A	Trab. Rural
Novo Progresso	Fazenda RM/Família Prestes	17/10/2007	Ivanilde Prestes		A	Assentada

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Raimundo Nonato		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Davi Corrêa Fandin		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Elzi de Oliveira		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Valer Corrêa Lima		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Otaviano Corrêa Fandin		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Pedro Diogo Cardoso		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Manelão		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Sebastião Rodrigues Moraes		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Irmão Raimundo		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Marcelo Rupe		A	Posseiro
Paragominas/ Ipixuna do Pará	Faz. Balalalياهو/Fluminense Agrícola	30/03/2007	Airton, "Maranhão"		A	Posseiro
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Rosa Maria Moraes Viégas		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Hermes de Ó Souza		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Maria Edileuza Aragão Ferreira		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Waldemir Oliveira Ferreira		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Wadilson Oliveira Ferreira		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Raimundo Eládio F. de Moraes		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Antônio Batista Pires		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Raimundo Ferreira Lacerda		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	José Maria Fuziel Sarraf		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Raimundo das Graças Borges		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Juraci Martins Costa		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Delfem Manoel Oliveira Ferreira		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Adamor Guimarães Malcher		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Lucineth Baia Pires		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Manoel da Costa Ferreira, "Badé"		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Vanildo Oliveira Ferreira		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Raniildo Moraes Viégas		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Rosália Furtado do Ó		A	Liderança
Prainha	Resex Renascer/Com. Sta. Maria do Uruará e Outras	11/05/2007	Manoel da Cruz Viégas		A	Liderança
Redenção	Ameaçados de Morte	31/12/2007	Rossivagner Santana dos Santos		A	Defensor Público
Rondon do Pará	Fazenda Tulipa Negra	24/04/2007	Maria Joel Dias da Costa		44	Dirigente sindical
Rondon do Pará	Fazenda João Pinto	17/09/2007	"Coelho"		A	Trab. Rural
Rondon do Pará/ Dom Eliseu	Nova Cauana	23/10/2007	José da Conceição Silva, "Zé da Pampa"		A	Dirigente sindical

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Rondon do Pará/ Dom Eliseu	Nova Cauana	23/10/2007	José Soares de Brito		A	Presidente de STR
Santa Isabel do Pará	Comunidade São João do Flechal	15/01/2007	Janiel Nogueira dos Santos Malaquias		A	Liderança
Santa Maria das Barreiras	Faz. Inajaporã/Pouso Alegre	31/03/2007	Nivaldo Pereira Cunha		A	Presidente de STR
Santa Maria das Barreiras	Ameaçados de Morte	30/12/2007	Rita da Costa Pinto		A	Liderança
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	23/06/2007	Francisco Tavares Souza Filho		A	Sem - terra
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	23/06/2007	Eriel Pereira da Silva		A	Sem - terra
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	23/06/2007	Acampados na Faz. Estrela de Maceió	3	A	Sem - terra
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	26/06/2007	Acampadas na Faz. Estrela de Maceió	2	A	Sem - terra
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	26/06/2007	Josimar		A	Dirigente sindical
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	26/06/2007	Criança da Faz. Estrela de Maceió		M	Sem - terra
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	26/06/2007	Acampados na Faz. Estrela de Maceió	4	A	Sem - terra
Santana do Araguaia/ Cumaru do Norte	Fazenda Estrela de Maceió	26/06/2007	Pedro Alcântara		A	Dirigente sindical
Santarém	Gleba Nova OLinda	19/02/2007	Odair José Alves de Souza, "Dadá"***		A	Índio
Santarém	Cargill/TNC/Soja	16/03/2007	Maria Ivete Bastos dos Santos		A	Presidente de STR
São Félix do Xingu	Grilagem de Terras	23/01/2007	Sercino Cristo		A	Pequeno proprietário
Tailândia	Ameaçados de Morte	18/01/2007	José Valdir Hoss		42	Presidente de STR
Tailândia	Ameaçados de Morte	31/12/2007	Maria Concita de Almeida Silva		A	Liderança
Tomé-Açu	Ameaçados de Morte	31/12/2007	Maria de Nazaré da Silva Souza, "Paula"		A	Presidente de STR
Tucuruí/ Moju	Acamp. Bom Sossego/Ramal do Água Pé	12/01/2007	Otaviano Correa Fandim		39	Posseiro
Uruará	Fazenda Ouro Verde	06/07/2007	Pedro de Almeida Lima		A	Trab. Rural
Xinguara	Ameaçados de Morte	18/10/2007	Frei Henri Burin Des Roziers		77	Religioso
<b>Subtotal:</b>				<b>75</b>		
<b>Paraíba</b>						
Ingá/ Juarez Távora	Assent. Novo Horizonte/Quirino	08/12/2007	Severino Luiz da Silva, "Neguinho"		A	Liderança
Ingá/ Juarez Távora	Assent. Novo Horizonte/Quirino	09/12/2007	José Luiz da Silva		45	Assentado
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>		
<b>Paraná</b>						
Bituruna/ General Carneiro	Assent. Rondon III/Faz. Palmital	04/09/2007	Eron de Oliveira Brum		A	Assentado
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Kruger	12/05/2007	Ismael Kloster		A	Faxinalense
Boa Ventura de São Roque	Faxinal dos Kruger	12/05/2007	René Kruger		A	Faxinalense
Quinta do Sol	Faxinal Salso	23/07/2007	Ivan Colaço		A	Faxinalense
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Baixo	05/02/2007	José Silva de Souza		A	Faxinalense
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Baixo	05/02/2007	Acir Túlio		A	Faxinalense
Rebouças	Faxinal Marmeleiro de Baixo	05/02/2007	Miguel Lourenço		A	Faxinalense
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	27/03/2007	Valmir Motta de Oliveira +		A	Liderança
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	27/03/2007	Célia Lourenço		A	Liderança
Santa Tereza do Oeste	Campo Experimental Syngenta Seeds/Acamp. Terra Livre	27/03/2007	Celso Ribeiro Barbosa		A	Liderança
Santa Tereza do Oeste	Assent. Olga Benário/Syngenta Seeds	20/07/2007	Carmelia Padiha Pereira		A	Assentada
São Mateus do Sul	Faxinal Emboque	15/05/2007	Paulo Wenglark		A	Faxinalense
São Mateus do Sul	Faxinal Água Clara	30/08/2007	Edmundo Buaski		A	Faxinalense
São Mateus do Sul	Faxinal Água Clara	30/08/2007	Pedro Kovalski		A	Faxinalense
Turvo	Faxinal Saudade Santa Anita	10/03/2007	Iones Noiman		A	Faxinalense

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Turvo	Faxinal Saudade Santa Anita	10/03/2007	Néri Tilpe		A	Faxinalense
Turvo	Faxinal Saudade Santa Anita	10/03/2007	Dimas Gusso		A	Faxinalense
Turvo	Faxinal Saudade Santa Anita	10/03/2007	José Gusso Neto		A	Faxinalense
<b>Subtotal:</b>				<b>18</b>		
<b>Pernambuco</b>						
Aliança	Engenho Guararapes	13/02/2007	João Izídio da Silva		40	Liderança
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>		
<b>Piauí</b>						
Bom Jesus/ Morro Cabeça no Tempo/ Redenção do Gurguéia/ Curimatá/ Guaribas	Pov. Gaipaba e Lagoa do Arroz/Serra Vermelha	04/06/2007	André Pessoa		A	Ambientalista
Miguel Alves	Povoado Mato Seco	30/11/2007	Antônio Carlos da Paz Damasceno		A	Liderança
Miguel Alves	Povoado Mato Seco	30/11/2007	João de Deus Pereira		A	Liderança
Miguel Alves	Olho d' Água	30/01/2007	Teófilo Oliveira de Souza		A	Liderança
Miguel Alves	Jenipapeiro da Mata	01/01/2007	Antônio Prudêncio Gomes de Oliveira		A	Liderança
Teresina	Localidade São João/Pov. Sta Teresa	13/07/2007	João da Cruz Vieira		A	Liderança
Teresina	Ameaçados de Morte	30/12/2007	Espedita da Silva Araújo		A	Ag. pastoral
União	Aroeiras/São Felipe	30/07/2007	João de Deus Fernandes de Barros		A	Liderança
União	Tranqueira/Descoberta/Vila Conquista	21/11/2007	Luís Alves da Silva		A	Liderança
União	Povoado Veneza	01/12/2007	Maria de Jesus Santos Lima		A	Liderança
<b>Subtotal:</b>				<b>10</b>		
<b>Rio Grande do Sul</b>						
Bagé	Marcha pela Desapropriação da Faz. Guerra	17/09/2007	Frei Wilson Zanatta		A	Religioso
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>		
<b>Rondônia</b>						
Seringueiras/ São Francisco do Guaporé	Índios Miqueleno e Quil. Santo Antônio/Rebio Guaporé	06/06/2007	Tanadi Miqueleno		A	Índio
Seringueiras/ São Francisco do Guaporé	Índigenas Puroborá/Rio Manoel Correia	01/06/2007	Hosana Puroborá		A	Índia
<b>Subtotal:</b>				<b>2</b>		
<b>Roraima</b>						
Boa Vista	Igarapé Caraná	19/07/2007	Estudantes do Centro Indígena Raposa Serra do Sol	60	M	Índio
Mucajái/ Alto Alegre/ Caracará	T. I. Yanomami/Apiuí/ Papiu/Yawaripé	19/10/2007	Davi Kopenawa		A	Liderança Indígena
Mucajái/ Alto Alegre/ Caracará	T. I. Yanomami/Apiuí/ Papiu/Yawaripé	19/10/2007	Padre Laurindo		A	Religioso
Mucajái/ Alto Alegre/ Caracará	T. I. Yanomami/Apiuí/ Papiu/Yawaripé	19/10/2007	Gonçalo Teixeira		A	Liderança
<b>Subtotal:</b>				<b>63</b>		
<b>Santa Catarina</b>						
Chapecó	Ameaçados de Morte	01/06/2007	Dom Manoel João Francisco		A	Religioso
<b>Subtotal:</b>				<b>1</b>		
<b>Sergipe</b>						
Brejo Grande	Comunidade Quilombola Brejão dos Negros	02/09/2007	Padre Isaías Carlos Nascimento		A	Religioso
Brejo Grande	Comunidade Quilombola Brejão dos Negros	02/09/2007	Roselene Bezerra		A	Aliadas
Japoatã/ Neópolis	Platô de Neópolis	14/09/2007	Ninho do PT		A	Político
<b>Subtotal:</b>				<b>3</b>		
<b>Tocantins</b>						
Ananás	P. A. Morada do Sol/Faz.São Francisco	14/10/2007	José Sousa Pereira		43	Sem - terra
Araguaína	Fazenda Recanto do Vovô Chiquinho	24/07/2007	João Batista Alves dos Santos		62	Sem - terra
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	01/05/2007	Almir Pires dos Reis, "Pingo"		47	Posseiro
Barra do Ouro	Gleba Tauá/S. Bento/Sta. Rita/Sto. Antônio	01/05/2007	Raimunda Pereira dos Santos		65	Posseira

Municípios	Nome do Conflito	Data	Nome da Vítima	N.º de Pessoas	Idade	Categoria
Filadélfia	Com. Quilombola da Fazenda Grotão	05/11/2007	Menina da Comunidade Quilombola Grotão		10	Quilombola
Nova Olinda	Faz. Boa Esperança/Chác. Carvoeiro/Chác. Deus Pertence	01/07/2007	Guilherme Paz Maciel		A	Posseiro
Palmeirante	Faz. Recreio/Acamp. Bom Jesus	16/06/2007	Edmilson Marçal		51	Sem - terra
Palmeirante	Faz. Recreio/Acamp. Bom Jesus	11/07/2007	José Carlos Trindade		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Marcela Bastos da Silva		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Divino de Jesus Vieira		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	José Pereira dos Santos		50	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Noginel Batista Vieira		A	Assentado
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Antônia Costa dos Santos		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Luís Conrado da Silva		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Luzia Vicentina Lustosa		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Eva Ferreira da Silva		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Paulo Barbosa da Silva		A	Sem - terra
Palmeirante	P. A. Santo Antônio Bom Sossego	25/09/2007	Isabel Pereira Cabral		A	Sem - terra
<b>Subtotal:</b>					<b>18</b>	
<b>Total:</b>					<b>260</b>	

Fonte: Setor de Documentação da CPT.

# Remanescentes de quilombos: os difíceis caminhos para o reconhecimento de seus direitos territoriais

**Girolamo Domenico Treccani**

Doutor em Ciência: Desenvolvimento Socioambiental (Universidade Federal do Pará – UFPA), professor de Direito Agroambiental da Graduação e Pós-Graduação da UFPA. Assessor Chefe do ITERPA. É autor do livro: Terras de Quilombo: caminhos e entraves do processo de titulação, Belém: autor, 2006.

## 1988-2008: Vinte anos de lutas para garantir o cumprimento de um direito constitucional

As comunidades quilombolas espalhadas nos mais diferentes recantos do Brasil festejam neste ano o vigésimo aniversário de sua existência jurídica. Graças ao esforço do movimento negro e a sensibilidade de alguns deputados, sobretudo Vicente Cão, do PDT do Rio de Janeiro, que durante o processo constituinte apresentou a proposta de emenda constitucional que resultou no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, o ordenamento jurídico reconheceu não só sua existência, mas, sobretudo, seus direitos territoriais. Foi criada uma modalidade de propriedade que possibilita aos quilombolas a manutenção da sua cultura e da sua organização social.

No entanto, esta comemoração que poderia ser vibrante como todas as manifestações culturais das comunidades negras, está sendo ofuscada pelas notícias da imprensa. Várias reportagens destacaram a paralisação de todos os processos de reconhecimento dos territórios quilombolas. Apesar de o Incra e a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), afirmarem que estas notícias carecem de confirmação, só o tempo poderá comprovar se os processos que visam garantir os direitos territoriais das comunidades quilombolas serão agilizados ou continuarão a sofrer obstáculos.

## 2007: ano de conflitos e de indefinições e ataques às comunidades remanescentes de quilombos

Do conjunto de conflitos registrados pela CPT em 2007, 50 envolveram comunidades quilombolas. 8,1% do total.

Alguns casos chamaram mais a atenção, como o da comunidade de Acauã, município de Poço Branco (RN), onde o pretenso dono da fazenda Gameleira jogou gasolina sobre dez cabanas e ateou fogo às mesmas. Quatro comunidades quilombolas do Pontal dos Crioulos, em Amparo do São Francisco (SE), tiveram o acesso à água negado.

No Espírito Santo e em Minas Gerais (Comunidade Quilombola do Indaiá e Barro Preto no município de Antônio Dias), as disputas se deram com empresas plantadoras de eucalipto.

Em Minas Gerais, houve um conflito entre uma empresa mineradora e a comunidade de Machadinho (município de Paracatu). No mesmo Estado, a Polícia Militar assumiu a mesma postura do antigo “capitão-do-mato”, que perseguia e castigava negros na época da escravidão, quando promoveu a desocupação da fazenda Vista Alegre, inserida no território do Quilombo de Brejo dos Crioulos (município de Verdelândia), sem ter qualquer mandado judicial.

Mais do que qualquer outra coisa, 2007 foi um ano de indefinições e ataques às comunidades quilombolas.

O que ganhou destaque foi a campanha orquestrada pela mídia contra a Comunidade Quilombola de São Francisco do Paraguaçu (município de Cachoeira - Bahia) onde vivem cerca de 300 famílias. A comunidade já tinha sido objeto de dois pedidos de reintegração de posse tramitando na comarca local, um deles já cumprido, mas negado posteriormente pela Justiça Federal, que favoreceu

os quilombolas. Em 14/05/2007, o Jornal Nacional, da Rede Globo de Televisão, começou a veicular uma série de reportagens tendenciosas, questionando a identidade quilombola dos moradores de São Francisco do Paraguaçu e levantando suspeitas sobre o processo de regularização fundiária da área. Os estudos histórico-antropológicos indicam que a origem da comunidade só pode ser entendida a partir da construção do Convento e da Igreja de Santo Antônio do Paraguaçu, cuja obra foi iniciada em 1660 e concluída em 1688 com muito suor e sangue derramado por escravos africanos. Localizada no Recôncavo Baiano, lugar onde se instalaram muitos engenhos de açúcar cuja existência chegou a ser negada pela reportagem apesar de suas ruínas poderem ser observadas até hoje, a comunidade é fruto da resistência dos negros ainda durante o período colonial. Para aumentar o impacto da denúncia, a TV Globo atribuiu aos quilombolas desmatamentos realizados por fazendeiros da região<sup>1</sup>.

Além disso, uma série de mais de sessenta reportagens preconceituosas, tentaram desqualificar a condição de quilombola de várias comunidades. A manipulação proposital da opinião pública visava criar um clima favorável à derrubada do Decreto 4.887/03 (que estabeleceu o princípio do auto-reconhecimento) ou a revisão de seus principais artigos. A divulgação do boletim eletrônico "Sem Medo da Verdade", a publicação do livro "A revolução quilombola", do jornalista Nelson Ramos Barreto, e o lançamento da campanha "Paz no Campo", coordenada pelo príncipe imperial do Brasil, dom Bertrand de Orleans e Bragança, no dia 9 de outubro, no centro de convívio do parque Visconde de Ribeiro Magalhães (São Paulo), consolidaram os argumentos contrários ao reconhecimento dos direitos territoriais das comunidades quilombolas e insinuaram que o governo federal, sobretudo a Seppir e o Incra, estariam estimulando o recrudescimento dos conflitos raciais no Brasil.

No Legislativo foram apresentados projetos que visam limitar o direito dos quilombolas. O Decreto Legislativo 44/07, de autoria do deputado federal Valdir Colatto (PMDB-SC), pretende suspender a aplicação do Decreto 4.877/2003. A Proposta de Emenda Constitucional - PEC 161, apresentada

pelo deputado Celso Maldaner (PMDB-SC), quer que o reconhecimento dos direitos territoriais dos índios e quilombolas sejam realizados somente por meio de lei específica, dificultando sobremaneira sua aprovação. O PL-2471/2007, do deputado Paulo Piau (PMDB-MG), prevê, entre outras medidas, o pagamento do lucro cessante por 20 anos em caso de desapropriação para fins de ocupação por quilombolas, para populações indígenas, reservas extrativistas ou por outros segmentos sociais, o que dificulta ainda mais o reconhecimento dos direitos destas populações.

O Decreto Legislativo 44/07 foi rejeitado pela Comissão de Direitos Humanos e Minorias, mas aprovado pela Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural, tramita agora na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania. As pressões de setores da sociedade parecem encontrar eco em parcelas do governo federal que levaram à modificação da norma para expedição do Certificado da Fundação Cultural Palmares (FCP) e a proposta de revisão da Instrução Normativa 20/2005. A nova Portaria FCP, nº 98 de 26 de novembro de 2007, burocratiza o processo de emissão das certidões.

Na minuta da Instrução Normativa do INCRA foi removida a fundamentação legal retirando seu referencial interpretativo imediato. A definição de terra ocupada é mais restritiva: enquanto antes se fazia referência à preservação dos seus costumes, tradições, cultura e lazer, englobando os espaços de moradia e, inclusive, os espaços destinados aos cultos religiosos e os sítios que contenham reminiscências históricas dos antigos quilombos, agora corre-se o risco de reduzir a titulação apenas às áreas onde estão localizadas as moradias.

Outros entraves burocráticos, como a exigência da Certidão da FCP, desde o início do processo de reconhecimento do território vai deixar "engavetados" por mais alguns meses mais de 30% dos processos que ainda não têm esta certidão. A polêmica maior se dá nas novas exigências na elaboração do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação, cujo minucioso detalhamento poderá emperrar mais ainda o andamento dos processos. Enquanto isso a minuta não exige que as contestações apresentem estudos com o mesmo grau de tecnicidade.

1. A Fundação Cultural Palmares, depois de ter realizado uma sindicância legitimou a certificação emitida em favor da comunidade e em 18/12/2007 o Incra publicou o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), nos diários oficiais da União e do Estado finalizando a primeira parte do processo administrativo.

## Uma conquista suada

A conquista do reconhecimento territorial das comunidades de quilombos não tem sido fácil. Ao longo do processo constituinte vários congressistas apresentaram emendas modificativas, que iriam inviabilizar a efetividade da norma constitucional, ou até supressivas, retirando este direito de nossa Carta Magna. A aprovação do artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT) “Aos remanescentes das comunidades de quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade privada definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos” foi a certificação constitucional de uma situação histórica de lutas e resistência seculares.

Após o reconhecimento deste direito se apresentaram novos desafios, como dar eficácia ao direito conquistado na constituição. Um primeiro problema a ser enfrentado foi aquele da interpretação do texto legal. A redação final do dispositivo legal abria margem a várias dificuldades: quem eram os “**remanescentes das comunidades de quilombo**”? Em momento algum, antes de 1988, integrantes do movimento negro, historiadores, antropólogos, sociólogos, juristas tinham utilizado esta denominação. Uma ação judicial em tramitação no Pará solicita a realização de um exame de DNA para “comprovar” esta realidade: dever-se-ia, assim, interpretar o dispositivo constitucional com base na biologia? Para a Associação Brasileira de Antropologia (ABA): “Contemporaneamente o termo quilombo não se refere a resíduos ou resquícios arqueológicos de ocupação temporal ou de comprovação biológica [...] consistem em grupos que desenvolvem práticas de resistência na manutenção e reprodução de seus modos de vida característicos num determinado lugar”. A utilização do sujeito no plural levaria necessariamente a titulações coletivas ou, como previu o primeiro projeto de lei apresentado no Congresso Nacional, é possível a emissão de títulos individuais? Bem mais fácil seria a interpretação deste dispositivo se a legislação brasileira tivesse mantido a redação apresentada pelo movimento negro que reconhecia este direito às comunidades remanescentes de quilombos<sup>2</sup>.

A interpretação mais polêmica é a da expressão: “**que estejam ocupando**”. Nasce logo uma per-

gunta: quando? O Decreto nº 3.912, de 10 de setembro de 2001, previa que: “somente pode ser reconhecida a propriedade sobre terras que: I - eram ocupadas por quilombos em 1888; e II - estavam ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos em 5 de outubro de 1988”. Este é ponto fundamental no debate pois se se limitar a territorialidade as áreas atualmente ocupadas pelos quilombolas desconsiderando que sistematicamente as legislações passadas e as políticas fundiárias dos governos que se sucederam desde a época colonial, imperial e republicana favoreceram o latifúndio escravocrata ontem e as grandes empresas hoje, se perpetua a exclusão social. Inúmeros conflitos atuais têm como objeto de disputa, territórios ocupados tradicionalmente por índios e quilombolas e que foram titulados, num passado remoto ou recente, em favor do latifúndio. Acompanhando a expansão da fronteira, novas áreas ocupadas por eles foram incorporadas à propriedades particulares. A negação da possibilidade de desapropriar estas terras usurpadas “legalmente”, mas de maneira ilegítima, feriria mortalmente qualquer política de reconhecimento dos direitos territoriais destas populações consagrados pela nossa Constituição e pela Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho – OIT que se incorporou no nosso ordenamento jurídico por meio do Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004.

Também a expressão: “**é reconhecida a propriedade definitiva**” apresenta dificuldades hermenêuticas. Trata-se de uma expropriação constitucional que anula os títulos precedentemente emitidos pelo poder público equiparando a situação das comunidades quilombolas àquela prevista pelo art. 231, § 6º que declara nulos e extintos, não produzindo efeitos jurídicos, os atos que tenham por objeto a ocupação, o domínio e a posse das terras ocupadas pelos povos indígenas? Teríamos aqui uma forma de “usucapião constitucional” como afirmou um parecer jurídico da Casa Civil de 2001 que serviu de base para que a FCP emitisse títulos sem desapropriar as propriedades particulares e indenizar as posses incidentes naqueles territórios? Entendemos que o poder público deve desapropriar as propriedades legalmente constituídas e indenizar e reassentar os posseiros.

2. Na América do Sul dispositivos legais de outros países são mais contundentes: o artigo 55 do ADCT da Constituição Política da Colômbia (1991) reconhece este direito às: “comunidades negras” enquanto o artigo 85 da Constituição Política do Equador (1998) o outorga aos: “povos negros ou afro-ecuatorianos”.



A expressão: “**devendo o Estado emitir-lhes títulos respectivos**” também não é imune a questionamentos. Segundo uma proposta apresentada pela FCP em 1999, só a União poderia titular os quilombolas. Os estados o poderiam fazer só por meio de delegação de poderes. Esta posição é equivocada: neste caso a palavra “Estado” refere-se de maneira mais geral ao poder público federal, estadual e municipal.

Nos anos posteriores, o debate sobre a auto-aplicabilidade (eficácia jurídica) do art. 68 do ADCT passou a ganhar destaque não só nos meios acadêmicos, mas também foi incorporado pelos movimentos sociais. Apesar de defenderem que o poder público teria obrigação de imediatamente expedir títulos de reconhecimento de domínio, alguns parlamentares apresentaram projetos de lei regulamentando o devido processo administrativo. Nestas duas décadas foi elaborado um arcabouço jurídico específico composto de normas federais e estaduais que não só garante os direitos territoriais das comunidades, mas permite a implantação de políticas públicas que beneficiam os quilombolas.

Um dos desafios enfrentados, talvez o maior de todos, foi aquele de fazer conhecer às comunidades quilombolas a conquista deste direito. Com a ajuda de universidades e centros de pesquisa iniciou-se o mapeamento das comunidades. Em poucos anos os números aumentaram rapidamente: dos 743 nomes apurados pela Fundação Cultural Palmares (FCP) em 2000, se passou a 1.170 comunidades registradas hoje pela FCP de um total de 3.524 comunidades mapeadas pela Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir)<sup>3</sup>. Estes levantamentos comprovam a existência de comunidades quilombolas em 24 estados do Brasil. Apesar disso, só em 13 estados foram emitidos alguns títulos.

Na segunda metade dos anos noventa, os próprios quilombolas começaram a se organizar dando origem a coordenações locais, estaduais e à Coordenação Nacional das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (Conaq) acelerando a divulgação não só deste direito, mas exigindo e propondo políticas públicas afirmativas em favor destas comunidades. Isso representou uma significativa mudança

política: comunidades negras secularmente esquecidas, até então à margem da cena política e dos benefícios advindos das políticas públicas, deixaram de ser “invisíveis”, desconhecidas pela sociedade, e ganharam destaque nacional. Sua organização lhes permitiu redescobrir laços de solidariedade social e assiste-se hoje ao desabrochar de um sentimento de pertença e a reconstrução de uma identidade que garante o reconhecimento de seus direitos.

## O lento processo das titulações

Durante os anos posteriores à entrada em vigor da Constituição Federal iniciou-se a discussão sobre qual órgão teria competência para titular. A primeira tentativa de se utilizar o artigo 68 do ADCT para dirimir um conflito fundiário se deu no quilombo de Frechal (município de Mirinzal-Maranhão). Depois de mais de um ano de disputas, o governo federal criou uma Reserva Extrativista (Decreto nº 536, de 21 de maio de 1992). Apesar de o Decreto afirmar que se deveria respeitar “o direito das comunidades remanescentes de quilombos, nos termos do art. 68 do ADCT”, este documento não pode ser considerado como o primeiro título quilombola, pois não reconhece o domínio para os remanescentes, prevê só a concessão de direito real de uso. A criação desta RESEX teve, porém, um efeito muito importante, já que revelou às comunidades maranhenses um caminho para garantir seus direitos territoriais.

No âmbito federal esta querela teve uma primeira resposta em 1995 quando o Incra expediu o título em favor da Comunidade de Boa Vista (Oriximiná – Pará). É importante ressaltar que a emissão deste documento foi fruto de muita pressão por parte dos quilombolas. Num primeiro momento os técnicos do Incra recusaram-se a acatar o pedido. A comunidade só teve êxito depois que o Ministério Público Federal ajuizou uma ação ordinária contra a União para que fosse cumprida a determinação constitucional. Observa-se como, desde o começo, o caminho para a implementação dos direitos territoriais para os quilombolas foi acompanhado de percalços e problemas<sup>4</sup>.

3. ([http://www.presidencia.gov.br/estrutura\\_presidencia/seppir/copy\\_of\\_acoes](http://www.presidencia.gov.br/estrutura_presidencia/seppir/copy_of_acoes) - acesso em 09 de março de 2008).

4. O relativo êxito do trabalho do Incra foi facilitado pelo fato dos seis títulos expedidos incidirem em terras já arrecadadas e matriculadas anteriormente em nome da União. Entre 1995 e 1999 se limitou ao estado do Pará onde foram reconhecidas 18 comunidades quilombolas e beneficiadas 567 famílias, com uma área total de 95.979,97 hectares. Neste período, no Maranhão, o INCRA criou nove projetos de assentamento beneficiando comunidades quilombolas, mas sem lhes outorgar títulos definitivos de propriedade.

Mal as titulações tinham começado, o governo federal mudou o órgão executor desta política. Em setembro de 1999, transferiu a tarefa de titular ao Ministério da Cultura, que a delegou a FCP (Medida Provisória nº 1.911-11.). Entre março de 1999 e julho de 2000 a FCP **emitiu 15 títulos**, beneficiando **2.966 famílias**, reconhecendo o direito de **86 comunidades** nos estados de Amapá, Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Sergipe, com uma **área de 346.297,90 hectares**. O grande problema é que, em lugar de resolver os conflitos existentes, a quase totalidade destes títulos os agudizou. Nenhuma das propriedades que incidiam sobre as terras quilombolas foi desapropriada e os detentores de posses não foram indenizados. O reconhecimento de domínio outorgado às comuni-

dades quilombolas pela FCP em lugar de pacificar o campo, trouxe intermináveis brigas judiciais e acirrou as disputas pela terra. Oito anos depois da emissão destes títulos, 281.433 hectares continuam com pendências tendo sido abertos novos processos administrativos por parte do Inbra.

## As titulações realizadas pelos governos estaduais

O primeiro passo foi incluir o reconhecimento deste direito nas constituições de alguns estados. Hoje quinze estados têm uma legislação relativa ao processo de titulação das terras de quilombo ou prevendo políticas específicas em seu favor: **Bahia, Espírito Santo; Goiás; Maranhão; Mato Grosso;**

**Gráfico I Titulações realizadas pelos Estados (1997-2007)**

UF	Órgão	Títulos	Comunidades	Hectares	%	Famílias
PA	ITERPA	27	76	424.892,58	88,74	2.935
MA	ITERMA	20	22	21.043,62	4,39	1.404
SP	ITESP	6	6	18.833,7803	3,93	254
PI	INTERPI	3	3	12.274,66	2,56	284
BA	INTERBA	1	4	1.493,08	0,31	295
RJ	Sec. Assuntos Fundiários e FCP	1	1	287,95	0,06	59
<b>TOTAL</b>	<b>ESTADOS</b>	<b>58</b>	<b>112</b>	<b>476.973,41</b>	<b>100,00</b>	<b>5.231</b>

**Mato Grosso do Sul; Minas Gerais, Pará; Pernambuco; Piauí, Rio de Janeiro; Rio Grande do Sul; Santa Catarina; São Paulo e Sergipe.**

Alguns governos estaduais notabilizaram-se pela emissão de títulos em favor de comunidades quilombolas: destaque para o Estado do Pará que não só foi o primeiro estado a reconhecer este direito e o que mais titulou, mas também chegou a desapropriar imóveis para garantir a propriedade dos quilombolas.

A tabela acima, mostra o desempenho dos governos estaduais:

## A titulação das terras quilombolas no governo Lula

O governo de Luiz Inácio Lula da Silva iniciou

mantendo a FCP como órgão responsável das titulações. A criação da Seppir, com a tarefa de colaborar na formulação, coordenação e articulação de políticas e diretrizes para a promoção da igualdade racial e a proteção dos direitos de indivíduos e grupos raciais e étnicos, despertou novas esperanças.

Em maio de 2003 foi criado um Grupo de Trabalho para debater os caminhos dos processos de reconhecimento de domínio. A edição do Decreto 4.887, de 20 de novembro de 2003, foi fruto de um processo democrático de discussão. Este instrumento normativo mudou radicalmente a dinâmica anterior prevista no Decreto nº 3.912, de 10 de setembro de 2001. Enquanto o antigo Decreto atribuía ao governo o poder de reconhecer uma comunidade como quilombola e determinar qual seu

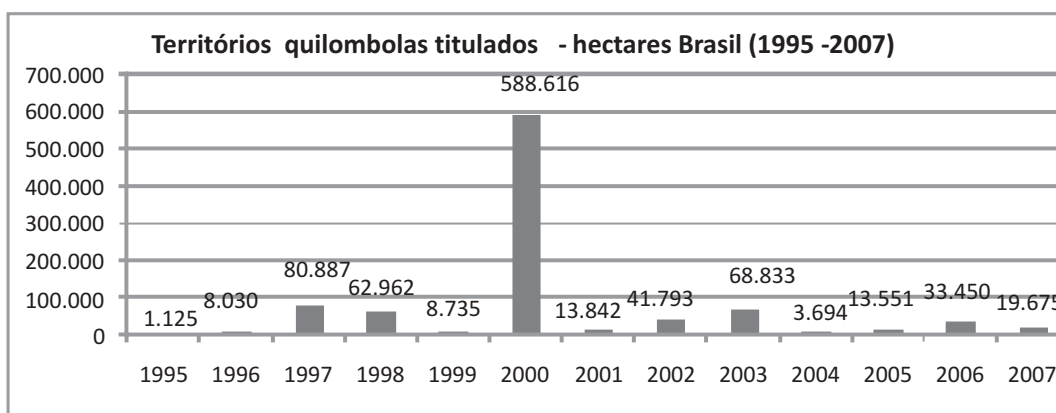
território, o Decreto atualmente em vigor adotou como referência o princípio antropológico do auto-reconhecimento consagrado pela Convenção 169 da OIT, cujo art. 1.2 dispõe que a consciência da própria identidade: “deverá ser considerada como critério fundamental para determinar os grupos” étnicos aos quais se aplica a Convenção. Este princípio será acompanhado de estudos que mostram a trajetória histórica dos grupos, sua ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão sofrida historicamente. A medição e demarcação das terras serão realizadas levando-se em consideração critérios de territorialidade indicados pelos remanescentes das comunidades dos quilombos, sendo facultado à comunidade interessada apresentar as peças técnicas para a instrução procedimental.

A ampla divulgação do Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) entre diferentes órgãos da administração pública federal, estadual, municipal e a sociedade em geral e a possibilidade de contestação de quem se sentir prejudicado, garantem a idoneidade do processo. O Decreto prevê também a possibilidade de desapropriar terras particulares incidentes nos territórios quilombolas.

Em 2004 a Seppir promoveu um primeiro levantamento preliminar de áreas em conflitos que mereceriam uma atuação imediata por parte do governo federal: foram identificadas 36 áreas espalhadas em 15 unidades da Federação.

A análise anterior mostrou o quanto os pequenos avanços registrados nos processos de titulação ocorreram lentamente. O gráfico abaixo, no qual

**Gráfico II**



Fonte: Girolamo D. Treccani, CPI-SP e INCRA

são considerados os títulos expedidos pelos governos estaduais e pela União, mostra a progressiva desaceleração do processo de titulação.

Pior do que isso: registram-se vários períodos de retrocesso e até de paralisia das titulações. O mais grave é que de 15 de julho de 2000 a 14 dezembro de 2004 nenhum título foi emitido pelo governo federal. Se compararmos exclusivamente os títulos emitidos pela União entre 1995 e 2007, a desaceleração é ainda mais evidente (gráfico III).

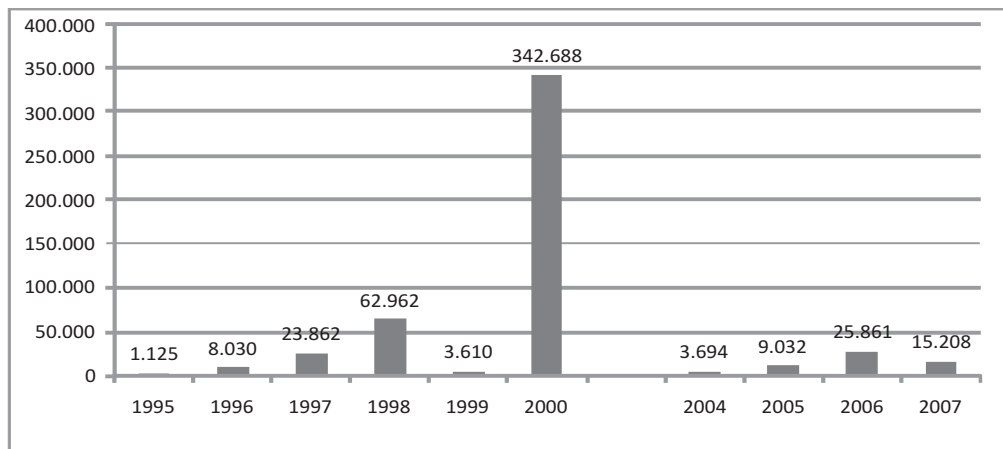
Apesar das poucas áreas tituladas, o Partido da Frente Liberal (hoje Democratas), em junho de 2004, ajuizou perante o Supremo Tribunal Federal a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI/3239) na qual, entre outras coisas, se afirma que o Decreto 4.887/2003 teria regulamentado a Constituição quando isso só poderia ser feito por meio de lei. O presidente da República teria, desta

maneira, usurpado uma atribuição do Congresso Nacional.

Nos primeiros dois anos houve manifestações do Ministério Público Federal, da Presidência da República e de várias entidades defendendo o decreto. Em 2007 diferentes entidades empresariais se posicionaram abertamente contra o mesmo.

Depois da edição do decreto 4.887/2003 o Incra, a Seppir, a Advocacia Geral da União, várias universidades e coordenações estaduais promoveram seminários de divulgação dos instrumentos normativos capacitando agentes públicos e quilombolas para implementar e fiscalizar a implementação do novo instrumental normativo. Áreas prioritárias foram escolhidas em conjunto entre o poder público e os quilombolas.

Gráfico III



Fonte: Girolamo D. Treccani, CPI-SP e INCRA<sup>4</sup>

Em 2005, foi criada no Incra a Coordenação-Geral de Regularização de Territórios Quilombolas. Em 2006, a desapropriação da fazenda Maranduba, situada no município de Ubatuba (SP), e da área ocupada pelo Quilombo Família Silva, situado no município de Porto Alegre (RS), as primeiras desapropriações federais em favor de quilombolas, faziam esperar uma massificação das titulações.

Estes elementos favoráveis levaram a acreditar que 2007 seria um ano de agilização das titulações. O ano tinha começado com a instituição da Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), por meio do Decreto N° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007, que tem entre seus objetivos específicos: “reconhecer, com celeridade, a auto-identificação dos povos e comunidades tradicionais, de modo que possam ter acesso pleno aos seus direitos civis individuais e coletivos” (art 3º, VI). Estas premissas favoráveis, porém, não se confirmaram: ao contrário as polêmicas e os entraves aumentaram consideravelmente, como vimos na abertura deste texto.

## E amanhã?

Apesar de todos os entraves que estão sendo colo-

cados às comunidades remanescentes de quilombos, há esperança. Foi criada a Frente Parlamentar em Defesa da Igualdade Racial e está sendo retomada a discussão do **Estatuto da Igualdade Racial** de autoria do senador **Paulo Paim** (PT/RS) que tramita na Câmara dos Deputados depois de já ter sido aprovado no Senado (PL n° 6264 de 2005).

No começo de 2008, os quilombolas alcançaram uma grande vitória: enquanto continua a tramitar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI/3239) o juiz federal Cesar Augusto Bearsi concedeu liminar em favor do INCRA (Agravo de Instrumento n° 2007.01.00.052659-8/DF) na qual esclarece que “o simples fato de o Decreto ter regulado diretamente a Constituição nada significa, pois o art. 68 do ADCT é **AUTO-APLICÁVEL**, não dependendo de qualquer regulamentação. O Decreto, em verdade, serve apenas para minudenciar processos e procedimentos administrativos, sem tocar no direito de ninguém, pois este é afetado por força do dispositivo do ADCT (...)”.

A resistência dos quilombolas, que conseguiram sobreviver há quatro séculos de escravidão, é a garantia de novas conquistas<sup>5</sup>.

4. O gráfico acima não leva em consideração que os títulos emitidos pelos governos do Piauí e Maranhão nos últimos dois anos foram conseguidos graças a recursos federais. Também se forem desconsiderados os 281.433 hectares titulados pela FCP sem a desapropriação dos proprietários a redução do ritmo das titulações continua evidente.

5. OBS: Toda a legislação citada está disponível no site do Instituto de Terras do Pará (<http://www.iterpa.pa.gov.br>) e da Comissão Pró-Índio de São Paulo (<http://www.cpis.org.br>). Este último site apresenta também um resumo histórico da luta das comunidades quilombolas, sua distribuição espacial no Brasil, bem como as terras tituladas. No mesmo site se pode acompanhar a tramitação dos processos administrativos de reconhecimentos de domínio e os processos judiciais que envolvem estas comunidades e conhecer os principais desafios enfrentados pelas comunidades quilombolas. As informações relativas à tramitação dos processos administrativos podem ser acompanhadas no site do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (<http://www.incra.gov.br/>). Notícias sobre as comunidades remanescentes de quilombos podem ser obtidas no “Observatório Quilombola” (<http://www.koinonia.org.br>).



Foto: João Ripper

# Manifestações

# A arte de fazer política fazendo manifestações, ocupações e acampamentos no Brasil de 2007

## **Bernardo Mançano Fernandes**

Geógrafo, professor dos cursos de graduação e pós-graduação em Geografia da UNESP, campus de Presidente Prudente (SP) e pesquisador do CNPq.

## **Anderson Antônio da Silva**

Mestrando em Geografia na UNESP, campus de Presidente Prudente.

## **Introdução**

A arte de fazer política fazendo é o título escolhido para analisar os dados de manifestações, ocupações e acampamentos fornecidos pela Comissão Pastoral da Terra (CPT). São milhares de pessoas, famílias que lutam pelos direitos, em especial pelo direito à terra, à água e direitos territoriais para o desenvolvimento da agricultura camponesa.

Procuramos destacar as questões que consideramos mais importantes como, por exemplo, o crescimento das manifestações contra os transgênicos e contra as monoculturas que aparecem na maior parte das formas de manifestações. Analisamos as ocupações de terra a partir de uma visão histórica, negando o mito da diminuição da luta. Destacamos as características das manifestações e os tipos de reivindicações, chamando a atenção para sua diversidade e multidimensionalidade. Questionamos os dados dos acampamentos e levantamos a questão da metodologia, considerando que esses dados são importantes para as formulações de políticas de reforma agrária. Esperamos que esse texto seja uma boa referência para a análise dos dados das lutas de 2007.

## **Ocupações: a luta pela terra**

As ocupações são uma forma de espacialização de luta pela terra. São criações de espaços de luta e resistência que impulsionam as políticas de reforma agrária, transformando territórios do latifúndio e do agronegócio em territórios camponeses. São manifestações públicas dos movimentos socioterritoriais na luta por frações do território, onde as famílias ocupantes promovem o desenvolvimento da agricultura camponesa. Desde 1994/1995,

quando o número de famílias em ocupações passou da marca de 20 mil para a marca de 40 mil famílias, estas têm se mantido ou têm aumentado. Em alguns a marca chegou a mais de 100 mil famílias, como em 1999 e 2004. Essas marcas cresceram até o ano de 1999, acompanhando o crescimento da quantidade de assentamentos implantados. Todavia, com a Medida Provisória de criminalização da luta pela terra, do segundo governo Fernando Henrique Cardoso, esse número diminuiu, mas nunca menos de 40 mil famílias. Em 2004, o crescimento foi resultado da esperança na política de reforma agrária do governo Lula, embora o número de 2007 esteja na marca de 48 mil famílias, o que pode significar uma certa desesperança com a atual política de reforma agrária. Os números de famílias estão entre 40 e 100 mil famílias/ano, significando o poder de organização e de pressão dos movimentos socioterritoriais na luta pela terra e as respostas das políticas de reforma agrária.

Entre os sujeitos da luta pela terra estão os diversos movimentos socioterritoriais. Entre eles, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) continua sendo o mais atuante. Na tabela 1, observa-se que em torno de 50% das ocupações e 62% do número de famílias são do MST, realizando ocupações de terra em todas as regiões. Destacamos o Nordeste, onde Pernambuco continua predominando como o Estado com maior número de ocupações e o Sudeste, onde destacamos São Paulo que continua sendo o segundo Estado com maior número de ocupações e com uma das agriculturas mais modernas, comprovando que a modernização não é para todos. Em segundo lugar, destaca-se a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (FETRAF), com apenas 7% das famílias que realizaram ocupações no Pará e em Pernambuco.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura que até 2006 ocupava o segundo lugar, perdeu uma posição realizando ocupações nas regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Minas Gerais. A Organização da Luta no Campo (OLC)

que atua no Estado de Pernambuco e a Central Única dos Trabalhadores que atua nos estados do Acre, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e São Paulo não tiveram atuação de destaque no ano de 2007. Já o Movimento de Libertação dos Sem Terra manteve sua posição com ocupações em diversos estados. Destaca-se o Movimento Terra, Trabalho e Liberdade (MTL) que voltou a atuar de modo mais intenso, representando 4% das famílias ocupantes.

A Via Campesina tem destaque diferenciado, pois suas ações encontram-se em um novo contexto da questão agrária. O crescimento do número de manifestações que analisamos na próxima parte deste artigo exemplifica isso: a luta contra os trans-

gênicos e contra a monocultura. Seis foram as ações da Via Campesina ocupando os territórios de empresas nacionais e transnacionais como a Syngenta, a Aracruz, a Ana Paula Agropastoril, a Votorantim e a Stora Enso. Essas ações são significativas porque revelam o novo caráter da questão agrária: a luta contra o agronegócio que segue destruindo os territórios camponeses. As outras ocupações foram realizadas por vários movimentos com participações diversas (separados ou em ações conjuntas), que podem ser observadas na tabela deste caderno.

As ocupações de terra continuam sendo o termômetro da reforma agrária. Há quem diga que elas

**Tabela 1 – Movimentos socioterritoriais em ocupações nos anos de 2006 e 2007**

Movimentos socioterritoriais em ocupações – 2006				Movimentos socioterritoriais em ocupações – 2007			
	Movimentos	Nº. Famílias	%		Movimentos	Nº. Famílias	%
1º	MST	24.641	56	1º	MST	29.836	61
2º	CONTAG	4.598	10	2º	FETRAF	3.498	7
3º	OLC	3.380	8	3º	CONTAG	2.452	5
4º	CUT	1.429	3	4º	MTL	863	2
5º	MLST	1.109	2	5º	MLST	1.792	4
6º	FETRAF	650	1	6º	VIA CAMPESINA	335	1
	AÇÃO CONJUNTA	2.849	6		AÇÃO CONJUNTA	4.159	8
	OUTROS	4.224	10		OUTROS	5.126	10
	N.I	1.484	3		N.I	1.097	2
	<b>TOTAL</b>	<b>44.364</b>	<b>100</b>		<b>TOTAL</b>	<b>49.158</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CPT, 2006

estão diminuindo, todavia análise nos dados de ocupações de terra comprovam que não. Quiçá, elas diminuíssem e a reforma agrária se realizasse. Como isso não acontece, as ocupações seguem como o abril vermelho ou como o dia-a-dia da luta de cada mês. As ocupações são a garantia da reforma agrária.

## Manifestações: a eterna luta pelos direitos

As manifestações são outra forma de espacializa-

ção. São constituidoras de espaços políticos de protestos e reivindicações. São formas de se garantir direitos conquistados. No ano de 2007, a CPT registrou 905 manifestações com quase um milhão de pessoas. Quantas aconteceram? Difícil saber. O importante é o esforço da CPT em fazer os registros. É uma prova da manifestação popular, do povo em movimento. Mas que movimento é esse e o quê se reivindica? Contra o quê se protesta?

Primeiro é importante se destacar os tipos de manifestações. São atos públicos em praças, ruas, alamedas e rodovias. São ocupações de proprieda-

des públicas e propriedades privadas com o intuito de protestar e reivindicar direitos. São romarias consagrando a luta popular pelos territórios da vida. São acampamentos em frente (próximas) a propriedades públicas, como fóruns e as superintendências do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). São bloqueios de rodovias, são marchas, caminhadas e vigílias. Essas diversas formas e vários espaços manifestam os direitos conquistados e perdidos.

De acordo com o quadro abaixo, observa-se que predominam as manifestações pelo direito à terra, com 50%. Em segundo lugar vêm as manifestações pelo direito à água, acompanhado dos direitos humanos. Evidente que a terra e a água são direitos do homem, mas veja a seguir quais os tipos de reivindicações para essas garantias.

**Tabela 2 - Características, número e participação relativa.**

Característica	Número	%
Água	102	11
Direitos Humanos	94	10
Política Agrícola	47	5
Questão Indígena	57	6
Questão Ambiental	73	8
Seca	8	1
Terra	453	50
Trabalhista	71	8
Total	905	100

É interessante observar a multidimensionalidade dos direitos reivindicados. Eles se sobrepõem, se interagem, se entrecruzam, evidenciando que eles não se separam.

Com relação à Água, os principais tipos de lutas e reivindicações foram: revitalização /contra a transposição do Rio São Francisco, infra-estrutura, contra a privatização da água, contra a construção de barragens, reassentamentos, cumprimento de acordos etc. A respeito dos Direitos Humanos, destaca-se: as lutas contra as injustiças e violências, por educação, infra-estrutura, contra os transgêni-

cos e contra a monocultura. Nas lutas por Políticas Agrícolas, constam as reivindicações por crédito, renegociação da dívida, assistência técnica – seguro, infra-estrutura, educação, manifestações contra os transgênicos e contra a monocultura.

As lutas dos povos indígenas referentes à Questão Indígena também se interagem com as outras lutas e se manifestam das seguintes formas: contra as injustiças e violências, educação, infra-estrutura, contra os transgênicos, contra a monocultura, crédito, assistência técnica, cumprimento de acordos, educação, saúde e direitos trabalhistas. Da mesma forma as manifestações referentes às Questões Ambientais, em que se destacam: revitalização /contra a transposição do Rio São Francisco, contra os transgênicos e contra a monocultura. As manifestações referentes à Seca reivindicavam cestas básicas, cumprimentos de acordos e crédito agrícola.

Sobre o tema Terra, consta as lutas por reforma agrária, desapropriação, assentamento, regularização fundiária, titulação, educação, saúde, crédito, renegociação da dívida, assistência técnica – seguro, infra-estrutura, cesta básica, contra as injustiças e violências, contra os transgênicos e contra a monocultura. E por fim, as Lutas Trabalhistas, que se ativeram às seguintes reivindicações: cesta básica, contra a impunidade, cumprimento de acordos, saúde, etc.

Cabe destacar o crescimento das lutas contra os transgênicos e contra a monocultura que aparecem em quase todos os tipos de manifestações, revelando a defesa e disputa de modelos de desenvolvimento.

### **Acampamentos: o trilema**

Os problemas da luta pela terra e da luta pela reforma agrária se expressam também nos acampamentos. São dias, meses e anos difíceis que marcam e marcarão as vidas das pessoas acampadas. Para as famílias acampadas, todas as saídas são penosas. O enfrentamento com jagunços, com a polícia, as marchas e caminhadas para a negociação, a longa espera por causa das promessas e acordos não cumpridos e estes por causa da burocracia e das estratégias para se impedir a reforma agrária.



Os dados da CPT registram apenas pouco mais de 6 mil famílias acampadas em 2007. Aqui cabe um alerta que consta na metodologia: registra-se somente o ato de acampar e não o número de famílias acampadas. Todavia, aqui também cabe uma questão: se a CPT registrou no ano de 2007 que mais de 48 mil famílias ocuparam terra, somente 6 mil acamparam? A história da luta pela terra me convence que não. Estima-se que mais da metade das famílias que ocupam, mantêm-se acampadas. Segundo dados do MST, há hoje no Brasil em torno de 100 mil famílias acampadas. Todavia, como analisado neste artigo, o MST é responsável, em média, por 60% das famílias em ocupações. Desse modo, presume-se que o número de famílias acampadas seja maior. Acompanhar esses números é muito difícil. Mas são esses números que são usados pelos governos como referência do poder de pressão dos movimentos socioterritoriais. Como afirmamos no começo deste artigo, as ocupações de terra são o termômetro da reforma agrária. Os acampamentos são as referências para se medir a temperatura da pressão política.

Se estes números são referências para se medir a demanda pela reforma agrária, pode-se pensar ser necessário investir na construção de uma metodologia mais eficiente. Os governos não trabalham mais com estimativas. Nem mesmo os movimentos socioterritoriais trabalham mais com estimativas de demandas. Na verdade, o governo assenta quem está acampado. Então a demanda é o número de famílias acampadas. Essa é uma questão recente. As estimativas da década de 1990 utilizavam como referências a população trabalhadora rural. Hoje uma parte importante da população assentada é população trabalhadora de origem urbana. Como se vê, a conjuntura agrária mudou, mas a questão agrária continua.

### Considerações finais

Procuramos analisar três temas importantes da luta pela terra no Brasil, a partir dos dados levanta-

dos pela CPT. Destacamos que as ocupações seguem sendo o termômetro da reforma agrária e os acampamentos a temperatura da pressão da luta popular pela terra. Destacamos, também, que a luta contra os transgênicos e contra as monoculturas estão crescendo, definindo uma luta por um determinado modelo de desenvolvimento da agricultura.

Os dados fornecidos pela CPT possibilitam uma análise mais ampla, todavia, o espaço do texto nos limitou bastante. Mesmo assim, acreditamos ter fornecido aos leitores, algumas reflexões importantes para pensar melhor a questão agrária brasileira.

### Bibliografia

Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no Campo Brasil 2006. CPT Goiânia.

FERNANDES, Bernardo Mançano. A Formação do MST no Brasil. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais. Observatório social de América Latina (Ed. Impresa), Buenos Aires, v. 16, p. 273-284, 2005.

SILVA, Anderson Antonio et al. Movimentos Socioterritoriais e Espacialização da Luta pela Terra no Estado de São Paulo 2000 – 2003. Gramado: XVII Encontro Nacional de Geografia Agrária (anais), 2004.

SILVA, Anderson Antonio; FERNANDES, Bernardo Mançano; VALENCIANO, Renata Cristiane. RIST - Relatório de Impactos Socioterritoriais: desenvolvimento territorial e políticas públicas no Pontal do Paranapanema. Presidente Prudente. AGNS Gráfica e Editora, 2006.

**Tabela 16: Manifestações**

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
<b>Acre</b>							
Brasiléia	Terra	Ocupação do Incra	01/10/2007	330	Assentamento de famílias	SI	
Rio Branco	Terra	Romaria da Terra e das Águas	19/08/2007	8000	Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	Cimi/ CPT/ Diocese	
Rio Branco	Política Agrícola	Ato por Reforma Agrária e por Melhoria nas Condições das Estradas	05/08/2007		Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	Fetacre	
<b>Subtotal:</b>			<b>3</b>	<b>8330</b>			
<b>Alagoas</b>							
Arapiraca	Terra	Bloqueio da AL-115	07/02/2007	230	Educação/ Reforma Agrária	MLST/ MST/ MTL	
Arapiraca	Terra	Bloqueio da AL-115	23/05/2007	150	Cesta básica/ Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MST	
Atalaia	Direitos Humanos	Acamp. na frente do Fórum	19/03/2007	1000	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MST	
Atalaia	Direitos Humanos	Vigília na frente da Delegacia	19/03/2007	15	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MST	
Atalaia	Direitos Humanos	Passeata contra Prisão de Santino	20/03/2007	1000	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	CUT/ MLST/ MST	
Batalha	Terra	Bloqueio da AL-220	07/02/2007	80	Educação/ Reforma Agrária	MLST/ MST/ MTL	
Batalha	Terra	Bloq. de Rodovia/Faz. Poço de Pedra e Craíba	27/06/2007	400	Reforma Agrária	MLST	
Cajueiro	Trabalhista	Bloq. de Rodovia/Us. Capricho	21/05/2007	400	Questões trabalhistas	OI	
Delmiro Gouveia/Paulo Afonso-BA	Água	Ocup. da Sede da Chesf	27/03/2007	2000	Infra-estrutura	MST	
Delmiro Gouveia	Água	Ocup. Caixa Econômica/Barragem Chesf	26/03/2007	3500	Infra-estrutura/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Delmiro Gouveia	Terra	Ocup. Ag. Bancária/Jornada de Luta Nacional	23/05/2007	70	Crédito	CPT/ MLST/ MST	
Delmiro Gouveia	Terra	Ocupação da Prefeitura	14/11/2007	750	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	MST	
Flexeiras	Terra	Bloq. AL-430/Us. Agrisa Peixe	15/03/2007	450	Reforma Agrária	MLST	
Flexeiras	Terra	Bloq. BR101-AL430/Us. Agrisa Peixe	19/12/2007	450	Crédito	MTL	
Girau do Ponciano	Terra	Ocupação da Prefeitura	15/05/2007	200	Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Japaratinga	Direitos Humanos	Bloq. AL-101/Acamp. Paraíso	04/04/2007	260	Cesta básica/ Reforma Agrária	MTL	
Joaquim Gomes	Terra	Bloq. BR-101/Índios Wassu-Cocal	24/04/2007	300	Cumprimento de acordos/ Demarcação de área indígena	Índios	
Joaquim Gomes	Terra	Bloq. BR-101/Índios Wassu Cocal	10/07/2007	300	Demarcação de área indígena	Índios	
Joaquim Gomes	Terra	Ocup. do Incra/Assent. Pimenta	15/10/2007		Educação	MST	
Joaquim Gomes	Terra	Bloqueio da BR-101	07/02/2007	280	Educação/ Reforma Agrária	MLST/ MST/ MTL	
Joaquim Gomes	Trabalhista	Bloq. BR-101/Dia de Luta contra Reformas Trabalhistas	23/05/2007		Cesta básica/ Direitos humanos	CPT/ MLST/ MST/ MTL	
Maceió	Terra	Ocup. da Funai/Índios Xucuru-Cariri	17/04/2007	80	Educação/ Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
Maceió	Terra	Ocup. da Funai/Índios Xucuru-Kariri	03/12/2007	80	Demarcação de área indígena	Índios	Omissão/C onivência

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Maceió	Direitos Humanos	Acamp. na frente do Presídio Cirydião Durval	28/03/2007	2000	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MLST/ MST	
Maceió	Direitos Humanos	Ato contra Prisão de Santino	30/03/2007	2000	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MLST/ MST	Agressão
Maceió	Terra	Ato contra Vio. e Impunidade/Assas. de Jaelson Melquiades	29/11/2007	4000	Contra impunidade	MST	
Maceió	Terra	Acamp. na Praça Sinimbu/Faz. Lucena	22/01/2007	30	Regularização fundiária	CPT	
Maceió	Direitos Humanos	Acamp. Pça. Floriano Peixoto	21/01/2007		Educação/ Reforma Agrária	CUT/ Índios/ MLST/ MST/ MTL	
Maceió	Direitos Humanos	Ocup. da Seplan/Procon e Serveal	06/02/2007	2000	Infra-estrutura/ Educação/ Reforma Agrária	CUT/ Índios/ MLST/ MST/ MTL	
Maceió	Direitos Humanos	Protesto por Educação e Reforma Agrária	07/02/2007	3000	Educação/ Reforma Agrária	CUT/ MLST/ MST/ MTL	
Maceió	Direitos Humanos	Protesto na Pça. Pública/Semana da Mulher	06/03/2007	1000	Contra monocultura/ Contra a injustiça e a violência/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Franci	Via Campesina	
Maceió	Água	Ocup.da Seagri/Semana da Mulher	07/03/2007		Educação/ Contra monocultura/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Via Campesina	
Maceió	Direitos Humanos	Marcha contra Governo Estadual e Bush/Marcha Mundial das Mulheres	08/03/2007	2000	Contra monocultura/ Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MLST/ MTL/ Via Campesina	
Maceió	Terra	Ocup. da Secretaria da Agricultura	09/03/2007		Infra-estrutura/ Reforma Agrária	SI	
Maceió	Água	Mobilização na Semana Mundial da Água	15/03/2007		Contra privatização da água/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	SI	
Maceió	Água	Protesto contra Transp. do Rio São Francisco	23/04/2007	800	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT	
Maceió	Terra	Ocup. do Porto /Contra o Agronegócio	24/04/2007	500	Contra monocultura/ Questões ambientais	CPT	
Maceió	Direitos Humanos	Protesto na frente do Supermercado/Dia do Trabalhador	01/05/2007	3000	Cesta básica/ Reforma Agrária	CPT/ CUT/ MST/ MTL	
Maceió	Terra	Ocupação do Incra	13/08/2007		Reforma Agrária	MLST	
Maceió	Terra	Acamp. na Praça Sinimbu/Dia de Luta por R.A	24/09/2007	2000	Crédito/ Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Maceió	Direitos Humanos	Ato contra Violência e Impunidade	28/10/2007	100	Contra a injustiça e a violência	CPT/ MST	
Maceió	Terra	Ocupação do Incra	19/11/2007	500	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MTL	
Maceió	Terra	Protesto contra Grilagem	04/12/2007		Contra impunidade	CPT	
Maceió	Água	Ocup. do Ibama/Apoio a D. Cappio	18/12/2007	150	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT	
Maceió	Terra	Ocup. do Incra/Assent. São Luís	22/10/2007	450	Crédito	MST/ MTL	
Maragogi	Direitos Humanos	Bloq. AL-101/Contra Prisão de Santino	30/03/2007		Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MST	
Maragogi	Terra	Protesto dos Sem Terrinha	16/10/2007	250	Educação/ Saúde	MST	
Mata Grande	Direitos Humanos	Acamp. na frente do Fórum	11/07/2007	400	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Messias	Terra	Ocup. do Cartório/Faz. Flor do Bosque	27/11/2007	100	Regularização fundiária/ Cumprimento de acordos	CPT	
Messias	Trabalhista	Saque Próx. Us. Bititinga/Dia de Luta contra Reformas Trabalhistas	23/05/2007		Cesta básica/ Direitos humanos	CPT/ MLST/ MST/ MTL	
Messias	Trabalhista	Saque na BR-101/Fome na Entressafra	21/06/2007		Cesta básica/ Direitos humanos	OI	
Messias	Trabalhista	Tent. de Saque na BR-101/Fome na Entressafra	28/06/2007	20	Cesta básica/ Direitos humanos	OI	
Murici	Terra	Bloqueio da BR-104	07/02/2007	260	Educação/ Reforma Agrária	MLST/ MST/ MTL	
Murici	Terra	Tent. Ocup. da Schincariol e Pref/Faz. Boa Vista	25/07/2007	2500	Reforma Agrária	CPT/ MLST/ MST/ MTL	
Pão de Açúcar	Água	Ato pela Revitalização contra Transposição do R. São Francisco	22/04/2007	80	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco		
Paripueira	Terra	Ocup. da Prefeitura/Assent. Florestan Fernandes	15/05/2007	100	Educação/ Saúde	MST	
Paripueira	Terra	Bloqueio da AL-101 Norte	07/02/2007	150	Educação/ Reforma Agrária	MLST/ MST/ MTL	
Piranhas	Água	Marcha pela Terra, Água e Justiça/Barragem Chesf	21/03/2007	3000	Infra-estrutura	MST	
Porto Calvo	Terra	Bloqueio da AL-101 Norte	07/02/2007	200	Educação/ Reforma Agrária	MLST/ MST/ MTL	
Porto Calvo	Direitos Humanos	Ocupação do INSS	23/04/2007	50	Direitos humanos	OI	
Porto Calvo	Terra	Bloqueio da AL-460/Faz. Quitanda e Campo Verde	18/04/2007		Reforma Agrária	MLST/ MTL	
Porto Real do Colégio	Água	Protesto em Apoio ao Jejum de D. Cappio	10/12/2007	700	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CUT/ MMC/ MPA/ MST	
União dos Palmares	Política Agrícola	Ocup. do Bco. Nordeste/Assent. Paulo Freire	12/11/2007	140	Crédito	MLST	
União dos Palmares	Terra	Ocupação da Prefeitura	07/12/2007	300	Desapropriação	LCP/ MLST/ MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>64</b>	<b>43775</b>			
<b>Amazonas</b>							
Atalaia do Norte	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	06/04/2007	50	Saúde	Índios	
Manaus	Terra	Audiência Pública/PDS Gedeão	01/03/2007	80	Regularização fundiária	ATR/ CPT/ Fetagri	
Manaus	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	14/11/2007	400	Saúde	Índios	
Manaus	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	18/11/2007	20	Saúde	Índios	
Manicoré	Questão Indígena	Protesto/Índios da Aldeia Estirão Grande do Rio Marmelos	13/05/2007		Saúde	Índios	
Pauini	Terra	Romaria da Terra e das Águas	25/07/2007	800	Questões ambientais/ Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
<b>Subtotal:</b>			<b>6</b>	<b>1350</b>			
<b>Bahia</b>							
Alcobaça	Água	Ato em defesa do Arquipélago de Abrolhos	10/11/2007		Questões ambientais	SS	
Baianópolis	Água	Festa das Águas e do Riacho da Tábua/Com. Tábua	07/06/2007	1000	Contra monocultura/ Questões ambientais	SS	
Barra do Choça	Terra	Jornada dos Sem Terrinha	26/10/2007	250	Educação	MST	
Barreiras	Terra	Ocup. da Sede da Codevasf/Projeto Salitre	07/05/2007	300	Assentamento de famílias	MST	
Bom Jesus da Lapa	Terra	Romaria da Terra e das Águas	06/07/2007	8000	Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária/ Revitalização/Contra Transp. do Rio	CPT	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Bom Jesus da Lapa	Água	Ocup. da Codevasf/Pela Revitalização e contra Transp. do Rio São Francisco	16/04/2007	600	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Ceta/ CPT/ MAB/ PJMP/ Roda/ STR	
Buerarema	Questão Indígena	Ocup. da Prefeitura/Aldeia Serra do Padeiro	12/02/2007	60	Saúde	Índios	
Buerarema	Questão Indígena	Ocup. da Prefeitura/Aldeia Serra do Padeiro	26/03/2007	200	Saúde	Índios	Agressão
Casa Nova	Terra	Ocup. da Prefeitura/Assent. Luiz Viana e Outros	30/03/2007	300	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	MST	
Casa Nova	Terra	Ocupação da Prefeitura	19/05/2007	30	Educação	MST	
Feira de Santana	Terra	Marcha pela Ref. Agrária/Ato em Memória de Eldorado dos Carajás	09/04/2007		Contra impunidade/ Reforma Agrária	Ceta/ MST	
Feira de Santana	Água	Caminhada em Solidariedade a Dom Luiz Cappio	06/12/2007	300	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Diocese	
Feira de Santana	Água	Caminhada pela Preservação dos Rios e Lagos	24/03/2007	150	Questões ambientais	SS	
Guanambi	Água	Ocup. da Codevasf/Ato em Solidariedade a Dom Luiz Cappio	14/12/2007	50	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT	
Guaratinga	Terra	Ato diante do Fórum/Contra Prisão dos Trabalhadores Ezequiel e Justiniano	30/01/2007	2000	Contra a injustiça e a violência	MST	
Guaratinga	Terra	Protesto/Assent. Novo Horizonte	01/05/2007	100	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	MST	
Ibirapitanga	Terra	Ocup. da Prefeitura/Jornada dos Sem Terrinha	22/10/2007	300	Educação	MST	
Ibotirama	Água	Caminhada pela Revitalização e contra a Transp. do Rio São Francisco	25/02/2007	700	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	SI	
Ibotirama	Água	Bloq. da BR-242/Em Solidariedade a Dom Luiz Cappio	05/12/2007	1000	Cumprimento de acordos/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Ceta/ CPT/ MPA/ Quilombolas	
Iguaí	Terra	Jornada dos Sem Terrinha	26/10/2007	250	Educação	MST	
Ilhéus	Questão Indígena	Ato pelo Atendimento no Programa de Saúde Familiar	02/06/2007	200	Saúde	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	04/06/2007	100	Saúde	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Ocupação da Funai	12/06/2007	200	Saúde	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Ocupação da Funasa	20/08/2007	100	Saúde	Índios	
Ilhéus	Questão Indígena	Retenção de um Ônibus da Empresa Viamento/Índios Tupinambá	02/10/2007	150	Infra-estrutura/ Educação	Índios	
Irecê	Água	Ocup. da Codevasf/Ato em Solidariedade a Dom Luiz Cappio	14/12/2007	120	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Via Campesina	
Itabuna	Terra	Ocupação do Incra	21/03/2007	200	Crédito/ Assistência técnica/ Reforma Agrária	MLT	
Itabuna	Terra	Ocupação da Coelba	03/09/2007	100	Infra-estrutura	MLT	
Juazeiro	Terra	Ocup. da Sede da Codevasf/Projeto Salitre	07/05/2007	600	Assentamento de famílias	MST	
Juazeiro	Terra	Bloq. na Ponte Presidente Dutra/Projeto Salitre	23/05/2007	500	Assentamento de famílias	MST	
Juazeiro	Terra	Bloq. na Ponte Presidente Dutra/Projeto Salitre	23/07/2007	2500	Assentamento de famílias	MST	
Juazeiro	Água	Ato contra a Transp. do Rio São Francisco/Bloq. da Ponte Presidente Dutra	26/02/2007	2000	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	SI	
Juazeiro	Terra	Jornada dos Sem Terrinha	11/10/2007	200	Educação	MST	
Mucuri	Terra	Ocupação da Prefeitura	28/02/2007	700	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Oliveira	Questão Indígena	Caminhada dos Mártires Tupinambá	30/09/2007	1500	Educação/ Saúde/ Questões ambientais/ Demarcação de área indígena	Índios	
Paulo Afonso	Água	Acamp. diante do Prédio da Chesf/Barragem de Itaparica	26/06/2007	2000	Reassentamento/ Indenização	SS	
Paulo Afonso	Água	Tentativa de Ocup. do Prédio da Chesf/Barragem de Itaparica	24/07/2007	2000	Reassentamento/ Indenização	SS	Agressão
Paulo Afonso	Questão Indígena	Ocupação da Funai	14/11/2007	80	Saúde	Índios	
Queimadas	Terra	Caminhada/Missão da Terra	30/09/2007	5000	Questões ambientais/ Contra impunidade/ Direitos humanos	CPT	
Ribeirão do Largo	Terra	Jornada dos Sem Terrinha	29/10/2007	250	Educação	MST	
Salvador	Terra	Acamp. na Estação do Metrô na Rótula do Abacaxi/Marcha pela Ref. Agrária	16/04/2007	5000	Assistência técnica/ Educação/ Saúde/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	Ceta/ MST	
Salvador	Terra	Tentativa de Ocup. do Incra/Marcha pela Reforma Agrária	18/04/2007	500	Infra-estrutura/ Assistência técnica/ Reforma Agrária	Ceta/ MST	
Salvador	Água	Paralisação da Av. Bonocô/Marcha até a Bahia Pesca	18/06/2007	200	Contra privatização da água/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	MPB*	
Salvador	Questões ambientais	Ato de Pescadores e Marisqueiras/Baía de Todos os Santos	03/04/2007	300	Cesta básica/ Questões ambientais/ Seguro defeso	SI	
Salvador	Direitos Humanos	Marcha/Trabalhadoras Rurais e Indígenas	08/03/2007	1200	Reforma Agrária	Ceta/ Índios/ MST	
Salvador	Terra	Ocupação do Incra	20/03/2007	300	Desapropriação/ Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MLT	
Salvador	Terra	Ocupação do Incra	25/09/2007	400	Infra-estrutura/ Assistência técnica/ Educação/ Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	Ceta/ MST	
Salvador	Terra	Ocupação do Incra	20/11/2007	250	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos	MLT	
Salvador	Terra	Ocupação do Incra	12/12/2007	300	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos/ Assistência técnica/ Educação/ Reforma Agrária	Fetag/BA	
Sobradinho	Água	Jejum em defesa do Rio e dos Povos do São Francisco	27/11/2007		Cumprimento de acordos/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco		
Sobradinho	Água	Ato em Solidariedade a Dom Luiz Cappio	04/12/2007	4000	Cumprimento de acordos/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Ceta/ CPT/ MPA/ Quilombolas	
Teixeira de Freitas	Questão Indígena	Ocupação da Direc 9	12/09/2007	60	Educação	Índios	
Valente	Terra	Bloqueio da BA-120	05/06/2007	150	Infra-estrutura/ Cesta básica/ Saúde	SS	
<b>Subtotal:</b>			<b>53</b>	<b>46750</b>			
<b>Ceará</b>							
Aquiraz	Questão Indígena	Ato Público/Encontro de Mulheres Jenipapo-Kanindé	11/04/2007	200	Direitos humanos/ Demarcação de área indígena	Índios	
Aracati	Questões ambientais	Protesto contra Syngenta	10/12/2007	250	Contra Transgênicos/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Via Campesina	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Araçoiaba	Água	Celebração do Dia Mundial da Água	22/03/2007		Contra monocultura/ Contra privatização da água	Cáritas	
Canindé	Seca	Ocupação da Prefeitura	16/07/2007	700	Cesta básica/ Seguro safra/ Água	STR	Omissão/C onivência
Canindé	Seca	Ocupação da Prefeitura	06/11/2007	500	Cesta básica/ Seguro safra/ Água	STR	
Cascavel	Terra	Ocup. da Prefeitura/Faz. Celibra	10/10/2007	300	Reforma Agrária	Fetraece	
Chorozinho	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Uruanan	30/01/2007	200	Desapropriação	MST	
Chorozinho	Terra	Bloq. CE-060 Estrada do Algodão/Faz. Uruanan	03/07/2007	800	Desapropriação/ Cumprimento de acordos	MST	
Crato	Seca	Ocupação da Prefeitura	26/11/2007	700	Cesta básica/ Seguro safra/ Água	STR	
Fortaleza	Questão Indígena	Ocupação da Seduc	01/03/2007	120	Educação	Índios	
Fortaleza	Terra	Ocup. da Prefeitura/Faz. Celibra	15/11/2007	200	Reforma Agrária	Fetraece	
Fortaleza	Questões ambientais	Bloq. da Rodovia do Agronegócio	09/04/2007		Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Terra	Acamp. na frente da Secret. Desenv. Agrário	01/05/2007	700	Incentivos à pequena produção	MST	
Fortaleza	Terra	Ocupação do Incra	07/05/2007	750	Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Questão Indígena	Ocupação da Funai	14/05/2007	400	Cumprimento de acordos/ Demarcação de área indígena	Índios	
Fortaleza	Terra	Grito da Terra Brasil	05/07/2007	2000	Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Questão Indígena	III Conferência Nacional de Segurança Alimentar	05/07/2007	60	Infra-estrutura/ Saúde/ Incentivos à pequena produção	Índios	
Fortaleza	Direitos Humanos	Ocupação da UECE	30/07/2007	250	Educação	MST	
Fortaleza	Água	Ato contra Transp. do Rio S. Francisco	07/09/2007	500	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CUT/ FPS	
Fortaleza	Terra	Ocupação do Incra	24/09/2007	1500	Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Terra	Bloqueio da Av. José Bastos	25/09/2007		Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Terra	Ocupação do Banco Central	28/09/2007		Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Terra	Ocupação do Dnocs	01/10/2007	1200	Desapropriação	MST	Prisão
Fortaleza	Água	Jejum em Solidariedade a D. Cappio	17/12/2007	5	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT	
Fortaleza	Terra	Protesto na frente do Incra	17/04/2007	250	Reforma Agrária	MST	
Fortaleza	Questão Indígena	Protesto contra Ypióca e Nova Atlândida	23/08/2007		Demarcação de área indígena	Índios/ OI	
Fortaleza	Terra	Romaria da Terra	05/08/2007	15000	Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT	
Guaraciaba do Norte	Terra	Protesto na frente do BB	09/04/2007	100	Crédito/ Incentivos à pequena produção	STR	
Itapipoca	Questões ambientais	Protesto contra Destruição de Manguezais	22/01/2007	750	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Juazeiro do Norte	Terra	Romaria do Pe. Cícero/Em Defesa do São Francisco	30/10/2007	45000	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT/ Feab/ MAB/ MPA/ MST/ PJMP/ STR	
Limoeiro do Norte	Questões ambientais	Bloq. do Trevo da Chapada do Apodi/Dia das Mulheres	07/03/2007	500	Questões ambientais	Via Campesina	
Madalena	Seca	Ocupação da Prefeitura	03/07/2007	300	Crédito/ Cesta básica	MST	
Madalena	Seca	Ocupação da Prefeitura	26/08/2007	300	Cesta básica/ Seguro safra	MST	
Madalena	Seca	Bloqueio da BR-020	04/09/2007		Cesta básica/ Seguro safra	MST	
Madalena	Seca	Ocupação da Prefeitura	12/12/2007	800	Cumprimento de acordos/ Cesta básica/ Seguro safra	STR	
Madalena	Terra	Bloq. da CE-020/Jornada de Luta por R.A.	17/04/2007	250	Reforma Agrária	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Quixeramobim	Seca	Acamp. na frente da Prefeitura	21/08/2007		Cumprimento de acordos/ Cesta básica/ Seguro safra	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>37</b>	<b>74585</b>			
<b>Distrito Federal</b>							
Brasília	Direitos Humanos	3ª Marcha das Margaridas	21/08/2007	30000	Educação/ Saúde/ Contra a injustiça e a violência/ Questões trabalhistas/ Reforma Agrária	Contag/ CUT	
Brasília	Questão Indígena	Acampamento Terra Livre	16/04/2007	1000	Contra impunidade/ Demarcação de área indígena	Índios	
Brasília	Terra	Grito da Terra Brasil	21/05/2007	2000	Crédito/ Infra-estrutura/ Assistência técnica/ Questões trabalhistas/ Reforma Agrária	Contag	
Brasília	Água	Acampamento em defesa do Rio São Francisco	12/03/2007	600	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	ASA*/ Cáritas/ Cimi/ CPP/ CPT/ MAB/ MPA/ MST	
Brasília	Água	Caminhada/Acamp. em defesa do Rio São Francisco	13/03/2007		Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	ASA*/ Cáritas/ Cimi/ CPP/ CPT/ MAB/ MPA/ MST	
Brasília	Água	Caminhada/Acamp. em defesa do Rio São Francisco	15/03/2007		Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	ASA*/ Cáritas/ Cimi/ CPP/ CPT/ MAB/ MPA/ MST	Prisão
Brasília	Água	Protocolo de Ação Popular no STF/Acamp. em defesa do Rio São Francisco	16/03/2007	120	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	ASA*/ Cáritas/ Cimi/ CPP/ CPT/ MAB/ MPA/ MST	
Brasília	Água	Jejum em Solidariedade a Dom Luiz Cappio	13/12/2007	15	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Via Campesina	
Brasília	Questões ambientais	Ato contra a Liberação Comercial do Milho Transgênico	14/02/2007	60	Contra Transgênicos	Greenpeace	
Brasília	Questão Indígena	Protesto diante da Funai	07/03/2007		Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
Brasília	Política Agrícola	Ato Próximo à Embaixada dos EUA/Dia Intern. da Mulher	08/03/2007	500	Incentivos à pequena produção	MMC/ MST	
Brasília	Terra	Ocup. do Incra/Ato em Memória de Eldorado dos Carajás	16/04/2007	800	Crédito/ Contra impunidade/ Assentamento de famílias	MST	
Brasília	Questões ambientais	Ato contra a Liberação Comercial do Milho Transgênico	19/04/2007		Contra Transgênicos	Via Campesina	
Brasília	Política Agrícola	Mobilizações em defesa da Agricultura Familiar	21/05/2007		Crédito/ Renegociação de dívidas	Contag/ Fetraf	
Brasília	Política Agrícola	Ato contra a Liberação Comercial do Milho Transgênico	16/08/2007		Contra Transgênicos	SS	
Brasília	Terra	Ocupação do Incra	16/09/2007	800	Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	SI	
Brasília	Questões ambientais	Ato contra a Liberação Comercial do Milho Transgênico	21/09/2007	30	Contra Transgênicos	SI	
Brasília	Terra	Ato em defesa dos Direitos Quilombolas	25/09/2007	500	Titulação de área quilombola	Conaq	
Brasília	Terra	Ocupação do Incra	31/10/2007	400	Infra-estrutura/ Assistência técnica/ Assentamento de famílias	MST/ MTD/ MTR	
Brasília	Terra	Ocupação do Incra	26/11/2007	300	Infra-estrutura/ Assistência técnica/ Reforma Agrária	Contag	
Brasília	Terra	Audiência Pública/Babaçu	10/07/2007	360	Desapropriação/ Saúde/ Questões ambientais	Conaq	



Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Brasília	Direitos Humanos	1º Quilombinho Nacional	02/07/2007	100	Educação/ Saúde/ Titulação de área quilombola	Conaq	
Brasília	Direitos Humanos	Caminhada/1º Festival Nacional da Juventude Rural	29/03/2007	5000	Educação/ Outros	Contag	
Brasília	Terra	Marcha/Reforma Agrária: Justiça Social e Soberania Popular/V Congresso do MST	14/06/2007	18000	Contra Transgênicos/ Contra monocultura/ Questões ambientais/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
Brasília	Questões ambientais	II Encontro Nacional dos Povos da Floresta Amazônica	18/09/2007	5000	Contra Desmatamento	CNS/ COIAB/ GTA	
Brasília	Terra	Acampamento diante do Ministério da Justiça/Tupinikim Guarani	17/01/2007	50	Demarcação de área indígena	Índios	
Brasília	Água	Ocup. da Aneel/Complexo Hid. do Rio Madeira	10/12/2007	300	Contra a injustiça e a violência/ Contra privatização da água/ Contra barragens	Via Campesina	Prisão
Planaltina	Terra	Bloq. da BR-020/Faz. Toca da Raposa	31/01/2007	160	Assentamento de famílias	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>28</b>	<b>66095</b>			
<b>Espírito Santo</b>							
Afonso Cláudio	Trabalhista	Ocupação da Agência do INSS	23/04/2007		Saúde/ Questões trabalhistas	Fetaes	
Alegre	Trabalhista	Ocupação da Agência do INSS	23/04/2007		Saúde/ Questões trabalhistas	Fetaes	
Aracruz	Terra	Interdição da Produção e Transporte de Eucalipto/Aracruz	20/03/2007	450	Contra monocultura/ Questões ambientais	Conaq	
Aracruz	Terra	Ato pela Terra e pela Vida/Contra a Aracruz	15/10/2007	400	Regularização fundiária/ Contra monocultura/ Demarcação de área indígena	Rede Alerta/ Via Campesina	
Cachoeiro do Itapemirim	Terra	Ato contra as Multinacionais e contra o Assassinato de Keno	10/12/2007	300	Questões ambientais/ Contra impunidade	MST	
Colatina	Trabalhista	Ocupação da Agência do INSS	23/04/2007		Saúde/ Questões trabalhistas	Fetaes	
Conceição da Barra	Terra	Marcha dos Quilombolas de Sapê do Norte	30/11/2007	300	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Titulação de área quilombola	Conaq/ MNDDH/ Rede Alerta	
Domingos Martins	Trabalhista	Ocupação da Agência do INSS	23/04/2007		Saúde/ Questões trabalhistas	Fetaes	
Itapemirim	Terra	Bloqueio da BR-101/Jornada Nacional de Lutas	23/05/2007	150	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Linhares	Trabalhista	Ocupação da Agência do INSS	23/04/2007		Saúde/ Questões trabalhistas	Fetaes	
Linhares	Terra	Ato pela Terra e pela Vida/Contra a Aracruz	05/10/2007	200	Regularização fundiária/ Contra monocultura/ Demarcação de área indígena	Rede Alerta/ Via Campesina	
Montanha	Trabalhista	Ocupação da Agência do INSS	22/01/2007	150	Saúde/ Questões trabalhistas	MST	
Montanha	Trabalhista	Ocupação da Agência do INSS	23/04/2007		Saúde/ Questões trabalhistas	Fetaes	
São Mateus	Terra	Bloqueio da BR-101 contra a Aracruz/Dia Internacional da Mulher	08/03/2007	500	Regularização fundiária/ Demarcação de área indígena	MMC/ MST/ Via Campesina	
Vila Velha	Terra	Marcha pela Jornada Nacional de Lutas	23/05/2007	150	Contra monocultura/ Questões trabalhistas/ Reforma Agrária	CMS/ CUT	
Vitória	Terra	Marcha contra a Aracruz/Dia Internacional da Mulher	08/03/2007	500	Regularização fundiária/ Contra monocultura/ Demarcação de área indígena	MMC/ MST/ Via Campesina	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Vitória	Trabalhista	Ato pelo Dia do Trabalhador	01/05/2007	1500	Questões trabalhistas	Índios/ MST/ Quilombolas/ STR	
Vitória	Política Agrícola	Manifesto dos Pequenos Agricultores	17/05/2007	1500	Crédito/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Vitória	Terra	Protesto contra o Pedagog II	05/08/2007	100	Incentivos à pequena produção/ Contra monocultura/ Questão Indígena	Índios/ MPA/ MST/ Quilombolas	
<b>Subtotal:</b>			<b>19</b>	<b>6200</b>			
<b>Goiás</b>							
Acreúna	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007	140	Seguridade social	Fetaeg	
Americano do Brasil	Trabalhista	Caminhada do Trabalhador	01/05/2007	1500	Questões trabalhistas	CPT	
Anápolis	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007	200	Seguridade social	Fetaeg	
Anápolis	Política Agrícola	Ocupação da Caixa Econômica Federal	20/12/2007	30	Infra-estrutura	MPA	
Anicuns	Trabalhista	Bloq. na GO-156/Usina Anicuns S. A/Álcool e Derivados	12/06/2007	300	Questões trabalhistas	Fetaeg	
Bela Vista de Goiás	Direitos Humanos	Protesto diante da Prefeitura	20/01/2007	300	Educação	SS	
Bom Jardim de Goiás	Terra	Bloqueio da BR-158/Km 31	15/08/2007	200	Cesta básica/ Assentamento de famílias	SI	
Caiapônia	Política Agrícola	Ocupação do Banco do Brasil	21/05/2007	55	Crédito	Sintraf	
Caldas Novas	Política Agrícola	Ocupação da Caixa Econômica Federal	20/12/2007	200	Infra-estrutura	MPA	
Campestre de Goiás	Terra	Ocupação da Prefeitura	12/02/2007	120	Educação	SI	
Campinorte	Política Agrícola	Bloq. da BR-153/Jornada Nacional de Lutas	16/05/2007	500	Contra monocultura/ Questões ambientais	MPA	
Catalão	Política Agrícola	Bloq. da GO-050/Jornada Nacional de Lutas	16/05/2007	500	Contra monocultura/ Questões ambientais	MPA	
Catalão	Política Agrícola	Ocupação da Caixa Econômica Federal	20/12/2007	215	Infra-estrutura	MPA	
Ceres	Política Agrícola	Ocupação da Caixa Econômica Federal	20/12/2007	400	Infra-estrutura	MPA	
Goiânia	Terra	Ocupação do Incra	05/02/2007	300	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
Goiânia	Terra	Mobilização/Dia Internacional da Mulher	08/03/2007	600	Questões trabalhistas/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Goiânia	Terra	Ato diante do Incra/Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	19/04/2007	300	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Goiânia	Trabalhista	Mobilização/Dia do Trabalho	01/05/2007	600	Direitos humanos	SS	
Goiânia	Terra	Protesto diante da Receita Federal	25/09/2007	300	Assentamento de famílias	MST	
Goiânia	Água	Ato Solidário ao Jejum de Dom Luiz Cappio e Contra Leilão das UHE do Rio Madeira	10/12/2007	200	Contra privatização da água/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Via Campesina	
Goiânia	Água	Vigília e Jejum Solidário em Apoio a Dom Luiz Cappio	17/12/2007	50	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	SS	
Goiás	Política Agrícola	Bloq. da GO-064/Jornada Nacional de Lutas	16/05/2007	300	Contra monocultura/ Questões ambientais	MPA	
Goiás	Política Agrícola	Ocupação da Caixa Econômica Federal	20/12/2007	150	Infra-estrutura	MPA	
Heitoraiá	Política Agrícola	IV Festa da Colheita	26/05/2007	3000	Incentivos à pequena produção/ Contra monocultura	CPT	
Iporá	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007	160	Seguridade social	Fetaeg	
Jataí	Direitos Humanos	Bloqueio da BR-364/Km 240	30/04/2007	40	Questões trabalhistas	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Mossâmedes	Terra	III Romaria dos Mártires	01/09/2007	3000	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Direitos humanos	CPT/ Diocese	
Niquelândia	Política Agrícola	Ocupação da Caixa Econômica Federal	20/12/2007	200	Infra-estrutura	MPA	
Uruaçu	Política Agrícola	Ocupação da Caixa Econômica Federal	20/12/2007	215	Infra-estrutura	MPA	
<b>Subtotal:</b>			<b>29</b>	<b>14075</b>			
<b>Maranhão</b>							
Açailândia	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Amazônia/Acamp. Zumbi dos Palmares	03/10/2007	115	Assentamento de famílias	MST	
Barra do Corda	Questão Indígena	Bloq. aos Acessos da Torre da Eletronorte/Aldeia Sta. Maria	22/10/2007	50	Saúde	Índios	
Carolina	Água	Protesto/Contra Construção da Hidrelétrica de Estreito	12/04/2007		Contra barragens/ Questão Indígena	Índios	
Estreito	Água	Bloq. na ponte sobre o Rio Tocantins/Contra a Hid. de Estreito	16/04/2007	1000	Questões ambientais/ Contra barragens/ Questão Indígena	Cimi/ CPT/ Índios/ MAB/ MST	
Imperatriz	Terra	Assent. Vale do Jordão/Ocup. do Incra	02/09/2007	50	Infra-estrutura	SI	
Imperatriz	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Eldorado/Acamp. Viva Deus	23/10/2007	120	Assentamento de famílias	MST	
Itaipuru Mirim	Terra	Bloq. da BR-135/Pov. Sta Rosa dos Pretos/Sta Rosa do Barão	29/08/2007	500	Regularização fundiária/ Titulação de área quilombola	Quilombolas	
Monção	Terra	Bloq. da BR-316/Pov. Bacabalzinho/Faz. Imperial	27/08/2007	270	Desapropriação	SI	
São Luís	Direitos Humanos	Ato diante do Palácio dos Leões/Dia Intern. da Mulher	08/03/2007	500	Educação/ Saúde/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	MST	
São Luís	Política Agrícola	Protesto diante da Caixa Econômica Federal.	13/03/2007	50	Infra-estrutura	Fetraf	
São Luís	Trabalhista	Ato diante da Gerência Executiva do INSS	13/03/2007	1000	Questões trabalhistas	Fetaema	
São Luís	Terra	Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/04/2007		Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
São Luís	Terra	Grito da Terra	23/04/2007	3000	Assistência técnica/ Reforma Agrária	Fetaema	
São Luís	Terra	Ocupação do Incra	24/09/2007	400	Infra-estrutura/ Educação/ Assentamento de famílias	MST	
São Luís	Água	Ato em Solidariedade ao Jejum de Dom Luiz Cappio/Rio São Francisco	19/12/2007		Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Via Campesina	
Tutóia	Questões ambientais	Mobilização em defesa do Cerrado/Com. Barro Duro	10/10/2007		Questões ambientais	Fetaema	
Vitória do Mearim	Terra	Ato contra a Obra de Duplicação da Linha Férrea da CVRD	20/08/2007	1000	Incentivos à pequena produção	SI	
<b>Subtotal:</b>			<b>17</b>	<b>8055</b>			
<b>Mato Grosso</b>							
Barra do Bugres	Trabalhista	Bloqueio da MT-358/Usina Barralcool	16/02/2007	3000	Questões trabalhistas	SI	
Cáceres	Terra	Ocupação da Prefeitura/Acamp. na Av. Talhamares	12/08/2007	150	Infra-estrutura/ Assentamento de famílias	MST	
Cáceres	Terra	Bloqueio da BR-070/Jornada Nacional de Lutas	29/10/2007	400	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
Cáceres	Terra	Bloqueio da BR-070/Faz. N. Sra. Aparecida	06/11/2007	150	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Campo Verde	Terra	Ato Comemorativo/Faz. Boa Esperança	29/03/2007	300	Incentivos à pequena produção	MTAA/MT	
Confresa	Trabalhista	Piquete na Entrada da Destilaria Gameleira	23/06/2007	14	Questões trabalhistas	STR	Prisão

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Cuiabá	Terra	Ocupação do Incra	26/02/2007	200	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Cuiabá	Terra	Marcha pelo Assentamento de Famílias	26/02/2007	500	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MTAA/MT	
Cuiabá	Terra	Acampamento diante do Intermat	02/03/2007	500	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MTAA/MT	
Cuiabá	Terra	Caminhada pela Reforma Agrária/Dia das Mulheres	08/03/2007	200	Infra-estrutura/ Educação/ Reforma Agrária	MST	
Cuiabá	Terra	Vigília diante da Justiça Federal/Massacre de Eldorado dos Carajás	16/04/2007	200	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Cuiabá	Trabalhista	Ato diante da Agência do INSS	23/04/2007	100	Questões trabalhistas	Fetagri/MT	
Cuiabá	Terra	Ato diante do Ministério da Fazenda	23/09/2007	300	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Cuiabá	Terra	Ocupação da Receita Federal/Jornada Nacional de Lutas	24/10/2007	200	Crédito/ Reforma Agrária	MST	
Juína	Terra	Bloqueio da Ponte sobre o Rio Juruena/T.I. Enawenê-Nawê	31/05/2007	50	Demarcação de área indígena	Índios	
Primavera do Leste	Terra	Bloqueio da BR-163	06/11/2007	500	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
Primavera do Leste	Terra	Ocupação do Incra/Faz. Nova Aliança	23/07/2007	120	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MTAA/MT	
Rondonópolis	Terra	Bloqueio da BR-364	01/10/2007	300	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
Rondonópolis	Terra	Bloqueio da BR-364	07/11/2007	250	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
São Félix do Araguaia	Terra	Ocupação do Incra/Faz. Bordon/Bordolândia	14/02/2007	120	Cesta básica/ Educação/ Assentamento de famílias	Fetagri/MT/ STR	
São Félix do Araguaia	Terra	Ocupação do Incra/Faz. Bordon/Bordolândia	20/08/2007	60	Cesta básica/ Assentamento de famílias	Fetagri/MT/ STR	
Sinop	Terra	Bloqueio da BR-163/Jornada Nacional de Lutas	25/09/2007	500	Crédito/ Assentamento de famílias	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>22</b>	<b>8114</b>			
<b>Mato Grosso do Sul</b>							
Anaurilândia	Terra	Bloq. no Trevo entre a MS-276 e a MS-480/Faz. Barreiro	04/06/2007	300	Cesta básica/ Assentamento de famílias	Fetagri/MS/ MST	
Campo Grande	Questão Indígena	Protesto contra Genocídio nas Aldeias Indígenas	14/12/2007	150	Demarcação de área indígena	Índios	
Campo Grande	Questão Indígena	Ato em Solidariedade aos Povos Indígenas/Faz. Madama	27/01/2007		Contra a injustiça e a violência/ Demarcação de área indígena	SI	
Campo Grande	Terra	Bloqueio da BR-262	09/03/2007	400	Educação	MST	
Campo Grande	Terra	Protesto diante da Caixa Econômica Federal	13/03/2007	400	Infra-estrutura	Fetagri/MS	
Campo Grande	Questão Indígena	Caminhada por Terra, Alimentos, Educação e Dignidade	13/04/2007	2000	Cesta básica/ Educação/ Direitos humanos/ Demarcação de área indígena	Índios	
Campo Grande	Questão Indígena	Ocupação da Funai	28/05/2007	300	Saúde	Índios	
Douradina	Questão Indígena	Bloqueio da Avenida Guaicurus	14/06/2007	100	Educação	Índios	
Dourados	Questão Indígena	Bloq. da MS-156/Aldeias Bororo de Jaguapiru	08/01/2007		Contra a injustiça e a violência	Índios	
Dourados	Questão Indígena	Bloq. da MS-156/Aldeias Bororo de Jaguapiru	07/03/2007	200	Questões trabalhistas	Índios	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Dourados	Questão Indígena	Ato contra Violência aos Povos Indígenas/Faz. Madama/Kurussu Ambá	12/01/2007	150	Contra a injustiça e a violência/ Demarcação de área indígena	SI	
Eldorado	Terra	Bloqueio da BR-163	13/03/2007	400	Infra-estrutura	Fetagri/MS	
Nova Andradina	Terra	Bloqueio da MS-134	13/03/2007	400	Infra-estrutura	Fetagri/MS	
Ribas do Rio Pardo	Terra	Bloqueio da BR-262	25/09/2007		Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Rio Brilhante	Questão Indígena	Sem. Impactos Soc. Ambientais e Econôm. da Expans. nas Us. de Cana/Ato contra Ass. Ortiz Lopes	09/07/2007	122	Contra monocultura/ Contra a injustiça e a violência	Cimi	
Sidrolândia	Terra	Bloqueio da MS-060	25/09/2007	400	Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>16</b>	<b>5322</b>			
<b>Minas Gerais</b>							
Almenara	Terra	Caminhada em Memória da Chacina de Felisburgo	20/10/2007	100	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Belo Horizonte	Trabalhista	Ato de Protesto/Chacina de Unai	26/01/2007	100	Contra impunidade	Aafit/ CUT/ Sinait	
Belo Horizonte	Trabalhista	Ato contra a Impunidade/Chacina de Unai	28/05/2007	100	Contra impunidade	Aafit/ CPT/ CUT/ Sinait	
Belo Horizonte	Direitos Humanos	Ato contra a MBR/Dia Internacional da Mulher	07/03/2007	600	Contra monocultura/ Contra a injustiça e a violência	Cáritas/ CPT/ Feab/ MAB/ MMC/ MPA/ MST/ Via Campes	Agressão
Belo Horizonte	Direitos Humanos	Caminhada pelo Dia Internacional da Mulher	08/03/2007	1000	Contra monocultura/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Cáritas/ Conlutas/ CPT/ CUT/ Feab/ MAB/ MMC/ MPA/	Detenção
Belo Horizonte	Água	Ato contra a Transposição do Rio São Francisco	22/02/2007	2000	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	MAB	
Belo Horizonte	Água	Ocupação do Ibama/Rio São Francisco	14/03/2007	300	Contra barragens/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Amda/ CPP/ CPT/ MAB/ MST/ PJMP	
Belo Horizonte	Água	Ato contra a Transposição do Rio São Francisco	23/03/2007	600	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	MAB	
Belo Horizonte	Água	Ato pela Revitalização e contra a Transposição do Rio São Francisco	02/05/2007	300	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	MAB/ Via Campesina	
Belo Horizonte	Terra	Ocupação do Incra	02/05/2007	500	Contra a injustiça e a violência/ Assentamento de famílias	LCPNM	
Belo Horizonte	Questões ambientais	Ocupação do Prédio da FCA/Vale do Rio Doce	22/08/2007	250	Questões ambientais	MAB/ MST/ Via Campesina	Prisão
Belo Horizonte	Terra	Ocupação do Incra	24/09/2007	300	Assentamento de famílias	MST	
Belo Horizonte	Água	Ato pela Revitalização e contra a Transposição do Rio São Francisco	16/12/2007	100	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Capão Xavier/ CPT/ FSM*/ MST	
Belo Horizonte	Água	Ato pela Revitalização e contra a Transposição do Rio São Francisco	18/12/2007	150	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Capão Xavier/ CPT/ FSM*	
Belo Horizonte	Água	XI Romaria das Águas e da Terra	19/08/2007	12000	Contra privatização da água/ Reforma Agrária/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT	
Belo Horizonte	Terra	Ocupação da Acesita contra a Monocultura do Eucalipto	19/01/2007	200	Contra monocultura/ Reforma Agrária	SI	
Belo Horizonte	Terra	Ocupação de Prédio Abandonado/ Quilombo dos Luízes	18/04/2007	60	Titulação de área quilombola	Quilombolas	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Belo Horizonte/Novo Lima	Água	Ato pela Revitalização e contra a Transposição do Rio São Francisco	04/12/2007	150	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Capão Xavier/ Cáritas/ CPT/ CRB/ FSM*	
Carmésia	Questão Indígena	Ato por Melhorias na Saúde/Índios Pataxó	15/03/2007	260	Saúde/ Questão Indígena	Índios	
Governador Valadares	Questão Indígena	Ocupação do DSEI da Funasa/Índios Krenak e Pataxó	04/12/2007	100	Saúde	Índios	
Governador Valadares	Água	Ocupação do Canteiro de Obras da UH Baguari/Assent. Liberdade	14/03/2007	130	Contra barragens	CEBs/ CPT/ MAB/ MST/ Via Campesina	
Governador Valadares	Água	Bloqueio da Estrada de Acesso à UH de Baguari/V. do Rio Doce	16/10/2007	300	Infra-estrutura/ Contra monocultura/ Reforma Agrária	CAA/ Cáritas/ CPT/ Feab/ MAB/ MPA/ MST/ Via Campes	
Guaraciaba	Água	Acampamento na Com. Casa Nova/UH Jurumirim	26/05/2007	350	Contra barragens	MAB	Intimidação
Itacarambi	Direitos Humanos	II Romaria da Juventude/Diocese de Januária	28/10/2007	800	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	Cáritas/ Cimi/ CPT/ MTI*/ PJR	
Januária	Questão Indígena	Ato de Repúdio ao Assassinato de Avelino Nunes/Xakriabá	27/09/2007	100	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	Cimi/ Índios	
Januária	Água	Ato pela Revitalização e contra a Transposição do Rio São Francisco	04/10/2007	300	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Cáritas/ Past da Criança/ Pescadores	
Jenipapo de Minas	Água	Ocupação do Canteiro de Obras da Barragem de Setúbal	07/05/2007	380	Indenização	Campo Vale/ Fetaemg/ STR	
Jenipapo de Minas	Água	Ocupação do Canteiro de Obras da Barragem de Setúbal	29/10/2007	100	Reassentamento/ Indenização	Campo Vale/ Fetaemg/ STR	
Jequitinhonha	Água	Ato pela Revitalização e contra a Transposição do Rio São Francisco	10/10/2007	100	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Cáritas/ MST/ Paróquias	
Montes Claros	Terra	Bloqueio da Estrada Estadual	23/05/2007	500	Contra monocultura/ Reforma Agrária	Conlutas/ MST	
Muriae	Água	Ato de Protesto/Rio Pomba Cataguases	12/01/2007	150	Cumprimento de acordos/ Contra barragens		
Muriae	Questões ambientais	Ato de Protesto/Rio Pomba Cataguases	13/01/2007	150	Cumprimento de acordos/ Contra barragens		
Pedras de Maria da Cruz	Água	Bloqueio da Ponte sobre o Rio São Francisco/BR-135	04/10/2007	650	Educação	Cáritas/ CPT/ PJR	
Perdizes	Trabalhista	Protesto de Cortadores de Cana/Faz. Lagoa da Prata	02/04/2007	70	Questões trabalhistas	SI	
Pirapora	Terra	Bloqueio da Estrada Estadual	23/05/2007	600	Contra monocultura/ Reforma Agrária	Conlutas/ MST	
Pirapora	Água	Ato contra a Transposição do Rio São Francisco	13/06/2007	70	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT/ Proj. Manuelzão/ SM	
Salto da Divisa	Terra	Protesto de Famílias Acampadas/Acamp. D. Luciano Mendes	25/10/2007	150	Reforma Agrária	CPT/ MST	
São Francisco	Água	Ato pela Revitalização e contra a Transposição do Rio São Francisco	04/10/2007	200	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Past da Criança/ Pescadores	
São João das Missões	Questão Indígena	Romaria dos Mártires da Terra/Xakriabá	15/04/2007	8000	Contra a injustiça e a violência/ Demarcação de área indígena	Cimi/ Índios	
Três Corações	Terra	Bloqueio da Rodovia Fernão Dias	23/05/2007	200	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Uberlândia	Terra	Marcha dos 10 Anos do MST	07/10/2007		Reforma Agrária	MST	
Unai	Trabalhista	Caminhada em Memória da Chacina de Unai	28/01/2007	250	Contra impunidade	Aafit/ CPT/ CUT/ Sinait	
Várzea da Palma	Água	Bloqueio de BR em Barra do Guaicui/ Rio das Velhas	19/10/2007	400	Questões ambientais	Pescadores	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Viçosa	Questões ambientais	Ocupação da Universidade de Viçosa	17/04/2007	150	Questões ambientais	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>44</b>	<b>33270</b>			
<b>Pará</b>							
Abaetetuba	Direitos Humanos	Ocupação da Celpa	10/09/2007	100	Infra-estrutura	STR	
Altamira	Terra	Bloq. BR-163 km 993/PDS Brasília	20/09/2007	150	Regularização fundiária	Fetagri/PA	
Altamira	Terra	Acamp. na frente da Proc. da República/PDS Brasília	12/10/2007	800	Regularização fundiária/ Crédito	Fetagri/PA	
Altamira	Terra	Bloq. da Transamazônica/PDS Brasília	16/10/2007		Regularização fundiária	Fetagri/PA	
Altamira	Água	Mobilização contra Hidrelétrica de Belo Monte	14/03/2007	12	Questões ambientais/ Contra barragens/ Questão Indígena	Cimi/ MAB	
Altamira	Água	Manifesto contra Hidrelétrica Belo Monte	03/06/2007	130	Questões ambientais/ Contra barragens/ Questão Indígena	Cimi/ Índios/ MAB	
Altamira	Terra	Bloq. BR-163-km 878/Índios Baú/Mecronotire/Piracaná	24/05/2007	150	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
Altamira	Terra	Ocupação da Funasa	23/08/2007	300	Saúde	Índios	
Anapu	Direitos Humanos	Celebração em Memória da Ir. Dorothy	12/02/2007	300	Contra impunidade	CEBs/ CPT	
Anapu	Direitos Humanos	II Romaria da Floresta	22/07/2007	400	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	CPT	
Belém	Terra	Ato diante do Tribunal de Justiça/Massacre Eldorado dos Carajás	17/04/2007	1200	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Belém	Direitos Humanos	Celebração em Memória da Ir. Dorothy	12/02/2007	1000	Contra impunidade	CEBs/ CPT	
Belém	Terra	Acamp. diante do Tribunal de Justiça/Caso Dorothy Stang	13/05/2007	1000	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	SI	
Belém	Questão Indígena	Ocupação da Funasa/Índios Tembé	29/01/2007	50	Saúde	Índios	
Belém	Questão Indígena	Ocupação da Funasa/Índios Tembé	13/11/2007	154	Saúde	Índios	
Belém	Direitos Humanos	Mulheres da Amazônia em Marcha/Dia Intern. da Mulher	08/03/2007	1500	Educação/ Saúde/ Reforma Agrária	CPT/ FMA/ MAB/ MST/ PJR/ Via Campesina	
Belém	Direitos Humanos	Marcha pela R.A/Em Defesa da Amazônia	21/04/2007	1500	Educação/ Saúde/ Questões ambientais/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Belém	Terra	Grito da Terra	07/05/2007	3600	Cumprimento de acordos/ Assistência técnica/ Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	Fetagri/PA	
Belém	Terra	Ocupação do Incra	10/09/2007	150	Assentamento de famílias	SI	
Belém	Terra	Bloq. da Rodovia Belém-Brasília/Faz. Maguari e Outras	12/11/2007	250	Assentamento de famílias	Fetraf	
Benevides	Terra	Bloqueio da BR-316/Contra Vários despejos	12/07/2007	500	Reforma Agrária		
Capitão Poço	Questão Indígena	Ocup. da Funai e do Incra/Índios Tembé	24/05/2007	300	Reassentamento/ Demarcação de área indígena	Índios/ STR	
Castanhal	Terra	Bloqueio da BR-316	21/06/2007	200	Reforma Agrária	Fetraf	
Conceição do Araguaia	Terra	Ocupação do Banco da Amazônia	06/03/2007	80	Crédito	STR	
Dom Eliseu	Terra	Bloq. da BR-222/Nova Cauana	21/03/2007	100	Assentamento de famílias		
Eldorado dos Carajás	Terra	Protesto na curva do S	16/04/2007	300	Contra impunidade	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Eldorado dos Carajás	Terra	Bloq. PA-150/Complexo da Faz. São Marcos	04/05/2007	200	Contra a injustiça e a violência	MST	
Ipixuna do Pará	Terra	Ato contra Ação de Pistoleiros/Faz. Balalaica/Balalaiaque/Flum. Agrícola	29/03/2007	300	Contra a injustiça e a violência	SI	
Irituia	Terra	Bloq. da BR-010/Complexo da Faz. São Felipe	02/05/2007	350	Contra a injustiça e a violência/ Assentamento de famílias	MST	
Itaituba	Questão Indígena	Ocup. da Funai/Índios Munducuru	07/08/2007	100	Cumprimento de acordos	Índios	
Marabá	Terra	Ocupação do Incra	26/02/2007	300	Crédito/ Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos	SI	
Monte Alegre	Terra	Protesto na Prefeitura/PDS Serra Azul	20/03/2007	38	Infra-estrutura/ Educação	SI	
Novo Progresso	Terra	Ocup. do Incra/PDS Terra Nossa e Riozinho	25/09/2007	70	Regularização fundiária/ Crédito/ Infra-estrutura	SI	
Paragominas	Direitos Humanos	Caminhada/3º Enc. Est. da Juventude do Campo e da Cidade/Pela Reestatização da CVRD	07/09/2007	450	Direitos humanos	Cáritas/ CP*/ PJR	
Parauapebas	Terra	Bloqueio da Estrada de Ferro Carajás/CVRD	07/10/2007	30	Questões ambientais/ Reforma Agrária	MST	
Parauapebas	Terra	Marcha pela Reforma Agrária	15/10/2007	200	Reforma Agrária	MST	
Parauapebas	Terra	Bloq. da Ferrovia Carajás/PA Assent. Palmares II/CVRD	17/10/2007	200	Questões ambientais/ Reforma Agrária	MST	
Parauapebas	Terra	Acamp. às margens da Estrada de Ferro Carajás/CVRD	18/10/2007	200	Questões ambientais/ Reforma Agrária	MST	
Parauapebas	Terra	Bloqueio da Estrada de Ferro Carajás/CVRD	07/11/2007	200	Questões ambientais/ Reforma Agrária	MST	
Redenção	Terra	Bloq. da PA-158/Assent. Deus é Paz	30/08/2007	70	Infra-estrutura	SI	
Redenção	Terra	Caminhada/Acampados na Fazenda Forkilha	21/08/2007	200	Assentamento de famílias	LCP	
Redenção	Terra	Ocupação do Banco da Amazônia	06/03/2007	100	Crédito	STR	
Rondon do Pará	Direitos Humanos	Ato Público em Memória de José Dutra	13/12/2007	800	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	CPT/ Fetagri/PA/ STR	
Santarém	Terra	Protestos em Solidariedade à Sindicalista Maria Ivete Bastos	18/03/2007		Contra a injustiça e a violência	SI	Ameaça de Morte
Santarém	Política Agrícola	Protesto diante do INSS	23/04/2007	200	Questões trabalhistas	SI	
Santarém	Terra	Ocupação do Incra	23/07/2007	150	Crédito/ Infra-estrutura/ Educação/ Reforma Agrária	SI	
São Félix do Xingu	Questão Indígena	Protesto contra a Funai e a Funasa	12/01/2007	100	Saúde	Índios	
Sapucaia	Terra	Bloqueio da PA-150	25/03/2007	100	Desapropriação/ Reforma Agrária	MST	
Tailândia	Terra	Ato pela Solução de Problemas Fundiários/Faz. Sta Maria e Chumbo Grosso	07/03/2007	2000	Regularização fundiária/ Assentamento de famílias	SI	
Tomé-Açu	Terra	Ocupação do Banco do Brasil	03/12/2007	150	Crédito/ Incentivos à pequena produção	SI	
Tucuruí	Água	Ocup. do Canteiro de Obras da Hidrelétrica de Tucuruí	23/05/2007	600	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos/ Educação/ Saúde/ Indenização	MAB	Agressão
Tucuruí	Direitos Humanos	Bloq. da BR- 422/km- 80/Hid. Tucuruí	10/09/2007	50	Infra-estrutura	OI	Omissão/C onivência
Tucuruí	Água	Ocup. do Canteiro de Obras da Hidrelétrica de Tucuruí	15/10/2007	500	Indenização	MAB	
Tucuruí	Água	Ocup. do Canteiro de Obras da Hidrelétrica de Tucuruí	05/12/2007	300	Cumprimento de acordos/ Indenização	MAB	Agressão



Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Tucuruí	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Piratininga/Acamp. Salvador Alende	09/08/2007	106	Assentamento de famílias	MST	
Viseu	Política Agrícola	Ato Público/Gleba Cidapar	23/06/2007	4750	Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	SI	Omissão/Conivência
<b>Subtotal:</b>			<b>56</b>	<b>27040</b>			
<b>Paraíba</b>							
Bayeux	Terra	Bloq. BR-230/Protesto contra Pol. Econômica	23/05/2007	300	Reforma Agrária	CPT/ MAB/ MST	
Cacimba de Areia	Terra	Ocup. da Pref./Faz. Carnaúba dos Xavier	19/12/2007	250	Desapropriação	MST	
Caja	Terra	Bloq. BR-230 km 86/Protesto contra Pol. Econômica	23/05/2007		Reforma Agrária	CPT/ MAB/ MST	
Campina Grande	Terra	Bloqueio de Rodovia	10/12/2007	200	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Catingueira	Terra	Protesto na frente da Prefeitura	26/04/2007	1500	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
Cruz do Espírito Santo	Questões ambientais	Protesto contra Agronegócio/Dia do Trabalhador	02/05/2007	300	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
João Pessoa	Terra	Ocup. da Funai/Índios Potiguara	09/10/2007	400	Demarcação de área indígena	Índios	
João Pessoa	Terra	Ocupação do Incra	05/03/2007	400	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
João Pessoa	Direitos Humanos	Protesto contra Violência/Dia da Mulher	08/03/2007	2000	Contra a injustiça e a violência	MST/ STR	
João Pessoa	Água	Romaria/Dia Mundial da Água	17/03/2007	200	Questões ambientais	Cáritas	
João Pessoa	Terra	Protesto no Incra	20/03/2007	600	Reforma Agrária	CPT	
João Pessoa	Terra	Bloqueio da BR-230	20/04/2007	100	Reforma Agrária	MST	
João Pessoa	Água	Ocupação do Ibama	19/06/2007	200	Incentivos à pequena produção	OI	
João Pessoa	Terra	Ocupação do Iterpa	21/08/2007	400	Infra-estrutura	CPT	
João Pessoa	Direitos Humanos	Ato contra Transgênico e Transp. Rio S. Francisco	07/09/2007	1500	Contra Transgênicos/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT/ MST	
João Pessoa	Terra	Ocup. da Secretaria da Fazenda	24/09/2007		Reforma Agrária	MAB/ MST	
João Pessoa	Terra	Ocupação do Incra	25/09/2007	1000	Reforma Agrária	MAB/ MST	
João Pessoa	Terra	Ocup. da Sec. de Agricultura	22/10/2007	80	Incentivos à pequena produção	CPT	
João Pessoa	Terra	Ocupação do Incra	24/10/2007	300	Reforma Agrária	MST	
João Pessoa	Terra	Marcha na AV. D. Pedro II	10/12/2007	200	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Juripiranga	Questões ambientais	Bloq. da BR-230/Faz. Sto. André dos Angicos	20/04/2007	800	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST/ STR	
Lagoa Seca	Terra	Bloq. de Rodovia/Faz. Tanques	27/12/2007	500	Desapropriação	STR	
Monteiro	Terra	Bloq. BR-412/Protesto contra Pol. Econômica	23/05/2007		Reforma Agrária	CPT/ MAB/ MST	
Patos	Terra	Bloq. PB-110/Protesto contra Pol. Econômica	23/05/2007		Reforma Agrária	CPT/ MAB/ MST	
Patos	Terra	Ato por Incentivo à Agricultura Camponesa/Festa Semente da Paixão	23/07/2007	2000	Incentivos à pequena produção/ Contra Transgênicos/ Contra a injustiça e a violência	ASA*	
Patos	Direitos Humanos	Manif. nas Ruas da Cidade	10/12/2007	300	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Queimadas	Terra	Bloq. BR-101/Protesto contra Pol. Econômica	23/05/2007	300	Reforma Agrária	CPT/ MAB/ MST	
Remígio	Terra	Bloq. BR-104/Protesto contra Pol. Econômica	23/05/2007		Reforma Agrária	CPT/ MAB/ MST	
Rio Tinto	Questão Indígena	Ato contra Agronegócio/Faz. Rafaela/Índios Potiguara	10/02/2007	150	Contra monocultura	Índios	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Santa Rita	Questões ambientais	Romaria da Terra	01/12/2007	4000	Contra monocultura	CPT	
São Bento	Terra	Bloq. BR-230 km 382/Protesto contra Pol. Econômica	23/05/2007		Reforma Agrária	CPT/ MAB/ MST	
Sapé	Terra	Bloqueio da BR-230	10/12/2007	500	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Sousa	Terra	Ocup. do Pivas/Várzeas de Sousa	26/11/2007	500	Reforma Agrária	CPT	
<b>Subtotal:</b>			<b>33</b>	<b>18980</b>			
<b>Paraná</b>							
Apucarana	Terra	Acamp. na frente da Conab/Dia do Agricultor	24/07/2007	200	Cesta básica	MST	
Arapongas	Questões ambientais	Protesto na frente da Nortox/Dia da Mulher	08/03/2007	700	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Arapongas	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-369/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	130	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Bituruna	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	100	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Campo Mourão	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-369/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	150	Contra monocultura	MST	
Cândido de Abreu	Terra	Acamp. na Frente da Pref./Assent. M. Cristina e outros	02/07/2007	1000	Infra-estrutura	MST	
Candói	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	100	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Carambeí	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio PR-151/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	100	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Cascavel	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007		Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Cascavel	Direitos Humanos	Ato em Memória do Massacre de Eldorado/Jornada pela R.A	17/04/2007	400	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Cascavel	Terra	Ocupação do Incra	23/11/2007	60	Reforma Agrária	MST	
Cascavel	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Bom Sucesso	10/09/2007	160	Cesta básica/ Reforma Agrária	MLST	
Céu Azul	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	120	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Chopininho	Questão Indígena	Bloq. BR-373/Índios Kaingang e Guarani	06/08/2007	110	Crédito/ Assistência técnica	Índios	
Corbélia	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-369/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	80	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Curitiba	Terra	Ocup. do Incra/Faz. Manasa	22/11/2007	50	Desapropriação	MST	
Curitiba	Água	Protesto na frente da Sema/Rio Tibagi	14/03/2007	100	Contra barragens	CPT/ FPRT*/ MAB	
Curitiba	Trabalhista	Marcha por Direitos Previdenciários	22/04/2007	200	Direitos humanos	Fetaep	
Curitiba	Terra	Jornada Nacional de Luta por R.A	17/05/2007	200	Reforma Agrária	MST	
Curitiba	Direitos Humanos	Jornada de Luta por Direitos Sociais	20/05/2007	500	Questões trabalhistas	CUT/ MST	
Curitiba	Terra	Vigília na frente do Incra	25/07/2007	100	Crédito/ Infra-estrutura/ Educação/ Renegociação de dívidas	MST	
Curitiba	Terra	Marcha por R.A./Acamp. no Incra	25/09/2007	1000	Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Curitiba	Direitos Humanos	Marcha dos Sem Terrinha	11/10/2007	1200	Educação/ Reforma Agrária	MST	
Diamante do Oeste	Terra	Protesto por R.A./Faz. Três Pontos	01/03/2007	1000	Desapropriação	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Diamante do Oeste	Terra	Bloq. BR-148/Faz. Três Pontos	23/03/2007	1000	Desapropriação/ Cumprimento de acordos	MST	
Floresta	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio PR-317/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	90	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Foz do Jordão	Terra	Bloq. PR-662/Faz. Trombini	28/05/2007	200	Desapropriação	MST	
Francisco Beltrão	Terra	22ª Romaria da Terra	19/08/2007	10000	Reforma Agrária	CPT	
Guairaçá	Terra	Bloq. na PR-180/Faz. Videira	06/03/2007	200	Desapropriação/ Cumprimento de acordos	MAST	
Guarapuava	Terra	Bloq. da PR-364/Assent. 13 de Novembro	30/07/2007	50	Infra-estrutura	MST	
Imbaú	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-376/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	80	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Irati	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	120	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Jacarezinho	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-369/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	130	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Jardim Alegre	Terra	Acamp. na frente da Pref./Assent. 8 de Abril	27/02/2007	1000	Infra-estrutura	MST	
Jataizinho	Água	Ato contra Construção da UHE no Rio Tibagi	11/03/2007	400	Questões ambientais/ Contra barragens	CPT	
Jataizinho	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-369/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	110	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Lapa	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-476/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	130	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Lapa	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	80	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Laranjeiras do Sul	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	130	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Londrina	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	230	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica/ Renegociação de dívidas	MST	
Manoel Ribas	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	60	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Marialva	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-376/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	80	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Matinhos	Água	Protesto na frente do Mercado de Peixes	03/02/2007	300	Incentivos à pequena produção	FCP*	
Mauá da Serra	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-376/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	120	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Mauá da Serra	Questão Indígena	Ocup. da Metalúrgica CPG/Índios Kaingang	21/09/2007	100	Questões ambientais	Índios	
Ortigueira	Terra	Bloq. entre Ortigueira e Tamarana	04/06/2007	200	Infra-estrutura/ Educação	MST	
Palmeira	Terra	Ocup. Pça. Pedágio Witmarsun/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007		Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Palmital	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	80	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Paranacity	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	80	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Peabiru	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	100	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Pinhão	Questões ambientais	Protesto contra Venda de Sementes da Syngenta	13/08/2007	150	Contra Transgênicos	MST	
Pitanga	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	200	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Pitanga	Terra	Acamp. diante da Pref/Assent. Nova Esperança/Vale da Serra	02/07/2007	1000	Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Ponta Grossa	Terra	Acamp. na frente da Embrapa/Acamp. Emiliano Zapatta	23/04/2007	300	Desapropriação	MST	
Porto Amazonas	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	160	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Presidente Castelo Branco	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-376/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	110	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Quedas do Iguaçu	Questões ambientais	Manif. na frente da Prefeitura/Assent. Celso Furtado	03/09/2007	600	Incentivos à pequena produção	MST	
Quedas do Iguaçu	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	150	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Querência do Norte	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	160	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Relógio	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	140	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Reserva do Iguaçu	Terra	Ocup. do Incra/Acamp. Rodeio	25/07/2007	100	Desapropriação	MST	
Rio Bonito do Iguaçu	Questões ambientais	Bloq. do acesso ao P.A. Celso Furtado	29/08/2007		Incentivos à pequena produção	MST	
Rio Bonito do Iguaçu	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	170	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Santa Cecília do Pavão	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	50	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Santa Cruz do Monte Castelo	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	70	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Santa Tereza do Oeste	Direitos Humanos	Ato Ecumênico em Homenagem ao Keno	27/10/2007	1000	Contra a injustiça e a violência	Via Campesina	
Santa Tereza do Oeste	Direitos Humanos	Ato Ecumênico em Homenagem ao Keno	21/11/2007	300	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	Via Campesina	
Santa Tereza do Oeste	Direitos Humanos	Ato em Homenagem ao Keno	15/12/2007	800	Contra a injustiça e a violência	Via Campesina	
Santa Tereza do Oeste	Terra	Ato Público/Jornada de Agroecologia	14/07/2007	5000	Incentivos à pequena produção/ Contra Transgênicos/ Contra monocultura	Via Campesina	
São José dos Pinhais	Direitos Humanos	11ª Celebração dos Mártires da Terra	17/04/2007	100	Contra a injustiça e a violência	CPT	
São José dos Pinhais	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	120	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
São Luís do Purunã	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	80	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
São Miguel do Iguaçu	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-277/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	130	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Sertaneja	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio PR-323/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	60	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Tamarana	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	96	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Telêmaco Borba	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	120	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
Tibagi	Questões ambientais	Ocup. Pça. Pedágio BR-376/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	110	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	
Tibagi	Terra	Acamp. na frente do BB/Dia do Agricultor	24/07/2007	90	Crédito/ Infra-estrutura/ Cesta básica	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>78</b>	<b>34196</b>			
<b>Pernambuco</b>							
Afogados da Ingazeira	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	700	Seguridade social	Fetape	
Aliança	Direitos Humanos	Ocupação da Prefeitura	05/03/2007	200	Infra-estrutura	CPT	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Araripina	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	500	Seguridade social	Fetape	
Arcoverde	Direitos Humanos	Ocupação da Gere	19/06/2007	200	Educação/ Questões trabalhistas	Índios	
Arcoverde	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	800	Seguridade social	Fetape	
Arcoverde	Terra	Ocup. da Cx. Econ/Jornada por Habitação	19/12/2007		Infra-estrutura	MST	
Barreiros	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	800	Seguridade social	Fetape	
Belo Jardim	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	2000	Seguridade social	Fetape	
Bezerros	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	2000	Seguridade social	Fetape	
Bom Conselho	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	1500	Seguridade social	Fetape	
Cabo de Santo Agostinho	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	400	Seguridade social	Fetape	
Cabrobó	Direitos Humanos	Ocup. do Canteiro de Obras/Transp. do Rio São Francisco	30/06/2007	800	Contra a injustiça e a violência/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Índios	
Cabrobó	Água	Acamp. contra Transposição do São Francisco	26/06/2007	1500	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPP/ CPT/ Índios/ MST/ Quilombolas	
Cabrobó	Direitos Humanos	Bloq. BR-423/Jornada de Luta	23/05/2007	300	Reforma Agrária	MST	
Camocim de São Félix	Terra	Protesto por R.A/Dia do Trabalhador	01/05/2007	5000	Reforma Agrária	Fetraf	
Canhotinho	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	700	Seguridade social	Fetape	
Carpina	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	400	Seguridade social	Fetape	
Caruaru	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	2500	Seguridade social	Fetape	
Caruaru	Direitos Humanos	Bloq. BR-104/Jornada de Luta	23/05/2007	350	Reforma Agrária	MST	
Caruaru	Terra	Ocup. da Cx. Econ/Jornada por Habitação	19/12/2007		Infra-estrutura	MST	
Catende	Terra	Protesto por Divisão de Lotes/Us. Catende	06/05/2007	500	Assentamento de famílias	MST	
Escada	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	600	Seguridade social	Fetape	
Escada	Direitos Humanos	Bloq. BR-101 Sul/Jornada de Luta	23/05/2007	350	Reforma Agrária	MST	
Escada	Terra	Bloq. BR-101/Dia do Agricultor	25/07/2007	500	Reforma Agrária	MST	
Floresta	Direitos Humanos	Ocup. do Gere/Jornada pela Educação	23/08/2007	100	Educação	MST	
Gameleira	Terra	Bloq. BR-101/Protesto no Eng. São Gregório	07/03/2007	250	Regularização fundiária	Via Campesina	Prisão
Garanhuns	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	1000	Seguridade social	Fetape	
Garanhuns	Direitos Humanos	Bloq. BR-408/Jornada de Luta	23/05/2007	200	Reforma Agrária	CPT/ MST	
Goiana	Direitos Humanos	Protesto contra o INSS	07/02/2007	500	Seguridade social	Fetape	
Goiana	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	800	Seguridade social	Fetape	
Goiana	Direitos Humanos	Bloq. BR-101/Jornada de Luta	23/05/2007	300	Reforma Agrária	CPT/ MST	
Gravatá	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	600	Seguridade social	Fetape	
Gravatá	Direitos Humanos	Bloq. BR-232/Jornada de Luta	23/05/2007	300	Reforma Agrária	MST	
Ibimirim	Direitos Humanos	Bloq. BR-110/Jornada de Luta	23/05/2007	250	Reforma Agrária	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Igarassu	Água	Manif. contra Poluição Rio Arataca/Compesa/Assent. Ubu	11/10/2007	835	Questões ambientais	OI	
Ipojuca	Terra	Protesto contra o Leilão da Us. Salgado	24/07/2007	700	Reforma Agrária	Fetraf	
Ipojuca	Questões ambientais	Ocup. da Us. Salgado/Contra Expansão da Cana	07/10/2007	2000	Contra monocultura	CPT/ Fetape/ Fetraf/ MLST	
Itaquitinga	Terra	Ocup. da Prefeitura/Acamp. Ir. Dorothy	17/12/2007	40	Cesta básica/ Saúde	MST	
Itaquitinga	Direitos Humanos	Caminhada/Brigada Pedagógica contra Trab. Escravo	16/04/2007	200	Contra monocultura/ Direitos humanos/ Reforma Agrária	CPT	
Limoeiro	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	1570	Seguridade social	Fetape	
Moreno	Direitos Humanos	Bloq. BR-232/Assassinato de Josias e Samuel	20/08/2007		Contra impunidade	MST	
Moreno	Terra	Bloq. BR232/Engs. Contra Açude/Buscaú	29/05/2007	480	Desapropriação	MST	Detenção
Nazaré da Mata	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	700	Seguridade social	Fetape	
Ouricuri	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	2000	Seguridade social	Fetape	
Ouricuri	Terra	Ocup. da Cx. Econ/Jornada por Habitação	19/12/2007		Infra-estrutura	MST	
Palmares	Terra	Bloq. BR-101/Us. Catende	19/04/2007	200	Assentamento de famílias	MST	
Palmares	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	500	Seguridade social	Fetape	
Palmares	Direitos Humanos	Bloq. BR-101/Jornada de Luta	23/05/2007	230	Reforma Agrária	MST	
Palmares	Terra	Ocup. da Cx. Econ/Jornada por Habitação	19/12/2007		Infra-estrutura	MST	
Palmares	Terra	Bloq. na BR-101/Eng. Altinho	06/03/2007	200	Assentamento de famílias	Fetape	
Paulista	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	500	Seguridade social	Fetape	
Pesqueira	Direitos Humanos	Caminhada por Soberania Alimentar e Água	25/03/2007	2000	Contra Transgênicos/ Contra privatização da água	ASA*/ Cáritas/ CPT/ Fetape/ Índios/ MST	
Pesqueira	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	800	Seguridade social	Fetape	
Pesqueira	Direitos Humanos	Bloq. BR-232/Jornada de Luta	23/05/2007	300	Reforma Agrária	MST	
Petrolândia	Direitos Humanos	Bloq. BR-316/Jornada de Luta	23/05/2007	280	Reforma Agrária	MST	
Petrolina	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	800	Seguridade social	Fetape	
Petrolina	Direitos Humanos	Bloq. Ponte Presidente Dutra/Jornada de Luta	23/05/2007	1000	Reforma Agrária	CPT/ MST/ Quilombolas	
Petrolina	Direitos Humanos	Ocupação do Incra	23/08/2007	600	Educação/ Reforma Agrária	MST	
Petrolina	Direitos Humanos	Ocup. do Gere/Jornada de Luta pela Educação	23/08/2007	100	Educação	MST	
Petrolina	Terra	Ocup. da Cx. Econ/Jornada por Habitação	19/12/2007		Infra-estrutura	MST	
Petrolina	Terra	Bloq. BR408/Área da Codevasf	25/04/2007	4500	Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Petrolina	Água	Bloq. BR-428/Proj. Pontal Sul/Área da Codevasf	24/10/2007	4500	Infra-estrutura/ Reforma Agrária	MST	
Petrolina	Água	Manif. na frente da Codevasf/Assent. 25 de Julho	09/10/2007	205	Infra-estrutura	SI	
Recife	Terra	Ocup. do Incra/Us. Salgado	05/09/2007	2500	Desapropriação/ Incentivos à pequena produção	Fetape	
Recife	Terra	Ocup. do Incra/Assent. Miguel Arraes	28/08/2007		Crédito	OI	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Recife	Água	Ocup. da Codevasf/Bloq. Ponte Presidente Dutra	26/02/2007	300	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	ASA*/ CPT/ Índios/ MST/ Quilombolas	Intimidação
Recife	Direitos Humanos	Protesto na Pça. Oswaldo Cruz/Dia da Mulher	05/03/2007		Infra-estrutura	Via Campesina	
Recife	Direitos Humanos	Jornada de Luta das Mulheres pela Soberania Alimentar	08/03/2007	300	Contra Transgênicos/ Direitos humanos	Via Campesina	Prisão
Recife	Terra	Protesto na frente da Caixa Econômica	13/03/2007	250	Infra-estrutura	Fetraf	
Recife	Água	Audiência Pública/Dia Mundial da Água	22/03/2007		Questões ambientais/ Contra privatização da água	SS	
Recife	Terra	Acamp. na frente do Incra/Bloq. Av. Rosa e Silva	10/04/2007	800	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MTL	
Recife	Questão Indígena	Abril Indígena 2007/Acampamento Terra Livre	19/04/2007	100	Direitos humanos/ Demarcação de área indígena	Índios	
Recife	Terra	Bloq. BR-232/Abril Vermelho	20/04/2007	1200	Reforma Agrária	MST	
Recife	Terra	Protesto contra Saída da Superintendente do Incra	15/05/2007	500	Reforma Agrária	MLST	
Recife	Terra	Ocup. Incra/Novo Superintendente do Incra	27/07/2007	300	Reforma Agrária	MST	
Recife	Direitos Humanos	Jornada Nac. Luta em defesa da Educação Pública	22/08/2007	1500	Educação	Via Campesina	
Recife	Questões ambientais	Protesto na Reunião da CTNBio	20/09/2007		Contra Transgênicos		
Recife	Direitos Humanos	10º Encontro Estadual dos Sem Terrinha	11/10/2007	4000	Infra-estrutura/ Educação	MST	
Recife	Terra	Ocup. Incra/Luta por Terras Quilombolas	07/11/2007	150	Regularização fundiária	Quilombolas	
Recife	Terra	Ocup. do Incra/Jornada por Habitação	19/12/2007		Infra-estrutura	MST	
Recife	Terra	Ocup. da Ag. Ambiental CPRH/Jornada por Habitação	19/12/2007		Infra-estrutura	MST	
Recife	Terra	Ocup. do Incra/Eng. Altinho	07/03/2007		Assentamento de famílias	Fetape	
Recife	Água	Barqueata pela Preservação dos Rios Capibaribe/Beberibe/Timbó	20/08/2007		Questões ambientais	OI	
Ribeirão	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	600	Seguridade social	Fetape	
Salgueiro	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	700	Seguridade social	Fetape	
São Joaquim do Monte	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	2000	Seguridade social	Fetape	
São Joaquim do Monte	Terra	Protesto por R.A./Dia do Trabalhador	01/05/2007	600	Reforma Agrária	Fetraf	
São José do Egito	Questões ambientais	Romaria das Comunidades do Sertão de PE	30/09/2007	2000	Questões ambientais/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CEBs/ CPT	
São José do Egito	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	500	Seguridade social	Fetape	
São Lourenço da Mata	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	700	Seguridade social	Fetape	
São Lourenço da Mata	Direitos Humanos	Bloq. BR-408/Jornada de Luta	23/05/2007	300	Reforma Agrária	MST	
Serra Talhada	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	1000	Seguridade social	Fetape	
Serra Talhada	Direitos Humanos	Bloq. BR-232/Jornada de Luta	23/05/2007	230	Reforma Agrária	MST	
Surubim	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	1420	Seguridade social	Fetape	
Tamandaré	Trabalhista	Protesto na frente da Us. Central Barreiros	18/01/2007	100	Cumprimento de acordos	STR	
Tamandaré	Trabalhista	Protesto contra Retirada do Maquinário da Us. C. Barreiros	29/01/2007	600	Cumprimento de acordos	Fetape	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Timbaúba	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	500	Seguridade social	Fetape	
Tracunhaém	Direitos Humanos	Manifestação por Segurança no Eng. Prado	27/07/2007	50	Contra a injustiça e a violência	Conlutas/ Fompe*/ MST/ MTL	
Tracunhaém	Terra	Ocup. da Pref./Assent. Nova Canaã	11/01/2007	60	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	CPT	
Vitória de Santo Antão	Trabalhista	Ocupação da Previdência Social	23/04/2007	600	Seguridade social	Fetape	
Vitória de Santo Antão	Direitos Humanos	Ocup. do Gere/Jornada de Luta pela Educação	23/08/2007	100	Educação	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>101</b>	<b>76100</b>			
<b>Piauí</b>							
São João do Piauí	Política Agrícola	Ocupação da Emater	21/11/2007		Seguro safra	MST	
Teresina	Terra	Ocupação do Incra	13/03/2007	300	Crédito/ Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	Fetraf	
Teresina	Água	Dia Mundial da Água	22/03/2007	220	Questões ambientais	SI	
Teresina	Direitos Humanos	Marcha das Margaridas	04/04/2007	2000	Educação/ Saúde/ Contra a injustiça e a violência	SI	
Teresina	Terra	Ocupação do Palácio do Governo (Karnak)	09/04/2007	600	Reforma Agrária	CPT/ Fetraf/ MST/ Quilombolas	
Teresina	Terra	Ocupação do Incra	17/04/2007	400	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Teresina	Terra	Ocupação do Incra	08/11/2007	500	Desapropriação/ Assistência técnica	MST	
Teresina	Questões ambientais	Ato contra a Devastação dos Recursos Naturais do PI e a Transp. do Rio S. Francisco	18/12/2007	200	Questões ambientais/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Funáguas/ Reapi / Via Campesina	
União	Terra	Ocup. da Prefeitura/Localidade de Tranqueira	21/11/2007	250	Regularização fundiária/ Cumprimento de acordos	STR	
Uruçuí	Terra	Romaria da Terra e das Águas	20/10/2007	4000	Questões ambientais/ Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
<b>Subtotal:</b>			<b>10</b>	<b>8470</b>			
<b>Rio de Janeiro</b>							
Barra do Piraí	Terra	Ato diante do Fórum/Cesbra/Eldorado dos Carajás	18/04/2007	200	Contra a injustiça e a violência/ Reforma Agrária	MST	
Barra do Piraí	Terra	Protesto diante da Prefeitura/Faz. Cesbra	18/04/2007	200	Educação/ Saúde	MST	
Barra do Piraí	Terra	Bloqueio da Rod. Lúcio Meira/Acamp. Marianna Crioula	23/05/2007	100	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	Prisão
Barra do Piraí	Direitos Humanos	Protesto contra Prisões/Acamp. Marianna Crioula	23/05/2007	100	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	MST	
Barra do Piraí	Direitos Humanos	Ato Religioso contra Prisões/Acamp. Marianna Crioula	24/05/2007	100	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	Diocese/ MST	
Campos dos Goytacazes	Terra	Marcha pela Reforma Agrária/Complexo Cambahyba	29/05/2007	200	Desapropriação/ Assentamento de famílias	MST	
Campos dos Goytacazes	Terra	Bloqueio da BR-101/Cesbra/Aymorés/Eldorado dos Carajás	17/04/2007	400	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Campos dos Goytacazes	Terra	Ocupação da CEF/Dia do Trabalhador Rural	25/07/2007	100	Crédito/ Incentivos à pequena produção	MST	
Campos dos Goytacazes	Água	Ato contra a Privatização das Águas e em Apoio a D. Cappio	10/12/2007	150	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT/ MST	



Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Pirai	Terra	Bloqueio da Via Dutra/Cesbra/Aymorés/Eldorado dos Carajás	17/04/2007	100	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Rio de Janeiro	Terra	Ocupação do Iterj/Acamp. Terra Prometida	06/03/2007	75	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Rio de Janeiro	Terra	Ocupação do Iterj/Acamp. Terra Prometida	20/03/2007	75	Cumprimento de acordos/ Assentamento de famílias	MST	
Rio de Janeiro	Água	Bloqueio do Pier da Suzano Petroquímica	27/08/2007	200	Questões ambientais	Pescadores	
Rio de Janeiro	Água	Barqueada na Baía da Guanabara	01/10/2007	200	Questões ambientais	Pescadores	
Rio de Janeiro	Terra	Ocupação do BNDES/Dia Internacional da Mulher	07/03/2007	150	Incentivos à pequena produção/ Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST/ Via Campesina	
Rio de Janeiro	Terra	Ocupação do Incra	26/04/2007	100	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	CPT/ Fetag/RJ/ MST/ MTL	
Rio de Janeiro	Terra	Ocupação da Conab	08/05/2007	60	Cesta básica	Fetag/RJ	
Rio de Janeiro	Direitos Humanos	Ocupação do Incra/Jornada Nacional em Defesa da Educação	20/08/2007	150	Educação	MST/ UEE-RJ	
Rio de Janeiro	Terra	Ocupação do Incra/Jornada Nacional de Lutas	24/09/2007	400	Crédito/ Contra monocultura/ Assentamento de famílias	MST	
Rio de Janeiro	Terra	Acampamento diante do BNDES/Jornada Nacional de Lutas	24/09/2007	400	Crédito/ Contra monocultura	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>20</b>	<b>3460</b>			
<b>Rio Grande do Norte</b>							
Canguaretama	Terra	Bloq. BR-101/Acamp. José Martins	28/02/2007	200	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	MST	
João Câmara	Terra	Protesto na frente da Prefeitura	02/04/2007	120	Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	MST	
Macaíba	Terra	Bloqueio da BR-104	08/03/2007	200	Reforma Agrária	MST	
Macaíba	Água	Bloq. BR-226/Rio Potengi	05/09/2007	100	Seguro defeso	Pescadores	
Maxaranguape	Água	Protesto dos Pescadores Artesanais	20/06/2007	700	Incentivos à pequena produção	Pescadores	
Mossoró	Terra	Bloq. da BR-405/Serrote do Pote	05/06/2007	350	Desapropriação/ Reforma Agrária	OI	
Mossoró	Terra	Bloq. BR-450/Serrote do Pote	02/07/2007	350	Reforma Agrária	OI	
Mossoró	Terra	Bloq. da BR-405/Serrote do Pote	23/07/2007	350	Cumprimento de acordos/ Reforma Agrária	Fetarn	
Mossoró	Terra	Bloq. da BR-405/Serrote do Pote	17/12/2007	360	Desapropriação	OI	
Natal	Terra	Acamp. ao lado do Ginásio Machadinho/Jornada de Luta por R.A	17/04/2007	400	Reforma Agrária	MST	
Natal	Terra	Protesto na frente do Incra	09/05/2007	200	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	Fetarn	
Natal	Política Agrícola	II Feira Agroecológica	24/05/2007	1500	Regularização fundiária/ Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	Fetraf	
Natal	Terra	Ocupação do Incra/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	55	Crédito	MST	
Natal	Terra	Acampamento na frente do Incra	25/09/2007	100	Reforma Agrária	MST	
Natal	Direitos Humanos	Dia Mundial de Combate à Pobreza e a Violência	17/10/2007	200	Contra monocultura/ Contra a injustiça e a violência	ASA/ STR	
Natal	Terra	Ato na Assembléia Legislativa/Quilombolas	07/11/2007	41	Regularização fundiária	Quilombolas	
Natal	Água	Bloq. BR-226/Contra poluição no Rio Potengi	02/08/2007	300	Questões ambientais/ Direitos humanos	FPRN*	
Natal	Água	Protesto por Auxílio aos Pescadores/Rio Potengi	14/09/2007		Seguro defeso	Pescadores	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Poço Branco	Terra	Bloqueio da BR-406/km 116	02/04/2007	120	Crédito/ Infra-estrutura	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>19</b>	<b>5646</b>			
<b>Rio Grande do Sul</b>							
Bagé	Terra	Acamp. Ginásio Municipal/Desap. da Faz. Guerra	17/09/2007		Reforma Agrária	MST	Intimidação
Bagé	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra/Acamp. na BR-153	21/09/2007		Reforma Agrária	MST	
Barracão	Terra	Bloqueio da BR-470/Us. Barra Grande	24/05/2007	300	Infra-estrutura/ Indenização	MAB	
Benjamin Constant do Sul	Questão Indígena	Bloq. da Rod. Benjamin Constant/Índios Kaingang	08/03/2007	300	Infra-estrutura	Índios	
Benjamin Constant do Sul	Questão Indígena	Bloq. da Rod. Benjamin Constant/Índios Kaingang	05/11/2007		Infra-estrutura	Índios	
Boa Vista do Incra	Terra	Bloqueio da RS-481	10/09/2007	110	Reforma Agrária	OI	
Bossoroca	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra	12/09/2007	500	Contra monocultura/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Bossoroca	Terra	Bloqueio da RS-168	09/07/2007	400	Cesta básica	MST	
Cachoeira do Sul	Questões ambientais	Jornada de Luta em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007	70	Renegociação de dívidas/ Contra monocultura	Fetrafsul	
Cachoeira do Sul	Direitos Humanos	Realização de Ato Público/Quilombo Cambará	30/08/2007	200	Infra-estrutura/ Saúde/ Incentivos à pequena produção	Quilombolas	
Cacique Doble	Questão Indígena	Bloq. RS-343/Índios Kaingang	04/06/2007	100	Demarcação de área indígena	Índios	
Camaquã	Política Agrícola	Jornada Nacional do MPA	23/03/2007	600	Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Camaquã	Terra	Bloq. BR-116/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	280	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Camaquã	Política Agrícola	Ocupação da Receita Federal	16/08/2007	260	Renegociação de dívidas	MPA	
Canguçu	Questões ambientais	Ocup. da Área da Aracruz Celulose	01/10/2007	500	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MPA	
Canguçu	Terra	Bloq. BR-392/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007	200	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Canguçu	Terra	Bloq. Rua Júlio de Castilhos/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	370	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Capão do Leão	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra/Ato contra Votorantim	12/09/2007	500	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MMC/ Via Campesina	
Carazinho	Terra	Ato Público em Apoio à Marcha pela Desap. da Faz. Guerra	19/10/2007	150	Contra a injustiça e a violência/ Direitos humanos	Via Campesina	
Carazinho	Direitos Humanos	Protesto no Ministério Público	27/03/2007	100	Educação	MST	
Caxias do Sul	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007	1000	Questões trabalhistas	Fetagr/RS	
Coqueiros do Sul	Água	Protesto na Faz. Guerra/Acamp. Oziel Alves	12/02/2007	90	Questões ambientais	MST	Agressão
Coqueiros do Sul	Terra	Marcha nas Proximidades da Faz. Guerra/Massacre de Eldorado	17/04/2007	900	Reforma Agrária	MST	
Eldorado do Sul	Terra	Marcha pela R.A/Ato diante do Palácio Piratini	12/09/2007	700	Contra monocultura/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Eldorado do Sul	Questões ambientais	Protesto contra Plantação de Eucalipto	06/03/2007	200	Contra monocultura	Via Campesina	
Encruzilhada do Sul	Água	Protesto contra Poluição do Rio Camaquã e Arroio Caneleiras/Aracruz	06/02/2007		Questões ambientais	MPA	
Erechim	Terra	Protesto diante do Banrisul	13/03/2007	250	Infra-estrutura	Fetrafsul	
Erechim	Água	Bloq. BR-153/Contra Barragens e Transp. do Rio São Francisco	14/03/2007	200	Contra barragens/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Via Campesina	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Erechim	Questões ambientais	Jornada de Luta em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007	500	Renegociação de dívidas/Contra monocultura	Fetrafsul	
Erechim	Terra	Bloq. BR-153/Manif. BB/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	430	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Frederico Westphalen	Política Agrícola	Bloqueio da BR-386	16/08/2007	550	Renegociação de dívidas	MPA	
Hulha Negra	Questões ambientais	Dia de Luta contra Transnacionais/Grupo Votorantim	16/10/2007	100	Contra monocultura/ Reforma Agrária	MST	Detenção
Hulha Negra	Terra	Bloq. BR-293/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007	150	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Jóia	Terra	Protesto dos Sem Terrinha	10/10/2007		Reforma Agrária	MST	
Júlio de Castilhos	Terra	Protesto dos Sem Terrinha	10/10/2007		Reforma Agrária	MST	
Lagoa Vermelha	Política Agrícola	Ocupação da Receita Federal	16/08/2007	380	Renegociação de dívidas	MPA	
Lajeado	Trabalhista	Protesto diante do INSS	23/04/2007		Questões trabalhistas	Fetag/RS	
Lajeado	Questões ambientais	Bloq. BR-386/Em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007	500	Renegociação de dívidas/ Contra monocultura	MPA	
Lajeado	Política Agrícola	Ocupação da Receita Federal	16/08/2007	350	Renegociação de dívidas	MPA	
Marques de Souza	Terra	Bloqueio na Pça. Pedágio BR-386	01/10/2007	600	Preços/ Reforma Agrária	MST	
Montenegro	Terra	Bloq. BR-386/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	600	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Nonoai	Questão Indígena	Bloq. RS-324/Índios da Aldeia de Bananeiras	05/11/2007		Infra-estrutura/ Demarcação de área indígena	Índios	
Nova Santa Rita	Terra	Ocup. da Prefeitura/Assent. Terra Tombada/Sta. Rita II	10/04/2007	300	Infra-estrutura	MST	
Nova Santa Rita	Terra	Ocup. da Prefeitura/Assent. Terra Tombada/Sta. Rita II	06/09/2007	200	Infra-estrutura	MST	
Nova Santa Rita	Terra	Ocup. da Prefeitura/Acamp. Jair Antônio da Costa	12/01/2007	320	Infra-estrutura/ Saúde	MST	
Nova Santa Rita	Água	Bloq. BR-386/Contra Poluição no Rio Sinos	10/09/2007	180	Questões ambientais	OI	
Nova Santa Rita	Terra	Bloq. BR-386/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007	300	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Nova Santa Rita	Terra	Bloqueio da BR-386	09/07/2007	350	Cesta básica	MST	
Nova Santa Rita	Terra	Ocupação da Granja Nenê	12/12/2007	200	Desapropriação	MST	
Palmeira das Missões	Terra	Bloq. BR-468/RS-569/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	270	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Palmeira das Missões	Política Agrícola	Protesto diante da Receita Federal	16/08/2007	430	Renegociação de dívidas	MPA	
Pântano Grande	Questões ambientais	Bloq. BRs 299/471/Em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007	500	Renegociação de dívidas/ Contra monocultura	MPA	
Passo do Sobrado	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007		Questões trabalhistas	Fetag/RS	
Passo Fundo	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra/Ato das Crianças no MP	17/10/2007		Reforma Agrária	MST	
Passo Fundo	Questões ambientais	Jornada contra as Transnacionais e pela Soberania Alimentar	18/10/2007	600	Contra Transgênicos/ Contra monocultura	MST	
Passo Fundo	Questões ambientais	Jornada de Luta em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007	800	Renegociação de dívidas/ Contra monocultura	Fetrafsul	
Pedro Osório	Terra	Bloq. da BR-116/Acamp. Faz. Palma	09/07/2007	100	Cesta básica	MST	
Pedro Osório	Terra	Bloq. BR-116/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007	300	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Pelotas	Questões ambientais	Protesto contra Plantação de Eucalipto	08/03/2007	500	Contra monocultura	Via Campesina	
Pelotas	Questões ambientais	Ato Público/Audiência da Fepam sobre Zoneamento Ambiental	11/06/2007	100	Contra monocultura	MST	
Pinhal da Serra (RS)/Anita Garibaldi (SC)	Direitos Humanos	Ocup. da Madeireira/Us. de Barra Grande	21/03/2007	350	Cumprimento de acordos	MAB	
Pinhal da Serra (RS)/Anita Garibaldi (SC)	Terra	Protesto contra Baesa/Us. Barra Grande	26/06/2007	400	Infra-estrutura/ Cumprimento de acordos	MAB	
Pinheiro Machado	Questões ambientais	Protesto contra o Plantio de Eucaliptos/Votorantim	06/03/2007	500	Contra monocultura	Via Campesina	
Piratini	Terra	Bloq. BR-293/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007	100	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Porto Alegre	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra/Ocup. Inkra	13/09/2007		Reforma Agrária	MST	
Porto Alegre	Questão Indígena	Protesto no II Encontro Continental Sepé Tiaraju e o Povo Guarani	13/04/2007	2500	Saúde/ Demarcação de área indígena	Índios	
Porto Alegre	Questões ambientais	Protesto contra Plantação de Eucalipto/Dia da Mulher	08/03/2007	2000	Contra monocultura	Via Campesina	
Porto Alegre	Direitos Humanos	Protesto na Secretaria de Educação	27/03/2007	150	Educação	MST	
Porto Alegre	Política Agrícola	Grito da Terra Brasil	09/05/2007	5000	Incentivos à pequena produção	Contag/ Fetag/RS/ STR	
Porto Alegre	Questões ambientais	Jornada de Luta em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	17/05/2007	1500	Renegociação de dívidas/ Contra monocultura	MPA	
Porto Alegre	Terra	Ocupação da Conab	06/06/2007	200	Cesta básica	MST	
Porto Alegre	Terra	Ocup. da Seapa/Dia do Trab. Rural	24/07/2007	600	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MST	
Porto Alegre	Política Agrícola	Acamp. Parque da Harmonia/Dia do Trab. Rural	24/07/2007	400	Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Porto Alegre	Terra	Protesto dos Sem Terrinha	10/10/2007		Reforma Agrária	MST	
Porto Alegre	Água	Jejum e Ato em Solidariedade a D. Cappio	17/12/2007	6	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	Ama/ MPA/ MST	
Porto Alegre	Água	Ato Público no Palácio da Justiça	17/12/2007	200	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CPT/ FPS/ MTD	
Redentora	Questão Indígena	Bloqueio da RS-330/Índios Guarani e Kaingang	13/03/2007		Educação/ Saúde	Índios	
Redentora	Questão Indígena	Bloqueio da RS-330/Índios Guarani e Kaingang	14/03/2007	200	Educação/ Saúde	Índios	
Ronda Alta	Questão Indígena	Bloq. RS-324/Índios Kaingang/Toldo da Serrinha	09/05/2007		Regularização fundiária	Índios	
Rosário do Sul	Questões ambientais	Bloq. no Trevo BRs 158-290/Contra Plantação de Eucalipto	07/03/2007	150	Contra monocultura	Via Campesina	
Rosário do Sul	Questões ambientais	Protesto contra Plantio de Eucaliptos/Stora Enso	06/03/2007	200	Contra monocultura	Via Campesina	
Santa Cruz do Sul	Política Agrícola	Protesto diante do BB e Banrisul/Jornada Nac. do MPA	23/03/2007	500	Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Santa Cruz do Sul	Política Agrícola	Bloq. BR-386/Jornada Nacional do MPA	23/03/2007	1000	Renegociação de dívidas/ Incentivos à pequena produção	MPA	
Santa Cruz do Sul	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007		Questões trabalhistas	Fetag/RS	
Santa Cruz do Sul	Terra	Manif. diante do Banco do Brasil/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	340	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Santa Cruz do Sul	Política Agrícola	Ocupação da Receita Federal	16/08/2007	200	Renegociação de dívidas	MPA	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Santa Maria	Questões ambientais	Protesto diante da UFSM/Contra Plantação de Eucalipto	08/03/2007	200	Contra monocultura	Via Campesina	
Santa Maria	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007		Questões trabalhistas	Fetag/RS	
Santa Maria	Questões ambientais	Jornada de Luta em Defesa da Agric. Familiar e Meio Ambiente	15/05/2007	200	Renegociação de dívidas/Contra monocultura	Via Campesina	
Santa Rosa	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007	2500	Questões trabalhistas	Fetag/RS	
Santana do Livramento	Terra	Bloq. BR-293/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007	120	Contra impunidade/Reforma Agrária	MST	
Santana do Livramento	Política Agrícola	Protesto diante do Banco do Brasil e do Banrisul	23/05/2007	150	Crédito	MST	
Santana do Livramento	Terra	Protesto dos Sem Terrinha	10/10/2007		Reforma Agrária	MST	
Santana do Livramento	Terra	Bloqueio da BR-158	27/11/2007	30	Infra-estrutura	MST	
Santana do Livramento	Questões ambientais	Dia de Luta contra Transnacionais/Stora Enso	16/10/2007	200	Contra monocultura/Reforma Agrária	Via Campesina	
Santo Ângelo	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra/Ato Público na Pça Central	19/09/2007		Reforma Agrária	MST	
Santo Augusto	Política Agrícola	Jornada Nacional do MPA	23/03/2007	700	Renegociação de dívidas/Incentivos à pequena produção	MPA	
Santo Augusto	Terra	Bloq. BR-468/RS-155/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	250	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
São Francisco de Assis	Questões ambientais	30ª Romaria da Terra	20/02/2007	20000	Contra monocultura	CPT	
São Gabriel	Terra	Acamp. no Parque Eglon Meyer/Faz. Southal	11/04/2007		Reforma Agrária	MST	
São Gabriel	Terra	Protesto diante do Banco do Brasil/Faz. Southal	12/04/2007	200	Reforma Agrária	MST	
São Gabriel	Questão Indígena	Ato em Memória de Sepé Tiaraju	07/02/2007	250	Contra a injustiça e a violência/ Demarcação de área indígena	Índios	
São Gabriel	Terra	Bloq. BR-290/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007	200	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
São Leopoldo	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra/Caminhada	19/09/2007		Educação/ Reforma Agrária	MST	
São Leopoldo	Água	Caminhada até Rio Sinos/Poluição da Água	08/03/2007	100	Questões ambientais	Via Campesina	
São Leopoldo	Questões ambientais	Bloq. BR-116/Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007		Renegociação de dívidas/Contra monocultura	MPA	
São Lourenço do Sul	Terra	Protesto diante do Banrisul	13/03/2007	50	Incentivos à pequena produção	Fetrafsul	
São Lourenço do Sul	Questões ambientais	Jornada de Luta em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007		Renegociação de dívidas/Contra monocultura	Fetrafsul	
São Luis Gonzaga	Terra	Bloq. BR-285/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007		Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
São Sepé	Terra	Marcha pela Desap. da Faz. Guerra/Acamp. na BR-392	27/09/2007		Reforma Agrária	MST	Intimidação
Sarandi	Terra	Protesto diante do Banrisul	13/03/2007	350	Incentivos à pequena produção	Fetrafsul	
Sarandi	Questões ambientais	Bloq. BR-386/Em Defesa da Agric. Familiar e do Meio Ambiente	14/05/2007	800	Renegociação de dívidas/Contra monocultura	MPA	
Sarandi	Terra	Bloq. BR-386/km 51/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	360	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Tupanciretã	Direitos Humanos	Bloq. RST-392/Protesto por Educação	27/03/2007	100	Educação	MST	
Tupanciretã	Terra	Bloqueio da BR-392	09/07/2007	250	Cesta básica	MST	
Venâncio Aires	Trabalhista	Ocupação do INSS	23/04/2007		Questões trabalhistas	Fetag/RS	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Venâncio Aires	Terra	Manif. diante do Banco do Brasil/Dia do Trab. Rural	25/07/2007	250	Infra-estrutura/ Renegociação de dívidas/ Reforma Agrária	MPA/ MST	
Viamão	Terra	Bloq. RST-040/Jornada Nac. de Luta	17/04/2007		Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>118</b>	<b>61646</b>			
<b>Rondônia</b>							
Colorado do Oeste	Terra	Ocup. da Ceron/Assent's. Adriana, Vanessa e Verde Seringal	04/10/2007	150	Infra-estrutura	SI	
Jaru	Política Agrícola	Protesto diante da Câmara Municipal/Jornada de Lutas do MPA	16/05/2007	1000	Infra-estrutura	MPA	
Jaru	Política Agrícola	Ocupação do Banco do Brasil/Jornada de Lutas do MPA	17/05/2007	1000	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Ji-Paraná	Terra	Romaria da Terra e das Águas	22/07/2007	7000	Questões ambientais/ Direitos humanos/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT/ Diocese/ IECLB	
Ji-Paraná	Terra	Ocup. do Incra/Acamp. Pequena Vanessa/Agrop. Ricardo Franco	15/05/2007	360	Assentamento de famílias	MST	
Ji-Paraná	Direitos Humanos	Caminhada de Trabalhadoras Rurais/Dia Intern. da Mulher	08/03/2007	2000	Contra Transgênicos/ Direitos humanos	MAB/ MPA/ PJR	
Ji-Paraná	Trabalhista	Protesto diante do INSS	23/04/2007	350	Direitos humanos	Fetagro	
Machadinho d'Oeste	Política Agrícola	Ocupação da Prefeitura e da Ceron	29/08/2007	300	Regularização fundiária/ Infra-estrutura/ Educação/ Saúde/ Renegociação de dívidas/ Questões ambient	STR	
Porto Velho	Terra	Bloq. na BR-319/Assent. Joana Darc I, II e III	19/07/2007	80	Infra-estrutura/ Assistência técnica/ Educação	SS	
Porto Velho	Água	Dia Mundial das Águas/Ato contra UHE Jirau e Sto. Antônio	22/03/2007	90	Contra privatização da água/ Contra barragens	MAB/ MST	
Porto Velho	Água	Manifestação contra UHE Jirau e Santo Antônio	29/06/2007		Contra privatização da água/ Contra barragens	SS	
Porto Velho	Água	Manifestação contra UHE Jirau e Sto. Antônio	10/12/2007	800	Contra privatização da água	Via Campesina	
Porto Velho	Terra	Bloqueio na BR-364	31/01/2007	100	Questões ambientais/ Reforma Agrária	MCC	
Porto Velho	Terra	Grito da Terra	02/05/2007	2000	Assistência técnica/ Educação/ Incentivos à pequena produção/ Questões ambientais	Fetagro	
Porto Velho	Terra	Bloqueio na BR-364	23/07/2007		Regularização fundiária/ Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	LCP	
Presidente Médici	Terra	Ocupação da Prefeitura	26/01/2007	150	Educação	MST	
Vilhena	Política Agrícola	Bloq. na Estrada de Acesso à Linha 01 Baixadão	12/06/2007	100	Infra-estrutura/ Educação	SI	
Vilhena	Água	Bloq. na BR-364/Colônia de Pescadores Z-3	09/07/2007	90	Direitos humanos	SS	
<b>Subtotal:</b>			<b>18</b>	<b>15570</b>			
<b>Roraima</b>							
Alto Alegre	Questão Indígena	Manifesto contra a Funasa/Yanomani	03/10/2007	100	Saúde	Índios	
Amajari	Terra	Protesto diante do Incra/Assent. Nova Amazônia	29/11/2007	50	Infra-estrutura/ Assistência técnica	SI	
Boa Vista	Terra	Bloqueio da BR-174	13/08/2007	100	Regularização fundiária/ Crédito/ Infra-estrutura	MST	
Cantá/Boa Vista	Terra	2ª Marcha em Defesa da Reforma Agrária	16/04/2007	600	Crédito/ Infra-estrutura/ Reforma Agrária	CAR/ CPT/ MMC/ MST	
Cantá/Boa Vista	Terra	Ocupação do Incra/PA Jatapu	06/03/2007	300	Crédito/ Infra-estrutura	STR	
<b>Subtotal:</b>			<b>5</b>	<b>1150</b>			
<b>Santa Catarina</b>							

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Águas de Chapecó	Água	Ocupação do Canteiro de Obras da Usina Foz do Chapecó	23/05/2007	1000	Reassentamento	MAB	
Águas de Chapecó	Água	Ocupação do Canteiro de Obras da Usina Foz do Chapecó	27/08/2007	400	Cumprimento de acordos/ Reassentamento	MAB	
Anchieta	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	25	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Bandeirante	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	30	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Barra Bonita	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	30	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Caçador	Terra	Caminhada contra Despejo/Área da Embrapa/Epagri	25/10/2007	500	Assentamento de famílias	MST	
Campo Erê	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	35	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Chapecó	Política Agrícola	Bloqueio da BR-282/Suinocultores	16/05/2007	150	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Preços	ACCS	
Chapecó	Terra	Ocupação do Incra	24/09/2007	400	Crédito/ Assistência técnica/ Incentivos à pequena produção	MST	
Correia Pinto	Terra	20ª Romaria da Terra e da Água	09/09/2007	6000	Contra a injustiça e a violência/ Contra privatização da água/ Reforma Agrária	CPT	
Cunha Porã	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	30	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Curitibanos	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	35	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Dionísio Cerqueira	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	40	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Florianópolis	Água	Vigília diante do Ibama/Usina Foz do Chapecó	14/03/2007	60	Questões ambientais/ Contra barragens	MAB	
Florianópolis	Terra	Marcha/Dia Internacional da Mulher	08/03/2007	500	Direitos humanos/ Reforma Agrária	MMC/ MPL/ MUP/ Sinergia/ Via Campesina	
Florianópolis	Questões ambientais	Ocupação do Ibama	14/03/2007	200	Contra Transgênicos/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	MAB/ MMC/ MPA/ MST	
Florianópolis	Política Agrícola	Grito da Terra	28/06/2007	1300	Crédito/ Infra-estrutura/ Incentivos à pequena produção	Fetaesc	
Florianópolis	Terra	Acampamento no Pátio da Assembléia Legislativa	24/09/2007	300	Cumprimento de acordos/ Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	MST	
Florianópolis	Terra	Vigília diante do Ministério da Fazenda	24/09/2007	350	Crédito/ Incentivos à pequena produção	MST	
Guarujá do Sul	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	30	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Ibirama	Política Agrícola	Bloqueio da SC-470/Suinocultores	16/05/2007	100	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Preços	ACCS	
Irani	Política Agrícola	Bloqueio da BR-282/Suinocultores	16/05/2007	130	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Preços	ACCS	
Irineópolis	Terra	Ato contra crime ambiental/São Pascoal	27/03/2007	30	Questões ambientais	MST	
Joaçaba	Política Agrícola	Bloqueio da BR-282/Suinocultores	16/05/2007	50	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Preços	ACCS	
Palmitos	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	25	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Papanduva	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	40	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Paraíso	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	30	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Princesa	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	30	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
São José do Cedro	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	35	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
São Miguel do Oeste	Política Agrícola	Bloqueio da BR-282/Suinocultores	16/04/2007	150	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Preços	ACCS	
São Miguel do Oeste	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	35	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Tangará	Terra	Ocupação de Agência do BESC	20/11/2007	30	Crédito/ Infra-estrutura	MPA	
Xanxerê	Política Agrícola	Bloqueio da BR-282/Suinocultores	16/05/2007	150	Crédito/ Renegociação de dívidas/ Preços	ACCS	
<b>Subtotal:</b>			<b>33</b>	<b>12250</b>			
<b>São Paulo</b>							
Andradina	Terra	Ocupação do Incra/Eldorado dos Carajás	16/04/2007	150	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Andradina	Terra	Ocupação da CEF e do Incra/Jornada Nacional de Luta	24/09/2007	350	Crédito/ Infra-estrutura	MST	
Araraquara	Terra	Ocupação do Incra/Assent. Sepé Tiaraju	24/04/2007	60	Infra-estrutura/ Educação	MST	
Araraquara	Terra	Ocupação do Incra	24/04/2007	60	Crédito	MST	
Barueri	Terra	Bloqueio da Rodovia Castelo Branco	25/04/2007	50	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Bauru	Questão Indígena	Ocupação da Funai	20/06/2007	170	Questão Indígena	Índios	
Bauru	Questão Indígena	Ocupação da Delegacia da Funai	08/09/2007		Questão Indígena	Índios	
Cajati/Jacupiranga	Água	Caminhada contra a Barragem de Tijuco Alto	23/03/2007	2500	Contra barragens	Moab	
Campinas	Terra	Bloqueio de Trecho da Rodovia Anhangüera	23/05/2007	400	Questões trabalhistas/ Reforma Agrária	Conlutas/ CUT/ MST	Detenção
Campinas	Terra	Bloqueio das Rodovias Campinas-Monte Mor e Campinas-Paulínia	23/05/2007		Questões trabalhistas/ Reforma Agrária	Conlutas/ CUT/ MST	
Castilho	Terra	Bloqueio de Estrada Vicinal/Usina Viralcool	13/04/2007	100	Contra monocultura	MST	
Euclides da Cunha Paulista	Terra	Ocupação da Agência do Banco do Brasil	24/04/2007		Crédito	MST	
Franco da Rocha	Terra	Ato em Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás/Faz. Belém	17/04/2007	200	Contra impunidade/ Assentamento de famílias		
Itapetininga	Terra	Marcha contra a Monocultura do Eucalipto/Suzano Papel e Celulose	13/04/2007	200	Contra monocultura/ Assentamento de famílias	MST	
Itapetininga	Terra	Bloqueio da Rodovia Raposo Tavares	24/04/2007	180	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Itapura	Terra	Bloqueio da SP-595	25/04/2007		Desapropriação/ Assentamento de famílias	MST	
Jales	Terra	Acampamento diante do Fórum	02/12/2007	200	Reforma Agrária	MST	
Limeira	Terra	Bloqueio da Rod. Anhangüera/Horto Florestal Tatu	29/11/2007	200	Contra a injustiça e a violência/ Assentamento de famílias	MST	
Patrocínio Paulista	Terra	Ocupação da Cevasa/Cargill/Dia Int. da Mulher	07/03/2007	900	Contra monocultura/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Paulínia	Terra	Protesto contra a Syngenta Seeds/Assassinato de Keno	01/11/2007	100	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Paulínia	Terra	Protesto contra a Syngenta Seeds/Assassinato de Keno	10/12/2007	400	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST/ Via Campesina	
Presidente Prudente	Terra	Ocupação da PGE/Dia do Trabalhador Rural	26/07/2007	150	Reforma Agrária	MST	
Presidente Venceslau	Terra	Ocupação da Agência do Banco do Brasil	24/04/2007		Crédito	MST	



Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Primavera	Terra	Ocupação do Incra e do Itesp/Eldorado dos Carajás	16/04/2007		Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Promissão	Terra	Bloqueio da BR-153/Acamp. Simon Bolívar/Faz. Independência	18/04/2007	100	Contra impunidade/ Assentamento de famílias	MST	
Promissão	Terra	Ocupação do Incra/Acamp. Simon Bolívar/Faz. Independência	18/04/2007	100	Assentamento de famílias	MST	
Promissão	Terra	Bloqueio da BR-153/Acamp. Simon Bolívar/Faz. Independência	21/08/2007	120	Assentamento de famílias	MST	
Promissão	Terra	Bloqueio da BR-153/Faz. Jucama	19/04/2007	300	Assentamento de famílias	MST	
Promissão	Terra	Ocupação do Incra/Faz. Santa Maria	01/03/2007	400	Assentamento de famílias	MST	
Rancharia	Terra	Ocupação da Agência do Banco do Brasil	24/04/2007		Crédito	MST	
Ribeirão Preto	Terra	Acamp. diante da CPFL/Assent. Sepé Tiaraju	26/07/2007	100	Incentivos à pequena produção	MST	
Ribeirão Preto	Terra	Ocupação da Prefeitura/Assent. Mário Lago	11/09/2007	150	Infra-estrutura/ Educação/ Saúde	MST	
Ribeirão Preto	Trabalhista	Ato Público na Entrada do Agrishow	04/05/2007	1000	Contra monocultura/ Questões trabalhistas	Feraesp/ MST	
Ribeirão Preto		Ocupação da PGE/Dia do Trabalhador Rural	26/07/2007	100	Reforma Agrária	MST	
Ribeirão Preto	Terra	IX Romaria Estadual da Terra	06/08/2007	2000	Contra monocultura/ Reforma Agrária	CPT	
Ribeirão Preto	Terra	Protesto contra a Syngenta Seeds/Assassinato de Keno	30/10/2007	100	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
Rosana		Ocupação do Incra e do Itesp/Eldorado dos Carajás	16/04/2007		Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Sabino	Terra	Ocupação da Procuradoria Geral do Estado	28/04/2007		Reforma Agrária	MST	Prisão
Santo Anastácio	Terra	Ocupação da Agência do Banco do Brasil	24/04/2007	50	Crédito	MST	
Santos/Cubatão	Terra	Bloqueio das Rodovias Anchieta e Imigrantes	23/05/2007	400	Questões trabalhistas/ Reforma Agrária	Conlutas/ CUT/ MST	Detenção
São José dos Campos	Terra	Ocupação da PGE/Dia do Trabalhador Rural	26/07/2007	100	Reforma Agrária	MST	
São Luís do Paraitinga	Terra	Marcha contra a Expansão do Eucalipto	20/04/2007		Contra monocultura/ Questões ambientais	MST	
São Paulo	Terra	Marcha pela Soberania Alimentar/Dia Int. da Mulher	08/03/2007	900	Incentivos à pequena produção/ Reforma Agrária	Via Campesina	
São Paulo	Terra	Marcha na Via Dutra/Eldorado dos Carajás	17/04/2007	5000	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade	MST	
São Paulo	Terra	Bloqueio da Rodovia Raposo Tavares	25/04/2007	100	Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
São Paulo	Direitos Humanos	Ocupação da Faculdade de Direito da USP	21/08/2007	400	Educação	MST/ UNE	
São Paulo	Direitos Humanos	Ato de Repúdio à Violência da PM	22/08/2007	500	Direitos humanos	MST/ UNE	Intimidação
São Paulo	Terra	Ocupação do Incra/Jornada Nacional de Luta	24/09/2007	600	Assentamento de famílias	MST	
São Paulo	Terra	Ato diante da Sec. de Justiça contra o Projeto de Lei 578	24/09/2007	800	Reforma Agrária	MST	
São Paulo	Terra	Ato na Assembléia Legislativa contra o PL 578	26/09/2007	1000	Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
São Paulo	Direitos Humanos	Dia da Consciência Negra	20/11/2007	12000	Incentivos à pequena produção/ Titulação de área quilombola		
São Paulo	Água	Ato em apoio a Dom Luiz Cappio	07/12/2007	100	Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	SI	

Municípios	Característica	Nome da Manifestação	Data	Pessoas	Tipo de Reivindicação	Organização	Tipo Vio.
Serrana	Terra	Bloqueio da Rod. Abraão Assed/Assent. Sepé Tiaraju	25/04/2007	100	Infra-estrutura/ Contra monocultura	MST	
Sertãozinho	Trabalhista	Interdição do Pedágio da Rodovia Atílio Balbo	23/05/2007	160	Questões trabalhistas	MLST	
Sorocaba	Terra	Ocupação da Frente da Justiça Federal	24/04/2007	400	Crédito	MST	
Sorocaba	Terra	Ocupação da Agência da CEF	24/04/2007	400	Crédito	MST	
Taboão da Serra	Terra	Bloqueio da Rodovia Régis Bittencourt	25/04/2007		Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Teodoro Sampaio	Terra	Ocupação do Incra e do Itesp/Eldorado dos Carajás	16/04/2007		Reforma Agrária/ Assentamento de famílias	MST	
Teodoro Sampaio	Terra	Acampamento diante da Agência do Banco do Brasil	24/04/2007		Crédito	MST	
Teodoro Sampaio	Trabalhista	Bloqueio da Rodovia Arlindo Bétio	23/05/2007	300	Questões trabalhistas	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>60</b>	<b>34150</b>			
<b>Sergipe</b>							
Aracaju	Direitos Humanos	Marcha/Dia Internacional da Mulher	08/03/2007	600	Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Aracaju	Terra	Protesto/Memória do Massacre de Eldorado dos Carajás	17/04/2007	1500	Contra a injustiça e a violência/ Contra impunidade/ Reforma Agrária	MST	
Aracaju	Terra	Protesto/Dia do Trabalhador Rural	25/07/2007	8000	Reforma Agrária/ Revitalização/Contra Transp. do Rio São Francisco	CUT/ Fetase/ MST	
Capela	Terra	Bloq. na BR-101/Faz. Boi Bravo/Acamp. Pão-de-Açúcar	20/06/2007	140	Assentamento de famílias	MST	
Estância	Direitos Humanos	Bloq. da BR-101/Dia Internacional da Mulher	06/03/2007	250	Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Japarutuba	Terra	Bloqueio da BR-101	23/05/2007	1500	Reforma Agrária	SI	
Maruim	Terra	Ocup. da Caixa Econômica Federal/Assent. José Emídio dos Santos	08/03/2007	150	Infra-estrutura	MST	
Maruim	Direitos Humanos	Bloq. da BR-101/Dia Internacional da Mulher	06/03/2007	250	Direitos humanos/ Reforma Agrária	Via Campesina	
Poço Redondo	Terra	Bloqueio da SE-206	23/05/2007	750	Reforma Agrária	SI	
Poço Redondo	Água	Ocup. da Construtora MSN e da Sede da Deso/Assent. Jacaré Curituba	18/04/2007	50	Infra-estrutura	MST	
<b>Subtotal:</b>			<b>10</b>	<b>13190</b>			
<b>Tocantins</b>							
Araguaína	Terra	Ocupação do Incra	05/11/2007	30	Desapropriação	STR	
Darcinópolis	Água	Bloqueio do Canteiro de Obras da Ferrov. Norte Sul/P.A. Formosa	26/09/2007	300	Cumprimento de acordos	SI	
Darcinópolis	Água	Ato contra a Valec Engenharia/Faz. Brejão/P. A. Formosa	27/09/2007	30	Cumprimento de acordos	SI	
São Salvador do Tocantins	Água	Acampamento na Estrada de Acesso à UH S. Salvador	09/09/2007	400	Cumprimento de acordos/ Indenização	AABSS	
Taipas do Tocantins	Água	Bloqueio da Estrada de Acesso à UH S. Salvador	10/09/2007	400	Cumprimento de acordos/ Indenização	AABSS	
Tocantinópolis	Questão Indígena	Bloqueio da TO-126 /Aldeia Girassol/Apinajé	18/10/2007	100	Infra-estrutura	Índios	
<b>Subtotal:</b>			<b>6</b>	<b>1260</b>			
<b>Total:</b>	<b>905</b>			<b>629029</b>			



# Notas emitidas pela CPT e outros documentos

Foto: Arquivo CPT - Paraná

# Carta à Presidência e ao Conselho Permanente da CNBB\*

Caros Irmãos,

Há dez anos as terras da Fazenda Antas (500 ha), município de Sobrado, na Paraíba, são reivindicadas por um grupo de 85 famílias, parte delas antigos moradores da própria fazenda, pois a mesma estava abandonada e era totalmente improdutiva. Para pressionar as autoridades a que desapropriassem a fazenda, estas famílias montaram um acampamento na vila de Barra de Antas, município de Sapé, do outro lado do Rio Gurinhém, em terreno que é patrimônio da Igreja local, como atesta o pároco de Sapé. As famílias da vila pagavam, no passado, uma taxa à Paróquia Nossa Senhora da Conceição, como contribuição ao patrimônio da Igreja. O acampamento das famílias está, portanto, em outro município, bem afastado da fazenda.

Para garantir sua subsistência, os lavradores ocuparam um pequeno espaço da Fazenda Antas, à beira do rio, onde plantavam e colhiam alimentos. O presidente do Tribunal Regional Federal – 5ª Região, Recife, PE, reconheceu que os poucos hectares de lavoura de subsistência plantados pelos acampados e posseiros não configuram como invasão ou esbulho possessório, pois dita lavoura ocupa uma pequena beirada da fazenda, na margem do rio, e nunca impediu o domínio e qualquer eventual atividade econômica por parte do proprietário.

No ano passado, 2006, a fazenda foi vistoriada pelos técnicos do INCRA e declarada improdutiva. No dia 4 de dezembro de 2006, o presidente Lula, assinou decreto de desapropriação da área, o que motivou grandes manifestações de alegria das famílias que assim viam atendida sua antiga reivindicação.

O dono da fazenda, sr. Sebastião Figueiredo Coutinho, inconformado com a desapropriação, decidiu ingressar no STF com Mandado de Segurança, solicitando a anulação da desapropriação. Para corroborar seu pedido, o proprietário anexou uma Declaração do arcebispo da Paraíba, dom Aldo Pagotto, que depois da visita que fez à fazenda se prontificou atender o pedido do proprietário, emitindo tal Declaração. No dia 12 de janeiro deste ano, a presidente do STF, ministra Ellen Grace, acatou o pedido do fazendeiro e lhe concedeu liminar suspendendo os efeitos do decreto presidencial, até julgamento do mérito. Segundo alguns juristas que têm acompanhado de perto o caso, a declaração do arcebispo pode ter influenciado a decisão da ministra.

Estranha sobremaneira a atitude do arcebispo, dom Aldo. Em primeiro lugar, ele atendeu convite do fazendeiro e emitiu declaração a seu favor, que contém inverdades e gera confusão. As famílias nunca estiveram acampadas na área da fazenda, como ele afirmou. Estavam, sim, como é atestado pelo pároco de Sapé, em terras da Igreja.

Mas, mais do que a Declaração do arcebispo, é de estranhar que ele tenha visitado a fazenda e não tenha visitado a comunidade da vila de Barra, nem o acampamento das famílias, para conhecer sua real situação e nem tenha conversado com a equipe da CPT da arquidiocese que há muito tempo acompanha aquele conflito.

Nestes dez anos de luta, as famílias acampadas receberam a solidariedade de muitas pessoas e entidades tanto nacionais quanto internacionais e foram visitadas e abençoadas várias vezes

---

\* Carta à Presidência e Conselho Permanente da CNBB sobre Declaração assinada por Dom Aldo Pagotto, arcebispo de João Pessoa, PB, que prejudicou trabalhadores sem terra.

pelos arcebispos eméritos dom José Maria Pires e dom Marcelo Pinto Carvalheira.

Ainda mais estranho é que esta Declaração tenha sido assinada por ninguém menos que o próprio presidente da Comissão Episcopal de Pastoral para o Serviço da Caridade, da Justiça e da Paz. A Igreja que deveria ser fiel ao Evangelho de Jesus que veio trazer a Boa Nova aos pobres e libertar os cativos... acaba se portando como aliada daqueles que historicamente

sempre concentraram a riqueza e o poder em detrimento do direito dos pobres.

Pedimos que a CNBB, que sempre se destacou pela firme opção pela ética e pela defesa da Reforma Agrária, a que convide dom Aldo a conhecer bem a realidade e a restabelecer a verdade, para que uma luz de esperança possa brilhar na vida das famílias que há tanto tempo sonham com um pedaço de chão para viver.

Em comunhão com todos os irmãos da Conferência

Fraternas saudações.

Dom Xavier Gilles de Maupeou d'Ableiges  
*Bispo de Viana, MA*  
*Presidente do Regional Nordeste V da CNBB*  
*Presidente da Comissão Pastoral da Terra*

Goiânia, 15 de fevereiro de 2007.

# Manifesto de Pastorais Sociais e organismos sobre o lançamento da Campanha da Fraternidade\*

*“Deus e dinheiro nos falam de projetos de vida e de modelos sociopolíticos opostos, antagônicos.”  
(CF 2007, texto-base, 292).*

As Pastorais Sociais e organismos eclesiais, abaixo relacionados, vêm a público manifestar sua indignação sobre a forma como está programado o lançamento da Campanha da Fraternidade 2007, no próximo dia 21, em Belém do Pará.

A Campanha da Fraternidade é um gesto profético da Igreja no Brasil ajudando os cristãos e toda a sociedade a refletir sobre temas da maior relevância social. Neste ano, traz para o centro das atenções a Amazônia, sua rica biodiversidade, sua pluralidade étnica e os conflitos que a envolvem.

Quando todo o mundo se dá conta das graves e severas conseqüências do aquecimento global, fruto do modelo de desenvolvimento capitalista, predador dos recursos naturais que não respeita os limites da natureza, a Campanha da Fraternidade veio se encaixar perfeitamente nesta discussão convocando para uma reflexão séria sobre a necessidade premente de um desenvolvimento respeitoso do meio ambiente. Ela veio se somar ao grito de multidões que querem um desenvolvimento harmonioso, respeitando natureza e povos.

O texto-base da Campanha da Fraternidade centra a reflexão sobre o conhecimento dos povos e comunidades tradicionais da Amazônia - índios, quilombolas, ribeirinhos, extrativistas e colonos que, nos últimos anos, foram

trazidos de todos os cantos do Brasil dentro dos programas de desenvolvimento dos governos militares.

Mas, para nosso espanto, entre o discurso do texto-base e a prática manifestada no ato de lançamento da Campanha, há uma contradição muito grande. A organização do lançamento foi entregue a uma empresa de eventos. O lançamento será numa ilha. A participação no mesmo será restrita aos que tiverem convites. O embarque para a ilha será nas Docas, local reservado para as elites do Pará, e todo o evento terá o patrocínio da Companhia Vale do Rio Doce. O povo, apresentado como centro no texto-base com sua rica diversidade de culturas e religiões, onde estará? Não é contemplado na programação. Será um grande evento para poucos selecionados e longe da vida das populações amazônicas.

O mais grave, no nosso entender, é que este lançamento seja patrocinado pela Companhia Vale do Rio Doce que é uma das principais responsáveis pela destruição ambiental e por conflitos com as populações tradicionais da Amazônia.

Em primeiro lugar, a Vale é um dos símbolos da malversação do patrimônio público brasileiro, através do processo de privatização acontecido anos passados. O caso da Vale é tão gritante que a própria Igreja, através do Grito dos Excluídos e da 4ª Semana Social Brasileira, junto com outros movimentos e entidades da sociedade civil, se comprometeu em propor um plebiscito popular para a anulação do leilão

\* Manifesto de Pastorais Sociais e organismos ligados à CNBB, entre os quais a CPT, sobre a forma como foi programado o lançamento oficial da Campanha da Fraternidade 2007, sobre a Amazônia.

da Vale, plebiscito que está agendado para a Semana da Pátria, neste ano, coincidindo com a realização do Grito dos Excluídos. Sabendo disto, a Vale está investindo por todos meios na sua própria propaganda, para se contrapor ao plebiscito programado.

A imprensa nacional noticiou nos últimos meses as ações dos índios Xicrin contra a Vale, e como esta cortou todos os repasses de recursos contratados com os indígenas, só voltando a efetuar os mesmos por decisão judicial. Também a imprensa noticiou o conflito da Vale com a Comunidade Quilombola do Jambuaçu, no município de Moju, PA. Só depois de semanas de protesto é que a Vale se sentiu obrigada a atender as reivindicações das comunidades afetadas pelas obras de interesse da empresa.

Mas é com relação ao meio ambiente que a Vale apresenta maiores problemas, embora ela propale o contrário. A Vale tem viabilizado a construção de uma série de siderúrgicas na Amazônia que utilizam o carvão vegetal para a produção do ferro-gusa. Segundo o cálculo

de ambientalistas e de outros estudiosos são praticamente 300 mil hectares de floresta primária que a cada ano são destruídos para a produção de carvão. Algumas dessas siderúrgicas já foram flagradas e multadas pela fiscalização do Ministério do Trabalho por manter centenas de trabalhadores como escravos em suas carvoarias, inclusive crianças.

Como é possível que a CNBB aceite o patrocínio de uma empresa como esta para o lançamento de uma Campanha que quer chamar a atenção para a defesa e a preservação do meio ambiente, e para a valorização das comunidades e povos tradicionais da Amazônia?

Diante disto, decidimos não participar do ato de lançamento como protesto pela forma como foi organizado, sobretudo pela ausência do povo, o principal sujeito da Campanha da Fraternidade. Mas nem por isso a deixamos de lado. Estamos totalmente empenhados em trabalhar com afinco nesta Campanha, buscando que seu verdadeiro espírito penetre as mentes e os corações de todas as pessoas, e as instituições de nosso País.

16 de fevereiro de 2007

*Articulação Nacional da Pastoral da Mulher Marginalizada*

*Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil*

*Comissão Pastoral da Terra - CPT*

*Conselho Nacional do Laicato do Brasil - CNLB*

*Grito dos Excluídos*

*Grito dos Excluídos/as Continental*

*Pastoral da Juventude Rural - PJR*

*Pastoral do Menor*

*Serviço Pastoral dos Migrantes - SPM*

# Carta a Lula\*

Ao  
Exmo. Senhor  
Luiz Inácio Lula da Silva  
Presidente da República  
Palácio do Planalto  
BRASÍLIA – DF

Excelentíssimo Senhor.

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra, por meio deste, vem solicitar de V. Excia. o veto ao art. 9º do Projeto de Lei n. 6.272/2005, que cria a Receita Federal do Brasil, na parte que inclui o § 4º no art. 6º da Lei n. 10.593/2002 (Emenda Aditiva nº 3). O texto da emenda propõe condicionar a atuação fiscalizadora do Ministério do Trabalho, quando constatada relação de trabalho fraudulenta, ao prévio exame da situação pela Justiça do Trabalho, introduzindo o seguinte parágrafo no art. 6º da Lei n. 10.593/2002:

*“§ 4º. No exercício das atribuições da autoridade fiscal de que trata esta lei, a desconsideração da pessoa, ato ou negócio jurídico que implique reconhecimento de relação de trabalho, com ou sem vínculo empregatício, deverá ser sempre precedida de decisão judicial.”*

Este parágrafo coloca em xeque todo o edifício da fiscalização do trabalho, especificamente a fiscalização do trabalho escravo. Invertendo a responsabilidade da prova, tradicional em matérias trabalhistas, está dando preferência à argumentação do empregador contra a da parte reputada ‘mais fraca’. O empregador poderá alegar que contratou tão-somente empreendedores individuais, livres por lei de vender seus serviços e se livrar do ônus trabalhista da contratação.

Com a aprovação desta emenda, os deputados acabam de pôr no chão um dos pilares do combate ao trabalho escravo, que mereceu inclusive ao Brasil menção honrosa nos sucessivos relatórios da OIT, desde 1995. A fiscalização não tem por si só o poder de erradicar

o trabalho escravo. É certo, porém, que sem ela, não se poderá fazer mais nada. Estarão assim desperdiçados anos de investimentos fundamentais do Estado, da sociedade civil, da OIT. Com isto pode-se abandonar a meta presidencial da erradicação do trabalho escravo, solenemente proclamada quatro anos atrás, quando do lançamento do Plano Nacional de Erradicação.

Sancionar tamanho recuo legal seria incompreensível. Seria uma afronta à dignidade dos milhares de brasileiros que neste século 21 ainda continuam submetidos a condições degradantes e escravas. Seria uma afronta também aos compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, entre eles o Termo de Solução Amistosa no Caso José Pereira. Cento e dezenove anos depois da Lei Áurea, seria estabelecer de novo em lei o direito de lucrar e sangrar sem limites o trabalho de milhares de pessoas humanas.

Aproveitamos para solicitar o empenho pessoal do presidente da República para a aprovação da PEC 438, de 2001, que prevê o confisco de terras onde for constatada a exploração de trabalho escravo. Nem a comoção nacional causada pelo massacre dos auditores fiscais em Unaí, três anos atrás, foi suficiente para sensibilizar a Câmara dos Deputados para sua aprovação.

Esperando não ficar decepcionados, subscrevemo-nos

Atenciosamente,

Pe. Dirceu Luiz Fumagalli  
Pela Coordenação Nacional da CPT

Goiânia, 16 de fevereiro de 2007.

---

\* Carta ao presidente da República solicitando que vete artigo de lei que restringe a fiscalização do Ministério do Trabalho.



## Carta da XIX Assembléia da CPT\*

*“Sabemos que toda a criação geme e está com dores de parto até agora.” (Romanos 8, 22)*

Estamos em meio a uma profunda crise civilizatória. O modelo civilizatório ocidental capitalista, alicerçado na exploração de seres humanos por outros seres humanos e na intensa exploração da natureza por uma restrita elite mundial que se sustenta e se reproduz em sistêmicas guerras de ocupação e intervenção, na idolatria do consumo, é o responsável pelo aquecimento global e pela miséria no mundo.

O Brasil, hoje como sempre, continua assumindo um papel periférico de colônia entregando suas riquezas e vidas aos interesses do capital. O governo de FHC privatizou as empresas estatais de serviços e infra-estrutura. O governo Lula – escondendo-se atrás de concessões e parcerias - está entregando a natureza e o território brasileiro.

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) tem como objetivo principal potencializar a infra-estrutura a serviço do agrohidronegócio, do agrocombustível, da exportação das reservas minerais, florestais, hídricas e territoriais, sem levar em conta os protagonismos, as demandas e as lutas que nascem do campo e da cidade e que exigem a participação popular, a socialização do poder e a distribuição da riqueza.

A prova disso é que o governo considera como entraves os interesses e resistências de populações tradicionais e as ações dos movimentos sociais e do ministério público em defesa do ambiente e da vida. Do mesmo modo pouco faz para assegurar os direitos territoriais de quilombolas, indígenas e posseiros, não implementa e não amplia as metas de reforma agrária, não combate a grilagem, não atualiza os

índices de produtividade da terra, não se esforça para que seja aprovada a emenda constitucional que permite o confisco das terras onde se dá trabalho escravo.

De modo especial, nesta XIX Assembléia, nos organizamos para o estudo detalhado da Lei de Concessão de Florestas Públicas, mais um instrumento que se integra ao PAC. Concluímos que esta Lei é inútil, cínica e iníqua. Inútil porque o Brasil já possui um conjunto de leis - que nunca foram levadas a sério - que combatem a grilagem e o desmatamento, regulamentam o manejo florestal e garantem os direitos territoriais das populações tradicionais. Cínica porque manipula os discursos e as práticas da defesa do meio ambiente e dos interesses nacionais, enquanto se multiplicam as ameaças à legislação ambiental, e o governo não oferece condições ao Incra e ao Ibama e demais órgãos de fiscalização e loteia cargos públicos a ONGs interessadas na certificação florestal a serviço do mercado. Iníqua porque a única e verdadeira novidade desta lei, a concessão, é uma autêntica privatização do uso das florestas públicas atendendo interesses de grupos nacionais e internacionais motivados pelo lucro e pelo esgotamento da madeira em muitos países e nas propriedades particulares. Iníqua, também, por desobrigar o mercado madeireiro a obedecer a legislação ambiental e fundiária existente no país, contradizendo o dispositivo constitucional que considera as florestas patrimônio público inalienável. Isto, que diz respeito à Amazônia, à Mata Atlântica, à Serra do Mar, à Zona Costeira e ao Pantanal, também, deve ser aplicado ao Cerrado, à Caatinga e aos demais biomas.

---

\* Documento elaborado e aprovado pela XIX Assembléia Geral da CPT, realizada em Goiânia de 24 a 27 de abril.

Diz a Constituição no artigo 225:

“Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

*Porque em esperança fomos salvos. Mas, se esperamos o que não vemos, com firmeza o esperamos. (Romanos 8, 24 e 25)*

Os movimentos sociais, mesmo num momento de conflito e de contradição, continuam mantendo sua esperança militante num projeto de Brasil que garanta a soberania e segurança territorial, ambiental, energética e alimentar de modo que o trabalho, a economia e as políticas públicas priorizem a vida do povo brasileiro, em especial dos mais pobres, de modo estrutural e não compensatório.

Esta esperança se concretiza neste tempo em inúmeras ações e articulações de mulheres camponesas, juventude rural, sem-terra, pequenos agricultores, atingidos por barragens, quilombolas e indígenas, extrativistas e ribeirinhos que não se entregam à lógica do agro-hidro-mercado avançando com experiências e propostas de agroecologia, produção e consumo socializados e defesa da natureza e

dos modos de vida camponeses. Estas experiências e propostas não são expressões isoladas, mas se movimentam na direção de alianças com os movimentos sociais da cidade e das forças vivas da sociedade. Nesta esperança compartilhamos, aprendemos e fortalecemos as experiências latino-americanas de poder popular como expressão de um caminho cultivado por nossos povos em solidariedade.

*“Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nada nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor.” (Romanos 8, 38 e 39)*

Fiel ao Deus dos pobres, aos pobres de Deus e à Terra de Deus para todos e todas, a CPT se afirma como espaço eclesial e se une, nas palavras de dom Pedro Casaldáliga, com brio e esperança à opção da Teologia da Libertação. Sabemos, pelo nosso povo, que a luta pela Terra e pela Água é um serviço urgente ao Reino de Deus e uma resposta agradecida e corajosa ao testemunho de homens e mulheres, mártires da Nossa América.

*“O meu povo viverá muitos anos como as árvores e se deliciará com o fruto do trabalho de suas mãos.” (Isaías 65, 22)*

Goiânia, 27 de abril de 2007

## CPT pede ao Papa apoio para a Reforma Agrária e para as populações da Amazônia\*

“Meu venerável Irmão Bento XVI,

Receba as fraternas e calorosas saudações e votos de boas-vindas a esta terra por parte do nosso Regional Nordeste 5 da CNBB e também da nossa Comissão Pastoral da Terra, CPT. De ambos sou Presidente.

João Paulo II, de saudosa memória, ao se encontrar com o Presidente da República do Brasil, seja em visita ao nosso país, seja em outras oportunidades, nunca deixava de cobrar a Reforma Agrária. Ele sabia que esta é a grande expectativa e apelo de milhões de camponeses brasileiros e uma questão de justiça social e de democratização da terra.

O pedido que respeitosamente lhe faço, em comunhão com muitos Bispos, é que retome esta mesma cobrança junto ao nosso Governo, pois a Reforma Agrária vem sendo relegada a um segundo plano. A prioridade agora é dada

à produção do etanol a partir da ilimitada monocultura da cana-de-açúcar, pondo em sério risco a soberania alimentar e o equilíbrio ecológico.

A Campanha da Fraternidade deste ano foi dirigida à Amazônia. A preocupação do Episcopado é com relação à cobiça nacional e internacional ao se apoderar das terras e das águas desta área, bem como de suas riquezas minerais e de sua biodiversidade, inviabilizando o acesso à terra de viver e trabalhar aos índios, negros, ribeirinhos, seringueiros, pescadores, mulheres coletoras de amêndoas e outras populações nativas.

Pedimos, pois, a Vossa Santidade, que chame a atenção de nossas Autoridades também para as populações pobres e ameaçadas desta grande Região.

Muito obrigado!

São Paulo, 10 de maio de 2007

Dom Xavier Gilles de Maupeou d’Ableiges  
*Bispo diocesano de Viana (MA)*  
*Presidente do Regional Nordeste V da CNBB*  
*Presidente da Comissão Pastoral da Terra.*

---

\* Por ocasião da visita do Papa Bento XVI ao Brasil, os Bispos brasileiros tiveram um encontro com ele na Catedral de São Paulo, no dia 10 de maio. Depois da fala do Papa, alguns bispos, previamente designados pela presidência da CNBB, iriam fazer uso da palavra. O presidente da CPT foi um dos indicados. Esta programação, entretanto, foi cancelada sem explicações. Diante disto Dom Xavier entregou o texto de sua fala pessoalmente nas mãos do Papa.

# Tentativa de assassinato de Quilombolas em Minas Gerais\*

Prezados Senhores(as):

A Comissão Pastoral da Terra – CPT, entidade ligada à CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, regional Minas Gerais, matriculada sob CNPJ nº 02375913/0012-70, situada na Rua Cassiterita, nº 59, Bairro Santa Inês - Belo Horizonte – MG, CEP 31080-150, vem a V. Sas. denunciar e solicitar providências face às tentativas de assassinato por jagunços, ilegalidades e abuso de poder cometidos pela POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS, com graves violações dos Direitos Humanos de 50 famílias da COMUNIDADE QUILOMBOLA DE BREJO DOS CRIoulos, municípios de São João da Ponte e Varzelândia - Norte de Minas, nos seguintes fundamentos:

Na madrugada de domingo, 20 de maio de 2007, 50 famílias quilombolas que lutam pela titulação de seu território, reocuparam a Fazenda Vista Alegre, inserida no território do Quilombo de Brejo dos Crioulos. No ano passado, a fazenda, que possui uma área de 2.900 ha, foi vistoriada e classificada como “Grande Propriedade Improdutiva” pelo INCRA/MG. Ainda o Estado constatou que cerca de 900 ha são de terras devolutas, griladas pelo fazendeiro Albino José da Fonseca. Ainda, o fazendeiro desenvolve atividades ilegais como carvoejamento e extração ilegal de madeira de lei, como registrado pela polícia ambiental.

Após a reocupação da fazenda, os quilombolas foram atacados por jagunços fortemente armados. Dois quilombolas foram atingidos por projéteis de arma de fogo, um desses continua

hospitalizado. Mesmo correndo perigo de morte, os quilombolas conseguiram entregar um pistoleiro armado para a polícia, indiciado por tentativa de homicídio.

A Polícia Militar foi acionada pelo fazendeiro. Numa clara demonstração de eficiência em favor do latifúndio, em pleno domingo, cerca de 60 homens fortemente armados, 14 viaturas, com escopetas, bombas de gás lacrimogênio, cães (vindos de Montes Claros) e 1 helicóptero (deslocado de Belo Horizonte), realizaram ilegalmente a desocupação da fazenda, sem posse de mandado judicial. O Governo de Minas, através da Polícia Militar, mais uma vez demonstra para a sociedade a forma com que trata o povo que luta pelos seus direitos.

Como se não bastasse a ilegalidade de realizar uma desocupação sem mandado judicial, os novos “Capitães do Mato” prenderam arbitrariamente 3 quilombolas que, segundo o boletim de ocorrência, foram detidos por serem líderes dos quilombolas. Curiosamente foram ouvidos na condição de testemunhas. Entretanto, ficaram presos na cadeia pública de Janaúba, de 18h às 23h, até serem ouvidos na condição de testemunhas. Os policiais violaram os Direitos e Garantias Fundamentais Constitucionais e os Pactos de Direitos Humanos no procedimento das prisões. A caminho de Janaúba, os policiais pararam na Fazenda Morro Preto, onde estava o fazendeiro Albino, para que o mesmo visse os quilombolas que estavam sendo conduzidos algemados no “cofre” do camburão. O latifundiário disse em tom irô-

\* Denúncia encaminhada pela CPT Minas Gerais, a diversas autoridades dos governos federal e estadual sobre tentativa de assassinato por jagunços, e ilegalidades e abuso de poder da Polícia Militar de Minas Gerais contra 50 famílias da Comunidade Quilombola de Brejo dos Crioulos, nos municípios de São João da Ponte e Varzelândia - Norte de Minas.

nico: “Céis gostam de invadir as terras né? Vocês tão tranquilos aí dentro?” A operação foi comandada pessoalmente pelo Aspirante a Oficial, Ricardo Rondineli Nunes Santos.

No dia 24 de abril, em Janaúba, mais de 250 famílias que ocuparam o latifúndio improdutivo - Fazenda Novo Horizonte, foram expulsas pela mesma Polícia Militar, comandada pelo mesmo Aspirante Ricardo Rondineli Nunes Santos. Nesta operação mais de 150 policiais fortemente armados realizaram o despejo de forma ilegal, sem mandado judicial, através da força e fazendo fortes ameaças.

Isso mostra claramente que a PMMG está a serviço dos latifundiários da região e contra os pobres da terra. Também demonstra que essa ilegalidade é apoiada pelo governo Aécio Neves onde o Instituto de Terras e a Secretaria

Extraordinária de Reforma Agrária foram informadas com antecedência ao ato imoral, injusto e ilícito da PMMG e não tomaram as medidas eficientes para solução do conflito. O INCRA também foi informado e não resolveu o conflito.

A morosidade do Governo Federal e Estadual no processo de regularização dos territórios quilombolas, mostra de que lado estão. Agravam as violações dos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais do povo quilombola. Os negros e as negras estão vivendo em situação desumana, encurralados pelo latifúndio que há muito tomou suas terras. O Estado não cumpre a lei que define a titulação dos territórios e é o grande responsável pela explosão de violência na região.

Nestes termos, pede deferimento.

Paulo Faccion / Marcilene Aparecida Ferreira  
CPT - Norte de Minas / CPT MG

# Matéria do Correio Braziliense tenta jogar contra MST\*

“MST sob fogo amigo”, com este título o Correio Braziliense, na sua edição de hoje, 14 de junho de 2007, em matéria do jornalista Ulisses Campbell, na página 12, deturpa minha entrevista a ele concedida. Mesmo reproduzindo corretamente minhas palavras, as interpreta como se eu estivesse responsabilizando o MST pelo aumento da violência que sua nova estratégia de luta, focada no combate ao agronegócio, pode provocar.

Na realidade, o que se vê e se prevê, é que o agronegócio, por se sentir hegemônico e com total apoio do governo federal, não vai aceitar qualquer forma de oposição quer do MST, quer de outros movimentos do campo. Se esta oposição se concretizar, através de diferentes formas de ação, o agronegócio vai apelar para todas as formas de dissuasão, inclusive a violência física, como é tradição histórica da agropecuária brasileira, pois de fato, o agronegócio nada mais é do que uma construção ideológica para tentar

mudar a imagem latifundista da agricultura capitalista. É uma tentativa de ocultar o caráter concentrador, predador, expropriatório e excludente para dar relevância somente ao caráter produtivista. Mas seus métodos de ação são os mesmos de sempre.

Os movimentos do campo têm por obrigação tentar enfrentar o avanço do agronegócio de forma consciente, clara e lúcida. Do contrário a agricultura camponesa nunca vai passar de uma agricultura periférica, sem valor, sem expressão. O que se quer e se exige é um novo modelo de desenvolvimento que fortaleça a pequena produção, gerando, desta forma, centenas de milhares de novos empregos e garantindo o abastecimento da mesa do povo brasileiro.

A matéria do Correio Braziliense quer jogar um movimento contra o outro na tentativa de criar mal-estar entre os mesmos e assim fragilizar a ação dos trabalhadores.

Dom Tomás Balduino  
*Bispo emérito da cidade de Goiás*  
*Conselheiro Permanente da CPT*

Brasília, 14 de junho de 2007

---

\* Nota de Dom Tomás Balduino sobre matéria do Correio Braziliense, de 14 de junho de 2007.

## Moção de solidariedade aos movimentos sociais do campo de Alagoas\*

Nós, participantes da Assembléia regional da CPT NE, com representação dos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, expressamos nossa solidariedade aos trabalhadores que ocuparam a fazenda do deputado Olavo Calheiros em Alagoas, no dia 24 de julho de 2007. Além da ocupação, houve uma marcha dos trabalhadores sem terra, no dia 25 – dia do Trabalhador Rural – pelas ruas de Murici e um ato em frente à prefeitura e ao cartório.

A manifestação representou uma forma de protesto contra a grilagem de terra, uma prática ilegal, mas ainda vigente e comum no Brasil. A convivência com a grilagem de terras reforça outras formas de corrupção e abuso de poder.

O protesto unificado dos movimentos sociais rurais de Alagoas (CPT, MST, MLST e MTL) foi muito importante, pois resultou em uma investigação judicial do cartório suspeito de ter falsificado documentos de posse de terras para beneficiar grandes fazendeiros, inclusive a família Calheiros. Porém, as oligarquias alagoanas reagiram. Trabalhadores presentes na ocupação identificaram a presença de pistoleiros no local.

Diante da não realização da reforma agrária - que representa uma demanda histórica da sociedade brasileira, os movimentos sociais utilizam formas legítimas de luta, como única alternativa contra a corrupção e violência praticadas pelas oligarquias rurais.

A Assembléia denuncia a repressão a estes movimentos e seu temor de que haja uma reação violenta por parte dos latifundiários denunciados no protesto, inclusive com a utilização da pistolagem. Após a intervenção no cartório, há fortes indícios na região de planos de assassinato de lideranças dos movimentos sociais rurais. Exigimos, portanto, que todas as ameaças e formas de repressão sejam investigadas e que o poder público garanta os direitos democráticos de manifestação das organizações sociais.

Expressamos todo nosso apoio à equipe da CPT de Alagoas, para que continue firme na sua missão, em conjunto com outros movimentos, pelo direito à terra e por justiça social.

“Eu quero, isto sim: é ver brotar o direito como água e correr a justiça como riacho que não seca.” (Amós 5:24).

Garanhuns, 3 de agosto de 2007

---

\* Moção da Assembléia do Regional Nordeste 2 da CPT, realizada em Garanhuns, PE, em solidariedade aos movimentos sociais de Alagoas.

## Nota de solidariedade aos presos na ocupação da CVRD\*

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra vem a público manifestar sua solidariedade aos 126 manifestantes de movimentos sociais e estudantis, que na tarde do dia 22 de agosto, em Belo Horizonte (MG), foram presos quando ocupavam um prédio da Ferrovia Centro Atlântica que tem como acionista principal a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD).

A ação foi organizada por estudantes, professores e membros de movimentos sociais participantes da Jornada de Luta pela Educação, junto com outras organizações e movimentos que queriam chamar a atenção para a realização do Plebiscito Popular que acontecerá de 1 a 7 de setembro em todo o Brasil, no qual se pede que governo e judiciário anulem a privatização da Vale, realizada pelo governo FHC.

A ação da Polícia Militar, atendendo pedido da CVRD, foi rápida, e os manifestantes estão sendo acusados de terem feito reféns dois funcionários da empresa e de crime contra o patrimônio, pois a porta de entrada do prédio teria sido quebrada.

A Vale divulgou nota pública sobre os fatos. Impressiona na nota os preconceitos da Vale contra os jovens e as mulheres. A empresa atribui toda a responsabilidade pelos atos ao MST e ao MAB, e os acusa de manipular crianças, mulheres e estudantes para seus objetivos. Esquece-se da capacidade dos jovens, sobretudo dos movimentos estudantis, de liderarem grandes ações no cenário brasileiro, como nossa história registra. Desconhece a capacidade de tantas mulheres que desempenharam e desempenham importantes funções

públicas e lideraram movimentos históricos. A prisão dos manifestantes ocorreu exatamente quando, em Brasília, mais de 35.000 mulheres participavam da Marcha das Margaridas, lembrando a figura destemida de Margarida Maria Alves, assassinada por defender os direitos de homens e mulheres do campo, na Paraíba.

Por fim, é de se destacar na Nota que a Vale usa do "apoio" que dá aos governos para reclamar a defesa de seu patrimônio e de suas empresas. "A CVRD acredita na Justiça, na polícia e nos governos locais e federal, a quem temos apoiado incessantemente com o nosso trabalho..."

O que a Companhia Vale do Rio Doce quer é criar fatos para se contrapor ao grande movimento em torno ao Plebiscito que propõe a anulação da privatização deste patrimônio do povo brasileiro. Por isto também está desenvolvendo maciça campanha publicitária com os lucros que auferir da exploração das riquezas da nação, ilicitamente tornadas privadas, para dizer "o que vale para o Brasil". Enquanto isso nós dizemos que **Isso não Vale. Queremos participação nos destinos da Nação.**

Nosso apoio e solidariedade com os que foram presos, com a Jornada Nacional de Lutas em Defesa da Educação Pública, da qual a CPT faz parte e assina o documento de reivindicação, e com tantas outras lutas que acontecem em todo o Brasil, vai se concretizar na participação ativa no Plebiscito Popular na Semana da Pátria.

Goiânia, 24 de agosto de 2007

A Coordenação Nacional da CPT

---

\* Nota da Coordenação Nacional da CPT sobre a prisão de manifestantes que chamavam a atenção para a realização do Plebiscito Popular contra a privatização da Companhia Vale do Rio Doce - CVRD.



## Reconhecida área indígena dos Tupinikim e Guarani do Espírito Santo\*

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra vem a público felicitar os índios Tupinikim e Guarani do Espírito Santo pela vitória que representou a publicação no Diário Oficial de ontem, 28 de agosto de 2007, da Portaria Declaratória assinada pelo ministro da Justiça, reconhecendo 18.027 hectares como área indígena.

Com esta portaria está prestes a se encerrar um conflito que dura há quatro décadas envolvendo a gigante da celulose, Aracruz, e os índios e se repara uma dívida histórica com os mesmos.

A empresa que se estabeleceu sobre área indígena e de quilombolas usou durante todos estes anos de diversos estratagemas para impedir que os índios pudessem ter o domínio das terras que legitimamente lhes pertencem. Utilizou de todo arsenal jurídico disponível, apelou para a violência física direta ou através do aparelho repressor do Estado, deflagrou guerra ideológica desqualificando os índios, não lhes reconhecendo a iden-

tidade, e desencadeou uma repugnante campanha de publicidade para colocar a sociedade contra os indígenas, inclusive, com outdoors nas estradas e com distribuição de material preconceituoso e mentiroso nas escolas. A desfaçatez foi tamanha que o Ministério Público obrigou a empresa a recolher tais materiais.

Os Tupinikim e Guarani demonstraram uma incomum persistência e organização na defesa de seu território. Sua luta se torna assim um marco na história recente de nosso País.

A CPT espera agora que a Funai inicie imediatamente a demarcação da área e que, quando concluída, o presidente Lula prontamente a homologue. Espera também que a Justiça, que sempre se mostrou célere no atendimento das demandas da Aracruz, não aceite que se interponham outros obstáculos no caminho do reconhecimento definitivo da área indígena.

Goiânia, 29 de agosto de 2007.

A Coordenação Nacional da CPT

---

\* Nota da Coordenação Nacional da CPT sobre o reconhecimento da área indígena dos Tupinikim e Guarani do Espírito Santo.

# Agronegócio tenta flexibilizar combate ao trabalho escravo\*

A Secretaria de Inspeção do Trabalho anunciou no último dia 20 a suspensão por prazo indeterminado de todas as fiscalizações de denúncias de trabalho escravo no país. Esta decisão visa resguardar a segurança dos funcionários integrantes do Grupo Móvel frente às ingerências sofridas no exercício do seu papel legal, especialmente a partir da fiscalização da Usina Pagrisa, no Pará, realizada no final de junho, resultando na retirada de 1.064 cortadores de cana.

O corte imediato das compras de etanol da Pagrisa pelas distribuidoras de combustível despertou sucessivas manifestações de desespero nos setores ligados à bancada ruralista do Senado Federal: pressões diretas sobre os integrantes do Grupo Móvel, no dia mesmo da fiscalização, visando paralisá-la; audiência conturbada, em seguida, no gabinete do ministro do Trabalho, com ataques virulentos contra a dra. Ruth Vilela, secretária da fiscalização do MTE; aprovação de requerimentos no Senado organizando a visita in loco de uma comissão de senadores e programação de uma audiência, a pedido da senadora Kátia Abreu, para inquirir o coordenador da operação de fiscalização na Pagrisa, Humberto Célio, intimado a comparecer sozinho em meio a 'leões' todos declaradamente hostis ao princípio mesmo da fiscalização.

Em função disso, a Comissão Pastoral da Terra, em acordo com seus principais parceiros, está solicitando a convocação extraordinária da CONATRAE, Comissão Nacional para a Erradicação do Trabalho Escravo.

Simbolicamente escolhido na hora em que as oportunidades abertas no mercado mundial para o etanol brasileiro parecem sem limites, o

caso Pagrisa se tornou a bola da vez para os detratores do combate ao trabalho escravo, empenhados há tempo numa queda de braços com o Governo Federal visando acabar de vez com o poder de fogo da fiscalização do trabalho escravo nas terras do agronegócio e desqualificar a política nacional de erradicação em vigor no país desde 2003.

O ministro do Trabalho, Carlos Luzzi, defendeu abertamente a operação de fiscalização na Pagrisa em reunião da Conatrae, no dia 31 de julho, quando todos os integrantes da Comissão – com exceção da CNA – aprovaram uma nota pública de apoio às ações do grupo móvel. Também endossaram o relatório da fiscalização produzido pelo Grupo Móvel a Coordenação Nacional do Combate ao Trabalho Escravo do Ministério Público do Trabalho (CONAETE) e a Polícia Federal. Por sua vez, o Ministério Público Federal no Pará ajuizou ação penal por trabalho escravo contra os proprietários da Pagrisa.

Como era de se prever, o resultado da visita da comissão do Senado ao local, dois meses e meio após o ocorrido, só podia revelar um cenário de relações trabalhistas idílicas e resultar em mais um round de deboche contra a atuação dos fiscais. O cúmulo é o requerimento apresentado pelos senadores à Polícia Federal para instauração de inquérito contra os fiscais visando apurar vários crimes, tais como abuso de poder e falsidade ideológica.

A crise atual é deliberadamente provocada por setores que não pouparam esforços para desacreditar e derrotar a política nacional de combate ao trabalho escravo (Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) contra a 'Lista

\* Nota da Coordenação Nacional e da Coordenação da Campanha da CPT contra o Trabalho Escravo sobre as tentativas de desmoralização do Grupo Móvel de Fiscalização do Ministério do Trabalho por Senadores Federais, depois da ação na Usina Pagrisa, no Pará.

Suja' dos proprietários flagrados com escravos; bloqueio de mais de 12 anos contra a aprovação da PEC do confisco das terras onde for constatada a prática da escravidão) e que hoje confirmam seu intento de aprovar 'possíveis mudanças na legislação que dispõe sobre trabalho em condições degradantes', ou seja: apresentar novos projetos visando enfraquecer o combate ao trabalho escravo. O auge do enfrentamento ocorre exatamente no momento em que vários estados, também interessados em se livrar da mancha vergonhosa da escravidão moderna associada à sua principal pauta de exportação, têm anunciado planos para se juntarem à política federal de combate ao trabalho escravo e, com ela, somar forças (Maranhão, Tocantins, Bahia, Pará, Piauí e até Mato Grosso).

A Comissão Pastoral da Terra recusa a opção

enganosa imaginada pelos detratores do combate ao trabalho escravo entre produzir a contento e garantir a dignidade do trabalho, e denuncia sua perversa manobra.

O momento atual é decisivo para a definição dos rumos a serem seguidos daqui para frente:

- Será que, em nome dos imediatos interesses mercantis do crescimento do agronegócio, tudo deve ser permitido e o combate à escravidão também 'flexibilizado'?

- Ou será o Brasil capaz de fazer das oportunidades que se lhe apresentam hoje no mercado mundial a ocasião para corrigir de vez as conhecidas mazelas de um modelo de desenvolvimento incompatível com as universais exigências de dignidade no plano do trabalho e de sustentabilidade no plano ambiental?

Goiânia, 24 de setembro de 2007

Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra

Coordenação da Campanha da CPT contra o Trabalho Escravo

# Empresa de transgenia assassina trabalhador\*

A Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra vem se juntar às diversas expressões de indignação que ecoam Brasil afora diante da morte do sem-terra Valmir Mota, encomendada pela empresa multinacional Syngenta Seeds, no dia 21 de outubro passado, em seu campo de experimentos, no município de Santa Tereza do Oeste, Paraná. Além de Valmir, os pistoleiros ainda feriram outras cinco pessoas, entre as quais Izabel do Nascimento Souza, internada em estado grave no hospital de Cascavel. No confronto um pistoleiro também foi morto.

A área onde ocorreu o conflito ficou conhecida nacionalmente quando, no início de 2006, 70 famílias da Via Campesina a ocuparam para que a nação brasileira tomasse conhecimento de que nela se efetuavam experimentos com plantas transgênicas em desobediência aberta à legislação ambiental que proíbe tais práticas em áreas próximas a reservas florestais. A propriedade acabou sendo desapropriada pelo governo do Estado para que se transformasse num centro de experiências em agroecologia. Uma decisão da justiça, porém, anulou a desapropriação e determinou a retirada das famílias. Neste domingo as famílias da Via Campesina voltaram a ocupá-la.

O que deixa a Coordenação Nacional da CPT preocupada é que em pleno século XXI, pisto-

leiros fortemente armados estejam ainda em plena ação em estados considerados desenvolvidos, como é o Paraná, num frontal desrespeito ao estado de direito vigente, e a serviço da elite latifundiária e agora também de empresas transnacionais. Estas além de se apropriarem de parte do território nacional, recorrem ainda à utilização de milícias privadas para proteger seus interesses.

O que nos deixa atônitos é que tudo isto esteja acontecendo nos mesmos espaços em que o agronegócio, em conluio com as multinacionais, se vangloria dos avanços tecnológicos na agricultura moderna capazes até de alterar a estrutura dos próprios seres vivos. Não se alteram, porém, a propriedade como direito absoluto acima da vida e dos direitos básicos da pessoa humana, nem os métodos utilizados desde os tempos da barbárie.

A CPT expressa à família do Valmir sua solidariedade neste momento de dor e de indignação. E exige que o Poder Judiciário seja ágil na punição dos responsáveis por este crime e que o governo do Estado do Paraná tome imediatas e enérgicas medidas a fim de combater eficazmente a formação e atuação dessas quadrilhas, que são milícias privadas, que espalham o terror e a violência entre os trabalhadores e trabalhadoras do campo.

Goiânia, 23 de outubro de 2007.

A Coordenação Nacional

---

\* Nota da Coordenação Nacional da CPT sobre o assassinato de Valmir Mota por pistoleiros a serviço da multinacional Syngenta Seeds, em Santa Tereza do Oeste, PR.

# Carta da CPT em apoio às comunidades quilombolas\*

*Os meus adoradores trarão suas ofertas do outro lado dos rios da Etiópia (Sofonias, profeta africano, 3,10)*

A Comissão Pastoral da Terra (CPT), reunida no Encontro Nacional de Formação sob o tema “Territorialidade e Quilombos”, sente-se interpelada pela resistência secular do movimento negro e pelo direito das inúmeras famílias de origem quilombola que moram e trabalham na terra, desde tempo imemorial ou que se reconhecem como tais, para superar impedimentos deixados por três séculos de escravidão negra rural.

A luta, legítima e constitucional, das comunidades quilombolas de todo Brasil para ter reconhecido, demarcado e titulado o seu próprio território, nos faz renovar nosso compromisso de fidelidade junto a todas e todos que lutam por terra, alimento e vida na paz.

Afirmamos que as comunidades tradicionais, entre elas as quilombolas, longe de ser “entraves ao crescimento do Brasil”, se constituem nos verdadeiros “heróis” que, com seu trabalho, fizeram nosso país, preservando a natureza e produzindo nossos alimentos, e não tiveram até agora reconhecidos todos os seus direitos.

O protagonismo corajoso e perseverante das comunidades quilombolas levou à elaboração de uma base legal que legitima seus direitos e à implementação de políticas públicas afirmativas que, mesmo insuficientes, são um passo indispensável para que lhes seja feita justiça.

É por isso que a CPT denuncia a campanha mentirosa e covarde que está sendo orquestrada, com o apoio de influentes meios de comunicação de massa, com o objetivo de atingir várias comunidades quilombolas, desqualifi-

cando sua identidade, sua luta e seu direito a ter o domínio de seu território.

A CPT se une às comunidades quilombolas para exigir o reconhecimento e a titulação de todos os territórios quilombolas do Brasil, onde elas possam viver, buscando o bem-estar de todos e todas, com sua capacidade de construir relações comunitárias com a terra, com a água e com toda a natureza; construir relações de fidelidade com os ancestrais e com as futuras gerações; construir relações holísticas de unidade e harmonia cósmica entre o orum (a terra) e o ayè (o céu), conforme a tradição yorubana.

Este reconhecimento vai enriquecer nossa nação brasileira:

- Por nos fazer assumir a raiz de nossa negritude como elemento essencial de nossa identidade, de nossa cultura e de nossa história de povo brasileiro;
- Por aprender uma maneira de viver e de nos relacionar com as pessoas e com a natureza e com Deus que nos ajuda a vencer a tentação de nos conformar a um modelo, sempre devastador, concentrador e violento, incapaz de ver a natureza como mãe generosa para todos, mas como recursos a serem explorados até à exaustão pelos mais poderosos.
- Por valorizar as diversidades como fonte da única e verdadeira riqueza que constrói uma sociedade democrática e uma humanidade fraterna e pacífica, e por fortalecer o diálogo intercultural não só como exercício de tolerância, mas como passo essencial na luta por vida e liberdade.

\* Documento aprovado ao final do Encontro Nacional de Formação, realizado em Goiânia, de 26 a 28 de outubro, que debateu a temática Territorialidade e Quilombos.

Com as comunidades quilombolas, nos comprometemos numa luta firme, teimosa e grávida de esperança:

- Contra toda a discriminação e a violência étnica, cultural e religiosa que, apesar de ilegal, continua presente em nossa sociedade e em várias igrejas ou movimentos eclesiais;
- Para que as políticas públicas para as comunidades quilombolas sejam decididas com a participação deliberativa das mesmas, de modo a evitar todo assistencialismo e para que os recursos orçados sejam suficientes e não contingenciados;
- Para que o INCRA, superando seu crônico

imobilismo, se articule melhor com a Fundação Cultural Palmares e com a Secretaria do Patrimônio da União e, assim, se consiga mais agilidade e celeridade nos processos de identificação, demarcação e titulação dos territórios quilombolas.

O Deus da vida e da história vai nos sustentar neste caminho, vai nos dar forças para continuar nossas lutas e vai alimentar nossas esperanças na certeza de que Ele escuta o clamor do pobre e o salva de todos os apertos, pois Ele não sossega enquanto não fizer justiça a seu povo (Sl 34,7; Eclo 35,23).

Goiânia, 28 de outubro de 2007.

Os participantes do encontro nacional de formação da CPT

## Novas ameaças contra Frei Henri\*

No dia 18.10.07, chegaram informações na Polícia Militar de Xinguara, que 3 pistoleiros estariam contratados para assassinar Frei Henri pelo valor de R\$ 50.000,00. As fontes, as pessoas envolvidas e os detalhes comunicados mostram, na opinião da PM e da CPT de Xinguara, a procedência das informações e a seriedade das ameaças.

Em razão da sua atuação como advogado da CPT, na luta pela terra, no combate ao trabalho escravo, à impunidade e contra arbitrariedades policiais, Frei Henri des Roziers recebe, há muito tempo, várias ameaças, e às vezes necessitou de proteção. Desde fevereiro de 2005, após o assassinato da Irmã Dorothy, por ordem do Governo Estadual, o religioso está sob a proteção da Polícia Militar.

No entanto, diante do contexto em que se vive no Estado do Pará, marcado pela violência e pela impunidade, não faz sentido oferecer proteção policial aos ameaçados de morte se não são adotadas medidas eficazes para sequer concretizar as condenações judiciais referentes aos mandantes e executores de trabalhadores rurais.

Há tempo que nós da CPT insistimos com os responsáveis pela Segurança Pública do Estado do Pará, para que a polícia investigue seriamente a origem das ameaças, realizando um trabalho preventivo para evitar as mortes. Toda-

via isto não tem sido prioridade para o Estado, pois é mais cômodo oferecer segurança policial para os casos de maior repercussão. No caso concreto vale dizer que a CPT aguardou todo esse tempo sem tornar pública a denúncia esperando que a polícia procedesse à investigação. No entanto, não recebemos até o momento informações concretas sobre os resultados.

Lembramos que no período de 1971 a 2006 foram registrados no Estado do Pará, 814 assassinatos no campo, dos quais 568 permanecem sem apuração. Os casos investigados resultaram em 92 processos criminais, mas apenas 22 julgamentos pelo Tribunal do Júri, todos com condenação - 16 pistoleiros e 06 mandantes, porém dos mandantes condenados apenas 01 está preso, o que é um verdadeiro escândalo. Os demais se encontram em liberdade, estando 01 foragido, 02 recorreram a Brasília, 01 faleceu de morte natural e o outro foi indultado (perdoado) pela Justiça de Goiânia.

Lembramos que no Pará, no ano de 2006 havia 118 pessoas ameaçadas de morte. Na própria região Sul do Pará, onde trabalha Frei Henri, há condenados foragidos, destacando-se mais uma vez a impunidade, que tanto estimula a violência no campo.

Belém, 19 de novembro de 2007.

Dalva Barroso Cardoso  
*Comissão Pastoral da Terra - Regional PARÁ*  
José Batista Afonso  
*Comissão Pastoral da Terra Nacional*

---

\* Nota sobre as ameaças contra Frei Henri des Roziers, da CPT de Xinguara, Pará

# Siglas dos movimentos sociais, organizações e entidades

\*Utilizamos as letras iniciais das entidades para identificar aquelas cujo o nome é apresentado por extenso.

## **AABSS**

Associação dos Atingidos pela Barragem de São Salvador

## **Aafit**

Associação dos Auditores Fiscais do Trabalho

## **ACCS**

Associação Catarinense dos Criadores de Suínos

## **ACRQ**

Associação das Comunidades dos Remanescentes de Quilombos

## **Ama**

Amigos do Meio Ambiente

## **Amda**

Associação Mineira de Defesa do Ambiente

## **ASA\***

Articulação do Semi-Árido\*

## **Asteca**

Associação Técnica de Cooperação Agrícola

## **ASTST\***

Associação dos Sem Terra e Sem Teto

## **ATR**

Associação dos Trabalhadores Rurais

## **CAA**

Centro de Agricultura Alternativa

## **Campo Vale**

Centro de Assessoria aos Movimentos Populares do Vale do Jequitinhonha

## **Capão Xavier**

Movimento Capão Xavier Vivo

## **CAR**

Central dos Assentados de Roraima

## **Cáritas**

Cáritas Brasileira

## **CEBs**

Comunidades Eclesiais de Base

## **Ceta**

Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados

## **Cimi**

Conselho Indigenista Missionário

## **CIR**

Conselho Indígena de Roraima

## **CMS**

Coordenação dos Movimentos Sociais

## **CNS**

Conselho Nacional dos Seringueiros

## **Coiab**

Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira

## **Conaq**

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Quilombos

## **Conlutas**

Coordenação Nacional de Lutas

## **Contag**

Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura

## **CPP**

Conselho Pastoral dos Pescadores

## **CPT**

Comissão Pastoral da Terra

## **CRB**

Conferência dos Religiosos do Brasil

## **CTV\***

Centro Terra Viva

## **CUT**

Central Única dos Trabalhadores

## **FAF\***

Fórum de Agricultura Familiar

## **FCP\***

Federação das Colônias dos Pescadores

## **Feab**

Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil

## **Feraesp**

Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo

## **Fetacre**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Acre

## **Fetaemg**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais

## **Fetag/AL**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Alagoas

## **Fetag/BA**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia

## **Fetag/PB**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Paraíba

## **Fetag/PI**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Piauí

## **Fetag/RJ**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio de Janeiro

## **Fetag/RR**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Roraima

## **Fetag/RS**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul

## **Fetagri**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado

## **Fetagri/MS**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso do Sul



**Fetagri/MT**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Mato Grosso

**Fetagri/PA**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Pará/ Amapá

**Fetagro**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Rondônia

**Fetape**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Pernambuco

**Fetarn**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte

**Fetase**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Sergipe

**Fetraece**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Ceará

**Fetraf**

Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar

**FMA**

Fórum de Mulheres da Amazônia

**Fompe\***

Fórum de Mulheres de Pernambuco

**FPRN\***

Federação dos Pescadores do Rio Grande do Norte

**FPRT\***

Frente de Proteção ao Rio Tibagi

**FPS**

Fórum das Pastorais Sociais

**FSM\***

Fórum Social Mineiro

**Funáguas**

Fundação Águas

**Greenpeace**

Greenpeace

**GTA**

Grupo de Trabalho da Amazônia

**IECLB**

Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil

**LCP**

Liga dos Camponeses Pobres

**LCPNM**

Liga dos Camponeses Pobres do Norte de Minas

**MAB**

Movimento dos Atingidos por Barragens

**MAST**

Movimento dos Agricultores Sem Terra

**MCXV**

Movimento Capão Xavier Vivo

**MIQCB**

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu

**MLST**

Movimento de Libertação dos Sem Terra

**MMC**

Movimento de Mulheres Camponesas

**MNDDH**

Movimento Nacional de Defesa dos Direitos Humanos

**MPA**

Movimento dos Pequenos Agricultores

**MPB\***

Movimento dos Pescadores e das Pescadoras da Bahia

**MPL**

Movimento Passe Livre

**MST**

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

**MTAA/MT**

Movimento dos Trabalhadores Acampados e Assentados do Mato Grosso

**MTD**

Movimento dos Trabalhadores Desempregados

**MUP**

Movimento pela Universidade Popular

**OI**

Organização Independente

**PJMP**

Pastoral da Juventude do Meio Popular

**PJR**

Pastoral da Juventude Rural

**Proj. Manuelzão**

Projeto Manuelzão

**Quilombolas**

Quilombolas

**Reapi**

Rede Ambiental do Piauí

**Rede Alerta**

Rede Alerta contra o Deserto Verde

**Roda**

Rede de Organizações em Defesa da Água

**SER**

Sindicato dos Empregados Rurais

**Sinait**

Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho

**Sinergia**

Sinergia

**Sintraf**

Sindicato da Agricultura Familiar

**STR**

Sindicato dos Trabalhadores Rurais

**UEE-RJ**

União Estadual dos Estudantes do RJ

**Uniterra**

União dos Movimentos Sociais pela Terra

**Via Campesina**

Via Campesina

# Fontes de Pesquisa

\*Declarações e Informes dos 21 Regionais da CPT

\*Depoimentos pessoais de camponeses e trabalhadores rurais

\*Relatórios de Sindicatos e Federações de trabalhadores rurais

\*Informes de Parlamentares Estaduais e Federais

\*Documentos Oficiais do Judiciário, Legislativo, Ministério do Trabalho, Ministério Público Estadual e Federal

## CPTs

Campanha Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, Araguaína-TO

Informativo Terra das Águas - CPT - AM

Notícias da Terra - Boletim Informativo da CPT - RO

Notícias da Terra e da Água - CPT Nacional - GO

O Lavrador - CPT - PI

Pastoral da Terra - CPT Nacional - GO

Pé no Chão - PT - PB

Pelejando - CPT - MG

## Igrejas

ACR do Brasil - Animação dos Cristãos no Meio Rural

Alvorada - Prelazia de São Félix do Araguaia - MT

APR - Animação Pastoral e Social no Meio Rural

Boletim Anunciando e Defendendo - Diocese de Ji-Paraná - RO

Cáritas Brasileira

Cebi - Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos

CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Conselho Indigenista Missionário

Conselho Pastoral dos Pescadores

Conselho Paroquial

Documento de Diocese

O Muriçoquinha - Paróquia Sta. Luzia - Anapu - PA

O Roceiro - Crateús - CE

Pastoral da Comunicação

Pastoral da Juventude

Pastoral da Juventude Rural

Pastoral Operária

Pastoral do Migrante

Porantim - Brasília - DF

Prelazia de São Félix do Araguaia - MT

Ressurreição e Vida - Senhor do Bonfim - BA

## ONGs

Boletim da Justiça Global

Boletim Informativo Alerta Contra o Deserto Verde - ES

CDDH - Centro de Defesa dos Direitos Humanos

CDDPH - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana

Cedesf - Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva

CDH - CP - Corte Interamericana de Direitos Humanos

CDHHT - Centro de Direitos Humanos Henrique Trindade

CDJBC - Centro Dom José Brandão de Castro

CDVDH - Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos

Cendhec - Centro D. Helder Câmara de Estudos e Ação Social

Centro de Justiça Global  
 Cepasp - Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical Popular  
 Circular Recopa - Capina (Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa)  
 Comissão de Direitos Humanos da OEA  
 Comitê Dorothy - PA  
 Comitê Rio Maria  
 CSDDH - Centro Santo Dias de Direitos Humanos - SP  
 Fase - Federação de Orgãos para Assessoria Social e Educacional  
 Fian - Foodfirst Information e Action Network  
 GADDH - Grupo de Apoio e Defesa dos Direitos Humanos  
 Gajop - Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares  
 Greenpeace  
 GTA - Grupo de Trabalho Amazônico  
 Ifas - Instituto de Formação e Assessoria Sindicais  
 Jornal do Grupo Tortura Nunca Mais - GTNM  
 NDH - Núcleo de Direitos Humanos  
 ISA - Notícias Socioambientais  
 Rede Nacional dos Advogados e Advogadas Populares  
 Rede Social de Justiça e Direitos Humanos  
 Repórter Brasil  
 Sasop - Serviço de Assessoria às Organizações Populares Rurais  
 SDDH - Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos

### **Movimentos Sociais**

Ceta - Coordenação Estadual de Trabalhadores Assentados e Acampados  
 CNS - Conselho Nacional dos Seringueiros  
 Comitê Rio Maria  
 Contraponto - Marabá - PA  
 Fórum Carajás  
 Jornal do MST - São Paulo - SP  
 Letra Viva - MST  
 Liga dos Camponeses Pobres  
 Notícias da Amazônia - Secretaria do MST Pará - Marabá  
 Movimento de Mulheres Camponesas  
 Movimento de Libertação dos Sem Terra  
 Movimento dos Atingidos por Barragens  
 Movimento dos Pequenos Agricultores  
 Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra  
 Revista Sem Terra São Paulo - SP  
 Terra de Direitos  
 Via Campesina

### **Sindicatos**

Agência Contag de Notícias - Brasília - DF  
 Central Única dos Trabalhadores  
 Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar  
 Federações dos Trabalhadores na Agricultura - Fetag  
 Sindicato dos Trabalhadores Rurais  
 STL - Sindicato dos Trabalhadores na Lavoura

### **Associações**

Apapap - Associação do Projeto de Assentamento Praia Alta Piranheira  
 Asseefa - Associação Solidária Econômica e Ecológica de Frutas da Amazônia  
 Associação dos Pequenos Agricultores Paz e Alegria

Anca - Associação Nacional de Cooperação Agrícola  
AQCC - Associação Quilombola de Conceição das Crioulas

### Outras fontes

Adital - Agência de Informação Frei Tito para América Latina  
Anistia Internacional  
Agência 10envolvimento - BA  
Caju - Casa da Juventude  
Cerrado Assessoria Jurídica Popular - GO  
CDDPH - Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana  
Combate ao Racismo Ambiental  
Comissão Justiça e Paz  
Data Luta - Presidente Prudente - SP  
Delegacia de Polícia  
Departamento de Medicina Legal  
Dhesc - Direitos Humanos Econômicos, Sociais e Culturais  
Diretório Nacional do PT - Brasília - DF  
DRT - Delegacia Regional do Ministério do Trabalho  
Fórum da Amazônia Oriental - FAOR  
Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos  
Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas  
Fórum pela Reforma Agrária e Justiça no Campo  
GP1 - O 1º Grande Portal do Piauí  
Ibama - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais  
Incra - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
Informe Agropecuário - Epamig - Belo Horizonte - MG  
Jornal Movimento Regional - Marabá - PA  
Notícias do Tribunal Superior do Trabalho  
Observatório Quilombola  
OIT - Organização Internacional do Trabalho - ONU  
ONU - Organização das Nações Unidas  
Ordem dos Advogados do Brasil  
Ouvidoria Agrária Nacional  
Página Agrária - PT - Brasília - DF  
Pé no Chão - PT - PB

### Imprensa

1. A Crítica - Manaus - AM
2. A Folha - São Carlos - SP
3. A Gazeta - Cuiabá - MT
4. A Gazeta - Rio Branco - AC
5. A Gazeta - Vitória - ES
6. A Gazeta de Alagoas - Maceió - AL
7. A Gazeta do Povo - Curitiba - PR
8. A Notícia - Chapecó - SC
9. A Nova Democracia - Rio de Janeiro - RJ
10. A Província do Pará - Belém - PA
11. A Região - Itabuna - BA
12. A Tarde - Salvador - BA
13. A Tribuna - Criciúma - SC
14. A Tribuna - Santos - SP
15. A Tribuna do Povo - Umuarama - PR
16. A Tribuna - Rondonópolis - MT
17. Agence France - Presse - Paris - FR
18. Agência Brasil - Rio de Janeiro - RJ
19. Agência Estado - São Paulo - SP
20. Agência Estadual de Notícias do Paraná
21. Agência Folha
22. Agência Notícias do Planalto - Brasília - DF
23. Agora Bahia - Salvador - BA
24. Agora São Paulo - São Paulo - SP
25. Alto Madeira - Porto Velho - RO
26. Amazonas em Tempo - Manaus - AM
27. Amigos da Terra-Amazônia Brasileira - PA
28. BBC Brasil - Londres - ING
29. Bem Paraná - Portal Paranaense
30. Blogs

31. Boletim da Federação da Agricultura do Estado do Paraná - FAEP - Curitiba - PR
32. Brasil de Fato - São Paulo - SP
33. Brasil Norte - Boa Vista - RR
34. Campo Grande News - Campos Grande - MS
35. Carta Maior - São Paulo - SP
36. Rádio CBN
37. Cinform - Central de Informações - Aracaju - SE
38. Jornal de Brasília - clicbrasil.com.br
39. Coletivo - Brasília - DF
40. Comércio do Jahu - Jaú - SP
41. Contraponto - Marabá - PA
42. Correio - Uberlândia - MG
43. Correio Braziliense - Brasília - DF
44. Correio da Bahia - Salvador - BA
45. Correio da Cidadania - São Paulo - SP
46. Correio da Paraíba - João Pessoa - PB
47. Correio do Estado - Campo Grande - MS
48. Correio do Pará - Belém - PA
49. Correio do Povo - Porto Alegre - RS
50. Correio do Povo do Paraná - Laranjeiras do Sul - PR
51. Correio do Tocantins - Marabá - PA
52. Correio Paranaense - Curitiba - PR
53. Correio Popular - Campinas - SP
54. Correio Riograndense - Caxias do Sul - RS
55. Correio web - Brasília - DF
56. Cosmo online - Campinas - SP
57. DCI - Diário do Comércio e da Indústria - São Paulo - SP
58. Dia a Dia - Campo Grande - MS
59. Diário Catarinense - Florianópolis - SC
60. Diário da Amazônia - Porto Velho - RO
61. Diário da Manhã - Chapecó - SC
62. Diário da Manhã - Goiânia - GO
63. Diário da Manhã - Ponta Grossa - PR
64. Diário da Região - São José do Rio Preto - SP
65. Diário da Serra - Tangará da Serra - MT
66. Diário da Tarde - Belo Horizonte - MG
67. Diário da Tarde - São Paulo - SP
68. Diário de Aço - Caratinga - MG
69. Diário de Canoas - Canoas - RS
70. Diário de Cuiabá - Cuiabá - MT
71. Diário de Guarapuava - Guarapuava - PR
72. Diário de Natal - Natal - RN
73. Diário de Pernambuco - Recife - PE
74. Diário de São Paulo - São Paulo - SP
75. Diário do Amapá - Macapá - AP
76. Diário do Amazonas - Manaus - AM
77. Diário do Comércio - Belo Horizonte - MG
78. Diário do Grande ABC - Santo André - SP
79. Diário do Iguçu - Chapecó - SC
80. Diário do Nordeste - Fortaleza - CE
81. Diário do Pará - Belém - PA
82. Diário do Povo - Dourados - MS
83. Diário do Povo - Teresina - PI
84. Diário do Rio Doce - Governador Valadares - MG
85. Diário do Vale - Rio de Janeiro - RJ
86. Diário dos Campos - Ponta Grossa - PR
87. Diário Oficial da União - Brasília - DF
88. Diário Popular - São Paulo - SP
89. Dourados News - Dourados - MS
90. Época - Rio de Janeiro - RJ
91. Estadão - São Paulo - SP
92. Estado de Minas - Belo Horizonte - MG
93. Expresso Ilustrado - Santiago - RS
94. Extra - Rio de Janeiro - RJ
95. Folha da Baixada - Cuiabá - MT
96. Folha da Manhã - Campos dos Goytacazes - RJ
97. Folha da Região - Araçatuba - SP
98. Folha de Boa Vista - Boa Vista - RR
99. Folha de Carajás - Redenção - PA
100. Folha de Londrina - Londrina - PR
101. Folha de Pernambuco - Recife - PE
102. Folha de Rondônia - Ji-Paraná - RO
103. Folha de São Paulo - São Paulo - SP
104. Folha do Amapá - Macapá - AP
105. Folha do Estado - Cuiabá - MT
106. Folha do Paraná - Cascavel - PR
107. Folha do Paraná - Curitiba - PR
108. Folha do Povo - Campo Grande - MS
109. Folha Popular - Palmas - TO
110. Folha Regional - MG
111. Gazeta de Alagoas - Maceió - AL
112. Gazeta de Ribeirão - Ribeirão Preto - SP
113. Gazeta Digital - Guararapes - SP
114. Gazeta do Alto Piranhas - Cajazeiras - PB
115. Gazeta do Oeste - Mossoró - RN
116. Gazeta do Paraná - Cascavel - PR
117. Gazeta do Povo - Curitiba - PR
118. Gazeta do Sul - Santa Cruz do Sul - RS
119. Gazeta Mercantil - São Paulo - SP
120. Gazeta Nacional - Rio de Janeiro - RJ
121. Gazeta Online - Vitória - ES
122. Globo Rural - TV Globo
123. Hoje em Dia - Belo Horizonte - MG
124. Informativo Stúdio Rural - Campina Grande - PB
125. Informe Agropecuário - Campo Grande - MS
126. Isto É - São Paulo - SP
127. Isto É Dinheiro - São Paulo - SP
128. Jornal A Cidade - Ribeirão Preto - SP
129. Jornal Agora - Porto Alegre - RS
130. Jornal Amazônia Hoje - Belém - PA
131. Jornal Arinos - Nova Mutum - MT
132. Jornal Correio do Tocantins - Marabá - PA
133. Jornal Correio Popular de Rondônia - Ji-Paraná - RO
134. Jornal Cultura - Guarapuava - PR
135. Jornal da Cidade - Bauru - SP
136. Jornal da Comunidade - Brasília - DF
137. Jornal da Manhã - Aracaju - SE
138. Jornal da Manhã - Uberaba - MG
139. Jornal da Paraíba - Campina Grande - PB
140. Jornal da Tarde - São Paulo - SP
141. Jornal de Brasília - Brasília - DF
142. Jornal de Cuiabá - Cuiabá - MT
143. Jornal de Fato - Natal - RN
144. Jornal de Santa Catarina - Blumenau - SC
145. Jornal de Santarém e Baixo Amazonas - Santarém - PA
146. Jornal do Brasil - Rio de Janeiro - RJ
147. Jornal do Cariri - Juazeiro do Norte - CE

148. Jornal do Comércio - Recife - PE
149. Jornal do Comércio - Rio de Janeiro - RJ
150. Jornal do Dia - Macapá - AP
151. Jornal do Estado - Curitiba - PR
152. Jornal do Tocantins - Palmas - TO
153. Jornal Pequeno - São Luís - MA
154. Jornal Planalto Central - Brasília - DF
155. Jornal Spalhafatos - Brasília - DF
156. Jornal Vale Paraibano - São José dos Campos - SP
157. Le Monde - Paris - FR
158. Marco Zero - Macapá - AP
159. Meio Norte - Teresina - PI
160. Portal Terra
161. Nova Fronteira - Salvador - BA
162. Novo Extra - Maceió - AL
163. O Debate - Macaé - RJ
164. O Dia - Rio de Janeiro - RJ
165. O Dia - Teresina - PI
166. O Diário de São Paulo - São Paulo - SP
167. O Estadão - Porto Velho - RO
168. O Estado de São Paulo - São Paulo - SP
169. O Estado do Maranhão - São Luís - MA
170. O Estado do Norte - Porto Velho - RO
171. O Estado do Paraná - Curitiba - PR
172. O Estado do Tapajós - PA
173. O Falcão - Abelardo Luz - PR
174. O Globo - Rio de Janeiro - RJ
175. O Globo - Online - Rio de Janeiro - RJ
176. O Imparcial - Presidente Prudente - SP
177. O Imparcial - São Luís - MA
178. O Jornal - Maceió - AL
179. O Jornal dos Municípios - São Paulo - SP
180. O Liberal - Belém - PA
181. O Mercado On Line - Rio Verde - GO
182. O Mossoroense - Mossoró - RN
183. O Nacional - Passo Fundo - RS
184. O Norte - João Pessoa - PB
185. O Paraná - Cascavel - PR
186. O Popular - Goiânia - GO
187. O Povo - Fortaleza - CE
188. O Progresso - Dourados - MS
189. O Progresso - Imperatriz - MA
190. O Rio Branco - Rio Branco - AC
191. O São Paulo - São Paulo - SP
192. O Tempo - Belo Horizonte - MG
193. Oeste Notícias - Presidente Prudente - SP
194. Opinião - Marabá - PA
195. Página 20 - Rio Branco - AC
196. Paraná Online - Curitiba - PR
197. Portal A Notícia - Florianópolis - SC
198. Radiobrás - Agência Brasil - São Paulo - SP
199. Repórter Brasil Agência de Notícias
200. Revista do Terceiro Setor
201. Revista República - São Paulo - SP
202. Revista Século Diário - Vitória - ES
203. Revista Tempo e Presença - Rio de Janeiro - RJ
204. Revista Terra Brasilis - EUA
205. Revista Valor - Portugal
206. Tododia - Americana - SP
207. Tribuna da Bahia - Salvador - BA
208. Tribuna da Imprensa - Rio de Janeiro - RJ
209. Tribuna da Produção - Palmeira das Missões - RS
210. Tribuna de Alagoas - Maceió - AL
211. Tribuna do Brasil - Brasília - DF
212. Tribuna do Ceará - Fortaleza - CE
213. Tribuna do Interior - Campo Mourão - PR
214. Tribuna do Norte - Apucarana - PR
215. Tribuna do Norte - Natal - RN
216. Tribuna do Planalto - Goiânia - GO
217. Globonews
218. Último Segundo (Portal IG)
219. Umarama Ilustrado - Umarama - PR
220. Valor Econômico - São Paulo - SP
221. Veja - São Paulo - SP
222. Portal Amazônia
223. Jornal Cruzeiro do Sul
224. Portal UAI - MG
225. Fazendo Mídia
226. Centro de Mídia Independente
227. Portal Moginews
228. Portal Montes Claros.com
229. Portal ORM - PA
230. Portal Rondônia Digital
231. Portal Rondôniaovivo.com
232. RPC. com.br
233. Jornal Vale Paraibano
234. Zero Hora - Porto Alegre - RS

# CPT no Brasil

## SECRETARIA NACIONAL

Rua 19, nº. 35, 1º and., Ed. D. Abel Centro  
 CEP: 74030-090 - Goiânia/ GO  
 Fone: (62) 4008-6466/4008-6400  
 Fax: (62) 4008-6405  
 E-mail: cpt@cptnacional.org.br

## ACRE

Travessa Amapá, 261, Bairro Cerâmica  
 CEP: 69908-970 - Rio Branco/ AC  
 Caixa Postal: 284  
 Fone/Fax: (68) 3223-2193  
 E-mail: pastoralterra@bol.com.br  
 cptac@uol.com.br

## AMAPÁ

Av. Pe. Manoel da Nóbrega, 1000,  
 B. Jesus de Nazaré  
 CEP: 68906-970 - Macapá/ AP  
 Fone: (96) 3223-2539  
 Fax: (96) 3222-3997  
 E-mail: ctpap@uol.com.br

## AMAZONAS

Rua Silva Ramos, 555, Centro  
 CEP: 69025-030 - Manaus/ AM  
 Fone/Fax: (92) 3232-1160  
 E-mail: cptam@cptam.org.br  
 cptam@vivax.com.br

## ARAG./TOCANTINS

Rua Porto Alegre, 446, B. São João  
 CEP: 77807-070 - Araguaína / TO  
 Caixa Postal: 51  
 Fone/Fax: (63) 3412-3200  
 E-mail: cpartoc@cultura.com.br

## BAHIA

Rua Gal Labatut, 78, B. Barris  
 CEP: 40070-100  
 Salvador/ BA  
 Fone: (71) 3328- 4672  
 Fax: (71) 3328-4683  
 E-mail: cptba@terra.com.br  
 cptba@cptba.org.br

## CEARÁ

R. Mons. Otávio de Castro,  
 150, Bairro Fátima  
 CEP: 60050-150  
 Fortaleza/CE  
 Fone/Fax: (85) 3226-1413  
 E-mail: cptce@fortalnet.com.br

## ESPÍRITO SANTO

Rua São José, 259, Sernanby,  
 CEP: 29.930-000  
 São Mateus / ES  
 Caixa Postal: 312  
 Fone/Fax: (27) 3763-3505  
 E-mail: cptesrj@veloxmail.com.br

## GOIÁS

Rua 19, 35, 1º andar, Ed. Dom Abel, Centro  
 CEP: 74030-090  
 Goiânia/GO  
 Fone: (62) 3223 -5724  
 Fax: (62) 3095-2872  
 E-mail: cptgo@hotmail.com

## MARANHÃO

Rua do Sol, 457, Centro  
 CEP: 65020-590  
 São Luís/ MA  
 Fone: (98) 3222-4243  
 Fax: (98) 3232-8763  
 E-mail: cptma@elo.com.br  
 cptmadoc@elo.com.br

## MATO GROSSO

Rua Amambaí, 160,  
 Setor Alvorada  
 CEP: 78048-460  
 Cuiabá/MT  
 Fone: (65) 3621-3068  
 Fax: (65) 3621-2942  
 E-mail: cptmt@terra.com.br

## MATO GROSSO DO SUL

Rua Nicolau Frageli, 71,  
 Bairro Amambaí  
 CEP: 79008-570  
 Campo Grande/MS  
 Fone/Fax: (67) 3029-7729  
 E-mail: cptms@terra.com.br

## MINAS GERAIS

R. Cassiterita, 59,  
 Bairro Santa Inês  
 CEP: 31.080-150  
 Belo Horizonte/ MG  
 Fone: (31) 3466-0202/3481-5420  
 Celular: (31) 9636-1790  
 E-mail: cptminas@veloxmail.com.br  
 patriciacpt@veloxmail.com.br

**NORDESTE**

Rua Esperanto, 490, Ilha do Leite  
CEP: 50070-390  
Recife/PE  
Fone: (81) 3231-4445/ 3221-7314  
Fax: (81) 3222-2943  
E-mail: cptpe@terra.com.br  
cptsecretaria@terra.com.br

**PARÁ**

Tr. Barão do Triunfo, 3151, Bairro Marco  
CEP: 66093-050  
Belém/ PA  
Fone/Fax: (91) 3226 -6491  
E-mail: ctpa@conectus.com.br

**PARANÁ**

Rua Paula Gomes, 703, 1º andar, São Francisco  
CEP: 80510-070  
Curitiba/PR  
Fone/Fax: (41) 3224 -7433  
E-mail: cpt@cpt.org.br

**PIAÚÍ**

Rua Desemb. Pires de Castro, 631, Centro Norte  
CEP: 64.000-390  
Teresina/PI  
Fone: (86) 3222-4555  
Fax: (86) 3223-9370  
E-mail: ctpi@veloxmail.com.br

**RIO GRANDE DO SUL**

Rua Manoel Ferrador, 155, Bairro Passo das Pedras  
CEP: 91230-370  
Porto Alegre/ RS  
Fone/Fax: (51) 3344-4415  
Celular: (51) 9958 -0398  
E-mail: cptrs@portoweb.com.br

**RONDÔNIA**

Rua Sen. Álvaro Maia, 1034,  
Bairro Olaria  
CEP: 78.902-220  
Porto Velho/RO  
Fone: (69) 3224-4800  
Fax: (69) 3223-1135  
Celular: (69) 9984-9964  
E-mail: cpt@enter-net.com.br

**RORAIMA**

Rua Floriano Peixoto, 243, Centro  
CEP: 69301-320  
Boa Vista / RR  
Fone: (95) 3224-4636  
E-mail: cptroraima@gmail.com

**SANTA CATARINA**

Rua Dep. Antônio Edu Vieira, 1524, Pantanal  
CEP: 88040-001  
Florianópolis/SC  
Fone/Fax: (48) 3234-4766  
E-mail: cptscc@cnbbsul4.org.br

**SÃO PAULO**

Cúria Diocesana de Presidente Prudente  
Rua Pe. João Goetz, 400, Jd. Esplendor  
CEP: 19061-460  
Presidente Prudente / SP  
Fone: (18) 3918-5000 Ramal: 5014  
E-mail: glauciavania@ig.com.br